BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	Cânt
Sabedoria	Sab
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João 1.2.3.	Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME VI

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 34-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

PROVÉRBIOS

CAPÍTULO 20

O VINHO, ORIGEM DE DESORDENS. DO HOMEM PREGUIÇOSO. PERIGO DAS FIANÇAS. HONRAR A SEUS PAIS. NÃO DAR MAL POR MAL. OS GRANDES MALES PEDEM GRANDES REMÉDIOS.

1 O vinho é uma coisa luxuriosa, e a embriaguez é cheia de desordens: Todo aquêle que nisto põe o seu gôsto, não será sábio.

2 Assim como sobressalta o rugido do leão, assim também o terror que infunde o rei: Aquêle que o irrita, contra a sua alma peca.

3 O homem que se separa de contendas, tem esta glória, mas todos os imprudentes se envolvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quis lavrar por causa do frio: Êle mendigará pois no verão, e não se lhe dará coisa alguma.

5 O conselho é no coração do homem como a água profunda: Mas o homem sábio daí o tirará. (1)

6 Muitos homens se chamam compassivos: Mas quem achará um homem fiel?

7 O justo, que anda na sua simplicidade, deixará depois de si bem-aventurados a seus filhos.

8 O rei, que está assentado no seu trono de justiça, dissipa todo o mal só com o olhar.

---

(1) **O TIRARÁ — Isto é, sondará o sábio o mais profundo, penetrará o mais recôndito do coração dos outros.**

9 Quem pode dizer: O meu coração está puro, eu estou isento de pecado?

10 Um pêso, e outro pêso, uma medida e outra medida: São duas coisas abomináveis diante de Deus. (2)

11 Pelas suas inclinações se conhece no menino se as suas obras haverão de ser puras e retas.

12 O ouvido que ouve, e o ôlho que vê, ambas estas coisas fêz o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do sono, para que a pobreza te não oprima: Abre os teus olhos, e sê farto de pão.

14 Isto não vale nada, isto não vale nada, diz todo o comprador: E depois de se retirar, êle então se gloriará.

15 Há ouro e grande quantidade de pedras preciosas: E os lábios da ciência são um vaso precioso. (3)

16 Tira o vestido àquele que ficou por fiador dum desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois êle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira é gostoso ao homem: Porém ao depois a sua bôca será cheia de areia. (4)

---

(2) **UM PÊSO** — Não só condena e proíbe aqui o sábio, juntamente com o engano dos falsos pesos e medidas, tôdas as fraudes no comércio, mas ainda na acepção de pessoa, o rigor com que tratamos os mais, sendo para nós indulgentes. — Pereira.

(3) **DA CIÊNCIA** — Isto é: do homem sábio e eloqüente.

(4) **SERÁ CHEIA DE AREIA, COMO O PÃO DA MENTIRA** — E' pão adquirido por meios ilícitos, não é de espantar, que sem embargo de ser gostoso, apenas êle comido, fique a bôca trincando areia, terra ou miúdo burgalhão com que se quebrem os dentes, que é o de que se lamentava Jeremias nos Threnos 3, 16. Por onde o ímpio, ainda que se utiliza por algum tempo dêstes bens tão injustamente havidos, com o receio sempre da sua inconstância, de ordinário vêm sôbre êle na vida castigos e, o que é pior, na morte a condenação eterna. — Pereira.

18 Os pensamentos roboram-se pelos conselhos: E as guerras devem ser governadas com os lemes. (5)

19 Não te familiarizes com aquêle que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus lábios.

20 Aquêle que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãe, apagar-se-lhe-á a sua candeia no meio das trevas.

21 A herança, que um se apressa a adquirir no princípio, carecerá de bênção no fim.

22 Não digas: Darei mal por mal: Espera pelo Senhor, e êle te livrará.

23 Ter um pêso e outro pêso, é abominação diante de Deus: A balança enganosa não é boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: Mas que homem pode compreender o seu mesmo caminho? (6)

25 E' uma ruína para o homem devorar os Santos e depois retratar os votos. (7)

26 O rei sábio dissipa os ímpios, curva sôbre êles um arco de triunfo. (8)

---

(5) COM OS LEMES — Isto é, com prudência, vigilância, indústria e conselho; porque tanto caso devem fazer os generais do conselho, como o pilôto do leme.

(6) OS PASSOS DO HOMEM — Confira-se Jer 10, 23.

(7) DEVORAR OS SANTOS — Atacá-los, persegui-los. Deus defende os bons, castigando com a morte os que os perseguem, como sucedeu a Faraó, Antíoco, etc.

(8) CURVA SÔBRE ÊLES UM ARCO DE TRIUNFO — E' a tradução literal da Vulgata Incurvant super eos fornicem, texto que se explica assim: fêz com que passassem debaixo do arco do seu triunfo. Porém o que está no hebreu é: Levou sôbre êles uma roda, ou melhor, passou com uma roda por cima dêles, isto é, infligiu-lhes o suplício de serem rodados. Sabe-se que Davi, depois de ter vencido os amonitas, castigou-os desta mesma maneira; circumegit super eos ferrata carpenta, 2 Rs 12, 31. A Escritura alude freqüentes vêzes a esta tortura.

27 O sôpro do homem é uma luz do Senhor, a qual perscruta todos os segredos do seu íntimo. (9)

28 A misericórdia e a verdade guardam ao rei, e o seu trono se firma com a clemência. (10)

29 A exaltação dos mancebos é a fôrça dêles: E a dignidade dos velhos são as suas cãs. (11)

30 Os males alimpar-se-ão pelo lívido das feridas: E pelas chagas no mais secreto do ventre. (12)

Capítulo 21

O CORAÇÃO DO REI NA MÃO DE DEUS. A PREGUIÇA, ORIGEM DE MISÉRIAS. INFELICIDADE DAQUELES QUE TÊM O CORAÇÃO DURO PARA OS POBRES. VANTAGENS DA JUSTIÇA, E DA SABEDORIA. SAÚDE É UM DOM DO SENHOR.

1 Assim como se fazem os repartimentos das águas, assim o coração do rei se acha na mão do Senhor: Êle o inclinará para qualquer parte que quiser. (1)

---

(9) **DO SEU ÍNTIMO** — O que se passa no recôndito do seu coração; todos os seus instintos, as suas tendências, as suas volições: *intima quaecque in homine affectus, studia, cogitationes.* — **Menochio.**

(10) **A MISERICÓRDIA E A VERDADE** — Isto é, a clemência e a justiça. — **Menochio.**

(11) **A EXALTAÇÃO DOS MANCEBOS** — A mocidade gloria-se da robustez das suas fôrças, a velhice da madureza, da sabedoria, da experiência, da ciência. — **Calmet.**

(12) **OS MALES** — Os ímpios corrigem-se com os castigos; o insensato não terá cura, senão com a repreensão mais grave que se lhe der e com a severidade da pena que se lhe aplicar. E' inteligência literal de Calmet, porém S. Gregório Magno, explicando êste lugar no livro 23, dos morais, cap., diz assim: Pelo lívido das feridas insinua o sábio a correção do castigo do corpo, e as chagas no mais secreto do ventre são os internos golpes nalma, que se fazem pela interior compunção e arrependimento dos pecados. — **Pereira.**

(1) **ASSIM COMO** — Pela comparação dos cultivadores de

2 Todo o caminho do homem lhe parece a êle direito: Mas o Senhor pesa os corações.

3 Fazer misericórdia e justiça é mais agradável ao Senhor do que as vítimas.

4 A soberba do coração faz altivos os olhos: A candeia dos ímpios é o pecado.

5 Os pensamentos do homem robusto produzem sempre abundância: Mas todo o preguiçoso está sempre em pobreza.

6 Aquêle que ajunta tesouros com uma língua de mentira, é vão e sem juízo, e dará consigo nos laços da morte.

7 As rapinas dos ímpios levá-los-ão à sua ruína, porque não quiseram obrar segundo a justiça.

8 O caminho perverso do homem é um caminho estranho: Mas quando o homem é puro, são retas as suas obras.

9 Melhor é estar assentado no terraço, do que habitar com uma mulher litigiosa, e numa casa comum. (2)

10 A alma do ímpio deseja o mal, não se compadecerá do seu próximo.

11 Quando o homem pestilento fôr castigado, o simples ficará daí mais sábio: E se êle aderir ao homem sábio, adquirirá a ciência.

---

jardins e hortas, que repartindo a água pelos regueiros, a encaminham aonde querem, mostra o sábio que também Deus inclina o coração dos reis aonde muito lhe apraz, e tem decretado, sem que para isso lhes imprima violência alguma no seu alvedrio. — Pereira.

(2) TERRAÇO — Na Palestina e no Egito as casas em lugar de telhados tinham terraços. E' pois o sentido: que mais vale tranqüilamente viver sujeito às injúrias e inclemências do ar, do que abrigado numa casa, tendo de portas a dentro uma mulher litigiosa.

12 O justo considera com aplicação a casa do ímpio, para retrair os ímpios do mal.

13 Aquêle que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre, êsse mesmo também clamará, e não será ouvido.

14 O presente secreto extingue as iras: E a dádiva que se mete no seio de outrem, a maior indignação.

15 O justo acha a sua alegria na prática da justiça: Mas os que cometem a iniqüidade estão em pavor.

16 O homem, que se extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a assembléia dos gigantes.

17 Aquêle que ama os banquetes, viverá na indigência: O que ama o vinho, e a mesa esplêndida, não enriquecerá.

18 O ímpio é entregue em lugar do justo. E o iníquo em lugar dos retos.

19 Melhor é habitar numa terra erma, do que com uma mulher rixosa e iracunda.

20 Na casa do justo há um tesouro apetecível, e há azeite: Mas o homem imprudente dissipará tudo.

21 Aquêle que exercita a justiça e a misericórdia, achará vida, justiça e glória.

22 O sábio fêz-se senhor da cidade dos valentes e destruiu a fôrça em que ela confiava. (3)

23 Aquêle que guarda a sua bôca, e a sua língua, guarda a sua alma de grandes apertos.

24 O soberbo, e o presumido é chamado ignorante, porque, estando irado, faz ações insolentes.

25 Os desejos matam ao preguiçoso: Porque as suas mãos não quiseram fazer nada.

26 Êle passa todo o dia a cobiçar, e a desejar: Mas o que é justo, dará e não cessará:

---

(3) O SÁBIO — Ensina o Sábio que à fortaleza do corpo leva grande excesso a sabedoria; porque várias vêzes sucede serem

27 As vítimas dos ímpios são abomináveis, porque o que oferecem é dos seus crimes.

28 A testemunha mentirosa perecerá: O homem obediente cantará a vitória. (4)

29 O homem ímpio mostra no seu rosto uma segurança desavergonhada: Mas o que é reto, emenda o seu caminho. (5).

30 Não há sabedoria, não há prudência, não há conselho contra o Senhor.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha: Mas o Senhor é o que dá a vitória. (6)

---

muitas cidades bem guarnecidas tomadas por estratagema e ardil, as quais não poderia a fôrça reduzir ao poder do conquistador, que lhe dá o assalto. Isto é o que se diz na Sab 7, 2. "Melhor é a sabedoria do que as fôrças, e o homem prudente do que o forte". — **Menochio.**

(4) **O HOMEM OBEDIENTE** — O que obedece a Deus, à lei, à razão, aos superiores, alcançará vitória de seus adversários, de Satanaz e de si mesmo. Assim se costuma explicar êste lugar. Até aqui são palavras de Calmet, conservando o sentido que oferece a Vulgata. Porém o hebreu lê: "O varão que ouve", isto é, o que relata, e depõe o que viu e ouviu, "falará vitoriosamente", fará triunfar a verdade, falando sempre pela mesma bôca e ostentando-se em todo o tempo e lugar como uma fiel e verídica testemunha.

(5) **MOSTRA NO SEU ROSTO** — O ímpio cerra-se, teima e obstinado se confirma no seu mau propósito, e não duvidando mofar descaradamente das saudáveis advertências que lhe fazem, até defende o mal que fêz, querendo sempre achar escapula a seus vícios. — **Pereira.**

(6) **O CAVALO** — Debalde se fazem os aparatos da guerra; debalde se juntam as carroças e a cavalaria; porque não é o soldado, o que dá a vitória, mas só Deus (Sl 32, 17). Entre os hebreus e os povos orientais não se fazia uso de cavalos, senão para a guerra. O boi era destinado para a cultura dos campos e para levar os carros ordinários; o jumento e o camelo para as cargas, para os fardos, para a jornada; o cavalo só para a guerra se reserva. — **Calmet.**

CAPÍTULO 22

PREÇO DA BOA REPUTAÇÃO. VANTAGENS DO CORAÇÃO PURO. EXORTAÇÃO À SABEDORIA. NÃO OPRIMIR O POBRE. NÃO TRANSGREDIR OS ANTIGOS LIMITES.

1 Mais vale o bom nome do que muitas riquezas: A amizade é mais estimável do que a prata e o ouro. (1)

2 O rico e o pobre se encontraram: Dum e doutro é criador o Senhor. (2)

3 O homem sagaz viu o mal, e furtou-se a êle: O imprudente passou adiante, e recebeu o dano.

4 O fim da modéstia é o temor do Senhor, as riquezas, e a glória, e a vida. (3)

5 As armas e as espadas acham-se no caminho do perverso: Aquêle porém que guarda a sua alma, retira-se longe delas.

6 E' provérbio: O homem segundo o caminho que tomou sendo mancebo, dêle se não apartará, ainda quando fôr velho. (4)

---

(1) **A AMIZADE** — À letra se traduzirá: a boa graça, isto é, a boa aceitação, o ser aceito e agradável a Deus e aos homens, como explica Menochio.

(2) **O RICO** — Ou o sentido é, que os ricos e os pobres, em razão de criaturas destinadas para o mesmo fim, são iguais diante de Deus, que só atende à sua virtude e ao amor com que o servem, ou que todos dependem mùtuamente uns dos outros, o rico do préstimo do pobre e o pobre do socorro e amparo do rico. — **Pereira.**

(3) **O FIM DA MODÉSTIA** — Isto é, o fruto, ou perfeição do justo comedimento e da humildade interior do espírito. — **Pereira.**

(4) **É PROVÉRBIO** — Como nem no hebreu, nem nos Setenta, nem no caldeu se lêem estas palavras: E' provável, adverte Calmet, que S. Jerônimo entende devê-las acrescentar aqui, para

7 O rico manda aos pobres. E o que toma emprestado, servo é do que lhe empresta.

8 Aquêle que semeia a iniqüidade, segará males e será ferido pela vara da sua ira. (5)

9 Aquêle que é propenso a fazer misericórdia, será abençoado porque deu dos seus pães ao pobre.

Aquêle que faz presentes alcançará vitória e honra: Mas êle rouba a alma dos que os recebem. (6)

10 Lança fora o mofador, e com êle se irá a disputa, e cessarão as querelas e as contumélias.

11 Aquêle que ama a candura do coração, terá por amigo ao rei por causa da sincera graça dos seus lábios.

12 Os olhos do Senhor guardam a ciência: Mas as palavras do iníquo são postas por terra.

13 O preguiçoso diz: O leão está lá fora, serei morto no meio das ruas.

14 A bôca da mulher alheia é uma cova profunda: Aquêle contra quem o Senhor está irado, cairá nela.

15 A loucura está atada ao coração do menino, e a vara da disciplina a afugentará.

16 Aquêle que calunia ao pobre para acrescentar as suas riquezas, êle mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado.

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da sabedoria: E aplica o teu coração à minha doutrina:

18 A qual terás tu por formosa, quando a guardares dentro do teu ventre e êle trasbordará nos teus lábios:

---

que os leitores tomassem melhor o pêso a esta máxima importantíssima da educação.

(5) E SERA FERIDO — Ou à letra: "e será acabado", isto é, consumido, perdido, arruinado. — Pereira.

(6) AQUÊLE QUE FAZ PRESENTES — Êste versículo não se acha no hebreu, nem em S. Jerônimo, e falta também em várias edições latinas; mas trazem-no os Setenta. — Calmet.

19 Para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa também eu ta mostrarei hoje.

20 Eis-aqui estou eu mesmo que ta descrevi em três maneiras, com pensamentos e com ciência:

21 Para te mostrar a firmeza, e as expressões da verdade, a fim de responderes com estas coisas àqueles que te enviaram.

22 Não faças violência ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao que não tem nada: (7)

23 Porque o Senhor há de julgar a sua causa, e há de traspassar aos que traspassaram a sua alma.

24 Não queiras ser amigo do homem iracundo, nem andes com o homem furioso:

25 Por não suceder que aprendas as suas veredas, e dês à tua alma algum motivo de cair.

26 Não te ires com aquêles que se obrigam apertando as mãos, e que se oferecem por fiadores para responderem pelas dívidas de outrem:

27 Porque se tu não tens com que pagar, que razão há para que alguém te tire a coberta da tua cama? (8)

---

(7) **NEM OPRIMAS EM JUÍZO** — Ainda que o texto latino diz: **neque conteras egenum in porta**, todos expõem aquêle **in porta** pelo juízo; porque é notório por outros muitos lugares da Escritura, e ainda dos Provérbios, que os tribunais, em que se julgavam as causas, eram antigamente às portas da cidade. E assim leremos no capítulo 31, verso 23: **Nobilis in portis vir ejus**: o que todos traduzem justamente assim: "Seu marido será ilustre nas assembléias dos juízes". — **Pereira.**

(8) **QUE RAZÃO HÁ** — Por que motivo te metes no apêrto de que, pedindo-te o credor o dinheiro, te vejas obrigado, por lhe não poderes satisfazer, a consentir que te faça apreensão no mesmo cobertor da tua cama? — **Menochio.**

28 Não passes além dos antigos limites, que puseram teus pais. (9)

29 Viste a um homem, que faz as suas obras com velocidade? Êste terá cabimento com os reis, e não ficará no andar da plebe. (10)

CAPÍTULO 23

SOBRIEDADE À MESA DOS GRANDES. NÃO BUSCAR RIQUEZAS. NÃO OPRIMIR AOS PUPILOS. ESTAR FIRME NO TEMOR DE DEUS. FUGIR DAS MULHERES DISSOLUTAS, E DA BEBEDICE.

1 Quando te assentares a comer com o príncipe, considera com atenção o que se te pôs diante: (1)

2 E põe uma faca na tua garganta, se é todavia que estás senhor da tua alma. (2)

3 Não desejes comer dos manjares daquele, onde se acha o pão da mentira.

---

(9) **NÃO PASSES** — Proíbe-se aqui o apropriar-se qualquer de alguma parte da herdade ou campo alheio, com a mudança dos marcos, o que é contra a lei do Dt 19, 14, ou também o querer inovar máximas diferentes daquelas que se bebem no Depósito da Fé, e na constante tradição, ditame que impugna o preceito do Apóstolo a Timóteo na Epístola, 1, c. 6, v. 20. — **Pereira.**

(10) **QUE FAZ AS SUAS OBRAS COM VELOCIDADE?** — À letra se traduzirá: "Viste um homem veloz (isto é, pontual, ativo, pronto) na sua obra? Diante dos reis se levantará firme e não estará diante dos de baixa estofa. — **Pereira.**

(1) **COM O PRÍNCIPE** — Trata-se aqui de inculcar a sobriedade e de encarecer a obrigação que temos de vencer a sensualidade. S. Agostinho comentando êste lugar refere-o ao banquete eucarístico.

(2) **PÕE UMA FACA** — Esta expressão significa que devemos reprimir todos os apetites desordenados. S. Jerônimo aplica êste lugar à Santa Comunhão e diz que, quando nos aproximarmos

4 Não te fatigues por ser rico: Mas põe têrmo à tua prudência. (3)

5 Não ergas os teus olhos para umas riquezas que tu não podes ter: Porque elas tomaram asas como de águia, e voaram para o céu.

6 Não comas com o homem invejoso, e não apeteças os seus manjares:

7 Porque à semelhança de adivinho e conjecturador, faz juízo do que ignora. (4)

Come e bebe, te dirá êle: Mas o seu coração não está contigo:

8 Tu vomitarás os manjares que tiveres comido: E perderás os teus sábios discursos. (5)

9 Não fales aos ouvidos dos insensatos Porque êles desprezarão a doutrina das tuas palavras.

10 Não toques nos limites dos pequeninos: E não entres no campo dos pupilos:

---

do banquete eucarístico, devemos destruir, aniquilar até tudo o que em nós houver de imperfeição.

(3) **À TUA PRUDÊNCIA** — Deve-se entender isto da prudência, ou indústria, de que se valem os homens para ajuntar riquezas, da qual fala o Salvador em Lc 16, 8. — **Menochio.**

(4) **PORQUE À SEMELHANÇA DE ADIVINHO** — Porque logo que te assentares à mesa, lá dentro consigo, como conjecturador do futuro e adivinho, pensará e avaliará o quanto hás de comer; e quando comeres, contará quase todos os bocados que meteres na bôca, estando com cuidado de lhe não fazeres muito gasto em demasia. — **Menochio.**

(5) **TU VOMITARÁS** — Conhecendo-lhe tu o caráter que tem de avarento, e a má vontade com que te põe à sua mesa, não só desejarás, se puderes, lançar-lhe ali tôda a comida para lha não levares contigo, mas ainda te arrependerás da cortesã e sábia conversação, dos chistes, graças, facécias e agudos donaires que com êle e adiante dêle esperdiçaste. — **Pereira.**

11 Porque o seu próximo é poderoso: E êle mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa. (6)

12 Entre o teu coração na doutrina: E os teus ouvidos nas palavras da ciência.

13 Não queiras subtrair a correção ao menino: Porque se tu o fustigares com a vara, êle não morrerá.

14 Tu fustigarás com a vara: E livrarás a sua alma do inferno.

15 Meu filho, se o teu ânimo fôr sábio, alegrar-se-á contigo o meu coração:

16 E os meus rins exultarão de prazer, quando os teus lábios tiverem proferido o que é reto.

17 O teu coração não tenha inveja aos pecadores; mas conserva-te no temor do Senhor todo o dia:

18 Porque terás esperança, quando chegar o teu último dia, e não te será roubada a tua expectação.

19 Ouve, meu filho, e sê sábio: E dirige a tua alma pelo caminho direito.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes bebedores, nem nas comezainas daqueles que fazem vir os manjares para comerem de companhia:

21 Porque passando o tempo em beber, e em contribuir com os seus escotes, êles se arruinarão e a sua dormente preguiça vestir-se-á de trapos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou: E não desprezes a tua mãe, quando fôr velha.

23 Compra a verdade, e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a inteligência.

---

(6) **PORQUE O SEU PRÓXIMO É PODEROSO** — Quem seja êste próximo poderoso, que defende e vinga das injúrias o pobre, declaram os Setenta, vertendo aqui: **Porque o Senhor, que é o seu Redentor, é poderoso.** O mesmo Deus, logo, é o poderoso tutor do pobre, e isto pelo direito do parentesco que tem com êle, por se ter feito homem como êle, e pobre por amor dêle. — **Pereira.**

24 O pai do justo salta de prazer: O que gerou ao sábio terá nêle a sua alegria.

25 Nesta alegria viva teu pai, e tua mãe, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, meu filho, o teu coração: E os teus olhos guardem os meus caminhos.

27 Porque a mulher prostituta é uma cova profunda: E a alheia é um poço estreito.

28 Ela está de emboscada no caminho como um salteador, e ela matará aos que vir desapercebidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipícios? para quem as feridas sem causa? para quem a névoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquêles que levam o tempo a beber vinho, e têm o seu gôsto em despejar os copos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr: Êle entra suavemente;

32 mas no fim morderá como uma serpente, e difundirá o seu veneno como um basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração falará palavras desregradas.

34 E tu serás como um homem dormente no meio do mar, e como um pilôto sopito que perdeu o leme:

35 E dirás: Espancaram-me, mas a mim não me doeu: Arrastaram-me, mas eu não senti: Quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

Capítulo 24

NÃO INVEJAR A PROSPERIDADE DOS MAUS. NÃO ESTIMAR SENÃO A SABEDORIA. SUSTER-SE NO TEMPO DA AFLIÇÃO. NÃO SE REGOZIJAR COM A RUÍNA DOS SEUS INIMIGOS. TEMER A DEUS, E AO REI. EVITAR A PREGUIÇA.

1 Não tenhas inveja aos homens maus, nem desejes estar com êles:

2 Porque o seu espírito medita rapinas, e os seus lábios falam enganos.

3 A casa fundar-se-á com a sabedoria, e fortificar-se-á com a prudência.

4 Pela doutrina encher-se-ão as despensas de tôda a substância preciosa e formosíssima. (1)

5 O varão sábio é forte: E o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja: E a salvação achar-se-á onde há muitos conselhos.

7 Para o insensato é árdua a sabedoria; êle não abrirá na porta a sua bôca. (2)

8 Aquêle que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato é o pecado: E o detrator é a abominação dos homens.

---

(1) **ENCHER-SE-ÃO** — Isto é, tôdas as oficinas, e quartos da casa se encherão de todos os bens, e alfaias de grande valor, e de mui refulgente formosura. — Pereira.

(2) **ÊLE NÃO ABRIRÁ** — Ou, de nenhum modo poderá ter assento nos tribunais para administrar a justiça às portas da cidade, por falta da sabedoria, que não chegou a alcançar; ou sendo ali apresentado como réu, não poderá desfazer as objeções da parte que o acusa, por se achar destituído das luzes e amparo da mesma sabedoria. — Pereira.

10 Se tu perderes a esperança descorçoado no dia da angústia: Será minguada a tua fortaleza. (3)

11 Tira do perigo aquêles que são levados à morte: E não cesses de livrar aos que são arrastados ao degoladouro. (4)

12 Se tu disseres: As fôrças não me ajudam: O mesmo que é inspetor do coração, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e êle retribuirá ao homem segundo as suas obras. (5)

13 Come, meu filho, do mel, porque é bom, e do favo docíssimo à tua garganta: (6)

14 Tal será também para a tua alma a doutrina da sabedoria: Quando tu a achares, terás esperança na tua última hora, e a tua esperança não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cairá sete vêzes, e tornar-se-á a levantar: Porém os ímpios serão precipitados no mal. (7)

---

(3) SE TU PERDERES A ESPERANÇA — O sentido é, que vem a ser pequena a fortaleza, e a paciência daqueles que descoroçoam à vista de melhorar de estado. — **Menochio.**

(4) AO DEGOLADOURO — À carnificina, ou ao patíbulo, para se lhes tirar a vida. O que se deve entender, se fôrem inocentes, e não tiverem quem lhes acuda. Veja-se o Sl 81, 4. — **Pereira.**

(5) NÃO ME AJUDAM — Para livrar o inocente resistindo aos caluniadores, e aos que injustamente a oprimem: "Não conheço a êste." — **Menochio.**

(6) COME — Apetece tu os frutos da sabedoria, e quando os tiveres alcançado, goza dêles, porque são mais doces para a alma do que é o favo de mel ao paladar. — **Menochio.**

(7) PORQUE O JUSTO — Dêste lugar têm alguns adversários pretendido deduzir a insuficiência da religião para morigerar a humanidade, visto que o próprio justo peca sete vêzes ao dia, entre êstes é conhecido o autor do livro intitulado **Nouvelles libertés de penser.** Porém a objeção não colhe desde que o texto seja bem

17 Não te alegres, quando cair o teu inimigo nem o teu coração se regozije com a sua ruína.

18 Por não suceder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de cima dêle a sua ira. (8)

19 Não andes em competência com os homens péssimos, nem invejes aos ímpios: (9)

20 Porque os maus não têm esperança alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-á.

21 Teme, meu filho, ao Senhor, e ao rei: e não te mistures com os detratores:

22 Porque de repente se levantará a sua perdição: E quem sabe a ruína de ambos? (10)

23 O que vou a dizer, é também para os sábios: Não é bom fazer acepção de pessoas nos juízos.

---

entendido. O que se encontra no texto original é: O Justo cairá sete vêzes e levantar-se-á; os ímpios porém permanecerão no mal, ou mais à letra: "Esbarrarão de encontro ao mal". A primeira coisa que se não encontra no texto é a expressão diàriamente, ou ao dia, que não passa duma inversão dos adversários. Por sua vez o verbo Naphal, empregado mais de quatrocentas vêzes na Escritura, nunca tem a acepção de pecar, mas sim cair. Por isso os exegetas dizem que é forçar o texto entender estas quedas por pecados, mas que por estas se devem entender as desgraças, as aflições, as contrariedades freqüentes da vida. Entre outros lugares em que o citado verbo aparece com esta significação, temos êstes: Is 24, 20; Jer 25, 27; Am 8, 14, Miq 7, 8, etc.

(8) E QUE TIRE DE CIMA DÊLE A SUA IRA — E a desafogue contra ti.

(9) NÃO ANDES EM COMPETÊNCIA COM OS HOMENS PÉSSIMOS — Imitando-os.

(10) E QUEM SABE A RUÍNA DE AMBOS? — Isto é, daquele que não respeita a Deus e do que nega sujeição ao rei. Outros expõem assim: Quem poderá alcançar com o entendimento a vingança, que Deus e o rei, êstes dois poderes já se sabe tão fortes e formidáveis, hão de exercitar contra o maldizente e o blasfemo? — Calmet.

24 Àqueles que dizem ao ímpio: Tu és justo: Amaldiçoá-los-ão os povos, e detestá-los-ão as tribos.

25 Aquêles que o repreendem serão louvados: E virá sôbre êles a bênção.

26 Aquêle que dá uma resposta direita, beijará os seus lábios. (11)

27 Prepara de fora a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo: Para que depois edifiques a tua casa. (12)

28 Não sejas testemunha em vão contra o teu próximo: Nem seduzas a ninguém com os teus lábios. (13)

29 Não digas: Como êle me fêz a mim, assim farei eu a êle: Tornarei a cada um segundo as suas obras. (14)

---

(11) **BEIJARÁ OS SEUS LÁBIOS** — Responder correta e verdadeiramente é provar a amizade que se consagra ao interlocutor, e como o ósculo é o sinal de amizade, o autor emprega esta expressão tropológica.

(12) **PREPARA DE FORA** — E' êste, segundo Menochio e outros, um preceito de economia, que ensina dever-se, antes de levantar casas em povoado, tratar da cultura do campo. Mas tomado no sentido alegórico vem a dizer, que ninguém há de lançar mão duma emprêsa, sem que primeiro considere muito devagar se tem suficientes fôrças para a levar ao cabo. Veja-se Lc 14, 28. — **Pereira.**

(13) **EM VÃO** — Ou, como lêem os Setenta: *falsa.* — **Pereira.**

(14) **COMO ÊLE ME FÊZ A MIM** — Depois da proibição do ódio, como já se viu acima no versículo 17, proibe-se também aqui a vingança. Nem a lei de Talião, que se acha no Lev 24, 19-20, se opõe a esta doutrina; porque, tomada à letra, nunca vinha jamais a aprovar a vingança, mas a coarctá-la e pôr-lhe limites; sendo esta, como pondera Santo Agostinho sôbre o salmo 108, se assim se pode dizer, a justiça dos injustos: **Hæc, si dici potest, injustorum justitia est**; e a entender-se noutro sentido, mandava só que se proporcionasse com escrupulosa igualdade a pena com o delito. De qualquer modo que se considere a mencionada lei, dizia só res-

30 Passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 E eis-que achei que tudo estava cheio de urtigas, e que os espinhos cobriam a sua superfície, e que o muro de pedra estava caído.

32 O que tendo eu visto, pu-lo no meu coração, e dêste exemplo aprendi a disciplina. (15)

33 Um pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos, para descansares:

34 E virá sôbre ti a indigência como um caminheiro, e a mendiguez como homem armado.

Capítulo 25

O CORAÇÃO DOS REIS É IMPENETRÁVEL. NÃO SE EXALTAR A SI MESMO. PALAVRA DITA A PROPÓSITO. PROMESSA SEM EFEITO. TRISTEZA DO CORAÇÃO. FAZER BEM AOS INIMIGOS. PÔR FREIO À CURIOSIDADE.

1 Estas são também Parábolas de Salomão, as quais transcreveram os servos de Ezequias rei de Judá. (1)

---

peito aos juízes e magistrados, estabelecendo uma regra certa para os castigos públicos. — **Pereira.**

(15) **PU-LO NO MEU CORAÇÃO** — Isto é, depositei dentro do meu coração êste reparo, e à vista do que observara, tomei exemplo para me corrigir e fazer mais vigilante e circunspecto na reforma da minha vida. Os Setenta lêem: "Por último eu tenho feito penitência e tenho pôsto a mira em eleger a correção, ou o castigo."

(1) **SERVOS DE EZEQUIAS** — São sem dúvida os personagens do tempo dêste rei, e que êle mais distinguia pela sua prudência e saber, tais como **Isaías, Eliacim, Joaé, Sobna.** Esta inscrição prova que esta segunda coleção foi feita pelo ano 725 A. C., para servir de complemento a outra já existente.

2 A glória de Deus é encobrir a palavra, e a glória dos reis é investigar o discurso. (2)

3 O céu na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração dos reis é inescrutável. (3)

4 Tira a ferrugem da prata, e sairá um vaso puríssimo:

5 Tira a impiedade da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

6 Não apareças ufano diante do rei, e não te ponhas no lugar dos grandes.

7 Porque melhor é que te digam: Sobe para cá: Do que sêres humilhado diante do príncipe.

8 Não descubras logo no princípio da contenda, o que viram os teus próprios olhos: Por não te suceder que tendo tu tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha: (4)

---

(2) **A GLÓRIA DE DEUS** — Ou o sentido é, que pertence à glória e majestade de Deus encobrir a palavra, isto é, esconder as razões dos seus juízos e conselhos; porque, sendo êle de todos o Senhor Supremo, não tem superior, ou igual, a quem seja obrigado a dar conta. A esta interpretação corresponde ao contrário a outra parte da sentença: "A glória dos reis é investigar o discurso", como se dissera: E' decoroso aos reis investigar e ter à mão as razões e os fundamentos dos seus decretos, para que possam tapar a bôca aos seus caluniadores. Ou, segundo outra inteligência, vem o insinuar, que diz respeito à glória de Deus o não se entender com facilidade a Sagrada Escritura, e que toca à honra dos reis averiguar os seus ocultos sentidos. — Menochio.

(3) **O CÉU NA SUA ALTURA** — Assim como é dificultoso investigar a distância que vai do Céu à terra, ou a altura do céu e a profundidade da terra, assim também o é querer sondar o coração do rei. — Menochio.

(4) **O QUE VIRAM OS TEUS PRÓPRIOS OLHOS** — Se sabes alguma coisa que redunda em descrédito do teu próximo, cala-a e não lhe lances logo em rosto. — Pereira.

9 Trata o teu negócio com o teu amigo, e não descubras o teu segrêdo a um estranho:

10 Porque não suceda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graça e amizade livram: Conserva-as para ti, para que não caias em desprêzo. (5)

11 Aquêle que profere a palavra a seu tempo, é como uns pomos de ouro em leitos de prata. (6)

12 Aquêle que argúi ao sábio, e ao ouvido obediente, é como umas arrecadas de ouro, e uma brilhante pérola. (7)

13 O embaixador fiel é para quem o enviou, o que é a frieza da neve no tempo da ceifa: Êle dá descanso à alma do seu amo.

14 O homem que se gloria, e não cumpre as promessas, é como o vento, e as nuvens que não trazem chuva.

15 O príncipe mitigar-se-á pela paciência, e a língua branda quebrantará a dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não suceda que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu próximo, para que não suceda que êle de enfastiado te venha a aborrecer.

18 O homem que diz um falso testemunho contra

---

(5) **A GRAÇA E A AMIZADE LIVRAM** — Êste versículo falta no hebreu e por isso o omitiu também S. Jerônimo na sua versão, mas trazem-no os Setenta. — **Calmet.**

(6) **AQUÊLE QUE PROFERE** — O homem que fala a tempo e a propósito distingue-se, brilha e realça tanto entre os mais, quanto os pomos de ouro imitados da arte, em forma de maçanêtas, aformoseiam os leitos de prata, sôbre cujos balaústres se acham ou engastados, ou pendentes. Confira-se o livro de Est 1, 6. — **Pereira.**

(7) **AQUÊLE QUE ARGÚI** — Assim como a brilhante margarita orna muito a arrecada de ouro, em que está engastada, do mesmo modo a sábia advertência esmalta o ouvido obediente, que ouve com efeito a repreensão que se lhe dá. — **Menochio.**

o seu próximo, é um dardo e uma espada, e uma flecha penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angústia, procura fazer fôrça num dente podre, e num pé cansado,

20 e perde a capa num dia de frio.

Aquêle que canta canções a um coração péssimo, é como o vinagre que se lança no nitro. (8)

Assim como a traça come o vestido, e o caruncho a madeira: Do mesmo modo rói a tristeza o coração do homem. (9)

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: Se tiver sêde, dá-lhe água para beber:

22 Porque assim amontoarás brasas vivas sôbre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga. (10)

23 O vento do Aquilão dissipa as chuvas: E o rosto triste a língua maldizente.

---

(8) **O VINAGRE** — O têrmo original homets significa **acidus, violentus**, ou como no Salmo 70. Cfr. **Lexicon hebraicum et chaldaicum**, e os Setenta entenderam ser acepção do coração aflito. Divergem os intérpretes na explicação dêste lugar, desta sorte: Da mesma maneira que o vinagre misturado com o nitro lhe aumenta a fôrça e o torna apto para tirar as manchas do rosto, assim também o cântico dos cantares dissipa a tristeza e a melancolia dum coração triste. Outros interpretam pela seguinte forma: Assim como o vinagre, quando se lhe mistura o nitro, reforça a propriedade de apagar as manchas, assim também o canto dos cantares, longe de acalmar as angústias de um coração aflito, faz com que estas recrudesçam e se tornem mais intensas. Vigouroux nas notas **à Sainte Bible** de Glaire, 19, 2, tem esta última interpretação como mais autorizada.

(9) **ASSIM COMO A TRAÇA** — Falta êste versículo no hebreu e na versão de S. Jerônimo; mas vem nos Setenta. — **Calmet.**

(10) **PORQUE ASSIM** — Amontoarás brasas vivas, como explica Menochio, não de ira ou de vingança, mas de caridade e de amor, que o inflama, para te amar em correspondência. Confira-se S. Paulo aos Rom 12, 20.

24 E' melhor estar assentado a um canto do eirado, do que habitar com uma mulher litigiosa, e numa casa comum.

25 Tão saborosa é a água fria à alma que tem sêde como é uma boa nova que vem de um país remoto.

26 O justo que cai diante do ímpio, é como uma fonte que turvaram com o pé, e como uma veia de água que corromperam. (11)

27 Assim como não é bom o mel para aquêle que o come em demasia: Assim o que é esquadrinhador da majestade será oprimido da glória.

28 Assim como é uma cidade tôda aberta, e que não está cercada de muros, assim é o homem, que quando fala não pode conter o seu espírito.

Capítulo 26

DO INSENSATO. DO QUE SE JULGA SÁBIO. DO PREGUIÇOSO. DO FALSO AMIGO. DA MÁ LÍNGUA. DO QUE ENCOBRE O SEU ÓDIO.

1 Assim como a neve é imprópria no estio, e as chuvas no tempo da ceifa: Assim a glória está mal a um insensato. (1)

---

(11) **QUE CAI DIANTE DO ÍMPIO** — O justo que cai, ou em pecado, ou em tribulação, em pusilanimidade de espírito diante do ímpio e à fôrça das suas persuasões e artifícios, não se atrevendo a impugná-lo, o que diz principalmente respeito aos pastôres de almas (Ez 34, 18-19), fica de todo o ponto afrontado, e coberto de ignomínia; porque o seu pecado serve de tropêço ao ímpio; as calamidades que padece, lhe dão ocasião de negar a Providência, e o seu apoucado ânimo faz com que o mesmo ímpio cada vez mais se perverta, encontrando nêle baixa lisonja, quando devia achar valor e constância. — **Pereira.**

(1) **ESTÁ MAL A UM INSENSATO** — As honras, a glória,

2 Como um pássaro que voa de uma parte para outra, e um pardal que vai para onde quer: Assim a maldição proferida sem motivo cairá sôbre o que a profere. (2)

3 O açoite é para o cavalo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, para não vires a ser seu semelhante. (3)

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que êle não fique entendendo que é sábio.

6 Aquêle que envia as suas palavras por intervenção de um mensageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniqüidade. (4)

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas: Assim não diz bem a parábola na bôca dos insensatos.

8 Assim como obra o que lança uma pedra no mon-

---

as dignidades, a autoridade não estão bem num insensato, mas até servem de detrimento igualmente a êle, e ao estado. — Calmet.

(2) CAIRÁ SÔBRE O QUE A PROFERE — Ou também noutro sentido: "assim a maldição proferida sem motivo contra alguém, passará por cima dêle em claro", isto é, não cairá nêle. — Pereira.

(3) NÃO RESPONDAS AO LOUCO — Aqui diz-se, "que se não responda ao louco:" no verso seguinte, que se responda. E' um dito que não se opõe ao outro, atendidas as diversas circunstâncias de tempo, e de lugar que podem ocorrer, segundo as quais circunstâncias umas vêzes será bom desprezar ao louco, outras vêzes reconvencê-lo. — Bossuet.

(4) FICA MANCO — Aquêle que comete a execução dos seus negócios a um insensato, e lhe dá instruções fazendo-o seu internúncio, não só mostra ser coxo, porque melhor lhe fôra ir pessoalmente, mas ainda tem de ficar na pessoa do tal medianeiro afrontado pelos erros, em que êle cair, tudo em castigo da sua imprudência, e temeridade. — Pereira.

tão de Mercúrio: Assim também se porta o que dá honra ao insensato. (5)

9 A parábola na bôca dos insensatos é como se nascesse um espinheiro na mão dum homem embriagado. (6)

10 A sentença do juiz decide as causas: E aquêle que impõe silêncio a um insensato, apazigua as contendas.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, é como o cão que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a um homem, que crê de si que é sábio? maior esperança terá do que êle um ignorante.

13 O preguiçoso diz: O leão está no caminho, e a leoa nas passagens:

14 Bem como a porta volta sôbre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu so-

---

(5) **MONTÃO DE MERCÚRIO** — Alusão ao costume que tinham os pagãos, que, por superstições, atiravam pedras para um montão que estava junto da estátua de Mercúrio. O sentido é êste: é tão inútil prestar honras ao insensato, como atirar pedras para o montão de Mercúrio. Advirta-se porém que esta expressão é de S. Jerônimo e não do original hebraico, que diz assim: Aquêle que dá glória ao insensato é semelhante ao que ata uma pedra a uma funda; traduzindo assim o têrmo **margemah** por funda. Esta palavra deriva do verbo **ragam**, que significa **lapidare, cumulare lapides**, por conseguinte tem a significação de **acervus lapidum**, montão de pedras.

(6) **SE NASCESSE UM ESPINHEIRO** — Do mesmo modo que o homem embriagado se pegar em espinhos, se ferirá nêles, assim também o insensato, se quiser falar coisas sublimes, manifestará mais a sua demência, encravando-se além disto com os seus mesmos ditos. De maneira que assim como seria monstruosidade nascer em semelhante parte um espinheiro, do mesmo modo o é achar-se a sentença ou dito agudo na bôca do insensato. Menochio tem para si que neste lugar o verbo nascer pode-se tomar também na significação de achar-se.

vaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar à bôca.

16 O preguiçoso parece-lhe que é mais sábio do que sete homens que não dizem coisa que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquêle que toma a um cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e se mete numa bulha que é com outrem.

18 Assim como é culpável o que atira frechadas, e lançadas para matar:

19 Do mesmo modo o é aquêle homem, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: E depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha apagar-se-á o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar--se-ão as contendas.

21 Assim como os carvões são para as brasas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo é o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras dos mexeriqueiros parecem singelas, mas elas penetram até o íntimo das entranhas.

23 Os lábios inchados juntos a um coração péssimo, são tanto monta como se quiseras adornar com prata baixa um vaso de barro. (7)

24 Pelos seus lábios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganos.

25 Quando êle te falar num tom humilde, não te fies nêle, porque tem sete malícias no seu coração.

26 Aquêle que oculta o seu ódio debaixo duma aparência fingida, será descoberta a sua malícia na assembléia pública.

27 Aquêle que abre a cova, cairá nela: E a pedra virá rolando sôbre aquêle que boliu nela.

---

(7) LÁBIOS INCHADOS — Isto é, soberbos, orgulhosos.

28 A língua enganadora não ama a verdade: E a bôca lúbrica é causa de ruínas.

Capítulo 27

NÃO SE GLORIAR NA ESPERANÇA DO FUTURO. DOS BONS CONSELHOS. TRABALHAR POR ADQUIRIR A SABEDORIA. DO SERVO FIEL. OS LOUVORES SÃO A PROVA DO CORAÇÃO. OBRIGAÇÕES DOS PASTÔRES.

1 Não te glories pelo dia de amanhã, não sabendo que coisa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua bôca: Seja um estranho, e não os teus próprios lábios.

3 A pedra é pesada, e a areia é carregada: Mas a ira do insensato pesa mais do que uma e outra.

4 A ira não tem misericórdia, nem o furor que rompe: Mas quem poderá suportar o ímpeto dum homem arrebatado? (1)

5 Melhor é a correção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os ósculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pisará o favo do mel: E a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar. (2)

---

(1) **O ÍMPETO DUM HOMEM ARREBATADO?** — O hebreu traz: "A crueldade é uma escandescência, um furor, uma inundação: mas quem parará diante da inveja?" Os Setenta lêem: "A indignação é cruel, e a ira aguda (de agudos fios), mas o ciúme nada suporta.

(2) **ASSIM COMO PERIGA** — O sentido é, que se expõe a muitos incômodos e perigos aquêle que abandona o seu estado e

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: E com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pai: E não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres aflito. (3)

Melhor é o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe. (4)

11 Trabalha, meu filho, por adquirir a sabedoria, e alegra o meu coração, a fim de poderes responder ao que te impropera.

12 O astuto vendo o mal, se escondeu: Os símplices passando adiante suportaram os danos.

13 Tira o vestido àquele que ficou por fiador dum estranho: E leva-lhe de casa os penhores, que êle obrigou pelos outros.

14 Aquêle que louva o seu vizinho a grandes vozes, levantando-se de noite, será semelhante ao que diz mal dêle. (5)

---

a sua vocação, pois é semelhante às aves, que ao tempo que voam do ninho, e vagueiam duma para outra parte ou são apanhadas com visco, ou por algum outro modo vêm a ser prêsa dos caçadores. — Menochio.

(3) NO DIA EM QUE ESTIVERES AFLITO — À letra: "No dia da tua aflição." E' pois o sentido, que muitas vêzes acontece achar-se maior agasalho, benevolência e socorro num amigo fiel e verdadeiro, do que num irmão, que olha os outros com indiferença, e que por isso a amizade sincera de tais pessoas deve conservar-se, como um bem hereditário nas famílias.

(4) MELHOR É O VIZINHO AO PÉ — Êste versículo não se acha hoje no hebreu, mas trazem-no os Setenta, e S. Jerônimo. — Pereira.

(5) AO QUE DIZ MAL DÊLE — Porque na verdade o mesmo é louvar a outrem importuna e intempestivamente, que dizer mal dêle afrontando-o. — Pereira.

15 Os telhados que gotejam em tempo de inverno, e a mulher litigiosa estão em igual paralelo: (6)

16 Aquêle que a pretende reter, é como se quisesse fazer parar o vento, e êle trabalhará por que o azeite não escorra da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo. (7)

18 Aquêle que guarda a figueira, comerá de seu fruto: E o que é guarda do seu Senhor, será glorificado. (8)

19 Assim como na água resplandece o rosto dos que se estão vendo nela, assim os corações dos homens são descobertos aos prudentes.

20 O inferno e a perdição nunca se enchem: Assim também os olhos dos homens são insaciáveis.

21 Do modo que a prata é provada no vaso de derreter e o ouro na fornalha: Assim o homem é provado pela bôca do que o louva.

O coração do iníquo busca o mal: E o coração reto busca a ciência. (9)

22 Se tu pisares o imprudente num gral, como se

---

(6) EM TEMPO DE INVERNO — À letra: Em dia de frio. O hebreu: Em tempo de chuva. Confira-se acima o capítulo 19, 13. — Pereira.

(7) E O HOMEM AGUÇA — O sentido é, que os homens que discrepam uns dos outros, se costumam irritar e incitar a ira, ou que uns pelo exemplo e presença dos outros se excitam à perfeição e prática das virtudes. — Pereira.

(8) E O QUE É GUARDA — Aquêle que põe todo o cuidado em servir o seu senhor com suma fidelidade e diligência, depois de ser aumentado com postos e cargos honoríficos, receberá o prêmio. — Calmet.

(9) O CORAÇÃO DO INÍQUO — Falta êste versículo no hebreu e em S. Jerônimo, mas vem nos Setenta. — Pereira.

pisam os grãos de cevada, ferindo-os de cima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a sua estultícia.

23 Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos. (10)

24 Porque nem sempre terás poder sôbre êles: Mas ser-te-á dada uma coroa em geração e geração. (11)

25 Abriram-se os prados e apareceram as verdes ervas, e recolheu-se o feno dos montes. (12)

26 Os cordeiros são para te vestires: E os cabritos para o preço do campo.

27 Baste-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister: E para o sustento de tuas escravas.

---

(10) CONHECE DILIGENTEMENTE — Êste preceito econômico dirigido ao pai de famílias para ver com seus próprios olhos e examinar pessoalmente o estado dos seus gados, adverte aqui também por uma alegoria aos príncipes e superiores eclesiásticos a obrigação que têm de atender pelo bem dos seus súditos.

(11) PORQUE NEM SEMPRE — Não governarás sempre aos outros, não serás sempre príncipe, ou não exercitarás a magistratura, será necessário que dês conta do teu govêrno. Ou se dá a entender que se deve preferir a vida pastoril à vida política, porque além de outras comodidades de que logo fala, tem a vida pastoril uma grande prerrogativa, e é, que perdendo-se fàcilmente as honras a que aspiram os que vivem nas cidades, e passando de uns para outros, as riquezas que se adquirem pela indústria e arte pastoril, têm permanência e passam aos outros herdeiros. — Menochio.

(12) E RECOLHEU-SE O FENO DOS MONTES — Para sustento do gado, o que tudo são comodidades da vida pastoril. — Pereira.

Capítulo 28

CONFIANÇA DO JUSTO. SIMPLICIDADE DO POBRE. DO TEMOR DE DEUS. DA OCIOSIDADE. DO QUE JULGA INJUSTAMENTE. DO QUE SE ENSOBERBECE. DO REINO DOS MAUS.

1 O ímpio foge, sem que ninguém o persiga: O justo porém, como leão afoito, estará sem terror. (1)

2 Por causa dos pecados da terra são muitos os príncipes dela: E por causa da sabedoria do homem, e pela ciência das coisas que se dizem, será mais dilatada a vida do príncipe. (2)

3 O homem pobre, que calunia aos outros pobres, é semelhante a uma chuva impetuosa na qual se aparelha a fome. (3)

4 Aquêles que deixam a lei, louvam o ímpio: Os que a guardam irritam-se contra êle.

5 Os homens maus não cuidam no que é justo: Mas os que buscam o Senhor advertem em tudo.

---

(1) **SEM QUE NINGUÉM O PERSIGA** — Porque o maior perseguidor e algoz do ímpio são os remorsos da sua própria consciência. Confiram-se os exemplos de Adão. Gên 3, 8, de Caim, Ibid 4, 14; as ameaças de Deus ao povo de Israel, que se acham no Lev 26, 36, e finalmente, o contínuo sobressalto e pavor do ímpio, cuja descrição se lê no livro de Jó 15, 21. — **Pereira.**

(2) **SÃO MUITOS OS PRÍNCIPES DELA** — Morrem depressa e sucedem uns aos outros, de onde costumam nascer discórdias e sedições na república. — **Menochio.**

E POR CAUSA DA SABEDORIA DO HOMEM — Por causa da sabedoria do príncipe reinante e dos conselheiros que tem a seu lado. — **Menochio.**

E PELA CIÊNCIA DAS COISAS QUE SE DIZEM — Por causa da oportunidade dos conselhos que se dão para o bom regímen da república, por meio dos quais se põe freio aos pecados do povo. — **Menochio.**

(3) **QUE CALUNIA AOS OUTROS POBRES** — Ou o sentido é: Que o povo, quando com guerras civis ou desavenças parti-

6 Melhor é o pobre que anda na sua simplicidade, do que o rico que anda por caminhos perversos.

7 Aquêle que guarda a lei, é filho sábio: Mas o que sustenta comilões, confunde a seu pai. (4)

8 Aquêle que amontoa riquezas por meio de usuras, e interêsses injustos, ajunta-as para o que há de ser liberal com os pobres. (5)

9 Daquele que desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei, a mesma oração será execrável. (6)

10 Aquêle que seduz os justos, levando-os a um mau caminho, cairá no fôsso que êle mesmo abriu: E os símplices possuirão os seus bens. (7)

11 O homem rico parece-lhe que é sábio: Mas o pobre que é prudente sondá-lo-á. (8)

---

culares se enfurece contra os seus conterrâneos e semelhantes, costuma dilacerar a república; ou, que todo aquêle que, sendo antes pobre, é promovido a algum cargo de grande autoridade e dependência, levado as mais das vêzes do desejo insaciável de enriquecer, vem a perder o estado e os pobres dêle com as suas extorsões. — **Pereira.**

(4) **CONFUNDE A SEU PAI** — Ou porque o faz envergonhar e entristecer, ou porque mostra que se descuidou em lhe sugerir as máximas de uma boa educação. — **Pereira.**

(5) **AJUNTA-AS** — E' por certo coisa mui rara, que os bens mal adquiridos cheguem aos herdeiros ou filhos do usurário. Veja-se acima o capítulo 13, 22, o lugar do Ecl 2, 26, e o de Jó 27, 16-17. — **Calmet.**

(6) **A MESMA ORAÇÃO SERA EXECRAVEL** — Como êle não quer abrir nem aplicar os ouvidos à lei de Deus, assim Deus, castigando-o com a exatíssima igualdade da justiça, não o atende também nas orações. — **Pereira.**

(7) **LEVANDO-OS A UM MAU CAMINHO** — À letra: "No mau caminho ficará na sua morte derrubado", isto é, achará na morte a sua última ruína. Por onde na tradução das palavras **in interitu suo corruet**, me encostei ao texto hebreu. — **Pereira.**

(8) **SONDÁ-LO-Á** — Explorará, se assim é. O caldeu: des-

12 Na exaltação dos justos há muita glória: Reinando os ímpios, acontecem as ruínas dos homens. (9)

13 Aquêle que esconde as suas maldades não será bem sucedido: Aquêle, porém, que as confessar, e se retirar delas, alcançará misericórdia. (10)

14 Bem-aventurado o homem que sempre está com temor: Mas o que é de coração duro, cairá no mal. (11)

15 Um príncipe ímpio sôbre um povo pobre é um leão que ruge, e um urso que tem fome.

16 Um príncipe falto de prudência oprimirá a muitos pelas suas calúnias: Mas os dias do que aborrece a avareza, serão prolongados.

---

prezá-lo-á. Os Setenta: censurá-lo-á. O pobre prudente, se debater ou disputar com o rico, examinará, calculará a sua sabedoria e fará ver que é pouca ou nenhuma. — Menochio.

(9) NA EXALTAÇÃO DOS JUSTOS — Quando os justos sobem ao auge da sua prosperidade, resulta daí grande proveito e glória à república; mas se os ímpios tomam as rédeas do govêrno, tôdas as pessoas, principalmente as de merecimento e de bem, fogem da sua tirania, vindo assim a ficar perdido e exposto à última decadência o estado. — Pereira.

(10) AQUÊLE, PORÉM, QUE AS CONFESSAR — Assim como aquêle que, depois de ser justamente repreendido, quer ainda escusar a culpa, e até encobrir o mal que cometeu, mostra que é incorrigível, por conseqüência incapaz de melhoramento; do mesmo modo o que reconhecer e confessar os seus erros e se emendar dêles, alcançará dos homens indulgência, e de Deus perdão e misericórdia. Ora tanto do lugar do Eclesiástico, em o capítulo 4, versículo 31, como do presente dos Provérbios, colhem comumente os escritores documentos importantíssimos ainda para a Confissão Sacramental. Dêste dos Provérbios, coligem duas condições que êle deve ter essenciais: uma é a manifestação humilde e sincera dos pecados, a outra o resoluto e firme propósito de nunca mais tornar a cometer. Daquele do Eclesiástico provam a grande circunspecção que deve haver na escolha dos diretores e confessores. Filosofia da Confissão Sacramental. Dr. Lino, Coimbra, 1875.

(11) COM TEMOR — Com temor e desconfiança de ofender

17 Se o homem que por calúnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremessar no fôsso, ninguém o sustém. (12)

18 Aquêle que anda em simplicidade, será salvo: O que anda por caminhos perversos, cairá por uma vez. (13)

19 Aquêle que lavra a sua terra, terá fartura de pão: Mas o que ama a ociosidade, estará cheio de indigência.

20 O homem fiel será muito louvado: Mas o que dá pressa a se enriquecer, não será inocente. (14)

21 Aquêle que quando julga guarda respeito à pessoa, não faz bem: Um tal homem até desampara a verdade por um bocado de pão.

22 O homem que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros, não sabe que há-de vir sôbre êle a pobreza. (15)

23 Aquêle que repreende a um homem, achará depois graça para com êle, muito mais do que aquêle outro que o engana com as lisonjas da sua língua.

---

a Deus de algum pensamento, palavra ou ação. Confira-se o livro de Jó 9, 28.

(12) NINGUÉM O SUSTÉM — Ninguém se compadecerá dêle, ninguém deterá ou demoverá o seu ímpeto ou a sua carreira. — Menochio.

(13) CAIRÁ POR UMA VEZ — Cairá sem esperança alguma de se tornar a levantar, ou cairá enfim nalguma ocasião. — Calmet.

(14) NÃO SERÁ INOCENTE — A razão é porque, segundo o Apóstolo na 1 Ep a Tim 6, 9, "os que querem fazer-se ricos caem na tentação e no laço do diabo, e em muitos desejos inúteis e perniciosos, que precipitam os homens no abismo da morte e da perdição." — Pereira.

(15) NÃO SABE QUE HÁ-DE VIR SÔBRE ÊLE A POBREZA — Com a morte que não tarda e que o despoja de todos os bens da vida. — Pereira.

24 Aquêle que tira alguma coisa a seu pai, e a sua mãe, e diz que isto não é pecado, tem parte no crime dos homicidas.

25 Aquêle que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendas: Mas o que espera no Senhor, será curado.

26 Aquêle que confia no seu coração é um insensato: Mas o que anda sàbiamente, será com efeito salvo.

27 Aquêle que dá ao pobre, não terá necessidade: Aquêle que o despreza quando lhe pede, cairá em penúria.

28 Quando os ímpios fôrem elevados, esconder-se--ão os homens: Quando êles perecerem, multiplicar-se--ão os justos.

Capítulo 29

DAQUELE QUE DESPREZA AS CORREÇÕES. DA RUÍNA DOS MAUS. DA CORREÇÃO DOS FILHOS. DAS INSTRUÇÕES DOS PROFETAS. DO HOMEM SOBERBO. DO TEMOR DOS HOMENS.

1 Sôbre aquêle homem, que despreza com uma cerviz dura a quem o repreende, virá de repente a sua total ruína: E não terá mais remédio.

2 Na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo: Quando os ímpios tomarem o govêrno, gemerá o povo.

3 O homem, que ama a sabedoria, alegra a seu pai: O que porém sustenta prostitutas, perderá os seus bens.

4 O rei justo faz florescer o seu estado: O homem avarento destrui-lo-á.

5 O homem que, quando fala ao seu amigo, usa de uma linguagem lisonjeira, e fingida, arma uma rêde aos seus passos.

6 Ao homem pecador iníquo envolverá o laço: E o justo louvará e se regozijará. (1)

7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres: O ímpio ignora a ciência. (2)

8 Os homens pestilentes destroem a cidade: Os sábios, porém, apartam o furor. (3)

9 Se o homem sábio disputar com o insensato, ou êle se agaste, ou se ria, não achará descanso.

10 Os homens sangüinários aborrecem o simples: Mas os justos procuram conservar-lhe a vida.

11 O homem produz logo tudo o que tem no seu espírito: O sábio não se apressa, mas reserva-se para o depois.

12 O príncipe, que ouve de boamente as palavras da mentira, só os ímpios tem por ministros.

13 O pobre e o credor se encontraram: O Senhor é que alumia um e outro.

14 Quando o rei julga os pobres conforme a verdade, o seu trono será firmado para sempre.

15 A vara e a correção dão sabedoria: O menino porém, que é deixado à sua vontade, serve de confusão a sua mãe.

16 Com a multiplicação dos ímpios se multiplicarão as maldades e os justos verão a sua ruína. (4)

---

(1) LOUVARA — Dará graças a Deus como vingador das maldades, e se alegrará por ficar livre de perigo. — Menochio.

(2) O ÍMPIO IGNORA A CIÊNCIA — Não trata de tomar conhecimento das causas dos pobres, ou de as promover. — Menochio.

(3) O FUROR — A ira de Deus, ou a do príncipe. — Menochio.

(4) E OS JUSTOS — Os justos por mercê de Deus conservados, e sobrevivendo aos ímpios, verão ser executada contra êles a divina vingança. — Menochio.

17 Cria bem a teu filho, e consolar-te-á, e servirá de delícias à tua alma.

18 Quando faltar a profecia, dissipar-se-á o povo: Aquêle porém que guarda a lei, é bem-aventurado. (5)

19 O escravo não pode ser ensinado por palavras: Porque êle entende o que tu dizes, e despreza responder.

20 Viste um homem precipitado no falar? mais se devem dêle esperar loucuras, do que emenda.

21 Aquêle que cria delicadamente o seu criado desde a infância, ao depois experimentá-lo-á contumaz.

22 O homem iracundo excita reixas: E o que fàcilmente se indigna será mais propenso a pecar.

23 Ao soberbo segue a humilhação: E o humilde de espírito receberá a glória.

24 Aquêle que se associa com o ladrão, aborrece a sua própria alma: Ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncia.

25 Aquêle que teme ao homem, depressa cairá: O que espera no Senhor será levantado.

26 São muitos os que buscam a face do príncipe: Mas do Senhor sai o juízo de cada um.

27 Os justos abominam o homem ímpio: E os ímpios abominam aquêles que se acham no caminho direito.

---

(5) A PROFECIA — Tem êste lugar dois sentidos: um é que quando viesse a faltar profetas na república dos judeus, não tendo êstes com quem se aconselhassem nos negócios de maior consideração e importância, ficaria perdido o povo, por não ter quem lhe declarasse a vontade do Senhor: o outro, que é moral, tomando-se nêle o têrmo profecia pela declaração, ou explicação da palavra de Deus, mostra e ensina que se corrompe e perverte o povo, quando não tem ministros e sacerdotes que lhe preguem e intimem os preceitos da lei, e os instruam nas obrigações indispensáveis da verdadeira religião.

O filho que guarda a palavra, será isento da perdição. (6)

Capítulo 30

A SABEDORIA É UM DOM DE DEUS. DANOS QUE NASCEM DAS RIQUEZAS, E DA POBREZA. PROGÊNIES EXECRÁVEIS. FILHAS DA SANGUESSUGA. COISAS INSACIÁVEIS. COISAS DESCONHECIDAS. COISAS INSUPORTÁVEIS. COISAS MUITO SÁBIAS. COISAS QUE ANDAM BEM.

1 Palavras do que congrega, filho do que arrevesa sabedoria. (1)

Visão que expôs um varão, com quem está Deus, e que tendo sido confortado pela assistência de Deus que reside nêle, disse: (2)

---

(6) **O FILHO QUE GUARDA A PALAVRA** — Falta no hebreu, e em S. Jerônimo, mas acha-se nos Setenta. E' pois o sentido, que todo o homem, que observa os documentos até aqui propostos e inculcados neste Sagrado Livro, tem de ficar livre da perdição, e ruína do corpo, e principalmente da morte da alma. Esta é a inteligência mais simples e natural das presentes palavras, segundo Menochio.

(1) **PALAVRAS DO QUE CONGREGA** — O hebreu tem aqui: "Palavra de Agur filho de Iakeh." O autor da Vulgata em lugar dêstes nomes próprios pôs as suas interpretações. A dúvida é: Quem são êstes que o hebreu chama Agur e Iakeh? A maior parte dos modernos expositores tomam êstes nomes por nomes próprios de dois homens, diversos de Salomão e de Davi. Muitos Padres pelo contrário, e com êles alguns comentadores, querem que Salomão se designe aqui pelo nome "do que congrega", da mesma sorte que no princípio do livro do Eclesiastes, toma êle o nome de **Eclesiastes**, que quer dizer o "diretor da assembléia", e que debaixo do nome "do que arrevesa sabedoria", se designe Davi, que cheio do Espírito de Deus espalhou da sua bôca um grande número de Santos Cânticos."

(2) **VISÃO QUE EXPÔS UM VARÃO** — O hebreu prossegue aqui: "Profecia, que êste homem dirigiu a Itbiel, e a Ucal." — **Pereira.**

2 Eu sou o mais insensato dos homens, e a sabedoria dos homens não está comigo. (3)

3 Eu não aprendi a sabedoria, e não conheci a ciência dos santos. (4)

4 Quem subiu ao céu, e desceu dêle? quem reteve o vento nas suas mãos? quem atou as águas como num vestido? quem firmou tôda a extensão da terra? qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes? (5)

5 Tôda a palavra de Deus é purificada ao fogo: Êle é um escudo para os que esperam nêle:

6 Não acrescentes nada às suas palavras, para não sêres por isso repreendido, e achado mentiroso.

7 Duas coisas são as que te pedi: Não mas negues antes que morra.

8 Alonga de mim a vaidade, e as palavras de mentira:

Não me dês nem a pobreza, nem as riquezas: Dá-me sòmente o que fôr necessário para viver:

9 Para que não suceda que, estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer: Quem é o Senhor? Ou que, constrangido da indigência, me ponha a furtar, e viole por um juramento o nome de meu Deus.

---

(3) EU SOU — Solicitado talvez por seus discípulos para que falasse, responde o autor com esta modéstia, própria das pessoas do seu caráter.

E A SABEDORIA DOS HOMENS — A sabedoria adquirida pelo estudo, qual se acha em alguns homens doutos. — Menochio.

(4) A CIÊNCIA DOS SANTOS — A ciência das coisas santas e divinas. Ou a ciência que houve nos santos profetas e há nos santos anjos. — Menochio.

(5) E DESCEU DÊLE? — Nisto mostra o autor que só Deus foi quem lhe inspirou as verdades que vai a proferir e a publicar. — Pereira.

10 Não acuses o servo diante de seu Senhor, para que não suceda amaldiçoar-te êle, e caíres tu.

11 Há uma progênie, que amaldiçoa a seu pai, e que não abençoa a sua mãe.

12 Há uma progênie, que crê de si que é pura, e contudo ela não está limpa das suas manchas.

13 Há uma progênie, cujos olhos são altivos, e as suas pálpebras levantadas para cima.

14 Há uma progênie, que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixais, para devorar os que não têm nada na terra, e que são pobres entre os homens. (6)

15 Duas são as filhas da sanguessuga, que dizem: Traze, traze.

Há três coisas, que são insaciáveis, e uma quarta que nunca diz: Basta.

16 O inferno, e a bôca da madre, e a terra, que se não farta de água: Do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta:

17 Quanto ao ôlho do que escarnece de seu pai, e do que despreza a paridura de sua mãe, arranquem-no os corvos, que andam à borda das torrentes, e comam-no os filhos da águia.

18 Três coisas me são dificultosas de entender, e uma quarta eu a ignoro inteiramente:

19 O caminho da águia no ar, o caminho da cobra sôbre a pedra, o caminho da nau no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal é também o caminho da mulher adúltera,

---

(6) QUE EM LUGAR DE DENTES TEM ESPADAS — Entendem-se os homens cruéis e avarentos, que despedaçam os pobres como com dentes de fera, cujos dentes são como espadas. — Menochio.

a qual come, e alimpando a sua bôca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com três coisas, e a quarta não a pôde ela suportar:

22 Com um escravo, quando êste reinar: Com um insensato, quando estiver farto de comer:

23 Com uma mulher odiosa, quando um homem a receber: E com uma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

24 Quatro coisas há na terra, que são muito pequenas, e que são mais sábias do que os mesmos sábios.

25 As formigas, aquêle fraco povo, que faz o seu provimento durante a messe:

26 Os coelhos, aquela débil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos:

27 Os gafanhotos, que não têm rei, e que todavia saem todos ordenados em seus esquadrões:

28 O lagarto, que se sustém nas suas mãos, e que mora no palácio dos reis. (7)

29 Há três coisas, que andam bem, e uma quarta que nada magnìficamente:

30 O leão, o mais forte dos animais, de nada que encontre terá mêdo:

31 O galo, que anda mui senhor de si: E o carneiro: E um rei, a quem nada resiste.

32 Tal homem há que pareceu um insensato, depois que foi elevado a uma sublime ordem: Porque se êle tivesse tido inteligência, teria pôsto a mão na sua bôca.

33 Aquêle que com fôrça espreme a têta para tirar leite, faz sair dela um suco crasso: E aquêle que excita a ira produz discórdias.

---

(7) O LAGARTO — E' o dhab, muito freqüente no vale do Jordão; os árabes comem-no, e servem-se da pele para fazer bainhas para os sabres, sacos para tabaco, etc.

Capítulo 31

INSTRUÇÕES, QUE SALOMÃO RECEBEU DE SUA MÃE. ÊLE EXORTA OS HOMENS A NÃO SE FAZEREM PRÓDIGOS COM AS MULHERES, E OS REIS A EVITAREM A BEBEDICE. MAS ÊLE RECOMENDA O USO DO VINHO AOS QUE ESTÃO TRISTES. ELOGIO DA MULHER FORTE TECIDO DE VERSOS ACRÓSTICOS ALFABÉTICOS.

1 Palavras do rei Lamuel. Visão, pela qual o instruiu sua mãe. (1)

2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fruto das minhas entranhas, que te direi eu, querido objeto dos meus desejos?

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir reis. (2)

4 Não dês aos reis, ó Lamuel, não dês vinho aos reis:, Porque não há segrêdo onde reina a bebedice:

5 E para que não suceda que êles bebam, e se esqueçam da justiça, e transtornem a eqüidade na causa dos filhos do pobre.

---

(1) **PALAVRAS DO REI LAMUEL.** — A opinião mais constante, e mais bem recebida entre os expositores, é que Lamuel é o mesmo Salomão, chamado aqui Lamuel, que em hebreu quer dizer **Deus com êle,** por causa da paz, e prosperidade, que no seu tempo gozaram os judeus, em reconhecimento do que lhe faz o mesmo Salomão o magnífico elogio da mulher forte.

(2) **EM DESTRUIR REIS** — Para mover discórdias, e atear guerras injustas, forjando rebeliões contra o teu soberano. Mas o hebreu pode também ter êste sentido: Não te entregues aos deleites, porque estragam as fôrças do corpo, e abreviam os dias da vida, nem ponhas a tua afeição nas mulheres, porque isto costuma ser pernicioso aos reis. Nas quais palavras, que são como um vaticínio, adverte Calmet serem prognosticados os males, que estavam iminentes a Salomão. — **Pereira.**

6 Mas dá aos que estão aflitos um licor capaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração:

7 Para que êles bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e não se lembrem mais da sua dor.

8 Abre a tua bôca a favor do mudo, e para defenderes as causas de todos os filhos que passam:

9 Abre a tua bôca, ordena o que é justo, e faze justiça ao necessitado e ao pobre.

10 Quem achará uma mulher forte? Seu preço excede a tudo o que vem de remontadas distâncias, e dos últimos confins da terra. (3)

11 O coração de seu marido põe nela a sua confiança, e êle não necessitará de despojos.

12 Ela lhe tornará o bem, e não o mal, em todos os dias da sua vida.

13 Buscou lã e linho, e o trabalhou com a indústria de suas mãos.

14 Fêz-se como a nau do negociante, que traz de longe o seu pão.

15 E levantou-se de noite, e repartiu a prêsa aos seus domésticos, e o sustento às suas escravas.

16 Considerou um campo, e comprou-o: Plantou uma vinha do fruto das suas mãos.

17 Cingiu os seus rins de fortaleza e corroborou o seu braço.

18 Tomou-lhe o gôsto, e viu que a sua negociação é boa: A sua candeia não se apagará de noite.

---

(3) SEU PREÇO EXCEDE A TUDO O QUE VEM DE REMONTADAS DISTÂNCIAS — Porque se supõe que tudo quanto se traz de países remotos é de grande valor e estima. No hebreu, daqui até ao fim, são acrósticos os versículos, seguindo as letras daquele alfabeto. — **Pereira.**

19 Ela meteu a sua mão a coisas fortes, e os seus dedos pegaram no fuso.

20 Abriu a sua mão para o necessitado, e estendeu os seus braços para o pobre.

21 Não temerá que venham sôbre a sua família os rigores da neve: Porque todos os seus domésticos trazem vestidos forrados.

22 Ela fêz para si móveis de tapeçaria: Ela se vestiu de finíssimo linho, e de púrpura.

23 Seu marido será ilustre na assembléia dos juízes, quando estiver assentado com os senadores da terra.

24 Ela fêz delicados lenços, e vendeu-os e entregou um cinto ao cananeu.

25 A fortaleza e a formosura é o de que ela se reveste, e ela rirá no último dia.

26 Ela abriu a sua bôca à sabedoria, e a lei da clemência está na sua língua.

27 Considerou as veredas da sua casa, e não comeu o pão ociosa.

28 Levantaram-se seus filhos, e aclamaram-na ditosíssima: Levantou-se seu marido, e louvou-a.

29 Muitas filhas ajuntaram riquezas: Tu excedeste a tôdas.

30 A graça é enganadora, e a formosura é vã: A mulher que teme ao Senhor, essa é a que será louvada.

31 Dai-lhe do fruto das suas mãos: E as suas obras a louvem na assembléia dos juízes.

ECLESIASTES

INTRODUÇÃO

Título. — O título dêste livro é tirado do nome que toma o autor, *Kohéleth,* cuja tradução grega é *Eclesiastes* palavra que significa "Aquêle que fala a uma assembléia", nome que a Vulgata conservou" *Eclesiastes grecco sermone appellatur qui cœtum, id est Ecclesiam congregat, quem nos nuncupare possumus* concionatorem, *eo quod loquatur ad populum et ejus sermo non specialiter ad unum sed ad universos generaliter dirigatur* (S. Jerônimo). O nome hebraico *Kohéleth* indica uma dignidade, e é empregado aqui simbòlicamente para exprimir a função que desempenha o autor, quando pretende instruir a assembléia a quem se dirige.

Autor. — E' certo que se não encontra expresso o nome de Salomão, porém aquêle que escreve apresenta-se com tais qualidades, que só a Salomão se podem aplicar. Diz-se ser filho de Davi e rei de Jerusalém, e por isso todos os comentadores judeus e cristãos unânimemente aceitaram a origem salomônica dêste livro. O primeiro que a impugnou foi Grotius, em 1644, depois seguiram a sua opinião Jahn, Herbst e Movers, dentre os católicos e outros como Rosenmüller, Hengstenberg, Ewald, de Wette, etc. Porém, contra as objeções dos adversários temos o título

do livro 1, 1.°, e a unanimidade da tradição judaica e cristã. O argumento mais valioso dos adversários está na descrição da sociedade, que não é, dizem, històricamente aquela em que viveu Salomão. Mas esquecem que Salomão rasgara ao seu povo horizontes mais largos, constituindo uma sociedade em contacto com as civilizações profanas, tal qual êle a descreve; e Reusch, citado por Vigouroux, diz que as descrições do *Eclesiastes* podem convir ao tempo da dominação persa.

Data da composição. — E' geralmente seguida a opinião que sustenta ter sido o *Eclesiastes* composto nos últimos tempos da sua vida. *Aiunt Hebraei hunc librum Salomonis esse pœnitentiam agentis,* S. Jerônimo, 3, t. 23, col. 1 e 21. A análise do texto confirma esta opinião, pois o autor baseia o que expõe na experiência das coisas. *Ecl* 2, 9. 10; 7, 26-28, e o último capítulo é a descrição da sua velhice.

Canonicidade. — A canonicidade e por conseqüência a inspiração do *Eclesiastes* é de fé. Teodoro de Mopsuesta, que a negava, foi condenado no V concílio ecumênico. Já fazia parte do Cânon Judaico.

Divisão. — Podemos dividir êste livro em um prólogo, quatro seções e um epílogo.

PRÓLOGO — 1, 2-11. Expõe o objeto do livro, que se resume numa só frase: *Vanitas Vanitatum et omnia vanitas.*

1.ª SEÇÃO — 1, 12-2, 26. Descrição da vaidade da vida.

2.ª SEÇÃO — 3, 1-5, 19. Ensina que o homem não é senhor da sua sorte. Os seus destinos estão na mão de Deus.

3.ª Seção — 6, 1-8, 15. Mostra o êrro em que estão os que fazem consistir a felicidade nas riquezas e respeitos mundanos.

4.ª Seção — 8, 16-12, 7. Resumo das três seções precedentes. Imposição dos deveres de caridade, obediência e respeito, sem que nunca abandonemos o temor de Deus.

Epílogo — 12, 8-14. Demonstra a inutilidade dos esforços do homem que procura a felicidade na terra, onde tudo é ilusão e vaidade. A verdadeira felicidade não se consegue neste mundo, e a suprema regra da vida é praticar a virtude; só esta nos eleva até Deus, e só em Deus podemos ser felizes.

ECLESIASTES

Capítulo 1

TUDO O QUE HÁ DE TELHAS ABAIXO E' VAIDADE. NADA HÁ NOVO DEBAIXO DO SOL. O MESMO ESTUDO, E CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS É VÃO, E TRAZ CONSIGO TRABALHO E ANSIEDADE.

1 Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.

2 Vaidade de vaidades, disse o *Eclesiastes*: Vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira pois o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?

4 Uma geração passa, e outra geração lhe sucede: Mas a terra permanece sempre firme. (1)

5 O sol nasce, e se põe, e torna ao lugar de onde partiu: E renascendo aí,

6 faz o seu giro pelo meio-dia, e depois se dobra para o norte: O vento corre visitando tudo em roda, e volta sôbre si mesmo em longos circuitos.

---

(1) **MAS A TERRA PERMANECE SEMPRE FIRME** — Na Vulgata está in æterno, mas o sentido do autor é êste: tudo neste mundo passa e desaparece, enquanto que a terra é estável, e sobreexiste aos homens. Em que pese aos adversários, o autor não ensina neste lugar a eternidade do mundo, como têm pretendido aquêles que intentam negar a inspiração dêste livro.

7 Todos os rios entram no mar, e o mar nem por isso trasborda: Os rios tornam ao mesmo lugar de onde saem, para tornarem a correr.

8 Tôdas as coisas são difíceis: O homem não as pode explicar com palavras. O ôlho não se farta de ver, nem o ouvido se enche de escutar.

9 Que é o que foi? E' o mesmo que o que há-de ser: Que é o que se fêz? E' o mesmo que o que se há-de fazer.

10 Não há nada que seja novo debaixo do sol, e ninguém pode dizer: Eis-aqui está uma coisa nova: Porque ela já a houve nos séculos que passaram antes de nós.

11 Não há memória do que já foi, mas nem ainda haverá recordação das coisas que têm de suceder depois de nós, entre aquêles que hão de existir em tempo a elas muito posterior.

12 Eu, o *Eclesiastes,* fui rei de Israel em Jerusalém,

13 e propus no meu coração inquirir e investigar sàbiamente tôdas as coisas, que se fazem debaixo do sol. Esta péssima ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para que se ocupassem nela.

14 Eu vi tudo o que se passa debaixo do sol, e eis que achei que tudo era vaidade, e aflição de espírito.

15 Os perversos dificultosamente se corrigem, e o número dos insensatos é infinito.

16 Eu falei no meu coração, dizendo: Eis-me aqui feito um homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jerusalém, excedi em sabedoria: E o meu espírito contemplou muitas coisas com grande atenção e eu aprendi muito.

17 E apliquei o meu coração a saber a prudência e a doutrina: E os erros e a estultícia: E vim a conhecer que ainda nisto havia trabalho e aflição do espírito,

18 porquanto na muita sabedoria há muita indignação: E o que acrescenta a ciência, também acrescenta o trabalho.

CAPÍTULO 2

VAIDADE DOS DELEITES, DAS RIQUEZAS, DOS EDIFÍCIOS, E DE ENTESOURAR PARA UM HERDEIRO DESCONHECIDO.

1 Eu disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-ei em delícias, e gozarei de tôda a casta de bens. Mas vi que também isto era vaidade.

2 Reputei o riso por um êrro: E disse ao gôsto: Por que te enganas tu assim vãmente?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu ânimo à sabedoria, e evitar a estultícia, até ver que coisa fôsse útil aos filhos dos homens: Em que ocupação têm êles necessidade de se empregar debaixo do sol desfrutando o número dos dias de sua vida. (1)

4 Tracei as minhas obras com tôda a magnificência, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas,

5 fiz jardins, e pomares, e pus nêles árvores de tôda a espécie, (2)

6 e construí em minha utilidade depósitos de águas para regar o bosque de novo arvoredo,

7 possuí servos e servas, e tive muita família: Também gados maiores, e grandes rebanhos de ovelhas mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém,

---

(1) A MINHA CARNE — A mim mesmo, os meus sentidos. — Menochio.

(2) JARDINS — Segundo a tradição, alude o autor ao Jardim que ficava ao sul de Belém, ao fundo dum vale chamado ouadi-Ourtas. O calor concentrado e a abundância das águas tornavam-no duma extraordinária fertilidade. — Lievin.

8 amontoei para meu uso prata e ouro, e as riquezas dos reis e das províncias: Para me lisonjearem os ouvidos escolhi músicos, e cantores, e tudo o mais que faz as delícias dos filhos dos homens, taças, e jarros, de que se compõe uma copa para o serviço do vinho: (3)

9 E venci em riquezas a todos os que foram antes de mim em Jerusalém: Perseverou também comigo a sabedoria. (4)

10 E não neguei aos meus olhos coisa alguma de tôdas quantas êles desejaram: Nem proibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas coisas que eu lhe tinha preparado: E assentei que seria esta a minha sorte, se eu desfrutasse o meu trabalho.

11 E tendo voltado os olhos a tôdas as obras, que haviam feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha suado, vi em tudo vaidade e aflição do ânimo, e que nada havia permanente debaixo do sol.

12 Passei à contemplação da sabedoria, e dos erros, e da estultícia (que é o homem, disse eu, para poder seguir ao rei seu criador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem à estultícia quanto a luz difere das trevas.

---

(3) **TAÇAS** — O têrmo hebreu é de incerta e vária significação. Os Setenta vertem: "copeiros, e copeiras." Outros: "cativa, e cativas." Alguns: "moça, e moças." Outros: "suficiência, e suficiências," isto é, tudo o que se pode pedir de bôca e ter em abundância. "Outros: sinfonia, e sinfonias," música simples, e concêrtos de música. Porém Calmet o entende dos campos cultivados e incultos; à letra: "campo, e campos", visto ser a agricultura um dos principais cuidados dos reis daquele tempo, e não haver quem repugne a esta significação da referida palavra. — **Pereira.**

(4) **A SABEDORIA** — Fala Salomão aqui na sabedoria, que faz sim o homem douto, porém não justo, e que subsiste nalma depois do pecado, como permaneceu nos anjos rebeldes depois da sua queda. — **Sacy.**

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça: O insensato anda em trevas: E aprendi que era uma mesma a morte dum e de outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se uma há de ser a morte assim do insensato como a minha, de que me serve ter-me eu aplicado com maior desvêlo à sabedoria? E tendo conversado sôbre isto com a minha alma, adverti que também isto era vaidade.

16 Porque a memória do sábio do mesmo modo que a do insensato não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultarão igualmente no esquecimento: Tanto morre o douto como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que tôda a sorte de males há debaixo do sol, e que tudo é vaidade e aflição de espírito.

18 Em conseqüência do que detestei tôda a minha indústria, com que trabalhei diligentìssimamente debaixo do sol, para haver de ter depois de mim um herdeiro,

19 que ignoro se há de ser sábio ou insensato, mas êle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei e me afadiguei: E há coisa que seja tão vã?

20 Por onde abri mão de tôdas estas coisas, e o meu coração renunciou tudo o que era dali por diante afadigar-se debaixo do sol.

21 Porque depois dum ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligência, vem a deixar tudo o que adquiriu a um homem ocioso: E isto é também vaidade, e um grande mal.

22 Porquanto que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da aflição de espírito, com que é atormentado debaixo do sol?

23 Todos os seus dias são cheios de dores, e de amarguras, nem de noite descansa com o pensamento: E acaso não é isto vaidade?

24 Não é melhor comer e beber, e fazer bem à sua alma do fruto de seus trabalhos? Mas isto vem da mão de Deus.

25 Quem se fartará, e nadará em delícias tanto como eu?

26 Deus ao homem bom na sua presença deu sabedoria, e ciência, e alegria: Mas ao pecador deu aflição, e cuidado supérfluo, para que êle ajunte mais, e adquira bens sôbre bens, e os deixe a um homem, que lhe agradou a êle Deus: Mas ainda isto é vaidade, e um tormento de espírito bem inútil.

Capítulo 3

TÔDAS AS COISAS TÊM SEU TEMPO. O ESTUDO DAS COISAS NATURAIS É VÃO. OS HOMENS E OS BRUTOS MORREM IGUALMENTE.

1 Tôdas as coisas têm seu tempo, e tôdas elas passam debaixo do Céu segundo o têrmo que a cada uma foi prescrito.

2 Há tempo de nascer, e tempo de morrer.

Há tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.

3 Há tempo de matar, e tempo de sarar.

Há tempo de destruir, e tempo de edificar.

4 Há tempo de chorar, e tempo de rir.

Há tempo de se afligir, e tempo de saltar de gôsto.

5 Há tempo de espalhar pedras, e tempo de as ajuntar.

Há tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe dêles.

6 Há tempo de adquirir, e tempo de perder.

Há tempo de guardar, e tempo de lançar fora.

7 Há tempo de rasgar, e tempo de coser.

Há tempo de calar, e tempo de falar.

8 Há tempo de amor, e tempo de ódio.

Há tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?

10 Eu vi a aflição que Deus deu aos filhos dos homens, para que se encham dela.

11 Tudo o que êle fêz é bom em seu tempo, e entregou o mundo às suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras, que Deus fêz desde o princípio até ao fim.

12 E eu reconheci que não havia coisa melhor do que alegrar-se o homem, e fazer bem, enquanto lhe dura a vida.

13 Porque todo o homem, que come e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por um dom de Deus.(1)

14 Eu aprendi que tôdas as obras, que Deus fêz, perseveram para sempre: Nós não podemos acrescentar, nem tirar nada ao que Deus fêz a fim de que êle seja temido.

15 O que foi feito, isso mesmo permanece: As coisas que hão de ser, já foram: E Deus renova aquilo que passou.

16 Eu vi debaixo do sol a impiedade no lugar do juízo, e a iniqüidade no lugar da justiça.

---

(1) **TIRA O BEM** — À letra seria: "Vê o bem", hebraísmo que significa "experimentar, gozar o bem". Dêste lugar têm pretendido alguns escritores, como Nœldcke e outros, deduzir que o autor inculca a moral de Epicuro: é de todo o ponto falsa a dedução, e a propósito Knobel, que é insuspeito, confessa que a doutrina do Eclesiastes não é epicurista, pois não fala do bem estar e do prazer como fim, mas como um bem que Deus nos concede, e como meio para à suprema felicidade, que se consegue pela virtude.

17 E eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio e então será o tempo de tôdas as coisas.

18 Eu disse no meu coração acêrca dos filhos dos homens, que Deus os provava, e lhes mostrava que eram semelhantes aos brutos.

19 Por isso uma é a morte dos homens, e dos brutos, e de uns e outros é igual a condição: Do mesmo modo que morre o homem, assim morrem também os brutos: Todos respiram da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais do que o bruto: Tudo está sujeito à vaidade.

20 E todos êles caminham a um lugar: De terra foram feitos, e em terra se tornam do mesmo modo.

21 Quem sabe se o espírito dos filhos de Adão subirá para cima, e se o espírito dos brutos descerá para baixo? (2)

22 E eu reconheci que nada havia melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Porquanto quem o poderá pôr em estado de conhecer o que há de ser depois dêle?

---

(2) QUEM SABE — Ninguém entenda que Salomão com esta pergunta põe em dúvida a imortalidade da alma, porque êle mesmo responderá adiante com expressa e absoluta decisão no capítulo 12, 5-7, mas sim que dá com ela a entender a dificuldade que têm os mortais de alcançar a evidência da eterna duração do espírito, ou que fala da ciência experimental das coisas, segundo a qual ninguém sabe para onde vai a alma do homem quando sai do corpo. Ora o pronome Quis na Escritura, segundo vimos e adverte aqui Menochio, toma-se não por coisa impossível, mas por coisa dificultosa, como no lugar de Is 53, 5, Quis enarrabit? no do Sl 14, 1. Quis habitabit? no de Jer 17, 9. Quis cognoscet? — Pereira.

CAPÍTULO 4

CALÚNIAS, VIOLÊNCIAS, E CIÚMES DOS HOMENS, UNS CONTRA OS OUTROS. OCIOSIDADE DOS INSENSATOS. LOUCURA DOS AVAROS. UTILIDADE DA VIDA SOCIAL. VAIDADE DO PODER SOBERANO. OBEDIÊNCIA PREFERÍVEL AOS SACRIFÍCIOS.

1 Eu me voltei para outras coisas, e vi as calúnias que se passam debaixo do sol, e as lágrimas dos inocentes e que ninguém os consolava: Nem êles podiam resistir à violência dos que os vexavam, destituídos de todo o socorro.

2 E louvei mais os mortos do que os vivos: (1)

3 E reputei mais venturoso do que uns e outros, ao que ainda não é nado, e que não tem visto os males que se fazem debaixo do sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas indústrias se achavam expostas à inveja do próximo: E nisto há também vaidade, e cuidado supérfluo. (2)

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 Mais vale um punhadinho com descanso, do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflição do ânimo.

---

(1) E LOUVEI — Isto é, preferi o estado dos mortos ao dos vivos, em razão de estarem já livres aquêles das misérias, calamidades, injustiças, e contradições do mundo, às quais êstes se acham de todo o ponto sujeitos. Desta opinião partilharam os Santos. Cfr. 3 Rs 19, 4; Tob 3, 1; 1 Mac 3, 50.

(2) EM QUE AS SUAS INDÚSTRIAS — Amando qualquer a sua própria excelência, ou tem inveja aos iguais, porque êstes se põem ombro a ombro com êle, ou aos inferiores, para que o não igualem, ou aos superiores, por lhes não ser igual. — Santo Agostinho.

7 Tornando a considerar achei ainda outra vaidade debaixo do sol:

8 Há um tal que é só, e que não tem ninguém consigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trabalhar, nem os seus olhos se fartam de riquezas: Nem faz esta reflexão, dizendo: Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma dos bens da vida? nisto há também vaidade, e aflição miserabilíssima.

9 Melhor é pois estarem dois juntos, do que estar um só: Porque têm a conveniência da sua sociedade:

10 Se um cair, o outro o susterá: Ai do que está só: Porque quando cair, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dois juntos, êles se aquentarão mùtuamente: Mas um só como se há de aquentar?

12 E se alguém prevalecer contra um, dois lhe resistem: O cordel triplicado dificultosamente se quebra.

13 Melhor é um moço pobre e sábio, do que um rei velho insensato, que não sabe prever nada para o futuro.

14 Porque às vêzes sai um do cárcere, e dos ferros para ser rei: E outro que nasce rei, é consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes, que passeiam debaixo do sol com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois há de ter o primeiro.

16 Todos os que foram antes dêle são um povo infinito em número: e os que depois hão de existir não se hão de nêle regozijar. Mas até isto é vaidade e aflição de espírito.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na casa de Deus, e chega-te para ouvires.

Porque muito melhor é a obediência do que as vítimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

Capítulo 5

SER CIRCUNSPECTO NAS SUAS PALAVRAS. CUMPRIR OS SEUS VOTOS. NÃO SE ESPANTAR DE VER ATROPELADA A JUSTIÇA. O AVARENTO NUNCA SE FARTA. O RICO DESGRAÇADO NA SUA MESMA OPULÊNCIA.

1 Não digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deus. Por que Deus está no céu, e tu sôbre a terra: Portanto sejam poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e no muito falar achar-se-á a estultícia.

3 Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir logo: Porque lhe desagrada a promessa infiel e imprudente: Mas cumpre tudo o que tiveres prometido:

4 E muito melhor é não fazer voto algum, do que depois de o fazer não cumprir o prometido.

5 Não dês com a leveza da tua língua ocasião à tua carne de cair em pecado: Nem digas diante do anjo: Não há providência: Porque não suceda talvez que Deus, irado contra as tuas palavras, dissipe tôdas as obras das tuas mãos. (1)

---

(1) **DA TUA LÍNGUA** — Êste versículo tem sofrido interpretações várias. A mais corrente e apresentada por Vigouroux, nota a Sainte Bible de Glaire, 1902, é a seguinte: "Não te permitas proferir um voto temerário, porque não o cumprindo, serás réu de pecado."

TUA CARNE — Está aqui por "tu mesmo".

ANJO — Provàvelmente quer significar o sacerdote encarregado de receber o voto (Lev 5, 4-8) e que tem por dever explicar a lei divina, e ensiná-la ao povo. Malaquias chama-lhes por isso anjos do Senhor (2, 7) e também S. João deu esta denominação aos bispos. Apc 1, 20, etc.

6 Onde há muitos sonhos, há muitas vaidades, e palavras sem número: Mas tu, teme a Deus.

7 Se vires a opressão dos pobres, e a violência que reina nos juízos, e que se atropela inteiramente a justiça nalguma província, não te admires dêste procedimento: Porque o que está alto tem acima de si outro mais alto, e sôbre êstes há ainda outros mais elevados,

8 e há de mais a mais um rei que impera sôbre tôda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avarento nunca jamais se fartará de dinheiro: E o que ama as riquezas não tirará fruto delas: Logo também isto é vaidade.

10 Onde há muitos bens, há também muitos que os comam. E de que servem êles a quem os possui, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O sono é doce para o trabalhador, ou êle coma pouco, ou muito: Porém a fartura do rico é a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda há outra enfermidade bem má, que eu tenho visto debaixo do sol: As riquezas conservadas para mal do seu dono.

13 Porque elas acabam com suma aflição: Êle gerou um filho, que se há-de ver reduzido à última pobreza. (2)

14 Do modo que êle saiu nú do ventre de sua mãe, assim mesmo há-de voltar e não há de levar nada consigo do seu trabalho.

15 Enfermidade é esta de todo o ponto miserável: Do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

---

(2) COM SUMA AFLIÇÃO — À letra: "com uma aflição péssima, isto é, com grandíssima dor daqueles que as haviam possuído. — Calmet.

16 Êle todos os dias da sua vida comeu às escuras, e com muitos cuidados, e em miséria e tristeza.

17 Isto é pois o que me pareceu bem, que um coma e beba, e tire com alegria o fruto do seu trabalho, com que êle mesmo se afadigou debaixo do sol durante o prazo dos dias da sua vida, os quais Deus lhe deu, e esta é a sua parte. (3)

18 E para todo o homem, a quem Deus tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma delas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: Isto para o tal, digo, é um dom de Deus.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deus ocupa de delícias o seu coração.

Capítulo 6

DESGRAÇADA CONDIÇÃO DO AVARENTO, QUE TENDO BENS NÃO OUSA GOZAR DÊLES.

1 Há ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do sol, e ordinário por certo entre os homens:

2 Um homem, a quem Deus deu riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta à sua alma de quantas coisas deseja: E Deus não lhe concedeu faculdade para comer daí, mas virá um homem estranho a devorar tudo: Isto é uma vaidade, e grande miséria.

3 Se alguém tiver gerado já um cento de filhos, e viver muitos anos e contar mais dias de idade, e a sua

---

(3) **QUE COMA E BEBA** — Isto não é convidar Salomão os homens a levarem boa vida, entregando-se aos deleites, pois que êle já nos mostrou mais de uma vez a vaidade, e o nada desta casta de passatempos; mas justamente prefere Salomão uma vida sossegada, e alegre no moderado uso dos bens temporais, àquele dos avarentos, e dos que para ajuntarem deixam de comer, ou têm pena do mesmo que comem. — S. Jerônimo.

alma se não utilizar dos bens que possui, e carecer de sepultura: Dêste homem não duvido eu afirmar que um abôrto é melhor do que êle.

4 Porque um tal veio ao mundo debalde, e caminha para as trevas, e o seu nome ficará sepultado no esquecimento.

5 Êle não viu o sol, nem conheceu a distância que vai do bem ao mal: (1)

6 Ainda que êle tivesse vivido dois mil anos, se êle não gozou dos seus bens: Porventura não se apressa tudo a um mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua bôca: Mas a sua alma não se encherá com isso.

8 Que tem o sábio demais do que o insensato? E que tem demais o pobre, senão que êle caminha para o lugar onde está a vida?

9 Melhor é ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas também isto é vaidade, e presunção do espírito. (2)

10 Aquêle que há-de ser, é já chamado pelo seu nome: E sabe-se que êle é homem, e que não pode disputar em juízo contra quem é mais forte do que êle. (3)

---

(1) **QUE VAI DO BEM AO MAL** — O avarento é de pior condição que o abortivo, em que êste, se careceu de bens, também careceu de males; mas se aquêle experimentou muitos males e incômodos, nem contudo isto quis ter a satisfação de gozar de algum bem. — Menochio.

(2) **MELHOR É VER** — Melhor é gozar, cada um do que tem presente, do que sustentar-se de uma vã esperança; melhor é ter o que se deseja, do que desejar o que se não tem. — Calmet.

(3) **AQUÊLE QUE HÁ-DE SER** — Como se dissera: os homens sempre nascem semelhantes aos seus antepassados, cobertos de fragilidade e miséria; vindo a ser por isso vã tôda a pretensão dos ricos e soberbos, que se querem elevar sôbre a condição humana. Confira-se acima o capítulo 1, 9.10. — Menochio.

11 São em mui grande número as palavras e têm na disputa muita vaidade.

CAPÍTULO 7

A BOA REPUTAÇÃO. UTILIDADE DAS CORREÇÕES. UTILIDADE DA SABEDORIA. NÃO HÁ JUSTO QUE NÃO PEQUE. DESPREZAR OS DISCURSOS DOS HOMENS. A MULHER PREJUDICIAL.

1 Que necessidade tem o homem de buscar o que é acima dêle, quando êle ignora o que lhe é conducente na sua vida, enquanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar que é o que está para suceder depois dêle debaixo do sol?

2 Melhor é o bom nome, do que os bálsamos preciosos: E o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor é ir à casa que está de nojo, do que à casa onde se dá banquete: Porque naquela é um advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que um dia lhe há-de acontecer.

4 Melhor é a ira do que o riso: Porque pela tristeza que aparece no rosto, se corrige o ânimo do delinqüente.

5 O coração dos sábios está onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor é ser repreendido pelo sábio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos:

7 Porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo duma panela, do mesmo modo o riso do insensato: Mas também isto é vaidade.

8 A calúnia turba o sábio, e ela abaterá a firmeza do seu coração.

9 Melhor é o fim do discurso, do que o princípio. Melhor é o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não sejas veloz em te irares: Porque a ira descansa no seio do insensato.

11 Não digas: De onde vem que os primeiros tempos foram melhores do que são agora? Porque semelhante pergunta é indiscreta.

12 A sabedoria é mais útil com as riquezas, e aproveita mais aos que vêem o sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro: Mas a erudição e a sabedoria têm isto demais, que elas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deus, porque ninguém pode corrigir a quem êle desprezou.

15 Goza dos bens no dia bom, e precavê o mau dia, porque Deus assim como fêz êste, assim também fêz aquêle, sem que o homem ache contra êle justificadas queixas.

16 Eu também vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malícia.

17 Não sejas muito justo: Nem sejas mais sábio do que é necessário, para que não venhas a ser estúpido.

18 Não te obstines nas ações criminosas: E não sejas insensato para que não venhas a morrer no tempo que não é teu.

19 Bom é que tu sustentes o justo, mas também não retires a tua mão daquele que o não é: Porque o que teme a Deus, nada despreza.

20 A sabedoria fêz o sábio mais forte do que dez príncipes duma cidade.

21 Porque não há homem justo sôbre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas também não inclines o teu coração a ouvir

tôdas as palavras que se dizem: Para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti:

23 Porque sabes na tua consciência, que também tu muitas vêzes tens dito mal de outros.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse: Far-me-ei sábio: E ela se retirou para longe de mim,

25 muito mais do que dantes estava: E por certo que a sua profundidade é grande, quem a poderá sondar?

26 Eu discorri dentro no meu espírito por tôdas as coisas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo: E para conhecer a impiedade do insensato, e o êrro dos imprudentes:

27 E achei que é mais amargosa do que a morte a mulher, a qual é laço de caçadores, e o seu coração rêde, as suas mãos são cadeias. Aquêle que agrada a Deus, fugirá dela: O que porém é pecador, será dela apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, disse o *Eclesiastes,* depois de ter conferido uma coisa com outra para achar uma razão,

29 que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei eu um, de tôdas as mulheres nem uma só achei.

30 O que eu ùnicamente achei foi que Deus criou o homem reto, e que êle mesmo se meteu em infinitas questões. Quem é tal como o sábio? E quem conheceu a solução desta palavra? (1)

---

(1) E QUE ÊLE MESMO SE METEU EM INFINITAS QUESTÕES — Daqui temos que a fonte da nossa desgraça foi a vã curiosidade de nossos primeiros pais, a quem tendo Deus pôsto um preceito claríssimo, êles se puseram a questionar se se devia estar por êle, dando ouvidos à temerária pergunta do Tentador: Cur præcepit vobis Deus, ut non comederitis de omni ligno Paradisi? Por que vos mandou Deus, que não comêsseis de tôda a árvore do Paraíso? Gên 3, 1. — Bossuet.

CAPÍTULO 8

NÃO SE APARTAR DOS MANDAMENTOS DE DEUS. PACIÊNCIA DE DEUS. AFLIÇÃO DOS JUSTOS. PROSPERIDADE DOS MAUS.

1 A sabedoria do homem reluz no seu rosto, e o Todo-Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim observo a bôca do rei, e os preceitos que Deus pôs com juramento. (1)

3 Não te apresses a sair de diante da sua face, e não permaneças na obra má: Porque êle fará tudo o que quiser:

4 E a sua palavra é cheia de poder: E ninguém lhe pode dizer: Por que fazes isto assim?

5 Aquêle que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sábio conhece o que deve responder e em que tempo.

6 Tôdas as coisas têm seu tempo e a sua oportunidade, e é muita a aflição do homem:

7 Porque ignora as coisas passadas e por nenhum mensageiro pode saber as futuras:

---

(1) OBSERVO A BÔCA DO REI — Dêste modo traduzem todos êste verso da Vulgata, advertindo que Salomão fala aqui em nome do sábio, e que pela bôca do rei se entendem as suas ordens, e pelos preceitos que Deus pôs com juramento, se entendem os preceitos do Decálogo dados por Moisés no Monte Sinai, quando Deus fêz aliança com o seu povo, prometendo-lhe, debaixo de juramento, que êle seria sempre o seu Deus e o seu protetor, contanto que êles lhe fôssem fiéis. O juramento, de que fala o texto, não é o juramento feito por Deus aos homens, mas o juramento que os judeus faziam aos seus reis, de lhe guardarem fidelidade, como lemos que o fizeram a Davi 2 Rs 5, 3, a Salomão, 1 Par 29, 24, a Jojada, 4 Rs 11, 17. E daqui se conhecerá também a antiguidade e religião do juramento de fidelidade dos vassalos a respeito dos seus reis. De resto é uma metonímia freqüente na Bíblia.

8 Não está na mão do homem impedir que o espírito deixe o corpo, nem êle tem poder sôbre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem ao ímpio salvará a sua impiedade.

9 Tôdas estas coisas considerei eu, e apliquei o meu coração a discernir tôdas as obras, que se fazem debaixo do sol. Algumas vêzes tem um homem domínio sôbre outro homem para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios sepultados: Os quais também ainda quando viviam, estavam no lugar santo, e eram louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas: Mas também isto é vaidade.

11 Porquanto o não se proferir logo sentença contra os maus, é causa de cometerem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Contudo por isso mesmo que o pecador comete cem vêzes o mal, e é tolerado com paciência, tenho eu conhecido que serão bem sucedidos os tementes a Deus, que respeitam a sua face.

13 Mal o haja o ímpio, nem sejam prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade, que sucede sôbre a terra: Há justos, aos quais provêm males, como se êles tivessem feito obras de ímpios, E há ímpios que vivem tão seguros como se tivessem feito ações de justos: Mas eu creio que também isto é uma coisa mui vã.

15 Portanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar: E poder levar consigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quais Deus lhe deu debaixo do sol.

16 E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distração que vagueia na terra: Homem há, que nem de dia, nem de noite concilia sono a seus olhos,

17 E vim a entender que o homem não podia achar razão alguma de tôdas aquelas obras de Deus, que se fazem debaixo do sol: Pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: Ainda que o mesmo sábio diga que a conhece, êle a não poderá achar.

CAPÍTULO 9

NINGUÉM SABE SE É DIGNO DE AMOR, OU DE ÓDIO. IGUAL CONDIÇÃO DE BONS E DE MAUS NESTE MUNDO. SABEDORIA DO POBRE.

1 Eu resolvi tôdas estas coisas no meu coração, para diligentemente as entender: Há justos e sábios, e as suas obras estão na mão de Deus: E contudo não sabe o homem se é digno de amor, ou de ódio. (1)

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem tôdas as coisas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica vítimas, e ao que despreza os sacrifícios: Assim como é tratado o bom, assim também é o pecador: Do modo que o é o perjuro, assim o é também aquêle que jura verdade.

3 Isto é o que há de pior entre tudo o que se passa debaixo do sol, o sucederem a todos as mesmas coisas: Daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malícia, e de desprêzo durante a sua vida, mas também que depois disto serão conduzidos aos infernos.

---

(1) **E CONTUDO NÃO SABE O HOMEM** — Êste é um dos textos, em que o concílio tridentino, Sess. VI, Cap. IX e Cap. XIII, se fundou para definir contra os protestantes, que ninguém neste mundo, por mais justo que pareça, pode saber que está em graça de Deus, sem especial revelação que disso tenha. — **Pereira.**

4 Não há ninguém que viva sempre, nem que tenha esperança disto: Mais vale um cão vivo do que um leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer; porém os mortos não sabem mais nada, nem dali por diante êles têm alguma recompensa: Porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

6 Também o amor, e o ódio, e as invejas pereceram juntamente com os mesmos, nem êles têm parte neste século nem tampouco em obra alguma que se faz debaixo do sol.

7 Vai pois e come o teu pão com alegria e bebe com gôsto o teu vinho: Porque a Deus agradam as tuas obras.

8 Os teus vestidos sejam em todo o tempo brancos e não falte o óleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instável, os quais te foram dados debaixo do sol por todo o tempo da tua vaidade: Porque esta é a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te afadigas debaixo do sol.

10 Obra com presteza tudo quanto pode fazer a tua mão: Porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem ciência.

11 Eu me voltei para outra coisa, e vi que debaixo do sol não é o prêmio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sábios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa aceitação para os que são mais hábeis artífices: Mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade. (2)

---

(2) **CORREM — Confira-se S. Paulo na I Ep. aos Cor 9, 24, falando também dos que corriam no estádio.**

12 O homem não sabe que fim será o seu: Mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves caem no laço, assim os homens se acham presos no tempo mau, quando êste der sôbre êles de improviso.

13 Vi também debaixo do sol um efeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu aprovei por muito grande:

14 Havia uma pequena cidade, e nela se achavam poucos homens: Veio contra ela um grande rei, e em tôrno da mesma se entrincheirou, e fêz ao redor as suas fortificações e ficou assim completo o assédio.

15 E achou-se nela um homem pobre e sábio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois disto se lembrou mais daquele homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: Como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não foram ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sábios são ouvidas em silêncio, mais do que o clamor do príncipe entre os insensatos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas da gente de guerra: E aquêle que pecar numa só coisa, perderá muitos bens.

Capítulo 10

CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS DA IMPRUDÊNCIA. IMPRUDENTES, E ESCRAVOS ELEVADOS À DIGNIDADE. CARATER DO MALDIZENTE. REI MENINO. PRÍNCIPES GLUTÕES. NÃO DIZER MAL DO REI.

1 As moscas que morrem no bálsamo fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Uma loucura, ainda que pequena e de pouca dura, dá ocasião a não se fazer caso da sabedoria nem da glória. (1)

---

(1) **AS MOSCAS** — O sentido dêste lugar, segundo o he-

2 O coração do sábio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o insensato que vai pelo seu caminho, sendo êle um insipiente, a todos reputa por insensatos.

4 Se o espírito daquele que tem o poder, se elevar sôbre ti, não largues o teu pôsto: Porque êste remédio te curará dos maiores pecados. (2)

5 Há um mal, que eu vi debaixo do sol, saindo como por êrro da presença do Príncipe:

6 E vem a ser, o imprudente constituído numa sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavalo, e os príncipes andando a pé sôbre a terra como escravos.

8 Aquêle que abriu uma cova, cairá nela: E o que desfaz a sebe, mordê-lo-á a cobra.

---

breu, é, que assim como quando se acha qualquer mosca dentro de algum licor, por mais delicioso que seja, logo faz enjôo a quem o vê, do mesmo modo a menor imprudência, ou razão fora de tempo, serve de descrédito e deslustre ao sábio. Ou também conforme outra exposição: Tôda a prudência junta com singeleza, candura e retidão sem malícia nem artifício, a qual os mundanos reputam de ordinário por fatuidade, vale mais do que a sabedoria orgulhosa, e glória ufana dos que debaixo do pretexto de defender a própria honra não sofrem injúria alguma, e com a capa de honestidade encobrem a ambição que têm reconcentrada no seu espírito.

UMA LOUCURA — À letra: "Mais preciosa é do que a sabedoria e do que a glória, a pequena estultícia e a tempo". Não há coisa mais certa, como pondera Calmet. Para que um seja verdadeiramente sábio, é necessário que o mundo o tenha por insensato; de onde se vê o quão opostas e contrárias são as máximas do século à da verdadeira sabedoria. Cf. 1 Cor 1, 25; 3, 18.

(2) **SE O ESPÍRITO DAQUELE QUE TEM O PODER, SE ELEVAR SÔBRE TI** — Quer dizer: Se o espírito, por exemplo, de malícia, de inveja, de calúnia, ou um superior intratável, e de áspera condição, se elevar sôbre ti, procura conservar-te com hu-

9 Aquêle que transporta pedras, será maltratado delas: E o que racha lenha, ferido das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e êle não fôr a amolar para se pôr como dantes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se afiará, assim depois da indústria se seguirá a sabedoria.

11 Aquêle que detrai ocultamente de outrem, não é menos do que uma serpente que morde à calada.

12 As palavras que saem da bôca do sábio são cheias de graças: E os lábios do insensato precipitá-lo-ão.

13 As suas primeiras palavras são uma parvoice, e as últimas que lhe saem da bôca, são um êrro péssimo.

14 O insensato todo se espraia em falar. O homem

---

mildade, resignação e paciência no estado em que te achas, oferecendo tudo a Deus. "Porque êste remédio te curará dos maiores pecados": a mesma perturbação e angústia, que te causarem, servirá de mui eficaz remédio para curar as maiores e mais perigosas enfermidades da tua alma: Ou segundo parafraseia Carrières, com aprovação de Bossuet e de Calmet: Se o ânimo do príncipe se te mostrar benévolo e favorável, elevando-te a alguma dignidade, "não largues o teu pôsto", isto é, não te ensoberbeças por esta honra; porque o remédio de que tu usas nesta ocasião contra a soberba, te curará dos maiores pecados, e te fará evitar grandíssimos males. Outros, entendendo por êste "espírito que tem o poder", o espírito maligno, expõem assim todo o verso: Se o espírito das trevas, o Príncipe dêste mundo, o Chefe das potestades do inferno se elevar sôbre ti fazendo-te sucumbir à tentação, e cair em pecado, não deixes por isso o teu lugar, não desesperes de alcançar perdão; recorre à penitência, como a remédio dos teus males e ela te curará de todos. Ou também: Se tu fores tentado para deixares o caminho da virtude, não largues a vida começada; tem-te firme na tua primeira resolução. Assim expõem Santo Ambrósio, S. Jerônimo, S. Gregório Magno e S. Bernardo, citados por Calmet. Mas o primeiro sentido parece mais literal.

não sabe que é o que foi antes dêle: E quem lhe poderá indicar que é o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos afligirá aquêles que não sabem ir à cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei é menino, e cujos príncipes comem de manhã.

17 Ditosa a terra, cujo rei é duma família ilustre, e cujos príncipes comem a seu tempo para refazerem as fôrças, e não para lisonjearem o apetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do teto, e pela debilidade das mãos virá a chover em tôda a casa.

19 Os homens empregam o pão e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetearem: E tôdas as coisas obedecem ao dinheiro. (3)

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento e não fales mal do rico, ainda no retiro da tua câmara: Porque até as aves do Céu levarão a tua voz e o que tem penas dará notícia do teu sentimento.

Capítulo 11

DAR ESMOLA. OBRAS DE DEUS INCÓGNITAS. TER CONTINUAMENTE DIANTE DOS OLHOS O JUÍZO DE DEUS. VAIDADE DA MOCIDADE.

1 Lança o teu pão sôbre as águas que passam: Porque depois de muitos tempos o acharás.

---

(3) E TÔDAS AS COISAS OBEDECEM AO DINHEIRO — Todos os homens de tôdas as idades sabem isto, e o prova a experiência de todos os séculos. Neste reino de cobiça e de avareza nada há que se não efetue, alcance, vença por dinheiro. Tudo conseguirá o que tiver cabedais e riquezas. — Calmet.

2 Reparte dêle com sete, e ainda com oito: Porque não sabes que mal estará para vir sôbre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, elas derramarão chuva sôbre a terra. Se a árvore cair para a parte do meio-dia ou para a do norte, em qualquer lugar onde cair, aí ficará. (1)

4 O que observa o vento não semeia: E o que considera as nuvens, nunca segará.

5 Do modo que tu ignoras qual seja o caminho do espírito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada, assim também não conheces as obras de Deus, que é o criador de tôdas as coisas.

6 Semeia de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: Porque não sabes qual das duas antes nascerá: Se esta ou aquela: E se ambas nascerem a um tempo, melhor será.

7 A luz é doce, e é coisa deleitável aos olhos o ver o sol.

8 Se o homem viver muitos anos, e em todos êles se alegrar, deve trazer à lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: Pois quando êles vierem, serão convencidas de vaidade as coisas passadas.

9 Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus anos, e anda conforme os caminhos do teu coração e segundo os desejos em que põem a mira os teus olhos, mas sabe que Deus te fará ir a juízo para dar conta de tôdas estas coisas.

---

(1) EM QUALQUER LUGAR ONDE CAIR — Onde quer que tu caíres derribado pela tempestade da morte aí permanecerás para sempre. Mortis tempestate subversus úbicumque cecideris, ibi jugiter remanebis. — S. Jerônimo.

10 Lança fora do teu coração a ira e alonga da tua carne a malícia. Porque a mocidade e o deleite são umas coisas vãs.

CAPÍTULO 12

NÃO ESPERAR PELA VELHICE PARA SERVIR A DEUS. ENIGMA DA VELHICE. VAIDADE DAS COISAS DO MUNDO. TEMER A DEUS E OBSERVAR OS SEUS MANDAMENTOS.

1 Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da aflição e cheguem os anos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

2 Antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrêlas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 Quando os guardas de tua casa começarem a tremer e os homens mais fortes a vergar e estiverem ociosos em apoucado número os que moem e os que vêem pelos buracos principiarem a cobrir-se de trevas:

4 E quando se fecharem as portas na rua, pela voz baixa do que mói e se levantarem ao canto da ave e tôdas as filhas da harmonia ensurdecerem. (1)

---

(1) **NA RUA** — Designa a bôca.

VOZ BAIXA — Hebraísmo, que significa a fraqueza da voz.

DO QUE MÓI — O trabalho de mastigação.

LEVANTAREM AO CANTO DA AVE — Alusão ao sono leve dos velhos, que, de ordinário, dormem pouco.

FILHAS DA HARMONIA — São os órgãos da voz, os pulmões, a epiglote, as cordas vocais, os dentes, os lábios, etc., e os ouvidos, que, na velhice, são, por causa da surdez, insensíveis às harmonias da música. E' freqüente a expressão filha duma causa, para indicar a dependência ou qualquer relação em que esteja para essa mesma causa. Esta imagem é muito natural na Palestina, onde se designavam os lugares habitados pelo ruído dos moinhos, e as figuras e metáforas empregadas nesta descrição estão muito ao sabor dos orientais.

5 Êles terão mêdo também dos lugares altos e temerão no caminho. A amendoeira florescerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá; Porque o homem irá para a casa da sua eternidade carpindo ao redor dêle, o irão acompanhando pelas ruas. (2)

6 Antes que se rompa o cordão de prata e se retire a fita de ouro e se quebre a cântara sôbre a fonte e se desfaça a roda sôbre a cisterna, (3)

---

(2) **ÊLES TERÃO MÊDO TAMBÉM DOS LUGARES ALTOS** — Pela fraqueza em que se acham, temem os velhos os lugares altos, porque lhes custa subi-los, e temem os planos, porque êstes mesmos se lhes representam escabrosos. — **Pereira.**

A AMENDOEIRA FLORESCERÁ — Branquejar-lhe-ão os cabelos, expõe S. Jerônimo.

O GAFANHOTO ENGORDARÁ — Isto é, segundo Bossuet: as coisas pequenas lhe parecerão muito avultadas. Outros, em lugar de **gafanhoto gordo,** vertem "o artelho inchado", como traz o caldeu, significando a gôta que dá nos velhos, ou as pernas inchadas pelo decúbito dos humores.

E A ALCAPARRA SE EXTINGUIRÁ — Por alcaparra entendem aqui muitos, com S. Jerônimo, o apetite ou a concupiscência; outros a atividade dos espíritos animais. — **Pereira.**

(3) **ANTES QUE SE ROMPA O CORDÃO DE PRATA** — Muitas e várias são as inteligências dêste lugar. O que parece mais provável é que se entenda por **cordão de prata** a espinhal medula, que nasce do cérebro e vai pelo meio do espinhaço até ao osso sacro, saindo dela uma grande quantidade de nervos, que se distribuem quase por tôdas as partes do corpo, chamando-se com muita propriedade de **prata** êste cordão, por causa da solidez e alvura dos mesmos nervos: pela **fita de ouro** que se retira, isto é, que se encolhe e arruga, se entendem as **meninges,** que são duas membranas que envolvem o cérebro, a que dão o nome de **pia-mater** e **dura-mater;** ou segundo outros, denota aqui a mencionada **fita** a bexiga do fel, ainda que a palavra hebréia a que corresponde **phiala,** pode igualmente denotar o esfíncter; por **cântara** se tomam os rins e a bexiga da urina; pela **roda,** enfim, a cabeça sôbre a cavidade do peito significado pela **cisterna.** Seja pois qualquer que

7 e o pó se torne na sua terra de onde era, e o espírito volte para Deus, que o deu. (4)

8 Vaidade de vaidades, disse o *Eclesiastes,* e tudo vaidade.

9 O *Eclesiastes* como era muito sábio ensinou o povo e contou o que tinha feito, e investigando compôs muitas parábolas.

10 Êle buscou palavras úteis, e escreveu discursos ajustadíssimos, e cheios de verdade.

11 As palavras dos sábios são como uns estímulos, e como uns cravos profundamente pregados, que por meio

---

fôr o sentimento dessas expressões, é certo que tôdas elas vêm quase a apontar com o dedo e a mostrar ao ôlho a morte, a separação da alma do corpo a que estêve unida. — Pereira.

(4) E O PÓ SE TORNE NA SUA TERRA — Está de todo decifrado o enigma. O seu objeto é a máquina do corpo humano, tornando-se na terra, de que fôra formado; mas a alma, como espiritual e imortal, voltando para Deus, que a tinha criado do nada. Com a exposição pois do enigma nos dá Salomão também neste verso a solução daquela questão, que êle propusera no Cap. 3, verso 21. "Quem sabe se o espírito dos filhos de Adão sobe para cima e se o espírito dos brutos desce para baixo"? Porque aqui decide Salomão, que na morte do homem cada um dos dois extremos, que essencialmente o constituíam, torna para de onde tinha vindo; o corpo como formado do limo da terra, **torna-se em terra,** e a alma como produzida por Deus do nada, **volta para Deus,** enquanto volta para ser dêle julgada segundo os seus merecimentos. Logo a alma não morre com o corpo, mas fica permanecendo viva e imortal. E conseqüentemente pelo que Salomão escreve neste último capítulo de sua própria sentença, se conhece que tudo o que êle nos capítulos antecedentes dissera aparentemente em contrário, ou era falando por modo de quem disputa, e argumenta por indagar a verdade, ou era falando em nome e em pessoa dos ímpios, que punham o seu último fim no gôzo dos deleites sensuais, negando a Providência de Deus, e a imortalidade da alma. — Pereira.

do conselho dos mestres nos foram comunicadas pelo único pastor.

12 Não busques pois, meu filho, mais coisa alguma fora destas. Não se põe têrmo em multiplicar livros: E a meditação freqüente é aflição da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim dêste discurso. TEME A DEUS, E OBSERVA OS SEUS MANDAMENTOS: PORQUE ISTO É O TUDO DO HOMEM:

14 E de tudo quanto se comete fará Deus dar conta no seu juízo em atenção de todo o êrro, seja boa ou má essa coisa.

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS

INTRODUÇÃO

Nome. — Êste livro é chamado *Cântico dos Cânticos* por ser o cântico por excelência, e isso denota a mesma frase, porque, como já temos dito, é esta uma das formas de exprimir o superlativo. *Gesenius, Hebr. Gram.* Strack. *Gram. Hebraique,* etc.

Autor. — O título hebraico dêste livro atribui-o a Salomão, o que é aceito pela tradição universal judaica e cristã. Alguns críticos assinam-lhe uma época mais moderna, sustentando que não é anterior aos tempos de Esdras e de Neemias, asserção que baseiam na existência de aramaísmos e expressões caldaicas. Os melhores comentadores referem o Cântico à idade de ouro da literatura hebraica, e os têrmos estrangeiros, que aí se encontram, explicam-se pelas relações de Salomão com os estrangeiros, e também posteriormente por mudanças introduzidas pelos copistas. Porém o estilo e as alusões a objetos e fatos da sua época comprovam ter sido o filho de Davi o autor dêste notabilíssimo livro.

Objeto. — Têm aparecido diversas escolas, que têm interpretado, a seu modo, êste livro. São as seguintes as principais: escola literal, escola mística, e escola alegórica.

a) *Escola literal.* — Entende o Cântico dos Cânticos num sentido exclusivamente literal. Os mais antigos representantes desta escola são Schammaï, e seus discípulos, que, no tempo de Jesus Cristo, pretenderam que o Cântico era um poema puramente humano e não inspirado, não obstante as opiniões vigentes em outras escolas de exegese. O Rabbi-Eleazar ben Azariah, presidente de Sanhedrim, condenou, no ano 90 da Era Cristã, o êrro de Schammaï. Posteriormente Teodoro de Mopsuesto (360-429) entendeu que o Cântico dos Cânticos era apenas um epitalâmio composto para celebrar o himeneu do filho de Davi com a filha de Faraó. Esta opinião foi solenemente condenada no segundo Concílio geral de Constantinopla. Labbe. *Concilia.*

b) *Escola mística.* — Esta admite no Cântico dos Cânticos um sentido literal, mas não duma forma exclusiva: o enlace de Salomão com a filha do rei do Egito é o tipo duma outra união, o enlace místico do Salvador com a sua Igreja. *Lightfoot* resume em poucas palavras a interpretação da escola mística. *Quamvis potissimus praecipuusque ejus (Salomonis) scopus conjugio terreno sit sublimior; attamen conjugium hoc suum cum filia Pharaonis typum facit sublimis illius et spiritualis conjugii, Christum inter et Ecclesiam. Filia Pharaonis gentilis erat... et praeterea Æthiopissa, utpote Afra, ut Cant.* 1, 5, 6, *ad id alluditur atque, eo aptior typus erat eorum quae Salomon per omnia intendebat. "Chronica Temporum et Textuum* V. T".

c) *Escola alegórica* — E' a que tem em seu favor os melhores exegetas de todos os tempos. Entende que o Cântico dos Cânticos é uma espécie de parábola, como a das bodas de Caná no Evangelho, *Mt* 22, 2-14, ou a das virgens loucas, *Mt* 25, 1-3; e outras que

não exprimem fatos reais, mas que ocultam uma grande verdade moral sob as aparências de alegoria. O casamento de Salomão com a sulamita é uma alegoria, que se deve entender em sentido metafórico. Esta interpretação não é privativa dos cristãos, pertence também à exegese hebraica. Aparece-nos no Talmud, no Midrasch e na paráfrase caldaica, e foi ensinada pela Escola de Hillel. Orígenes aprendeu-a dos judeus. Segundo êste escritor, que modificou o que havia aprendido na exegese judaica, o espôso é Cristo, a espôsa a Igreja ou a alma fiel: as companheiras desta as almas ainda imperfeitas e que aspiram à união com Deus: e pelos amigos do espôso os anjos que defendem a Igreja se alegram com o seu triunfo. Mgr. Freppel, *Origène,* t. 2, p. 182. Cfr. Eusébio, S. Cipriano, S. Jerônimo, etc. Note-se porém que entre os sectários desta escola há opiniões desencontradas na aplicação da alegoria. S. Basílio entende que se deve aplicar à perfeição das almas, e à forma de mais se exalçarem na virtude, *Canticum Canticorum modum ostendit animarum perficiendarum. Homilia,* 12. Segundo Cornélio a Lapide, a espôsa dos Cantares é a Virgem Santíssima, a quem os autores místicos aplicam várias passagens dêste livro. Le Hir. *Le cantique des cantiques* Cfr. Roque. *Études éxégétiques sur le Cantique des Cantiques,* 1874.

Dificuldades. — Dizem que Salomão se excedeu, dando uma forma demasiado realista (como hoje se diria) à descrição da espôsa. A isto responde-se lembrando que a simplicidade da linguagem é proporcional à singeleza dos costumes: o povo hebreu estava num estado de simplicidade natural e por isso não se escandalizava com as descrições que hoje ferem os ouvidos e perturbam a imaginação dos *modernos civilizados.* Além disso na lingua-

gem, como no vestuário, pela mesma razão, não havia entre os homens e entre as mulheres as reservas de agora. Por isto nada, sèriamente, se pode concluir que vá de encontro à inspiração do Sagrado Texto.

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS

CAPÍTULO 1

DESEJOS QUE TEM A IGREJA DE SE UNIR A CRISTO. DELÍCIAS QUE ACHA NESTA UNIÃO. FAVORES QUE RECEBE. ELA CONFESSA AS SUAS IMPERFEIÇÕES. ESTAS SÃO EFEITOS DA MALÍCIA DO DEMÔNIO. TEMOR QUE TEM NÃO SE EXTRAVIE ELA, QUANDO BUSCA A JESUS NA TERRA. DESEJOS DE O POSSUIR NO CÉU.

1 *A espôsa.* Beije-me, dando-me o ósculo da sua bôca: Porque os teus peitos são melhores do que o vinho. (1)

---

(1) **PORQUE OS TEUS PEITOS** — Alguns vertem do hebreu: "Porque os teus amores são melhores do que o vinho." Pelo que, se os Setenta, a quem seguiu a Vulgata, verteram peitos, foi para significarem pela metáfora de peitos as suavidades e delícias, que a espôsa acha no amor do espôso. E o comparar ela os efeitos dêste amor aos efeitos do vinho, é porque dêste licor especialmente é que diz a Escritura, Sl 103, 16, "que alegra o coração do homem." E a êle compara a mesma Escritura a bem-aventurança eterna dos justos, quando diz, Sl 35, 9, "êles se embriagarão na fortuna da sua casa, e tu lhes darás a beber da torrente das tuas delícias." Sacy. Também por peitos entendem os Padres ambos os testamentos, que, sendo como duas fontes de celestial doutrina, que levam o homem à vida eterna, bem claramente manifestam o excesso do amor de Jesus Cristo, casto espôso das almas justas, prometido ao mundo, no velho, e dado enfim no novo. Ou ainda se podem por êles denotar, como diz S. Bernardo (no sermão IX, sôbre os

2 Fragrantes como os mais preciosos bálsamos. O teu nome é como o óleo derramado: Por isso as donzelinhas te amaram.

3 Leva-me contigo: Nós correremos após de ti ao cheiro dos teus bálsamos. O rei me introduziu nos seus celeiros: Nós nos regozijaremos e nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho: Os homens de coração reto te amam. (2)

4 Eu sou trigueira, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão. (3)

5 Não olheis para o eu ser morena, porque o sol me mudou a côr: Os filhos de minha mãe se levantaram contra mim, êles me puseram por guarda nas vinhas: Eu não guardei a minha vinha.

---

cantares, seção 5) as torrentes da misericórdia do divino espôso para com as almas, que êle espera, e sofre com uma paciência infinita enquanto se acham submergidas na culpa, e que depois recebe entre os seus braços, com uma bondade admirável, quando tornam a êle pela penitência.

(2) **CELEIROS** — Entre os antigos, os celeiros não eram subterrâneos; ao contrário, estavam no lugar mais elevado da casa, e era aí que se guardavam as provisões e os objetos de valor, ficava perto da câmara nupcial. Homero diz-nos, com efeito, que no palácio de Ulisses se guardavam o vinho e o azeite em bilhas, que se armazenavam na parte mais elevada das muralhas, onde conjuntamente se recolhiam os objetos de ouro e prata e os tecidos preciosos. Vista esta explicação desaparece a estranheza que pode causar o ingresso da Espôsa no celeiro do Espôso.

(3) **TENDAS DE CEDAR** — Metáfora de fácil compreensão. Estas tendas árabes ou semitas eram feitas com peles de cabras, que são quase sempre escuras.

PAVILHÕES DE SALOMÃO — Alude à sua formosura e riqueza, comparando-a com a elegância e suntuosidade destas câmaras. Ainda são notáveis as tendas dos reis, vizires e magnates do Oriente, onde o bom gôsto se alia à magnificência.

6 Amado da minha alma, aponta-me onde é que tu apascentas o teu gado, onde te encostas pelo meio-dia, para que não entre eu a andar feita uma vagabunda atrás dos rebanhos de teus companheiros. (4)

7 *O espôso.* Se tu te não conheces, ó formosíssima entre as mulheres, sai, e vai em seguimento das pisadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos pastôres. (5)

---

(4) AMADO DA MINHA ALMA — À letra: "Tu, a quem ama a minha alma, aponta-me, etc.".

(5) SE TU TE NÃO CONHECES — Ainda que tu sejas formosíssima, e pela tua singular beleza amada por mim teu espôso sôbre tôdas as mulheres, se tu te não conheceres, e não guardares com todo o cuidado o teu coração; se não evitares ser vista dos mancebos, sairás para fora do meu tálamo, e irás apascentar os cabritos, que hão de estar à esquerda. Sis licet pulchra, et inter omnes mulieres species tua diligatur a me sponso tuo; nisi te cognoveris, et omni custodia servaveris cor tuum; nisi oculos juvenum fugeris, egredieris de thalamo meo, et pasces hædos, qui staturi sunt a sinistris. S. Jerônimo a Eustáquio. Dêste lugar pois tiram os Padres serem grandíssimos os males, que nascem de se não conhecer a alma a si mesma, isto é, de não advertir para a nobreza da sua origem, e para o alto fim a que foi destinada. Assim Orígenes neste passo, e Santo Agostinho no Sermão 50, De verbis Domini. Tal é o sentido da Vulgata: porém como aquêle te junto ao si ignoras é na opinião de muitos intérpretes um pleonasmo, que neste lugar vem do hebreu semelhante às objeções silábicas entre os latinos, por exemplo Tute, que vem a ser o mesmo que Tu ipse, podem-se também entender as sobreditas palavras do seguinte modo: Se tu ignoras onde eu passo a sesta, vai seguindo as pisadas dos teus rebanhos: apascenta-os à parte. Nesta resposta desabrida, sêca, e esquiva dá a entender o espôso à sua amada, seguindo a conjectura de Calmet, que não estava bem à mesma deixar de saber o lugar do retiro, em que êle se achava, pois devia, para não estar numa tão repreensível ignorância, em tôda a parte segui-lo com os olhos, para onde quer que se apartasse, como também nunca jamais ver-se por um só momento separada da sua companhia, exposta de mais a mais ao perigo de andar

8 À minha cavalaria nos carros de Faraó, eu te assemelhei, amiga minha. (6)

9 As tuas faces têm tôda a lindeza assim como a da rôla: O teu pescoço a dos mais ricos colares.

10 Nós te faremos umas cadeias de ouro, marchetadas de pontinhos de prata.

11 *A espôsa.* Quando o rei estava no seu repouso, deu o meu nardo o seu cheiro.

12 O meu amado é para mim como um ramalhete de mirra, êle morará entre os meus peitos. (7)

13 O meu amado é para mim como um cacho de chipre, que se acha nas vinhas de Engadi. (8)

---

vagabunda atrás de rebanhos alheios. De onde se vê a mui extremosa e inteira fidelidade, vigilante cuidado, e contínua atenção que Deus requer daquelas almas, que uma vez se consagraram ao seu serviço, para se não extraviarem por qualquer princípio do caminho da verdade.

(6) À MINHA CAVALARIA — No sentido literal porém, segundo Menochio, é como se dissera: Nada deves temer das traições dos pastôres, ou da violência dos inimigos, porque na fortaleza és semelhante à minha cavalaria, e aos meus carros armados e falcatos, que Faraó me deu de presente no Egito, de onde eu os trouxe.

(7) COMO UM RAMALHETE DE MIRRA — Pela mirra com que se costumam embalsamar os mortos, entendem os Padres a morte, e sepultura de Cristo, inerente a ela a mortificação, ou penitência cristã. As damas delicadas trazem ramalhetes de flores ao peito: eu, diz a espôsa, não quero outro ramalhete ao peito, que não seja o meu espôso, Bossuet. Ora fasciculus myrrhæ parece pròpriamente significar um molhinho, ou feixezinho de fôlhas, raminhos, ou flores de mirra atado e junto num ramalhete. Até aqui A Lapide; porém, segundo o hebreu, pode entender-se de uma bolsinha, ou frasquinho cheio do licor de mirra, que as donzelas costumam trazer ao peito para recrear o olfato, como segue Calmet.

(8) DE CHIPRE — Chipre, em hebreu Copher, é um arbusto aromático, de que fala Plínio no livro XII, cap. 24. As suas fôlhas, como adverte Calmet, parecem-se com as de oliveira; lança

14 *O espôso.* Vê como tu és formosa, amiga minha, vê como tu és bela, os teus olhos são como os das pombas. (9)

15 *A espôsa.* Vê como tu és formoso, amado meu e gentil. O nosso leito está alcatifado de flores:

16 As traves das nossas casas são de cedro, os nossos tetos de cipreste.

Capítulo 2

AMABILIDADE DE CRISTO, E DA IGREJA SUA ESPOSA. LOUVORES QUE ELA LHE DÁ. FAVORES QUE LHE FAZ. CUIDADO QUE TEM, PARA QUE NADA PERTURBE A ALEGRIA, E SOSSÊGO, QUE ELA TEM NÊLE.

1 *O espôso.* Eu sou a flor do campo, e a açucena dos vales. (1)

2 Bem como é a açucena entre os espinhos; assim é a minha amiga entre as filhas. (2).

---

uma flor branca e cheirosa, dêle pendem os seus frutos à maneira de cachos, e de fragrância também suavíssima. Era célebre em Engadi, antiga cidade da Palestina junto ao mar Morto na tribo de Judá, pelos jardins que produziam o bálsamo, os árabes conhecem esta planta pela denominação de henné (Lawsonia Inverni). As egípcias serviam-se destas fôlhas para a pintura das mãos, cabelos e pés. Esta moda invadiu o Oriente e entrou na Judéia.

(9) OS TEUS OLHOS SÃO COMO OS DAS POMBAS — Isto é, uns olhos cheios de amor, de suavidade, de modéstia. — Bossuet.

(1) EU SOU A FLOR DO CAMPO — O hebreu tem com mais especificação: "Eu sou a rosa do campo de Saron", campo (ainda que do mesmo nome se conhecem outros mais na Judéia) entre Jope e Cesaréia, o qual passou como a provérbio para significar um terreno fértil e aprazível. São pois estas palavras uma profecia da Encarnação do Verbo, de como havia de nascer de uma Virgem, sem ter pai sôbre a terra. — Pereira.

(2) ASSIM É A MINHA AMIGA ENTRE AS FILHAS — Isto é, a Igreja entre as seitas heréticas. — Teodoreto.

3 *A espôsa.* Bem como é a macieira entre as árvores dos bosques, assim é o meu amado entre os filhos. Eu me assentei debaixo da sombra daquele, a quem tanto tinha desejado: E o seu fruto é doce à minha garganta. (3)

4 Êle me fêz entrar na adega, onde mete o seu vinho, ordenou em mim a caridade.

5 Acudi-me com confortativos de flores, trazei-me pomos, que me alentem: Porque desfaleço de amor.

6 A sua mão esquerda se pôs já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

7 *O espôso.* Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, pelas cabras montesas, e veados do campo, que não perturbeis à minha amada o seu descanso nem a façais despertar, até que ela se queira erguer. (4)

---

(3) **DEBAIXO DA SOMBRA DAQUELE** — No sentido histórico alude a espôsa ao costume nupcial, que era cobrir o espôso a espôsa, como lá dizia Rute a Booz (Rut 3, 9): "Lança a tua capa sôbre mim": isto é, numa frase honesta e cheia de pudor: Admite-me no teu leito. No sentido místico significa esta sombra a graça do Espírito Santo, que fecundou a Virgem Mãe; ou a especial proteção de Deus, em que as almas puras têm todo o seu descanso. — Bossuet.

(4) **EU VOS CONJURO, FILHAS DE JERUSALÉM, PELAS CABRAS MONTESAS** — Estas filhas de Jerusalém são as damas, que acompanham a espôsa. E o conjurá-las o espôso pelos "veados e cabras montesas", denota que as donzelas da Judéia eram apaixonadas pelo exercício da caça, bem como das espartanas e fenícias o supõe Virgílio no primeiro livro da Enêida. Ora o costume destas damas da espôsa era cantarem dois epitalâmios aos esposos; um à tardinha, quando êles estavam para se recolher; outro de manhã, quando a espôsa se havia de levantar. Assim se colhe de Teócrito no Idílio 18, em que êle descreve as bodas de Helena com Menelau. Conjura pois o espôso as damas da espôsa e as conjura pelo que elas mais amavam, que era a caça da montaria, que não acordem com o seu canto a espôsa, mas a deixem dormir quanto tempo ela quiser. Isto é quanto ao sentido histórico. Quanto

8 *A espôsa.* Aquela é a voz do meu amado, ei-lo aí vem saltando sôbre os montes, atravessando os outeiros:

9 O meu amado é semelhante a uma cabra montesa, e a um veadinho: Ei-lo aí está pôsto por detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, estendendo a vista por entre as gelosias.

10 Eis-aí o meu amado, que me diz: Levanta-te, apressa-te, amiga minha: pomba minha, formosa minha, e vem. (5)

11 Porque já passou o inverno, já se foram, e cessaram de todo as chuvas. (6)

---

ao espiritual, êste não querer o espôso que as damas acordem a espôsa, é proibir que os inimigos da Igreja a não inquietem dos seus santos exercícios; ou é não querer que quando a alma santa está absôrta na contemplação das coisas celestes, a tirem dela os mundanos. Não é contudo a sua tenção proibir absolutamente, que ela não trate nunca do bem dos próximos, mas sim deixar à sua vontade, que ela de si mesma desperte. Porque das almas perfeitas é saber discernir, dizem S. Gregório e S. Bernardo, quando se devem aplicar aos atos da vida contemplativa, quando aos da vida ativa.

(5) LEVANTA-TE — Segundo o estado das almas, assim Deus a cada uma delas chama por diferentes maneiras, dizendo à que se acha prêsa com os grilhões da culpa e o quer seguir: Levanta-te à que vai aproveitando na vida espiritual: Apressa-te à que o serve já no possível grau de perfeição: Vem. Por onde mui adequadamente corresponde aqui à primeira o nome de amiga, pois o deseja ser do seu espôso; à segunda o de pomba, em razão da candura e pureza dos seus costumes; à terceira o de formosa, pelo esmalte refulgente de tôdas as virtudes sinceras e heróicas de que está ornada.

(6) PORQUE JÁ PASSOU O INVERNO — Isto é, o tempo da perseguição, o tempo da tentação. "Apareceram as flores na nossa terra". Apareceu a alegre, e suspirada paz. "Chegou o tempo da poda". O tempo de cortar pelos pecados, de moderar as paixões. "Ouviu-se na nossa terra a voz da rôla". A voz daquela ave amiga da solidão e habitante dos altos, daquela ave fidelíssima

12 Apareceram as flores na nossa terra, chegou o tempo da poda: Ouviu-se na nossa terra a voz da rôla:

13 A figueira começou a dar os seus primeiros figos: As vinhas estando em flor lançaram o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem: (7)

14 Pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro cerrado, mostra-me a tua face, soe a tua voz dentro nos meus ouvidos: Porque a tua voz é doce, e a tua face graciosa. (8)

---

e castíssima amante, que nunca admite senão a um consorte; daquela ave, que mais geme, e como que suspira, do que canta. — Bossuet.

(7) A FIGUEIRA COMEÇOU A DAR OS SEUS PRIMEIROS FIGOS — Pelos figos verdes se entendem aqui todos os justos do Antigo Testamento e depois dêles todos os apóstolos e discípulos de Jesus Cristo; e pelas vinhas, como diz Menochio, as Igrejas dos gentios, que largamente difundiram a fé católica pela conversão de tantos milhares de almas, em tão pouco tempo. Convida pois o espôso a espôsa a que se alegre com os mencionados frutos da sua colheita. — Pereira.

(8) POMBA MINHA — O costume ordinário das pombas campestres é irem fazer o ninho dentro da concavidade das penhas, ou aberturas das paredes do campo. Isto pôsto, convida aqui o espôso a sua mui prezada espôsa, a que vá assistir com êle no retiro da solidão, sem chegar a conhecer outro amor senão o seu, refugiando-se naquele lugar, onde lhe será mui deleitosa a sua vista e mais suave a sua voz. E tal é o sentido literal; porém no místico a pedra de que aqui se fala, é Cristo; "as aberturas da pedra" são as chagas das mãos e pés; "a caverna do muro", ou da maceria (que também é têrmo português), significa a chaga do lado, segundo a inteligência dos Padres. E nesta conformidade exorta o espôso a espôsa, a que repouse nas suas chagas onde ficará segura das aves infernais, que sempre andam arrepinando; e também achará o socorro, amparo e consolação que deseja, dando-lhe a certeza de que lhe será mui agradável a sua voz interrompida de soluços e gemidos, quando implorar a sua misericórdia, em razão de fervente caridade, que lhe mostra, e por querer ali, qual outra pomba, criar

15 Apanhai-nos as raposas pequeninas, que destroem as vinhas: Porque a nossa vinha está já em flor.

16 O meu amado é para mim, e eu para êle, que se apascenta entre as açucenas, (9)

17 até que sopre o dia, e declinem as sombras. Volta: Sê semelhante, amado meu, à cabra montesa, e ao veadinho, que corre sôbre os montes de Beter. (10)

CAPÍTULO 3

DESASSOSSÊGO DA ALMA, DE QUE SE AUSENTOU CRISTO. ESFORÇOS QUE ELA DEVE FAZER PELO ACHAR. CUIDADO QUE DEVE TER EM CONSERVÁ-LO. COMO EM CRISTO TEM A ALMA O SEU DESCANSO. ATENÇÃO DE CRISTO EM IMPEDIR QUE NINGUÉM LHO PERTURBE.

1 *A espôsa.* Eu busquei de noite no meu leito aquêle a quem ama a minha alma: Busquei-o: E não o achei (1)

---

os seus filhinhos, isto é, os bons pensamentos, e enternecidos afetos, que tanto lhe agradam, e sobremaneira o lisonjeiam.

(9) **O MEU AMADO É PARA MIM E EU PARA ÊLE** — Poucos são os que podem dizer: "O meu amado é para mim e eu para êle". Assim nos diz aquêle que de todos os seus sentidos está unido a Deus e não sabe cuidar noutro objeto. Não aquêle a quem não basta o Filho de Deus, em quem se acha tudo. Não aquêle, que tendo-se-lhe mandado que vendesse todos os seus bens e os desse aos pobres, se entristeceu. Mas di-lo aquêle que pode dizer com Pedro: "Eis aqui deixamos nós tudo e fomos em teu seguimento." — Santo Ambrósio.

(10) **DE BETER** — Os Setenta traduziram **montanhas de cavidades**. Não se sabe quais eram estas montanhas; mas pode supor-se que eram estâncias ameníssimas e muito aprazíveis. Eusébio diz que estas montanhas ficavam a duas milhas de Jerusalém.

(1) **BUSQUEI-O E NÃO O ACHEI** — Não achou a espôsa ao espôso, porque o buscou no leito, isto é, no lugar do descanso, das delícias, da magnificência; e quem quiser achar a Cristo, deve-o

2 Levantar-me-ei, e rodearei a cidade: Buscarei pelas ruas e praças públicas aquêle a quem ama a minha alma: Busquei-o, e não o achei. (2)

3 Os guardas, que rondam a cidade, me encontraram, e eu lhes disse: Vistes porventura aquêle a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado dêles, achei eu aquêle a quem ama a minha alma: E agarrar-me-ei a êle: Nem o largarei, até o não introduzir em casa de minha mãe, e levar à câmara daquela que me gerou.

5 *O espôso.* Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, pelas cabras montesas, e veados do campo, que não perturbeis à minha amada o descanso, nem a façais despertar, até que ela se queira erguer.

6 *As filhas de Jerusalém.* Quem é esta, que sobe pelo deserto, como uma varinha de fumo composta de aromas de mirra, e de incenso, e de tôda a casta de polvilhos odoríferos? (3)

---

buscar na cruz, na humildade, na paciência, na mortificação. Assim Cassiodoro com Santo Ambrósio. — Calmet.

(2) LEVANTAR-ME-EI E RODEAREI A CIDADE — Êste é o estado de aflição, de desassossêgo, em que algumas vêzes se acham as almas mais perfeitas, quando desamparadas até certo tempo do Divino Espôso, experimentam uma solidão e secura, tanto mais penosa, quanto antes foram maiores as doçuras e finezas, de que tinham gostado. — Bossuet.

(3) QUEM É ESTA QUE SOBE PELO DESERTO — O hebreu tem: "Quem é esta, que se levanta do deserto, como uma coluna de fumo de aromas, etc." Exclamação de quem se admira de ver a Natureza humana sublimada à inefável dignidade de fazer por virtude da união hipostática ao Verbo uma mesma pessoa com o Filho de Deus. Porque no sentir dos Santos Padres, nesta varinha pivete ou coluna de fumo de aromas se simboliza o sacrifício que Cristo ofereceu na cruz ao Eterno Pai, ao qual sacrifício da humanidade, figurada na mirra, dava todo o valor a união da Divindade figurada no incenso, que só a Deus se oferece. — Sacy.

7 Eis-aqui o leito de Salomão, ao qual rodeiam sessenta valentes dos mais fortes de Israel: (4)

8 Armados todos de espadas, e mui peritos para a guerra: Sôbre a sua coxa está pendente a espada de cada um por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fêz uma cadeirinha de madeira do Líbano: (5)

10 Fêz-lhe as colunas de prata, o reclinatório de ouro, a subida de púrpura: O meio de tudo ornou-o do que há de mais precioso, em atenção às filhas de Jerusalém:

11 Saí, filhas de Sião, e vêde ao rei Salomão com o diadema de que sua mãe o coroou no dia do seu casamento, e no dia do júbilo do seu coração. (6)

---

(4) **AO QUAL RODEIAM SESSENTA VALENTES** — Êste era o costume dos antigos, ter guardas na câmara onde dormiam. Dionísio de Halicarnasso, Liv. 64, os supõe na câmara de Lucrécia, quando nela entrou Tarquínio, sem ser pressentido. E isto mesmo reconhece Ovídio quando diz: Et thalami custos qui jacet ante fores. — Calmet.

(5) **UMA CADEIRINHA DE MADEIRA DO LÍBANO** — Isto é, de pau de cedro. E' esta cadeirinha, ou, como vertem os franceses, liteira e trono portátil, a que também no português os mesmos chamam Férculo, no qual êste grande monarca saía a passear pela côrte de Jerusalém, quando se queria mostrar aos vassalos com tôda a ostentação de pompa e majestade. Férculo, que todavia Calmet, seguindo a muitos intérpretes modernos, quer antes que seja o leito ou tálamo nupcial.

(6) **DE QUE SUA MÃE O COROOU** — Sabendo Bersabé que Adonias, filho de Davi e de Hagit, pretendia reinar depois de seu pai, e fazia para isso partido com muitos grandes da côrte, aconselhada pelo profeta Natan, foi ter com Davi, e depois de lhe representar a promessa jurada que êle lhe tinha feito, de que quem lhe havia de suceder no reino seria Salomão, filho de ambos, obteve que Davi mandasse ungir e aclamar rei a Salomão, como logo efetivamente se executou. 3 Rs 1, 39. Neste sentido histórico, o dia-

CAPÍTULO 2

CRISTO LOUVANDO, E ADMIRANDO AS BELEZAS, QUE ÊLE MESMO DEPOSITOU NA SUA IGREJA E NAS ALMAS SANTAS, QUE ÊLE ESCOLHEU PARA SI: LOUVANDO, E ADMIRANDO AS VIRTUDES EXTERIORES QUE NELAS APARECEM: MAS DANDO A VANTAGEM À CARIDADE, QUE ESTÁ ESCONDIDA NO CORAÇÃO.

1 *O espôso.* O' como és formosa, amiga minha, como és bela! Os teus olhos são como os das pombas, sem falar no que está escondido dentro. Os teus cabelos são como os rebanhos das cabras, que subiram do monte de Galaad. (1)

2 Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subiram do lavatório, tôdas com dois cordeirinhos gêmeos, e nenhuma há estéril entre elas. (2)

---

dema de que a mãe coroou ao filho, poderá dizer-se que foi a coroa do reino, que Bersabé procurou para Salomão, seu filho. No sentido espiritual, segundo S. Gregório Magno e segundo o Venerável Beda, êste diadema é a humanidade, de que a Virgem Mãe coroou a seu filho, quando êle, tomando carne das suas puríssimas e castíssimas entranhas, se desposou com a nossa natureza. Ou é, segundo Teodoreto e Cassiodoro, a coroa de espinhos, de que a sinagoga coroou a Cristo no dia da sua paixão, que foi o em que êle se desposou com a Igreja. — **Pereira.**

(1) **OS TEUS CABELOS SÃO COMO OS REBANHOS DAS CABRAS... DE GALAAD** — Tudo o que neste capítulo 4 diz o espôso dos cabelos, dos dentes e das faces da espôsa, torna êle a repetir no capítulo 6. Galaad é uma terra para além do Jordão, na fronteira da Arábia deserta, cujas cabras eram muito formosas e tinham o pêlo muito fino, muito luzidio, e tão comprido, que lhes dava pelo chão.

(2) **OS TEUS DENTES SÃO COMO OS REBANHOS DAS OVELHAS TOSQUIADAS** — Nas comparações não é necessário que tudo seja exato, nem que a tudo responda uma rigorosa proporção de partes. E assim aqui basta notar que o que neste verso quer dizer o espôso, é que os dentes da espôsa são iguais, e são bem dispostos, sem lhe faltar nenhum.

3 Os teus lábios são como uma fita de escarlate: E o teu falar, doce. Assim como é o vermelho da romã partida, assim é o nácar das tuas faces, sem falar no que está escondido dentro. (3)

4 O teu pescoço é como a tôrre de Davi, que foi edificada com seus baluartes: Dela estão pendentes mil escudos, tôda a armadura dos esforçados. (4)

5 Os teus dois peitos são como dois filhinhos gêmeos da cabra montesa, que se apascentam entre as açucenas,

6 até que sopre o dia, e declinem as sombras, eu irei ao monte de mirra, e ao outeiro do incenso.

7 Tôda tu és formosa, amiga minha, e em ti não há mácula.

8 Vem do Líbano, espôsa minha, vem do Líbano, vem: Serás coroada do alto de Amaná, do cume de Sanir e de Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos. (5)

---

(3) **OS TEUS LÁBIOS SÃO COMO UMA FITA DE ESCARLATE** — A formosura dos lábios consiste em serem miúdos, vermelhos e fechados, de sorte que se possam comparar a uma pequena tira ou fita de escarlate. O que no sentir dos Padres é um símbolo do sangue de Cristo, e da sua extremosa caridade para com os homens, cujos efeitos reluzem nos lábios da sua espôsa, que é a Igreja. — Sacy.

(4) **DELA ESTÃO PENDENTES MIL ESCUDOS** — Muitos colares ou muitas jóias que pendiam do pescoço da espôsa para ornato seu, bem como das tôrres costumavam estar pendentes muitos escudos em sinal de vitória. O que é uma imagem da fôrça invencível e da glória da espôsa. — Sacy e Calmet.

(5) **AMANA** — Muito perto da cordilheira do Anti-Líbano.

SANIR — Nome amorreu de Hermon.

HERMON — Parte meridional da cordilheira do Anti-Líbano.

9 Tu feriste o meu coração, irmã minha espôsa, tu feriste o meu coração, com um dos teus olhos, e com um cabelo do teu pescoço.

10 Que lindos são os teus peitos, irmã minha espôsa! os teus peitos são mais formosos do que o vinho, e o cheiro dos teus bálsamos excede o de todos os aromas.

11 Os teus lábios, ó espôsa, são como um favo, que distila doçura, o mel e o leite estão debaixo da tua língua: E o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do incenso.

12 Jardim fechado és, irmã minha espôsa, jardim fechado, fonte selada. (6)

13 As tuas produções são um jardim de romãs com frutos de macieiras. Chipres com o nardo,

14 o nardo e o açafrão, a cana aromática e o cinamomo com tôdas as árvores do Líbano, a mirra e o áloi com todos os bálsamos da primeira estimação.

15 A fonte dos jardins: O poço das águas vivas, que com ímpeto correm do Líbano.

16 *A espôsa.* Levanta-te, Aquilão, e vem tu, vento do meio-dia, assopra de todos os lados ao meu jardim e corram os seus aromas.

Nesta região são muito freqüentes os animais ferozes; hoje só aparece a pantera. O sentido dêste versículo é muito controvertido. Muitos comentadores entendem êste versículo neste sentido: "Deixa as montanhas selvagens, covil de feras, e vem habitar comigo".

(6) FONTE SELADA — É, segundo se julga, o Ras-el-Aijon atual, ao sul de Belém, a cem metros da fortaleza de Kalaah el-Bourac.

CAPÍTULO 5

ÂNSIA QUE TEM A IGREJA DE RECEBER A CRISTO, E DE O VER RECOLHER OS FRUTOS QUE ÊLE PRODUZIU NELA. BONDADE COM QUE CRISTO RESPONDE AOS DESEJOS DA IGREJA. TERNURAS QUE DIZ PARA INDUZIR AS ALMAS A QUE O RECEBAM. DESGRAÇA DAS QUE RECUSAM ABRIR-LHE A PORTA DO SEU CORAÇÃO, QUANDO ÊLE BATE. ELAS DEPOIS O BUSCAM, MAS NÃO O ACHAM. TRABALHOS QUE PASSOU NISTO. DESCRIÇÃO QUE FAZ DAS PERFEIÇÕES DO ESPÔSO.

1 *A espôsa.* Venha o meu amado para o seu jardim, e coma o fruto das suas macieiras. *O espôso.* Eu vim para o meu jardim, irmã minha espôsa: Seguei a minha mirra com os meus aromas: Comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite: Comei amigos, e bebei, e embriagai-vos, caríssimos. (1).

2 *A espôsa.* Eu durmo, e o meu coração vela: Eis a voz do meu amado que bate, dizendo: *O espôso.* Abre-me irmã minha, amiga minha, pomba minha, imaculada minha: Porque a minha cabeça está cheia de orvalho, e me estão correndo pelos anéis do cabelo as gôtas das noites. (2).

---

(1) **EMBRIAGAI-VOS** — Nesta passagem, como em muitas outras, o verbo **inebriare** não significa beber a ponto de ficar com a cabeça transtornada, sòmente quer dizer beber até ficar saciado, gozando completa satisfação.

(2) **EU DURMO** — Nesta quarta noite veio o espôso mais tarde do que costumava, estando já a espôsa recolhida e quase pegada no sono. Apenas êle bateu à porta e bradou, ela o ouviu, dizendo: "Eis a voz do meu amado, que bate." Nenhuma coisa há mais viva, pronta, atenta ou industriosa, do que o amor. A alma ocupada no cuidado do seu Deus, sempre ouve com vigilância as suas vozes e obedece aos seus avisos. — Calmet.

3 *A espôsa.* Eu me despojei da minha túnica, como a vestirei eu? lavei os meus pés, como os tornarei a sujar?

4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremeceram ao estrondo que êle fêz.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado: As minhas mãos distilaram mirra, e os meus dedos estavam cheios da mirra mais preciosa. (3)

6 Eu abri a minha porta ao meu amado, tirando-lhe o ferrôlho: Mas êle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteu assim que êle falou: Busquei-o, mas não o achei: Chamei-o, e êle me não respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondam a cidade: Deram-me e feriram-me: Tiraram-me o meu manto os guardas das muralhas. (4)

---

(3) AS MINHAS MÃOS DISTILARAM MIRRA — Não só com o regalo dos mais finos cheiros se deitavam as damas na cama, como aquela de que fala Salomão nos Prov 7, 17, que dizia: "Eu borrifei o meu leito de mirra, áloi e cinamomo", segundo a explicação de Bossuet; mas ainda podia aqui a espôsa, conforme a inteligência de outros, ao pegar no ferrôlho, encher as mãos daquele precioso bálsamo, de que o espôso o untara com o contacto das suas. Veja-se Sacy, falando do perfume de Maria entre os orientais, e Calmet expondo também o costume que tinham os romanos de untarem as umbreiras das portas nos seus casamentos, de onde veio chamarem-se as mulheres casadas uxores, como se dissera unxiores, sôbre o que pode ver-se igualmente Santo Isidoro no livro 9 das suas origens, capítulo 8. **De Conjugiis,** e Lucrécio no livro 4, verso 1173. — **Pereira.**

(4) ACHARAM-ME — Sai de noite a espôsa em busca do espôso, como já fizera no capítulo 3, 2, mas desta segunda vez é maltratada e ferida. Êste lugar explicam os Padres como figura das injúrias e da sevicia, com que tem sido maltratada a Igreja na pessoa dos confessores e mártires, pela fúria dos imperadores, dos reis profanos, dos hereges, dos cismáticos, dos ímpios, e de outros seus perseguidores. — **Calmet.**

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, que se encontrardes ao meu amado, lhe façais saber que estou enferma de amor.

9 *As filhas de Jerusalém.* Qual é o que tu chamas amado entre todos os amados, ó mulher a mais formosa de tôdas? Qual é o teu amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraste tu dêste modo?

10 *A espôsa.* O meu amado é cândido, e rubicundo, escolhido entre milhares.

11 A sua cabeça é o ouro mais subido: Os seus cabelos são como os ramos novos das palmeiras, negros como um corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das águas, estão lavadas em leite, e se acham de assento junto das mais largas correntes dos rios.

13 As suas faces são como uns canteiros de plantas aromáticas, plantadas pelos que confeccionam os cheiros. Os seus lábios são uns lírios, que distilam a mais preciosa mirra.

14 As suas mãos são de ouro feitas ao tôrno, cheias de jacintos. O seu ventre é de marfim, guarnecido de safiras.

15 As suas pernas são umas colunas de mármore, que estão sustentadas sôbre bases de ouro. A sua figura é como a do Líbano, êle é escolhido como os cedros.

16 A sua garganta é suavíssima, e todo êle é para se desejar: Tal é o meu amado e êle é verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalém.

17 *As filhas de Jerusalém.* Para onde foi o teu amado, ó tu, que és a mais formosa de tôdas as mulheres? para onde se retirou o teu amado? e nós o buscaremos contigo.

Capítulo 6

A IGREJA É COMO O JARDIM DE CRISTO. NELA ACHA CRISTO AS SUAS DELÍCIAS. LINDEZAS DA IGREJA. ELA É O ÚNICO OBJETO DO AMOR DE CRISTO. A SUA FELICIDADE FAZ A ADMIRAÇÃO DOS ANJOS. ELA AO MESMO TEMPO É A ALEGRIA DO CÉU, E O TERROR DAS POTESTADES DO INFERNO.

1 *A espôsa.* O meu amado desceu ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromáticas, para se apascentar nos jardins, e para colhêr açucenas. (1)

2 Eu sou para o meu amado, e o meu amado é para mim, êle é tal, que se apascenta entre as açucenas.

3 *O espôso.* Formosa és, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalém: Terrível como um exército bem ordenado pôsto em campo. (2).

---

(1) **O MEU AMADO DESCEU AO SEU JARDIM** — Como se dissera: não sei para onde foi o meu espôso; mas suspeito que desceu ao seu jardim aromático. — Menochio.

PARA SE APASCENTAR NOS JARDINS — A espôsa, depois de nomear no singular o jardim, a que suspeitava ter descido o espôso, que no sentir de todos os Padres e Intérpretes é a Igreja Católica, nomeia no plural os jardins, em que o espôso se apascenta, que são as igrejas particulares, de que se forma essa universal Igreja. — Sacy.

E PARA COLHÊR AÇUCENAS — Isto é, para tirar das misérias desta vida e colocar no Céu aquelas almas, que adquiriram a perfeita pureza, figurada na candura e cheiro da açucena. — S. Gregório Magno.

(2) **FORMOSA ÉS** — O hebreu: Formosa (isto é, adornada de virtudes de todo o gênero) és, amiga minha, como Tersa, engraçada como Jerusalém. Tersa era uma cidade célebre na tribo de Efraim, Jos 12, 24, e Metrópole da mesma região, antes de se fundar Samaria. Ali haviam estabelecido a sua côrte Jeroboão e os primeiros reis de Israel, 3 Rs 14, 17; 15, 33. A amenidade do sítio lhe tinha feito dar êste nome de Tersa, ou Tirza, isto é,

4 Aparta os teus olhos de mim, porque êles são os que me fizeram partir. Os teus cabelos são como o rebanho das cabras, que apareceram de Galaad.

5 Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas, que subiram dó lavatório, tendo tôdas os seus dois cordeirinhos gêmeos, e nenhuma entre elas é estéril.

6 Assim como é a casca da romã assim são as tuas faces, não falando no que está escondido dentro de ti.

7 São sessenta as rainhas, e oitenta as concubinas, e um número sem número de moças. (3).

---

caríssima, jucunda. Também entre as cidades do Oriente era Jerusalém a mais formosa. Por onde compara Salomão com justificado motivo a espôsa com as duas cidades mais formosas do seu domínio. A Igreja de Cristo é formosa como Jerusalém, não a da terra, mas a do Céu, pátria de todos os que são verdadeiros filhos da mesma Igreja. Sem embargo de ser esta vida um deserto e de andarmos neste mundo feitos peregrinos, ainda assim todos aquêles que seguem no seu culto a comunhão e a doutrina da Igreja católica e com grande desvêlo trabalham por serem membros dêste corpo nobilíssimo, cuja cabeça é Cristo, já com a sua esperança tem prevenido a posse da Celestial Jerusalém; já são contados entre os familiares de Deus e cidadãos do Céu, segundo a expressão do apóstolo aos Ef 2, 19. — Calmet.

TERRÍVEL — Ou terrível como um exército formado em batalha. Ou, segundo o hebreu, com os seus estandartes despregados, ou bandeiras tendidas.

(3) SÃO SESSENTA AS RAINHAS — Como entre os judeus na moeda corrente daqueles tempos era tolerada a poligamia, além de outras razões misteriosas, até pelo desejo e esperança que tinham de serem pais do Messias, por esta causa se viam nos palácios dos reis de Israel as que aqui se chamam rainhas, que eram filhas dos príncipes vizinhos e mulheres da primeira ordem; as que se chamam concubinas, que, suposto serem mulheres legítimas, eram da segunda ordem e de inferior condição e desposadas com menos solenidade, não gozando por isso da honra e privilégio das primeiras, Gên 25, 6; 35, 22; as que se chamam moças, que ou eram as damas, que estavam destinadas para delas se escolherem

8 Uma só é a minha pomba, a minha perfeita, ela é a única para sua mãe, escolhida pela que lhe deu o ser. As filhas a viram, e elas a apregoaram pela mais bem-aventurada: Viram-na as rainhas, e as concubinas, e lhe deram muitos louvores.

9 Quem é esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, formosa como a lua, escolhida como o sol, terrível como um exército bem ordenado pôsto em campo?

10 Eu desci ao jardim das nogueiras, para ver os

---

as que haviam de ser rainhas, isto é, mulheres da primeira ordem, como se vê com pouca diferença no caso de Assuero, Est 2, 2. 3. 4. 12, ou as serventes do paço. E' também de notar que não tendo só sessenta rainhas e oitenta concubinas, Salomão, como consta do terceiro livro dos Rs 11, 3, entendem uns, entre êles Sacy, que o sentido destas palavras é geral e que se não aplicam em particular a Salomão, tomando-se aqui o número definido pelo indefinido; outros, como Calmet, seguem que Salomão, quando escreveu êste livro, ainda não tinha tão excessivo número de mulheres, como depois veio a ter, o qual número, sôbre grande multidão delas serem estrangeiras junto com a cobiça do dinheiro, contra a proibição expressa da lei do Dt 17, 17, é que deu através com tão grande monarca no abismo da sua ruína. Isto pôsto, diz Salomão, segundo a inteligência de Bossuet e Calmet, que sendo tantas as que êle tem para ostentação da sua magnificência, uma só é contudo a que êle mais ama e mais distingue, que é a filha do Faraó, com quem primeiro casou. No sentido espiritual estas três ordens significam os três estados das almas: de sorte que debaixo do nome de rainhas se entendem as almas perfeitas; debaixo do nome de concubinas, as que se vão adiantando no caminho da virtude; debaixo do nome de moças, as que principiam. A única porém, ou a especialmente amada, é a perfeitíssima entre as perfeitas, que já parece que vive com o seu espôso no Céu; e esta é um símbolo da Igreja triunfante. Também se pode alegorizar que esta única, ou esta perfeitíssima entre as perfeitas, é a Igreja Romana; as sessenta rainhas as Igrejas metropolitanas; as oitenta concubinas as episcopais; as moças sem número as paróquias. — **Pereira.**

pomos dos vales, e para examinar se a vinha tinha lançado flor, e se as romãs tinham brotado. (4)

---

(4) **EU DESCI** — Tendo já no verso antecedente o Espôso, ou, como querem outros, o côro das filhas de Jerusalém, acabado por meio duma auxesis de comparar a Espôsa com o clarão da aurora, com a luz da lua e com a refulgência do sol, cheia tôda de formidável soberania e majestade, responde agora a mesma Espôsa, dizendo: Que o ver-se ela assemelhada nesta sua ditosa elevação ao resplendor de tantas luzes, e por haver descido primeiro ao mais profundo do abatimento e da humildade (como do seu próprio Espôso afirma o Apóstolo aos Ef 4, 9), e tolerado com resignação as amarguras da vida presente, significada no jardim das nogueiras, tendo procurado não só tomar à sua conta o cuidado dos seus irmãos, o qual se denota no exame dos pomos dos vales, mas ainda o de promover a prática e o exercício das virtudes, significadas nos outros frutos de que aqui se faz menção; vindo a ter a Espôsa nesta descida o fim de visitar e aperfeiçoar os frutos da vinha do Senhor. E tal é a inteligência dos Intérpretes, que fazem aqui falar a Espôsa. Porém outros, parecendo-lhes ser assim mais natural, introduzem a falar o Espôso acudindo a satisfazer ao reparo que havia de fazer a Espôsa em lhe ter dado a ela o trabalho de o buscar pois se retirara da sua porta, e nesta conformidade faz saber o Espôso à sua Amada que, enquanto ela se demorou em lha abrir, desceu êle a examinar o estado do seu jardim, para dar as necessárias providências a tudo quanto houvesse mister. Representam-se pois nestas palavras as duas Igrejas, a do Antigo e a do Novo Testamento. E verdadeiramente o Messias, vindo à sinagoga, se manifestou a todos como tal, cumprindo as figuras e profecias, que dêle estavam feitas, e quebrando a casca da noz, visto correr as cortinas ao sentido da letra. Ora as árvores de fruto plantadas nos vales, que êle principalmente veio visitar, denotam as almas humildes e ansiosas que esperavam pela sua vinda. Também a casa de Israel (Is 5, 7,) é significada na vinha, que veio ver se florescia; mas porque ela foi escassa no fruto que deu, entrou a cultivá-la com grande trabalho, paciência e mansidão, elegendo os apóstolos figurados nas romãs, dos quais se serviu, como de homens que davam esperança de mais copioso fruto, para fazer soar as trombetas do Evangelho aos ouvidos da gentilidade por todo o globo da terra. — **Pereira.**

11 Eu não o soube: A minha alma tôda me fêz turbar por causa das quadrigas de Aminadab. (5)

12 *As filhas de Jerusalém.* Volta, volta, ó sulamita: Volta, volta, para que nós te miremos. (6)

---

(5) **EU NÃO O SOUBE** — Falando aqui a Espôsa, vem esta a dizer assim: Enquanto eu me ocupo neste exercício de caridade, não soube o como fiquei fora de mim mesma sobressaltada e espavorida; porque não tratando mais que do bem e salvação dos meus irmãos, deram todos sôbre mim, como incitados pelo demônio, que era o seu cabeça, e que para me perturbar se valia dêles, como de quadrigas de Aminadab. Julga-se que êste devia de ser algum capitão famoso pela velocidade das suas carroças. Mas Áquila, Símaco e o autor da chamada Quinta Edição, tomaram Aminadab, não como nome próprio, mas como apelativo, vertendo "por causa das carroças do condutor do povo"; o que Teodoreto, como adverte Calmet, entende do demônio, príncipe do mundo. Também os que no verso antecedente fizeram falar o Espôso, pondo estas palavras na bôca da Espôsa, como Menochio, fazem-na responder do seguinte modo: Não sabia que tinha descido ao jardim das nogueiras; se o soubera, ter-me-ia livrado dum grande cuidado, pois temi que te sucedesse de noite algum desastre no caso que te encontrasses com as quadrigas de Aminadab e êle, como se fôsses um vadio, te maltratasse. Nas quais palavras, tomadas em sentido místico, se entende a sinagoga confessando algum dia, quando se converter, a sua voluntária cegueira e ignorância de não conhecer o Messias que a visitou, perturbando-se por ver que o povo dos gentios o reconheceu e adorou, vindo ela por isso a permanecer e a obstinar-se cada vez mais na sua incredulidade. A falar, porém, neste verso o Espôso virá, segundo Calmet, a dizer: Não sei como isto foi; o que sei é que cheguei ao jardim das nogueiras com uma velocidade tal, como se arrebatadamente fôra levado pelas quadrigas de Aminadab. — **Pereira.**

(6) **O' SULAMITA** — Nome feminino, que significa o mesmo que pacífica, segundo verteu Áquila, para que o nome de Espôsa concorde com o nome de Espôso, que é Salomão, que também quer dizer pacífico, segundo Bossuet. As companheiras da Espôsa vendo que ela se ia já retirando com o seu amado, lhe pedem com agonizadas e repetidas instâncias que páre e se deixe ver delas, que

CAPÍTULO 7

A IGREJA NA TERRA COMPÕE-SE DE BONS E MAUS. ELA A UM MESMO TEMPO ESTÁ EM ALEGRIA, E EM TRISTEZA; EM ESPERANÇA, E EM TEMOR. NO CÉU É TÔDA PURA E TÔDA FORMOSA. A SUA ALEGRIA, E A SUA FELICIDADE SÃO ALI PERFEITAS, E ELA FAZ AS DELÍCIAS DO REI CELESTIAL. TODO O DESEJO DA IGREJA NESTE MUNDO É UNIR-SE COM CRISTO SEU ESPÔSO, E DAR-LHE AS MAIS SENSÍVEIS MOSTRAS DA SUA GRATIDÃO, E DO SEU AMOR.

1 Que verás tu na sulamita, senão coros de música no campo dos exércitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do príncipe, no calçado que trazes? As juntas das tuas coxas são como uns colares, que foram fabricados por mão de mestre. (1)

---

tanto gôsto faziam disso e tão encantadas estavam da sua gentil presença. E tal é a inteligência literal de Calmet, a qual ainda êle corrobora mais com as primeiras palavras do verso primeiro do capítulo seguinte da Vulgata, que no hebreu e nos Setenta dizem: "Que vereis vós, etc.".

(1) **QUE VERÁS TU NA SULAMITA** — De Carrières põe êste verso na bôca da Espôsa e os seguintes, até o verso 10, exclusivamente, na das filhas de Jerusalém. Eu segui a figuração de Calmet, sem reprovar a dos outros. As palavras da Vulgata dizem à letra: "Que verás tu na Sulamita, senão coros de arraiais"? E' o sentido que na convertida Sinagoga só se verão coros e esquadrões de gente, que, embraçando o escudo da fé, não só peleje contra os inimigos do Espôso, resoluta a derramar o próprio sangue, mas entoe cânticos de entranhável júbilo para engrandecer o verdadeiro e único Reparador do gênero humano. Ou também, segundo outros, que nas mãos da Espôsa, que é a Igreja, se vêem armas para combater contra os inimigos do Espôso, e na bôca se lhe ouvem cânticos de ações de graças em reconhecimento de que Deus, segundo a expressão do apóstolo na II aos Cor 2, 14, a faz sempre triunfar em Jesus Cristo. — **Pereira.**

2 O teu umbigo é uma taça feita ao tôrno, que nunca está desprovida de licores. O teu ventre é como um monte de trigo cercado de açucenas. (2)

3 Os teus dois peitos são como dois cabritinhos gêmeos, filhos da cabra montesa.

4 O teu pescoço é como uma tôrre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas de Hesebon, que estão situadas à porta da filha da multidão. O teu nariz é como a tôrre do Líbano, que olha para Damasco. (3)

5 A tua cabeça é como o monte Carmelo: E os cabelos da tua cabeça são como a púrpura do rei atada, e tinta duas vêzes nos canais dos tintureiros. (4)

---

(2) **O TEU UMBIGO** — O vestido muito fino e transparente, de que usavam as mulheres, dava lugar a que se lhes divisassem as formas, como ainda hoje se vê em várias estátuas antigas. E os orientais, ainda por amor da saúde, costumavam ungir todo o corpo, e principalmente o umbigo, de cheiros preciosos. Daqui vem comparar-se o umbigo da Espôsa a uma taça feita ao tôrno e cheia de licores.

(3) **AS PISCINAS DE HESEBON** — Por estas piscinas de Hesebon são, conforme a inteligência dos intérpretes, denotadas as águas do batismo laborioso da penitência: pela porta, junto da qual elas estavam, chamada aqui, por um hebraísmo, da filha da multidão, isto é, aonde costumava concorrer uma grande imensidade de povo, se entende, como explica Menochio, Jesus Cristo, que a si mesmo se denominou porta das ovelhas, Jo 10, 7, por onde necessàriamente devem de entrar todos os que hão de ser moradores do reino dos Céus. Quanto à tôrre, com a qual, segundo o costume das comparações dos orientais, é assemelhado o nariz da Espôsa, o qual tomavam ainda aqueles povos pela grandeza, glória, brio e elevação de pensamentos, levantava-se ela sôbre o monte Líbano, e serviu aos judeus como de atalaia nas fronteiras de Damasco, para descortinarem dali os movimentos dos sírios seus inimigos, que muitas vêzes costumavam entrar na Judéia a fazer suas invasões e arremetidas.

(4) **A TUA CABEÇA É COMO O MONTE CARMELO** — Comparando aqui o Espôso a cabeça da Espôsa ao Carmelo, monte

6 Quão formosa, e quão engraçada és, ó caríssima, nas delícias!

7 A tua estatura é assemelhada a uma palmeira, e os teus peitos a dois cachos de uvas. (5)

---

na Palestina, que ficava na tribo de Issacar, elevado e ameno pelas vinhas e árvores, de que se vestia, sempre viçosas e frutíferas, mostra ser ela mais alta, ornada e formosa do que as das outras mulheres. Ora a cabeça da Igreja, como diz o apóstolo aos Ef 5, 23, é Cristo, que pelo merecimento da sua paixão e afrontosa ignomínia da sua morte, foi exaltado à imensa glória de Redentor do mundo, triunfando do inferno e enchendo de todos os bens e dons imagináveis aos membros da mesma Igreja, como se vê do mencionado apóstolo, Rom 8, 32. — Pereira.

ATADA E TINTA DUAS VÊZES NOS CANAIS DOS TINTUREIROS — A Vulgata diz sòmente "vincta canalibus" atada nos canais. O hebreu é que acrescenta, **in purpurariorum canalibus alligata, ut bis tingatur**: atada nos canais dos tintureiros para ser tinta duas vêzes. E assim vertem aqui todos os franceses. Comparam-se pois neste lugar os cabelos da Espôsa com as meadas de sêda ou de lã, que se destinam para tecer os mantos e púrpuras reais. Alguns, seguindo a propriedade da língua hebréia, interpretam êste lugar do seguinte modo: "e os cabelos de tua cabeça são como púrpura: o rei se acha atado (ou prêso) aos canais"; vem a dizer, pendente dos mesmos cabelos por amor e afeição da engraçada lindeza, que nêles acha. Outros, entendendo conforme aos Setenta a palavra Rehatim (que segundo já advertiu A. Lapide, tanto pode significar no hebreu canais, como traves) não duvidam verter assim: "a madeixa da tua cabeça é como púrpura; o rei atado em paus atravessados; ou como púrpura do rei atado em paus atravessados no que se vem a declarar a crucificação e o derramamento do sangue de Jesus Cristo, e se denota que os pensamentos e meditações da Igreja se tingem no mencionado sangue de tão amoroso redentor..

(5) **A TUA ESTATURA** — Assim como o tronco da palmeira, com singularidade única entre tôdas as outras árvores, vai subindo e crescendo, como uma escada, de degrau em degrau e cada degrau dêstes o vai adquirindo de palma em palma pelo nascimento de cada uma; do mesmo modo os verdadeiros membros da Igreja,

8 Eu disse: Subirei à palmeira, e colherei os seus frutos: E os teus peitos serão como dois cachos de uvas: E o cheiro da tua bôca como o dos pomos.

9 A tua garganta é como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu amado, e ruminado entre os seus lábios, e os seus dentes.

10 *A espôsa.* Eu sou para o meu amado, e êle para mim é que se volta.

11 Vem, amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas. (6)

12 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem frutos, se as romãs estão já em flor: Ali te darci os meus peitos.

---

cuja figura representa aqui a Espôsa, fazem por crescer de virtude em virtude até ao mais alto grau de perfeição, isto é, como explica Sacy, até chegarem ao estado de um varão perfeito, à medida da idade e da plenitude, segundo a qual Jesus Cristo deve em nós ser formado, que é a expressão do apóstolo aos Ef 4, 12. 13. 15. Ora como na Palestina era costume porem-se juntas e arrimarem-se vides às palmeiras, por isso daqui vinha estar os dos ramos destas pendentes dos racimos, ou cachos de uvas, a que são comparados os peitos da Espôsa, nos quais se denotam os dois testamentos e também os dois preceitos do amor de Deus e do próximo.

(6) **VEM, AMADO MEU** — Desejando a Espôsa, figura da Igreja, trabalhar na salvação das almas, como numa dilatada seara e vasto campo, que Deus cultiva pelas fadigas de seus operários, segundo a frase do apóstolo na primeira aos Cor 3, 9, e vendo que apesar de ser plantado e regado não pode frutificar êste campo, sem o concurso da graça do mesmo Senhor (id. ibid. vers. 6) convida a seu Espôso a que saia com ela ao campo a fim de a ajudar nesta gloriosa emprêsa, na qual se envolve o louvor não só daqueles que trocaram as cidades pelo deserto, mas dos que fizeram e fazem do povoado ermo; como também se tira um documento para os que pregam a divina palavra, que é, o acudirem à gente das aldeias, por mais sáfara, montanhesa e rude que seja, repartindo-lhe o espiritual sustento. — **Pereira.**

13 As mandrágoras deram o seu cheiro. Nós temos às nossas portas tôda a casta de pomos: Eu tenho guardado para ti amado meu, os novos e os velhos. (7)

CAPÍTULO 8

AMOR DA IGREJA POR CRISTO E DE CRISTO PARA COM A IGREJA. FÔRÇA E EXCELÊNCIA DÊSTE AMOR.

1 Quem me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fora, e te dê o suspirado ósculo, e ninguém mais me despreze? (1)

2 Eu te tomarei, e te levarei à casa de minha mãe: tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber um vinho de confeição aromática, e um licor novo das minhas romãs. (2)

---

(7) **AS MANDRAGORAS** — A palavra hebraica significa flor de amor. Segundo Vigouroux nota na Sainte Bible de Glaire, 1902, a tradução da Vulgata não é rigorosa; pois que a mandrágora é uma planta venenosa e desagradável. Pereira diz: "Do que se refere no Gên 30, 14, das mandrágoras que Rúben deu a Lia, e do que escreve Plínio no livro 26, cap. 15, as mandrágoras têm virtudes de fecundar. Por onde, no sentir de alguns hábeis intérpretes, o dizer a Espôsa que as mandrágoras deram o seu cheiro, é uma expressão figurada, que quer dizer, que está próximo o tempo da grande fecundidade da Igreja."

OS NOVOS E OS VELHOS — Êstes pomos novos e velhos, segundo Santo Ambrósio, são os preceitos do Velho e Novo Testamento; segundo S. Bruno d'Asti, os justos, tanto da lei velha como da nova. — Pereira.

(1) **QUEM ME FARÁ TÃO DITOSA** — São palavras com que a espôsa, em nome dos justos da lei velha, suspira pela vinda do divino Verbo feito Homem. — Sacy e Calmet.

(2) **E TE LEVAREI À CASA DE MINHA MÃE** — No quarto da mãe dum dos noivos é que se celebravam as bôdas. E assim

3 A sua mão esquerda se pôs já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

4 *O espôso.* Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, que não perturbeis à minha amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ela se queira erguer.

5 *As filhas de Jerusalém.* Quem é esta que sobe do deserto inundando delícias, e firmada sôbre o seu amado? Eu te despertei debaixo da macieira: Ali é que tua mãe foi corrompida, ali é que perdeu a sua pureza a que te gerou. (3)

6 Põe-me a mim como um sêlo sôbre o teu coração, como sêlo sôbre o teu braço: Porque o amor é valente como a morte, o zêlo do amor é inflexível, como o inferno, as suas lâmpadas são umas lâmpadas de fogo e de chamas. (4)

---

lemos no fim do capítulo 24 do Gênesis que Isaac introduzira na tenda de Sara a sua mãe Rebeca, e que ali se desposara com ela. — Sacy e Calmet.

UM VINHO DE CONFEIÇÃO AROMATICA — Calmet tem para si, que êste vinho confeccionado era o mesmo que S. Marcos (15, 23) chama vinho de mirra, é o mesmo que Oséias (14, 8) chama vinho do Líbano, ou de incenso, e que êste era o néctar dos antigos. No sentido espiritual êste vinho confeccionado, e êste licor novo dos romanos, podem significar a caridade dos cristãos, a fortaleza dos Mártires, a perseverança dos confessores, a modéstia das virgens; e em suma, tôdas as virtudes que Jesus Salvador nos ensinou pela palavra, e com o exemplo. Assim o entendem, entre outros, S. Gregório Magno, Cassiodoro, e Beda.

(3) QUEM É ESTA — Assim que a espôsa desperta, e vê ao seu amado, sem reparar nos respeitos humanos, como parece, logo se lhe lança nos braços, e dêste modo sustentada por êle volta do deserto aplaudindo e engrandecendo com altos elogios a sorte da mesma espôsa as filhas de Jerusalém possuídas de admiração e assombro. — Pereira.

(4) PÕE-ME A MIM COMO UM SÊLO — Aludindo ao costume, semelhante ao dos assírios e caldeus, de trazerem naquele

7 As muitas águas não puderam extinguir a caridade, nem os rios terão fôrça para a afogar: Se um homem der tôdas as riquezas de sua casa pelo amor, êle as desprezará, como se não tivera dado nada.

8 *Os irmãos da espôsa.* A nossa irmã é pequena, e não tem peitos. Que faremos nós à nossa irmã no dia em que se lhe há-de falar? (5)

9 *O espôso.* Se ela é um muro, edifiquemos sôbre ela baluartes de prata: Se é uma porta, guarneçamo-la com tábuas de cedro. (6)

---

tempo pequenos vasos de cheiro pendentes sôbre o peito, e braceletes nos braços, que ornavam de retratos e figuras, principalmente das que eram mais do seu gôsto, vem a dizer à espôsa o seu amado: Traze sempre não só no teu coração impressa e gravada a minha imagem, para que os teus pensamentos se dirijam ùnicamente a mim, sem dares entrada a outrem; mas ainda esculpida no teu braço, para que tôdas as ações, que obrares, sejam para maior glória minha. — Pereira.

(5) A NOSSA IRMÃ É PEQUENA, E NÃO TEM PEITOS — Quer dizer, que não está ainda capaz de casar. E por esta irmã ainda pequena, e sem peitos, entende Santo Tomás a Igreja, que começava a formar-se dos gentios convertidos no princípio da pregação dos apóstolos. — Pereira.

(6) SE ELA É UM MURO — Como se dissera: Se a tua irmã é um muro, isto é, se o muro da infidelidade, se o amor profano a separa de nós, **edifiquemos sôbre ela baluartes de prata,** troquemos êste amor nocivo num amor santo. Não lhe tiremos o seu amor, façamos-lho porém sòmente mudar de objeto. Até aqui tem estado apartada de nós por um amor desordenado às criaturas; pois separemo-la agora das criaturas por outro no mais alto grau intenso e perfeito ao Criador. Se tem sido uma porta franqueada e aberta a seus inimigos, e a todos os objetos, que lhe podiam ocasionar a própria ruína, folheemo-la de madeira de cedro, para tolher a entrada aos que, debaixo do pretexto de amá-la, são causa da sua perdição. E' pois denotada aqui no cedro, por ser madeira incorruptível, a caridade que, segundo o apóstolo na I aos Cor 13, 8, nunca se acabará; e que faz o Atleta Cristão digno de

10 *A espôsa.* Eu sou um muro: E os meus peitos são como uma tôrre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como uma que acha paz. (7)

11 O pacífico teve uma vinha naquela que tem povos: Êle a entregou aos guardas: Cada homem dá mil siclos de prata pelo fruto que dela tira. (8)

12 A minha vinha está diante de mim. Tu, ó pacífico, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardam, e lhe colhem os frutos, duzentos.

13 Ó tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão atentos: Faze-me ouvir a tua voz. (9)

---

alcançar (Id. ibid. 9, 25), a coroa incorrupta da imortalidade. Veja-se Sacy.

(7) **EU SOU UM MURO** — Vem aqui a declarar a espôsa que ela reconhece por experiência própria tudo quanto acaba de dizer o seu amado. Até aqui, diz ela, segundo Calmet, fui uma muralha destituída de tôrres e falta de guarnição, mas apenas fui decretada espôsa para o meu amado, cresceram logo os meus peitos à maneira de tôrres, e conciliei o amor e a graça do meu espôso. — **Pereira.**

(8) **O PACÍFICO** — Isto é, Salomão.

NAQUELA QUE TEM POVOS — O que a Vulgata expôs em têrmos comuns, **in ea quæ habet populos,** trazem o hebreu e os Setenta por nomes próprios, **in Baal-Hamon.** O que Calmet presume que é a terra de **Engadi** sôbre o mar Morto: outros que é a **Hamon,** de que se faz menção no primeiro livro dos Par 6, 76, na tribo de Neftali para a parte da Fenícia, e ainda a Betúlia da Vulgata. Jdt 8.

(9) **O' TU, A QUE HABITAS NOS JARDINS** — O Espôso, rematando já o colóquio da última noite com a sua Amada, lhe pede, segundo a mais natural conjectura de Calmet, que lhe dê licença para se retirar, por ser já dia, e se acharem ali os seus amigos e companheiros das bodas, que os estavam mui bem vendo e escutando. Ao que a Espôsa lhe dá em resposta que aperte o passo correndo como a cabra montesa, e os veadinhos sôbre os montes dos aromas, que o mesmo intérprete supõe serem os que no capítulo 2, 17, são chamados **montes de Beter,** e no 4, 6, monte de

14 Foge, amado meu, e faze-te semelhante a uma cabra montesa, e aos veadinhos sôbre os montes dos aromas.

---

mirra, e outeiro do incenso, que eram sítios onde o Espôso costumava fazer todos os dias horas, quando tornava de tarde a ir falar com a Espôsa. Êste é o sentido literal. Quanto ao espiritual, Jesus Cristo antes que se vá dêste mundo exorta a Igreja sua Espôsa, não só a que o solicite com os seus votos e orações, prometendo acudir-lhe e defendê-la contra os inimigos que lhe fazem guerra, mas também a que desempenhe o ministério da pregação da verdade, anunciando a todos com zêlo ardente os preceitos da lei, a recompensa da sua observância, o prazer da vida eterna. Tendo ouvido uma tal promessa e recomendação, a Espôsa responde com grande segurança que, depois de seu Espôso consumar todos os mistérios da redenção, logo se dê pressa a subir no meio dêste seu glorioso triunfo aos montes de Jerusalém Celeste, desejando ela mesma ir já na sua companhia, a fim de completamente celebrar o desposório espiritual, que as almas justas começam aqui na terra e vão acabar no Céu. — **Pereira.**

A SABEDORIA

INTRODUÇÃO

Texto e estilo. — Segundo a opinião corrente dos críticos modernos, o livro da *Sabedoria* foi escrito em grego, e já dêste parecer fôra S. Jerônimo, *Apud Hebræos nusquam est quin et ipse stylus græcam eloquentiam redolet.* Praef. in lib. *Salom* 1, 28, c. 1242. A análise de texto, ao mesmo tempo que comprova esta opinião, deixa-nos ver que o autor, apesar de ter escrito em grego, conhecia muitíssimo bem a língua hebraica. A cada passo se encontram hebraísmos; entre outros citamos êstes: 1, 1; 2, 9-15; 4, 15, etc. Nota-se o paralelismo, característico da poesia hebraica; e ainda o emprêgo de palavras compostas e de adjetivos que não são freqüentes na composição helênica. Por outro lado encontram-se expressões que não têm equivalentes na língua hebraica, 11, 7; 13, 3; 14, 25; 10, 8. 9; 16, 3-21, etc., modos de dizer próprios da filosofia platônica e estóica, 7, 22-24; 11, 17; 14, 3; 17, 2, que são provas concludentes da originalidade helênica dêste livro. Grimm, *Das Buch der Weisheit erklärt.* O estilo é desigual; ora levantado e sublime, ora incisivo e mordaz, ora difuso e carregado de epítetos. Lowth. *De Sacra poesia Hebræorum.*

Autor. Nas bíblias gregas êste livro traz o título *Sabedoria de Salomão.* Na Vulgata não aparece o nome dêste rei, a quem foi atribuído, não com fundamento algum sério e razoável, mas porque o autor, usando duma imagem, apresenta-se como filho de Davi, cc. 7 e 9. Foi isto que originou a inscrição dos Setenta e que seduziu alguns Padres da Igreja, como Clemente de Alexandria, Tertuliano, S. Hipólito e S. Cipriano, que partilhavam essa opinião. S. Jerônimo e S. Agostinho puseram-na completamente de parte, porque, analisando refletidamente o texto, concluíram que era muito posterior aos Provérbios, que tinha sido escrito no grego de Alexandria, que o autor mostra ter vivido fora da Palestina e conhecer os costumes e hábitos helênicos, a que há alusões e fatos e coisas muito posteriores à época Salomônica.

O mesmo S. Jerônimo conta que no seu tempo havia quem tivesse atribuído êste livro a Filon. *Nonnulli scriptorum veterum hunc esse Judaei Philonis affirmant Praef. in lib. Sap.* Porém não é preciso ser muito versado nas obras do filósofo judaico para concluir que as suas doutrinas são de todo o ponto contrárias às contidas no livro da Sabedoria. S. Agostinho chegou a afirmar que o livro da Sabedoria era de Jesus, filho de Sirac, o autor do *Eclesiástico,* porém depois confessou ter-se enganado, 4 *De Civ. Dei,* 17; 20, 1. Alguns críticos apontaram o nome de Zorobabel, mas esta opinião é insustentável, pois que Zorobabel não podia escrever em grego. Os sábios modernos, em vista disto, reconhecem que até agora têm sido infrutíferas tôdas as tentativas feitas para descobrir o autor do livro da Sabedoria. Cfr. Vigouroux, *Introduction Historique et critique,* t. 4 e *Dictionnaire universel des sciences éclesiastiques.* Fôsse quem fôsse, era porém um judeu que escrevia para judeus, pois a sua obra está cheia de citações bíblicas.

Lugar. — Entretanto, se se ignora o nome do autor, pode saber-se o lugar em que foi escrito. Talvez no Egito e na Alexandria. Isto mostram as alusões à religião egípcia, 12, 24; 15, 18. 19, e os seus conhecimentos profundos da filosofia grega.

Data. — Não é fácil assinar a êste livro a data em que foi composto. São muito diversas as opiniões sôbre êste assunto. O mais que se pode conjecturar, com algum fundamento, é que foi escrito entre 150 a 130 antes da era cristã. Deve ser posterior aos Setenta, e talvez anterior a Filon. Alude a umas calamidades que afligiram os judeus, 11, 5; 12, 23-27, mas essas devem ter sido as que ocorreram no tempo de Ptolomeu, 7 (145, 117) Cfr. Josefo, *Contra Apion,* 2, 5.

Canonicidade. — Sendo êste livro posterior a Esdras e Neemias não podia aparecer no Cânon dos judeus, pelo que é um dos livros chamados deuterocanônicos. É todavia certo que sempre foi tido como um livro divino e canônico. Os hagiógrafos sagrados do Novo Testamento confirmaram muitas verdades com passagens do livro da Sabedoria. Comparem-se os seguintes lugares, *Mt* 13, 4 e *Sab* 3, 17; *Mt* 27, 43, com *Sab* 2, 18; *Rom* 1, 20, com *Sab* 13, 1; *Rom* 11, 34, com *Sab* 11, 13, etc. Os Padres da Igreja grega e os da latina citaram êste livro como fazendo parte da Sagrada Escritura, entre outros S. Clemente Romano, S. Justino Clemente de Alexandria, Orígenes, S. Cipriano, Santo Eusébio, Santo Hilário, S. Epifânio, S. Basílio, Santo Ambrósio, etc.

S. Jerônimo tão rigoroso na apreciação dos livros deuterocanônicos escreve acêrca dêste: *Ne aetatem consideres; alio enim propheta loquente didicisti, canities hominis sunt sapientia ejus, etc. In cap. I Jerem.*

A Igreja coletivamente reconheceu a autoridade divina e canônica da Sabedoria. Podemos citar o concílio de Sárdica 347; o 3.º de Cartago 397; o 2.º de Toledo (675), o *In Trullo* 1692; o de Florença 1441 e finalmente o Tridentino.

Divisão. — Divide-se em duas grandes partes: uma especulativa, moral, e outra histórica.

PRIMEIRA PARTE. — *A Sabedoria sob o ponto de vista moral* cc. 1 e 9.

a) a origem da felicidade e da imortalidade cc. 1 e 5.

b) a guia da vida cc. 6 a 9.

SEGUNDA PARTE. — *A Sabedoria sob o ponto de vista histórico* cc. 10 e 19.

A SABEDORIA

CAPÍTULO 1

AMAR A JUSTIÇA: BUSCAR O SENHOR COM UM CORAÇÃO RETO. O SENHOR TUDO CONHECE, E NADA ESCAPARÁ À SUA VINGANÇA. A MORTE NÃO VEM DE DEUS, MAS É UMA CONSEQÜÊNCIA DO PECADO.

1 Amai a justiça, vós os que julgais a terra. Senti bem do Senhor, e buscai-o com simplicidade de coração: (1)

2 Porque êle é achado pelos que o não tentam: E aparece aos que nêle têm fé: (2)

3 Porque os pensamentos perversos apartam de Deus: E o seu provado poder convence aos estultos.

---

(1) **AMAI A JUSTIÇA** — Isto é, sêde justos, fazendo também com que os mais o sejam. Nestas palavras se encerra todo o assunto dêste livro, cujos documentos e avisos principalmente se dirigem aos reis, superiores e magistrados. — **Pereira.**

SENTI BEM DO SENHOR — Tende sentimentos conformes à bondade do Senhor. Sentite in bonitate é um hebraísmo por bene sentite.

(2) **PELOS QUE O NÃO TENTAM** — Tentar a Deus (que é uma coisa muitas vêzes proibida na Escritura), é desconfiar de Deus, e não ter tôda a fé nos seus ditos e na sua bondade, senão dependentemente de milagres e prodígios que Deus faça a nosso arbítrio. — **Bossuet.**

4 Porque na alma maligna não entrará a sabedoria, nem habitará no corpo sujeito a pecado.

5 Porque o Espírito Santo mestre da disciplina, fugirá do fingido e retirar-se-á dos pensamentos que são sem entendimento, e será expulsado pela iniqüidade superveniente.

6 Porque o espírito da sabedoria é benigno, e não livrará ao maldizente dos seus lábios: Porque Deus é testemunha dos seus rins, e é verdadeiro esquadrinhador do seu coração, e ouvidor da sua língua.

7 Porque o espírito do Senhor encheu a redondeza da terra: E êste, que contém tôdas as coisas, tem conhecimento até duma voz.

8 Por isso aquêle que profere palavras de iniqüidade, não se lhe pode ocultar, nem passará por êle de largo o juízo que castiga.

9 Porque sôbre os pensamentos do ímpio far-se-á interrogatório: E os seus discursos chegarão aos ouvidos de Deus, para o castigo de suas iniqüidades.

10 Porque o ouvido do zêlo ouve tôdas as coisas, e o tumulto das murmurações não se lhe esconderá.

11 Guardai-vos pois da murmuração, que nada aproveita, e refreai a língua da detração: Porque a palavra secreta não passará em claro: E a bôca que mente mata a alma.

12 Não queirais buscar ansioso a morte no descaminho da vossa vida, nem adquirais a perdição com as obras das vossas mãos.

13 Porque Deus não fêz a morte, nem se alegra na perdição dos vivos.

14 Porquanto êle criou as coisas, para que tôdas subsistissem: E fêz saudáveis as criaturas do mundo: E

não há nelas veneno de extermínio, nem reino dos infernos na terra. (3)

15 Porque a justiça é perpétua, e imortal.

16 Mas os ímpios a chamaram para si com mãos e palavras: E estimando-a amiga, se desvaneceram, e fizeram com ela tratados: Porque são dignos de serem do partido dela. (4)

Capítulo 2

FALSO ARGUMENTO DOS ÍMPIOS, QUE NEGAM A IMORTALIDADE DA ALMA, E QUE PÕEM A SUMA FELICIDADE NO GÔZO DOS DELEITES SENSUAIS. O SEU ÓDIO CONTRA A JUSTIÇA. CLARA PROFECIA DA PAIXÃO, E MORTE DO SALVADOR. O DEMÔNIO AUTOR DA MORTE.

1 Disseram pois discorrendo consigo não retamente: Curto é, e com tédio se passa o tempo da nossa vida, e não há refrigério no fim do homem, como também não há quem se haja conhecido, que tornasse a vir dos infernos:

2 Porque do nada somos nascidos, e depois disto seremos, como se nunca tivéramos sido: Porque a respiração nos nossos narizes é um fumo: E a fala uma faisca para mover o nosso coração. (1)

---

(3) **E FÊZ SAUDÁVEIS AS CRIATURAS DO MUNDO** — A palavra nationes está aqui, segundo o grego, por gerações, isto é, tôdas as criaturas, os elementos, as plantas, os frutos da terra, como criadas por Deus, são saudáveis. Além disto a vinda do Messias tudo devia curar.

(4) **COM MÃOS E PALAVRAS** — Com as suas obras e palavras. Isto é, com todo o esfôrço e empenho chamaram para si a morte os primeiros pais do gênero humano, e seus descendentes, reputando-a por mui digna da sua amizade, com ela e com o inferno fizeram ignominioso pacto. Vejam-se os Prov 8, 36 e Is 28, 15-18.

(1) **PORQUE DO NADA SOMOS NASCIDOS** — Onde a Vul-

3 Apagada a qual, será o nosso corpo cinza, e o espírito se dissipará como um ar sutil, e a nossa vida passará como um rasto de nuvem, e se desvanecerá bem como nevoeiro, que é afugentado pelos raios do sol, e oprimido do seu calor:

4 E o nosso nome pelo decurso do tempo ficará sepultado no esquecimento, e ninguém terá memória das nossas obras.

5 Porque o nosso tempo é uma passagem de sombra, e não há regresso de nosso fim: Porquanto se lhe põe o sêlo, e ninguém torna. (2)

6 Vinde pois, e gozemos dos bens que existem, e façamos a tôda a pressa uso da criatura como na mocidade.

7 Enchamo-nos de vinho precioso e de perfumes: E não se nos passe a flòr do tempo.

8 Coroemo-nos de rosas, antes que se murchem: Não haja prado algum, em que a nossa intemperança não deixe pegada.

9 Nenhum de nós se dispense de tomar parte nos nossos divertimentos: Deixemos em tôda a parte sinais de alegria: Porque esta é a parte que nos toca, e esta é a nossa sorte.

10 Oprimamos o justo na sua pobreza, e não per-

---

gata diz **Ex nihilo nati sumus**, nós somos nascidos do nada, tem o grego **Nati sumus temere**, nascemos como por acaso. E assim verteu Sacy. Tão antigo é no mundo o êrro dos que negam a existência de um primeiro Autor e Criador de tudo, sendo êle o que só tem existência de si mesmo.

(2) **PORQUANTO SE LHE PÕE O SÊLO** — Alude o autor ao costume antigo, que era pôr os corpos numa caverna, tapando-lhe exatamente a entrada e pondo-lhe o sêlo. Quanto ao particípio **consignata**, ou êle se refira a reversio ou a **finis**, que no grego é do gênero feminino, sempre vem a exprimir o mesmo sentido.

doemos à viúva, nem respeitemos as cãs do velho de muito tempo. (3)

11 E seja a nossa fôrça a lei da justiça: Porque aquilo que é fraco, se reputa por inútil.

12 Façamos pois cair o justo nos nossos laços, porquanto nos é inútil, e é contrário às nossas obras, e nos lança em rosto as transgressões da lei, e contra a nossa reputação pública as faltas do nosso procedimento.

13 Êle assegura que tem a ciência de Deus, e se chama a si Filho de Deus.

14 Tem-se-nos feito censor dos nossos pensamentos.

15 Ainda só o vê-lo nos é insuportável: Porque a sua vida é dissemelhante à dos outros e seus caminhos são bem diferentes.

16 Somos avaliados por êle como pessoas vãs, e se abstém dos nossos caminhos como de imundície, e prefere os novíssimos dos justos, e se gloria de que tem a Deus por pai.

17 Vejamos pois se os seus discursos são verdadeiros, e tentemos o que lhe há de vir, e saberemos qual será o seu fim.

18 Porque se é verdadeiro Filho de Deus, êle o amparará, e o livrará das mãos dos contrários.

19 Façamos-lhe perguntas por meio de ultrajes e tormentos, para que saibamos o seu acatamento, e provemos a sua paciência.

20 Condenemo-lo a uma morte mais infame: Por-

---

(3) **OPRIMAMOS O JUSTO** — **Daqui se vê como é ordinário e ainda natural, passar da gula e luxúria às violências e rapinas, para suprir e reparar por meio da fôrça e da opressão o que o vício consumiu. E' reflexão de Santo Agostinho sôbre o Sl 57, 10.**

que, segundo as suas palavras, haverá dêle consideração. (4)

21 Estas coisas pensaram, e nelas erraram: Porque a sua malícia os cegou.

22 E não souberam os segrêdos de Deus, nem esperaram retribuição de justiça, nem fizeram conceito da honra das almas santas. (5)

23 Porquanto Deus criou o homem inexterminável, e o fêz à imagem da sua semelhança.

24 Mas por inveja do diabo entrou no mundo a morte: (6)

25 E a êle imitam os que são do seu partido. (7)

---

(4) **HAVERÁ DÊLE CONSIDERAÇÃO** — Isto se pode entender em dois sentidos; ou que Deus olhará por êle, declarando-se a seu favor em o livrar dos nossos insultos, ditas assim com irrisão, como adverte Menochio, estas palavras, ou que nós, observando o que êle disser, tomaremos daí ocasião para o maltratar, punir e condenar.

(5) **DA HONRA** — Isto é, do prêmio, como diz o grego. — **Pereira.**

(6) **MAS POR INVEJA DO DIABO** — Grandes teólogos são de parecer que a inveja de Lúcifer contra o homem teve principalmente por objeto a honra, que a natureza humana havia de receber pela união hipostática do verbo a ela, honra que Lúcifer creu ser mais devida a êle do que ao homem. Assim S. Bernardo, no sermão 17 sôbre os cânticos, Ruperte no livro 8 sôbre o Evangelho de S. João, Catarino, Naclanto, Taper e outros, citados por Cornélio a Lapide a êste lugar.

(7) **E A ÊLE IMITAM** — E' o que depois disse Cristo aos judeus. Jo 8, 44: "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis executar os desejos de vosso pai." — **Pereira.**

Capítulo 3

FELICIDADE DOS JUSTOS, E DESGRAÇA DOS MAUS DEPOIS DA MORTE. PRÊMIO DA CASTIDADE. CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS DO ADULTÉRIO.

1 Mas as almas dos justos estão na mão de Deus, e não os tocará o tormento da morte.

2 Pareceu aos olhos dos insensatos que morriam: E o seu trânsito foi reputado por aflição:

3 E a jornada que fazem separando-se de nós, extermínio: Mas êles estão em paz.

4 E se êles sofreram tormentos diante dos homens, a sua esperança está cheia de imortalidade.

5 Vexados em poucas coisas, em muitas lhes será bem retribuído: Porque Deus os tentou, e os achou dignos de si.

6 Êle os provou como ouro na fornalha, e os recebeu como uma hóstia de holocausto, e a seu tempo haverá dêles consideração.

7 Os justos resplandecerão, e como faiscas por um canavial discorrerão.

8 Êles julgarão as nações, dominarão os povos, e seu Senhor reinará para sempre.

9 Aquêles que confiam nêle, terão inteligência da verdade: E os que lhe são fiéis no seu amor, descansarão unidos a êle: Porque o dom e a paz é para os seus escolhidos.

10 Mas os ímpios terão o castigo à proporção do que pensaram: Os que não fizeram caso do justo, e se apartaram do Senhor.

11 Porque desgraçado é o que rejeita a sabedoria e a instrução: E a esperança dêles é vã, e os trabalhos sem fruto, e inúteis as suas obras.

12 As suas mulheres são insensatas, e os seus filhos perversíssimos.

13 Maldita a raça dêles, porque feliz é a estéril: E a incontaminada, que não conheceu tálamo com delito, terá o seu fruto, quando se atender às almas santas. (1)

14 E o eunuco, que não obrou iniqüidade por suas mãos, nem forjou pensamentos perversíssimos contra Deus: Porque lhe será dado um dom escolhido de fé, e uma sorte mui agradável no templo de Deus.

15 Porque o fruto dos bons trabalhos é glorioso, e a raiz da sabedoria é tal que não seca.

16 Porém os filhos dos adúlteros serão por acabar, e a linhagem do tálamo iníquo será exterminada.

17 E ainda quando fôrem de larga vida, serão reputados como coisa de nenhuma entidade, e a sua última velhice será sem honra.

18 E se mais depressa morrerem, não terão esperança, nem palavras de consolação no dia do reconhecimento.

19 Porque os fins da descendência iníqua são cruéis.

CAPÍTULO 4

EXCELÊNCIA DA CASTIDADE. MÁS CONSEQUÊNCIAS DO ADULTÉRIO. A MORTE DOS JUSTOS DITOSA, AINDA QUANDO APRESSADA. OS JUSTOS TIRADOS DO MUNDO POR EFEITO DA MISERICÓRDIA DE DEUS. DESGRAÇADO FIM DOS MAUS.

1 O' quão formosa é a geração casta e gloriosa: Pois é imortal a sua memória: Porquanto ela é conhecida assim diante de Deus, como diante dos homens.

---

(1) MALDITA A RAÇA — Como entre os hebreus era opróbrio a eternidade, por isso se vem a dizer, que melhor é ser estéril sem mancha de culpa, do que ter filhos de adultério, contra a lei de Deus. — Pereira.

2 Quando ela está presente, a imitam: E quando se tem retirado, a desejam, e coroada para sempre triunfa levando o prêmio nos certamens castos.

3 Mas a multidão variada dos ímpios não será útil, e os renovos bastardos não lançarão profundas raízes, nem assentarão firmeza estável.

4 E se com o tempo brotarem nos ramos, como se não acham firmes, serão abalados do vento, e desarraigados pela impetuosidade dos furacões.

5 Pelo que serão quebrados os seus ramos, antes que cheguem à devida perfeição, e os frutos dêles inúteis, e ásperos para comer, e para nada bons.

6 Porque os filhos, que nascem de iníquos sonos, testemunhas são da maldade contra os pais, quando se lhes pergunta. (1)

7 Mas o justo, ainda que seja acometido pela morte repentina, estará em descanso.

8 Porque a velhice venerável não é a diuturna, nem a computada pelo número dos anos: Pois as cãs do homem são os seus sentimentos,

9 e a idade da velhice é a vida imaculada.

10 Tendo-se feito agradável a Deus, foi por êle amado, e vivendo entre os pecadores foi trasladado.

11 Foi arrebatado para que a malícia lhe não mudasse o entendimento, ou para que não seduzisse a sua alma o aparente.

12 Porque o feitiço das inépcias escurece o bem: E a inconstância da concupiscência transtorna o sentido sem malícia.

13 Tendo vivido pouco, encheu a carreira duma larga vida:

14 Porque a sua alma era agradável a Deus: Por

---

(1) **INÍQUOS SONOS — Quer dizer: uniões ilegítimas.**

isso êle se apressou a tirá-lo do meio das iniqüidades: Mas os povos estão vendo isto, e não entendem, nem depositam nos seus corações coisas tais, como estas:

15 Que a graça de Deus, e a sua misericórdia está sôbre os seus santos, e que olha para os seus escolhidos.

16 Mas o justo morto condena aos ímpios vivos, e a mocidade consumada em breve, a larga vida do injusto.

17 Porque êles verão o fim do sábio, e não compreenderão que desígnio tenha Deus formado acêrca dêle, e porque o haja o Senhor pôsto em segurança.

18 Vê-lo-ão, e desprezarão: Mas o Senhor zombará dêles,

19 e depois disto morrerão sem honra, e ficarão com infâmia para sempre entre os mortos: Porque os fará rebentar inchados sem voz, e os transtornará desde os fundamentos, e serão reduzidos à última desolação, e estarão gemendo, e a sua memória perecerá.

20 Virão medrosos com a lembrança dos seus pecados, e se apresentarão contra êles as suas iniqüidades.

Capítulo 5

TRIUNFO DOS JUSTOS. ARREPENDIMENTO INÚTIL DOS MAUS. FELICIDADE ETERNA DOS JUSTOS. VINGANÇA DO SENHOR CONTRA OS MAUS.

1 Então se levantarão os justos com grande afouteza contra aquêles que os atribularam, e que lhes roubaram o fruto dos seus trabalhos.

2 Vendo-os assim, perturbar-se-ão com temor horrível, e ficarão assombrados pela novidade repentina da sua salvação, que êles não esperavam,

3 dizendo dentro de si, tocados do arrependimento,

e com angústia do espírito gemendo: Êstes são aquêles, de quem nós noutro tempo fazíamos zombaria, e a quem tínhamos por objeto de opróbrio.

4 Nós insensatos reputávamos a sua vida por uma loucura, e o seu fim sem honra:

5 Ei-los aí como têm sido contados entre os filhos de Deus, e entre os santos está a sua sorte.

6 Logo nós nos extraviamos do caminho da verdade, e a luz da justiça não raiou para nós, e o sol da inteligência não nasceu sôbre nós.

7 Nós nos cansamos no caminho da iniqüidade, e da perdição, e andamos por uns caminhos ásperos, e ignoramos o caminho do Senhor.

8 De que nos aproveitou a soberba? ou de que nos serviu a jactância das riquezas?

9 Tôdas aquelas coisas passaram como sombra, e como um correio que vai depressa.

10 E como uma nau, que vai cortando as agitadas ondas, da qual se não pode achar rasto depois que passou, nem a esteira da sua quilha nas ondas:

11 Ou como ave que voa, atravessando pelo ar, de cujo caminho se não acha indício algum, senão só o ruído das asas, que cortam o leve vento, e fendendo o ar com a fôrça do seu vôo, passou batendo as asas, e depois disto se não encontra sinal algum do seu caminho:

12 Ou como seta despedida ao lugar destinado: O ar dividido logo se cerra em si mesmo, de maneira que se fica ignorando a passagem dela:

13 Assim também nós, logo que nascemos deixamos de ser: E na verdade nenhum sinal de virtude podemos mostrar, mas fomos consumidos em nossa malícia.

14 Tais são as coisas, que disseram no inferno êstes, que pecaram:

15 Porque a esperança do ímpio é como a lanugem, que pelo vento é levada: E como a espuma tênue, que pela tempestade é espalhada: E como o fumo, que pelo vento é dissipado: E como a lembrança do hóspede de um dia, que passa.

16 Mas os justos viverão para sempre, e a sua recompensa está no Senhor, e o pensamento dêles no Altíssimo.

17 Portanto receberão da mão do Senhor um reino de honra, e um diadema de formosura: Porque os protegerá com a sua destra, e com o seu santo braço os defenderá.

18 O seu zêlo se vestirá de tôdas as suas armas: E êle armará as suas criaturas para se vingar de seus inimigos.

19 Tomará por couraça a justiça, e por capacete a inteireza do seu juízo:

20 Embraçará a eqüidade como escudo inexpugnável:

21 Afiará a sua ira inflexível, como uma lança, e todo o Universo pelejará da parte dêle contra os insensatos.

22 Irão com direita pontaria os tiros missivos dos raios e como dum arco bem encurvado das nuvens serão despedidos, e descarregarão sôbre lugar certo.

23 A ira de Deus, semelhante a uma máquina de lançar pedras, fará chover uma grossa saraiva: Embravecer-se-á contra êles a água do mar, e os rios correrão juntos com furiosa enchente. (1)

---

(1) SEMELHANTE A UMA MAQUINA DE LANÇAR PEDRAS — A catapulta, qual a de que usavam os antigos no sítio das cidades, chamada em latim Bollista, ao qual gênero de máquinas alude aqui o sábio. — Calmet.

FARA CHOVER UMA GROSSA SARAIVA — Como já fêz

24 O espírito de virtude se levantará contra êles, e como redemoinho de vento os espalhará: E a sua iniqüidade reduzirá a uma solidão tôda a terra, e a malícia deitará abaixo os assentos dos poderosos.

Capítulo 6

REIS E JUÍZES EXORTADOS A ADQUIRIR A SABEDORIA. CASTIGOS RIGOROSOS, QUE ESPERAM AOS QUE GOVERNAM INJUSTAMENTE. A SABEDORIA SE APRESENTA AOS QUE A AMAM, E A BUSCAM. BENS QUE A SUA POSSE TRAZ CONSIGO.

1 A sabedoria é mais estimável do que as fôrças: E o varão prudente vale mais do que o valoroso.

2 Ouvi pois, ó reis, e entendei, tomai a instrução, ó juízes de tôda a terra:

3 Aplicai os ouvidos vós que governais os povos, e que vos gloriais de terdes debaixo de vós muitas nações:

4 Porque de Deus vos tem sido dado o poder, e do Altíssimo a fôrça, o qual vos perguntará pelas vossas obras, e esquadrinhará os vossos pensamentos: (1)

5 Porque sendo ministros do seu reino, não julgastes com eqüidade, nem guardastes a lei da justiça, nem andastes conforme a vontade de Deus.

6 Êle se vos porá diante de um modo temeroso, e dentro de pouco tempo: Porque sôbre os que governam se fará um juízo rigorosíssimo.

---

chover sôbre os egípcios em tempo de Moisés, Êx 9, 18, e contra os amorreus em tempo de Josué, Jos 10, 11. — Bossuet.

EMBRAVECER-SE-A CONTRA ÊLES A ÁGUA DO MAR — Concorda com o que Cristo anunciou da angústia, em que se há de ver o mundo por causa do bramido do mar e fúria das ondas. Lc 21, 25. — Bossuet.

(1) A FÔRÇA — Ou o domínio.

7 Porque com os pequenos tem-se mais comiseração: Mas os poderosos serão poderosamente atormentados.

8 Porque Deus não excetuará pessoa alguma, nem respeitará a grandeza de quem quer que fôr: Porquanto êle fêz ao pequeno e ao grande, e tem igualmente cuidado de todos.

9 Mas aos mais fortes mais forte suplício ameaça.

10 A vós pois, ó reis, é que são dirigidos êstes meus discursos, para que vós aprendais a sabedoria, e não caiais.

11 Porque aquêles que tiverem feito justamente as ações de justiça, serão tratados como justos: E os que tiverem aprendido o que ensino acharão que responder.

12 Tende pois um ardente desejo pelos meus discursos, amai-os e tereis instrução.

13 Esclarecida é a sabedoria, e tal que nunca se murcha, e fàcilmente é vista por aquêles que a amam, e achada pelos que a buscam.

14 Ela se antecipa aos que a cobiçam, de tal sorte que se lhes patenteia primeira.

15 Aquêle que vigia desde manhã para a possuir, não terá trabalho: Porque êle a achará sentada à sua porta.

16 Pelo que, ter o pensamento na sabedoria, esta é a consumada prudência: E aquêle que velar pela adquirir, depressa estará seguro.

17 Porque ela mesma anda de roda, buscando aos que são dignos de a acharem, e alegremente se lhes mostra nos caminhos, e por meio de tôda a providência se faz encontradiça com êles.

18 Porque o princípio dela é um desejo mui verdadeiro de instrução.

19 Mas o cuidado da instrução é o amor: E o amor é a guarda das suas leis: E a guarda das suas leis é a consumação da incorrupção:

20 E a incorrupção aproxima o homem de Deus.

21 E assim é que o desejo da sabedoria conduz ao reino eterno.

22 Se vós pois, ó reis dos povos, vos comprazeis nos tronos e nos ceptros, amai a sabedoria, para reinardes eternamente:

23 Amai a luz da sabedoria todos vós os que presidis aos povos:

24 E eu vos relatarei que coisa é a sabedoria, e qual foi a sua origem: E não vos encobrirei os segredos de Deus, mas investigá-los-ei desde o princípio do seu nascimento, e porei às claras a sua ciência, e não passarei por alto a verdade:

25 Nem farei caminho com o que se desfaz de inveja: Porque um tal homem não será participante da sabedoria.

26 Ora a multidão dos sábios é a saúde da redondeza da terra: E um rei sábio é a firmeza do povo.

27 Recebei pois a instrução por meio das minhas palavras, e ela vos será proveitosa.

Capítulo 7

TODOS ENTRAM, E SAEM DESTA VIDA DO MESMO MODO. A SABEDORIA DEVE-SE PREFERIR A TODOS OS OUTROS BENS. UTILIDADES DA SABEDORIA. OS SEUS LOUVORES.

1 Também eu por certo sou um homem mortal, semelhante a todos, e da descendência daquêle terreno que foi primeiro feito, e no ventre da minha mãe fui formado carne,

2 dentro do espaço de dez meses fui coalhado em sangue, do semen do homem, e concorrendo o deleite do sono. (1)

3 E eu tendo nascido respirei o ar comum, e caí na terra feita do mesmo modo, e dei a primeira voz semelhante a todos chorando:

4 Envolto em faixas fui criado, e isto com grandes cuidados,

5 Porque nenhum dos reis teve outro princípio de nascimento.

6 Logo é para todos uma mesma a entrada na vida, e semelhante a saída dela.

7 Por amor disto desejei eu a inteligência, e ela me foi dada: Invoquei o Senhor, e veio a mim o espírito da sabedoria:

8 E a preferi aos reinos e aos tronos, e julguei que as riquezas nada valiam em sua comparação:

9 Nem pus em paralelo com ela as pedras preciosas: porque todo o ouro em sua comparação é uma pouca de areia, e a prata será reputada como lôdo à sua vista.

10 Eu a amei mais do que a saúde, e do que a formosura, e me resolvi a tê-la por luz: Porque a sua claridade é inextinguível.

11 E todos os bens me vieram juntamente com ela, e inumeráveis riquezas por suas mãos, (2)

12 e me regozijei em tôdas as coisas: Porque ia dian-

---

(1) DENTRO DO ESPAÇO DE DEZ MESES — Os meses entre os hebreus contavam 29 e 30 dias. O nascimento da criança dava-se no décimo mês, contando o mês começado, como ainda hoje contam os povos orientais.

(2) INUMERÁVEIS RIQUEZAS — A palavra honestas, que a Vulgata traz neste e noutros muitos lugares dêste livro, toma-se pelas riquezas, segundo o uso dos autores latinos da Idade Média e segundo se colhe também do original grego. — Calmet.

te de mim esta sabedoria, e eu ignorava que ela é mãe de todos êstes bens.

13 Eu a aprendi sem fingimento, e a reparto com os outros sem inveja, e não escondo as riquezas que ela encerra.

14 Porque ela é um tesouro infinito para os homens: Do qual os que usaram, têm sido feitos participantes da amizade de Deus, recomendáveis pelos dons da doutrina.

15 Mas Deus me fêz a graça de que eu falasse segundo o que sinto, e de que presumisse coisas dignas destas, que me são dadas: Porquanto êle é o guia da sabedoria, e o emendador dos sábios: (3)

16 Porque na mão dêle estamos, assim nós, como os nossos discursos, e tôda a sabedoria, e a ciência de obrar, e a disciplina.

17 Porque êle me deu a verdadeira ciência destas coisas, que existem: Para que saiba a disposição do orbe da terra, e as virtudes dos elementos,

18 o princípio, e o fim, o meio dos tempos, as mudanças das alternativas, e as vicissitudes das estações,

19 os cursos do ano, e as disposições das estrêlas,

20 as naturezas dos animais, e os instintos dos brutos, a fôrça dos ventos, e os pensamentos dos homens, as diferenças das plantas, e as virtudes das raízes,

21 e aprendi tôdas quantas coisas há escondidas, e não descobertas: Porque a sabedoria, artífice de tudo, mo ensinou:

22 Porque há nela um espírito de inteligência, santo, único, multíplice, sutil, discreto, ágil, imaculado, claro,

---

(3) DE QUE EU FALASSE SEGUNDO O QUE SINTO — E' como Sacy e Calmet vertem o que na Vulgata é ex-Setenta. E como esta frase é ambígua entre os latinos, também se pode traduzir, "segundo o que eu desejava", como com efeito a expôs aqui Bossuet, secundum optata. — Bossuet.

suave, amigo do bem, penetrante, a quem nada impede que não obre benefício,

23 amante dos homens, benigno, estável, constante, sossegado, que tem todo o poder que tudo vê, e que encerra em si todos os espíritos: Inteligível, puro, sutil.

24 Porque a sabedoria é mais ativa do que tôdas as coisas atuosas: E ela toca em tôda a parte por causa da sua pureza.

25 Porque é um vapor da virtude de Deus, e uma como sincera emanação da claridade do Onipotente Deus: E por isso nada manchado cai nela: (4)

26 Porque ela é o clarão da luz eterna, e o espelho sem mácula da majestade de Deus, e a imagem da sua bondade.

27 E sendo uma só, pode tudo: E permanecendo em si mesma renova tôdas as coisas, e pelas nações se transfunde nas almas santas, forma os amigos de Deus e os profetas. (5)

28 Porque Deus a ninguém ama, senão ao que habita com a sabedoria.

29 Porque esta é mais formosa do que o sol, e sôbre

---

(4) **PORQUE É UM VAPOR DA VIRTUDE DE DEUS.** — Os símiles de vapor, de emanação, de clarão, de espelho, de imagem, que neste verso e no seguinte se aplicam à sabedoria incriada, nos dão umas excelentes idéias da geração interna do verbo e da consubstancialidade do pai e do filho. Daqui tiraram os Santos Padres do concílio de Nicéia aquelas majestosas expressões, que dizemos no Símbolo, falando do Verbo Encarnado: **"Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero; genitum non factum, consubstantialem Patri, per quem omnia facta sunt.** Isto é: Deus de Deus, Lume de Lume, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado e não feito, gerado da mesma substância do pai, por quem tôdas as coisas foram criadas. — **Pereira.**

(5) **E PELAS NAÇÕES** — Ou como lê o grego, **e por gerações**, isto é, por idades pela sucessão dos séculos. — **Pereira.**

tôda a disposição das estrêlas comparada com a luz, ela se encontra primeiro.

30 Porque a ela sucede a noite, mas a malícia não vence a sabedoria.

Capítulo 8

EXCELÊNCIA DA SABEDORIA. UTILIDADES QUE NELA SE ACHAM. DEUS É QUEM A DÁ.

1 A sabedoria pois toca desde uma extremidade até à outra com fortaleza, e dispõe tôdas as coisas com suavidade.

2 A esta eu amei, e requestei desde a minha mocidade, e procurei tomá-la para mim por espôsa, e me fiz amador da sua formosura.

3 Ela realça a glória da sua nobreza, tendo com Deus estreita união: E sôbre isto a amou o Senhor de tôdas as coisas.

4 Porque ela é a que ensina a ciência de Deus, a que dirige as suas obras.

5 E se as riquezas se apetecem na vida, que coisa há mais rica do que a sabedoria, que obra tôdas as coisas?

6 E se é a indústria a que obra: Quem é melhor artífice do que ela destas coisas, que existem?

7 E se alguém ama a justiça: Os trabalhos desta têm grandes virtudes: Porque ensina a temperança, e a prudência, e a justiça, e a fortaleza, que é o mais útil que há na vida para os homens.

8 E se alguém deseja a profundidade da ciência, ela é que sabe o passado, e que julga do futuro: Conhece as subtilezas dos discursos, e as soluções dos argumentos: Sabe os sinais, e os prodígios, antes que êles apareçam, e o que tem de acontecer no decurso dos tempos e dos séculos.

9 Eu, pois, me resolvi a tomá-la comigo por companheira da minha vida, sabendo que ela repartirá comigo dos seus bens, e que será a minha consolação nos meus cuidados e dissabores.

10 Por meio desta entre os povos terei glória, e, pôsto que moço, honra entre os velhos:

11 E serei achado agudo no juízo, e admirável na presença dos poderosos, e os semblantes dos príncipes me admirarão:

12 Quando eu estiver calado, esperarão que eu fale, e quando falar, olharão para mim com atenção, e quando me alargar nos discursos, porão a mão na sua bôca.

13 Terei demais a mais por amor desta, a imortalidade: E deixarei eterna memória aos que hão de vir depois de mim.

14 Governarei os povos: E as nações me serão sujeitas.

15 Os reis formidáveis temerão, quando ouvirem falar de mim: Do povo parecerei bom, e na guerra forte.

16 Entrando em minha casa, acharei o meu descanso com ela: Porque a sua conversação não tem nada de desagradável, nem a sua companhia nada de fastidioso, mas o que nela se acha, é satisfação e prazer.

17 Considerando nestas coisas comigo mesmo, e meditando sôbre elas dentro no meu coração: Refletindo que a imortalidade se acha na união com a sabedoria,

18 e na sua amizade um santo prazer, e nas obras das suas mãos riquezas inexauríveis, e no exercício da sua conversação inteligência, e um grande lustre na comunicação dos seus discursos: Dava voltas buscando-a, para a tomar por minha companheira.

19 Eu porém era um menino engenhoso, e coube-me por sorte uma boa alma.

20 Ou para melhor dizer, como eu era bom, vim a um corpo incontaminado. (1)

21 E como eu sabia que de outra maneira não podia ter continência, se Deus ma não desse, e isto era já um efeito da sabedoria, saber eu de quem havia de receber

---

(1) **OU PARA MELHOR DIZER, COMO EU ERA BOM** — E' o que está no grego, como advertem Bossuet e Calmet. Em seu lugar pôs o intérprete latino: **et cum essem magis bonus**, o que Sacy e de Carrières vertem: "e como eu cada vez era melhor". Calmet ainda mais simples e desembaraçadamente: "e com estas boas disposições viam a um corpo", etc. — **Pereira.**

VIM A UM CORPO INCONTAMINADO — Não quer dizer com isto o sábio, que a sua alma preexistira em tempo, antes que fôsse infundida no corpo. Porque quanto à preexistência das almas no sentido em que a apresentava Orígenes, ela está condenada pela Igreja; cujo sentimento hoje é, que a alma é infundida no corpo, ao mesmo tempo que é criada; e que ela é criada ao mesmo tempo que é infundida no corpo, segundo a expressão do papa Inocêncio III: **Creando infunditur, et infundendo creatur.** E quanto ao outro ponto, ninguém deixa de ver que o sábio fala de si como de homem perfeito, que consta de alma e de corpo, unidos a formar um suposto humano. Calmet, com outros, observa que a prioridade, que o sábio aqui supõe da alma a respeito do corpo, não é a prioridade que os filósofos chamam **de tempo**, mas a que chamam **da razão**; enquanto são diversos os instantes da produção destas duas substâncias; e primeiro se concebe o existir a alma, do que o ser ela infundida no corpo para o animar. E que assim o que quer dizer o sábio é: Eu recebi uma alma boa e dotada das melhores inclinações que se podiam desejar; e ao mesmo tempo um corpo disposto a correspondêr àquelas tão boas inclinações. Outros, com Bossuet, explicam assim o presente lugar: Eu como era um menino de boa índole e a quem coube por sorte uma boa alma, cultivei de tal modo estas boas qualidades do meu espírito, que me foi fácil conservar também o corpo isento das imundícias sensuais. Êste segundo modo de explicar o texto não considera o corpo na sua primeira formação, mas já adulto, já governado pela alma. — **Pereira.**

êste dom: Encaminhei-me ao Senhor, e fiz-lhe a minha súplica, e disse-lhe de todo o meu coração. (2)

CAPÍTULO 9

ORAÇÃO DE SALOMÃO, PEDINDO A DEUS A SABEDORIA. A SABEDORIA É NECESSÁRIA PARA GOVERNAR OS OUTROS, E PARA SE GOVERNAR CADA UM A SI MESMO.

1 Deus de meus pais, e Senhor de misericórdia, que fizeste tudo pela tua palavra, (1)

2 e que formaste o homem pela tua sabedoria, a fim de que êle tivesse o domínio sôbre as criaturas, que por ti foram feitas,

3 a fim de que êle governasse o globo da terra com

---

(2) **E DISSE-LHE DE TODO O MEU CORAÇÃO** — E' muito para notar que em tôda a oração, que se segue e que se estende até o fim do livro, não diz o autor coisa alguma especial da continência, mas tudo é pedir a Deus a sabedoria; com o que se nos dá a entender, segundo Bossuet, que debaixo do nome sabedoria se compreende também a continência; se bem a palavra grega, que é o mesmo que no latim compos, e que se verte aqui (e noutros lugares da Escritura, como são no Eclo 6, 28; 15, 1) por continens, admite três explicações: "I. Que não gozaria de outra maneira da sabedoria. II. Que não podia chegar de outro modo ao cumprimento do meu desejo. III. Que não podia de outra maneira ser continente e casto." De onde podemos também concluir, conforme a inteligência de Calmet, Menochio, e outros expositores, que a primeira destas explicações é a mais acomodada ao contexto e série da oração, pois é como se dissera: "Reconhecendo eu que não podia alcançar por minhas fôrças a sabedoria, pedi a Deus que ma concedesse." Ora esta sabedoria não só encerra a continência, mas a prática de tôdas as mais virtudes e a fugida dos vícios, para o que é absolutamente indispensável ao homem a graça e o auxílio divino. — **Pereira.**

(1) **PELA TUA PALAVRA** — Veja-se o Sl 32, 9 e 148, 5. — **Pereira.**

eqüidade e justiça, e proferisse o juízo com retidão de coração:

4 Dá-me aquela sabedoria, que está ao pé de ti no teu trono, e não me queiras excluir do número dos teus servos:

5 Porquanto eu sou servo teu, e filho da tua escrava, sou um homem fraco, e de pouca dura, e pouco suficiente para entender o juízo e as leis.

6 Porque ainda que algum seja consumado entre os filhos dos homens, se estiver ausente dêle a tua sabedoria, será reputado como nada.

7 Tu me escolheste para ser rei do teu povo, e para juiz dos teus filhos, e filhas:

8 E tu me mandaste fundar um templo sôbre o teu santo monte, e um altar na cidade da tua habitação, conforme o modêlo do teu santo tabernáculo, que tu preparaste desde o princípio: (2)

9 E contigo a tua sabedoria, que conhece as tuas obras, a qual se achou também então presente, quando fazias a redondeza da terra, e sabia o que era agradável a teus olhos, e o que era reto em teus preceitos. (3)

10 Envia-a dos teus santos Céus, e do trono da tua grandeza, para que esteja comigo, e comigo trabalhe para que eu saiba o que te é aceito:

11 Porque ela sabe tôdas as coisas, e as entende, e

---

(2) **SÔBRE O TEU SANTO MONTE** — No monte Moriá. — Pereira.

NA CIDADE — De Jerusalém.

CONFORME O MODÊLO — Isto é, à semelhança do tabernáculo que Moisés erigiu no deserto.

(3) **E CONTIGO A TUA SABEDORIA** — Isto é: "E que a tua sabedoria contigo preparou", porque foi comunicado a Beseleel o espírito, a sabedoria, a inteligência e a ciência de Deus, para levar ao cabo aquela obra. Êx 31, 3. — Menochio.

me guiará nas minhas obras com prudência, e me guardará com o seu poder.

12 E serão aceitas as minhas obras, e governarei ao teu povo com justiça, e serei digno do trono de meu pai.

13 Porquanto que homem poderá saber o conselho de Deus? ou quem poderá alcançar o querer de Deus?

14 Porque os pensamentos dos mortais são tímidos, incertas as nossas providências.

15 Porque o corpo, que se corrompe, faz pesada a alma, e esta morada terrestre abate o espírito que pensa muitas coisas.

16 E com dificuldade compreendemos o que há na terra: E descobrimos com trabalho o que temos diante dos olhos. Mas quanto às coisas que há nos Céus, quem as investigará?

17 E quem saberá o teu conselho, se tu lhe não deres a sabedoria, e desde o mais alto dos Céus não enviares o teu santo espírito:

18 E assim sejam corrigidas as veredas daquêles que estão na terra, e aprendam os homens as coisas que te agradam?

19 Porque pela sabedoria é que foram sarados todos quantos te agradaram, Senhor, desde o princípio.

CAPÍTULO 10

MARAVILHAS QUE A SABEDORIA OBROU DESDE O PRINCÍPIO DO MUNDO NA PESSOA DE ADÃO, NOÉ, ABRAÃO, LÓ, JACÓ, JOSÉ, MOISÉS, E A FAVOR DOS ISRAELITAS.

1 Esta guardou aquêle, que foi por Deus formado primeiro pai da redondeza da terra, tendo sido criado só,

2 e o tirou do seu pecado e lhe deu virtude de governar tôdas as coisas.

3 Tanto que desta se apartou, o injusto na sua ira pereceu pelo furor do homicídio fraterno.

4 Por causa do qual, ao tempo que o dilúvio inundava a terra, a saneou de novo a sabedoria, governando ao justo por meio dum lenho desprezível.

5 Também esta, depois de se terem mancomunado às nações em conspiração da maldade, conheceu ao justo, e o conservou para Deus sem culpa, e o manteve forte na compaixão do filho.

6 Esta livrou ao justo, que fugià dos ímpios que pereciam, quando descia o fogo sôbre as cinco cidades: (1)

7 Em testemunho da maldade dos quais permanece a terra, que ainda fumega, deserta, e as árvores que dão frutos em estação incerta, e a estátua de sal ainda em pé, levantada em memória duma alma incrédula. (2)

8 Porque passando êles de largo pela sabedoria, não só caíram em ignorarem os bens, mas deixaram ainda aos homens uma lembrança da sua estultícia, de tal sorte que nem se puderam ocultar no meio das ações, em que delinqüiram.

9 Mas a sabedoria tem livrado de dores aos que a reverenciam.

10 Esta é a que guiou por caminhos direitos ao justo,

---

(1) QUANDO DESCIA O FOGO SÔBRE AS CINCO CIDADES — O texto diz "sôbre a Pentápole"; mas por êste nome composto é que em grego se significa a comarca ou território em que se contavam cinco cidades, a saber: Sodoma, Gomorra, Adama, Seboim e Segor, à última das quais todavia se perdoou, para não ser abrasada, a rogos de Ló. — Pereira.

(2) E A ESTATUA DE SAL — Na qual se converteu a mulher de Ló, por cair na imprudência de olhar para trás, contra o que se lhe tinha dito.

quando fugia da ira de seu irmão e lhe mostrou o reino de Deus, e lhe deu a ciência dos Santos: A que o enriqueceu nos trabalhos, e recompensou as suas fadigas.

11 No dolo dos que o violentavam, lhe assistiu, e o fêz rico.

12 Guardou-o dos inimigos, e o assegurou dos enganadores, e o meteu num duro combate, para que vencesse, e soubesse que de tôdas as coisas a mais poderosa é a sabedoria.

13 Esta não desamparou ao justo vendido, mas sim o livrou dos pecadores: E desceu com êle ao fôsso,

14 e o não largou nas cadeias, até lhe depositar nas mãos o ceptro do reino, e o poder contra aquêles que o deprimiam: E convenceu de mentirosos aos que o deslustraram, e lhe deu uma nomeada eterna.

15 Esta livrou ao povo justo, e a linhagem irrepreensível das nações, que o abatiam.

16 Entrou na alma do servo de Deus, e se manteve com prodígios e sinais contra os reis formidáveis.

17 E deu aos justos o galardão dos seus trabalhos, e os conduziu por um caminho admirável: E serviu-lhes de coberta de dia, e de luz das estrêlas de noite:

18 Conduziu-os pelo mar Vermelho, e transportou-os pela imensidade das águas.

19 Mas sepultou no mar os seus inimigos, e tirou-os do profundo dos abismos. Por isso os justos levaram os despojos dos ímpios,

20 e com os seus cânticos engrandeceram, Senhor, o teu Santo Nome, e todos uniformemente louvaram a tua Mão vitoriosa:

21 Porque a sabedoria abriu a bôca dos mudos, e fêz eloqüentes as línguas dos infantes.

CAPÍTULO 11

A SABEDORIA CONDUZIU OS ISRAELITAS PELO DESERTO. MILAGRE DA ÁGUA TIRADA DO ROCHEDO POR MOISÉS. SABEDORIA DE DEUS ASSINALADA PELAS PRAGAS COM QUE ÊLE AÇOITOU AO EGITO. BONDADE DE DEUS PARA COM AS CRIATURAS.

1 Ela é a que dirigiu as suas obras por mãos do Santo profeta. (1)

2 Êles fizeram o seu caminho por desertos, que não eram habitados: E em lugares ermos fixaram tendas.

3 Fizeram cara a seus inimigos, e se vingaram de seus contrários.

4 Tiveram sêde, e te invocaram, e foi-lhes dada água duma penha mui alta, e refrigério de sêde duma dura pedra.

5 Pois, por meio daquela mesma coisa, com que os seus inimigos se viram castigados, que foi pela falta de água com que matar a sêde, com essa os filhos de Israel até se alegraram, tendo-a em abundância:

6 Por isso êles, quando esta lhes faltava, foram bem tratados.

7 Porque na verdade em lugar da fonte dum rio perene, deste aos injustos sangue humano. (2)

8 Como êstes fôssem perecendo em castigo de terem feito morrer aos infantes, deste àqueles água abundante sem a esperarem,

9 mostrando por esta sêde, que então houve, de que modo exaltavas tu aos teus, e fazias perecer aos teus adversários.

10 Porque quando foram provados, e recebendo ain-

---

(1) **MÃOS DO SANTO PROFETA** — Isto é, de Moisés.

(2) **PERENE** — Isto é, do rio Nilo, que nunca se seca.

da assim um castigo com misericórdia, reconheceram êles de que maneira padeciam tormentos os ímpios julgados com ira.

11 Àqueles provaste na verdade como pai que admoesta: Porém a êstes condenaste, fazendo-lhes interrogatório, como rei duro.

12 Porque ausentes e presentes eram igualmente atormentados.

13 Porquanto se havia dêles apoderado uma dobrada mágoa, e desfeito pranto com a memória das coisas passadas.

14 Pois quando ouviam dizer, que fôra bem para os outros o que para êles havia sido tormento, logo se lembraram do Senhor, admirando o fim do sucesso.

15 Porque ao mesmo, de quem escarneceram abandonado na cruel exposição dos meninos, vieram no fim do sucesso a admirar: Padecendo sêde não como os justos.

16 Mas pelos pensamentos loucos da sua iniqüidade, porquanto alguns errando nesta parte adoravam serpentes mudas, e animais inúteis, enviaste contra êles multidão de animais mudos em vingança:

17 Para que soubessem, que pelas coisas em que alguém peca, por essas é também atormentado.

18 Porque não estava impossibilitada a tua onipotënte mão, que criou o globo da terra de uma nunca vista matéria, para mandar sôbre êles uma multidão de ursos, ou ferozes leões,

19 ou animais duma nova espécie não conhecidos, cheios de furor, ou que respirassem rescaldo de incêndios, ou que exalassem cheiro de fumo, ou que despedissem dos olhos horrendas faiscas:

20 Dos quais a malignidade não sòmente os pudesse exterminar, mas até a vista matá-los de pavor.

21 Mas ainda sem estas coisas podiam com um só

assôpro ser mortos, depois de terem padecido a perseguição pelas suas mesmas ações, e se acharem espalhados pelo espírito da tua virtude: Mas tôdas as coisas dispuseste com medida, e conta, e pêso.

22 Porque tu só tens sempre à mão o supremo poder: E quem poderá resistir à fôrça do teu braço?

23 Pois todo o mundo diante de ti é como um pequeno grão de balança, e como uma gôta de orvalho da madrugada, que cai sôbre a terra.

24 Tu tens compaixão de todos, porque tudo podes, e dissimulas os pecados dos homens para que façam penitência.

25 Porque tu amas tôdas as coisas que existem, e não aborreces nada de quanto fizeste: Pois nenhuma estabeleceste, ou fizeste aborrecendo-a.

26 E como poderia subsistir coisa alguma, se tu não quisesses? Ou de que modo se conservaria o que por ti não fôsse chamado?

27 Porém tu perdoas a tôdas as criaturas: Porque tuas são, Senhor, que amas as almas.

Capítulo 12

DEUS CASTIGA COM PACIÊNCIA AQUÊLES QUE O OFENDEM, PARA LHES DAR LUGAR DE FAZER PENITÊNCIA. ÊLE INSTRUI SEUS FILHOS COM OS CASTIGOS QUE EXERCITA CONTRA OS SEUS INIMIGOS.

1 O' quão bom e suave é, Senhor, em tudo o teu espírito!

2 E por isso é que tu castigas pouco a pouco aos que se desencaminham: E os advertes das faltas que cometem, e os instruis: Para que, deixada a malícia, creiam em ti, Senhor.

3 Porquanto àqueles antigos habitadores da tua terra santa, aos que tiveste em horror,

4 porque faziam obras, que te eram abomináveis pelos seus malefícios, e sacrifícios ímpios,

5 sendo até desapiedados matadores de seus próprios filhos, e chegando a comer as entranhas dos homens, e a lhes tragar o sangue, no meio da vossa terra sagrada, (1)

6 e aos pais autores da morte de almas não socorridas tu quiseste destruir pelas mãos de nossos pais,

7 a fim de que esta terra, que é de ti a mais querida de tôdas, recebesse uma colônia digna de filhos de Deus.

8 Mas ainda a êstes perdoaste como a homens, e lhes enviaste as vespas como uns batedores do teu exército, para que elas pouco a pouco os exterminassem. (2)

---

(1) NO MEIO DA VOSSA TERRA SAGRADA — Preferimos a tradução de Glaire à do P. Pereira, que verteu a frase da Vulgata **a medio sacramento tuo:** depois de mediar o teu juramento. De fato a Palestina era uma terra consagrada a Deus, desde que o Senhor a tinha prometido aos descendentes de Abraão para que nela se estabelecesse a sede da verdadeira religião. Por isso é chamada ainda hoje a Terra Santa.

(2) E LHES ENVIASTE AS VESPAS — As que aqui no Livro da **Sabedoria** se chamam em latim **Vespas**, chamam-se no Êx 23, 28, e no Dt 7, 20, **crabrones**. E ainda que em ambos êstes lugares fala Deus no futuro, ameaçando que enviaria esta praga contra os inimigos do seu povo, do livro de Jos 24, 12, consta que Deus com efeito a mandara. **Missique ante vos crabrones, etc.**, com o que se confirma a asserção que aqui lemos do Autor da Sabedoria; e se convence também que Santo Agostinho se enganara, quando na Questão 23 escreveu que se não lia na Escritura, que Deus pusesse em execução o que ameaçara: **non legimus factum,** etc. Ora tendo êste sucesso tanto de extraordinário, a história moderna nos oferece outros muitos exemplos, em que uma nuvem de moscas dissipou exércitos, ou fêz levantar o sítio que se tinha pôsto a

9 Não porque tu não pudesses sujeitar pela guerra os ímpios aos justos, ou destrui-los duma vez pelos animais cruéis, ou com uma palavra desabrida:

10 Mas exercitando sôbre êles o teu juízo por degraus, tu lhes davas lugar de fazer penitência, ainda que não ignoravas que a sua nação é malvada, e que a malícia lhes é natural, e que o seu pensamento nunca jamais se podia mudar.

11 Porque a sua raça era maldita desde o princípio: Nem era por temor de alguém que tu lhes perdoavas assim os seus pecados.

12 Porquanto quem te dirá a ti: Que tens tu feito? ou quem se levantará contra o teu juízo? ou quem se porá na tua presença feito defensor de homens iníquos? ou quem te fará cargo, se perecerem as nações, que tu fizeste?

13 Porque não há outro Deus senão tu, que de tôdas as coisas tens cuidado, para mostrares que não exercitas injustamente o teu juízo.

14 Nem rei, nem tirano pedirá na tua presença conta daqueles que destruiste.

15 Entretanto como tu és justo, tôdas as coisas governas justamente: E julgas por uma coisa alheia do teu poder, condenar ao que não merece ser punido. (3)

---

esta ou àquela cidade, como nos refere Calmet, apontando três exemplos de um tão extraordinário sucesso. — Pereira.

(3) E JULGAS POR UMA COISA ALHEIA DO TEU PODER — Antes da revisão e correção, que se fêz na Vulgata por ordem dos Sumos Pontífices Xisto V e Clemente VIII, quase todos os exemplares dela traziam o presente texto com um sentido contraditório ao que hoje lemos. Porque diziam assim, como eu há mais de vinte anos examinei, lendo na real biblioteca da congregação do oratório desta côrte algumas quinze edições antigas da Vulgata: **Ipsum quoque, qui non debet puniri, condemnas, et exterum æstimas a tua virtute.** Quer dizer: E aquêle mesmo que não deve ser

16 Porque o teu poder é o princípio da justiça: E por isso mesmo que és Senhor de tudo, te fazes indulgente com todos.

17 Porque tu mostras o teu poder, quando se não crê que és absoluto no mesmo poder, e confundes a audácia dos que te não reconhecem.

18 E tu, Dominador poderoso, julga com tranqüilidade, e nos governas com grande reserva: Porque tens debaixo da tua mão o poder, quando quiseres.

19 Ensinaste pois ao teu povo por meio de tais obras, que importa ser justo e humano, e fizeste conceber a teus filhos boa esperança: Porque julgando tu, dás lugar nos pecados à penitência.

20 Porque se aos inimigos de teus servos, e réus de morte, puniste com tanta circunspecção, dando-lhes tempo e lugar, em que se pudessem apartar da malícia,

21 com quanto resguardo não julgaste tu a teus filhos, a cujos pais fizeste boas promessas com juramentos e alianças?

---

punido, tu o condenas e julgas estranho do teu poder. Como esta lição era a corrente nas Bíblias assim impressas, como manuscritas, não é de admirar que já no sétimo século S. Gregório Magno, tendo-a por genuína no Livro III dos Morais, cap. XI, a desse por verificada em Jesus Cristo, que sendo a mesma inocência, sofreu a pena de morte, a que o Eterno Padre o condenara para satisfazer pelos pecados do mundo; e que Nicolau de Lira a expusesse do castigo do pecado original, a que todos os homens nascem sujeitos, sem culpa da própria vontade. Hoje está assentado que esta lição, ainda que absolutamente sustentável sem ofensa da bondade de Deus e da verdade das Escrituras canônicas, era uma lição corrupta, ou por ignorância do intérprete, ou por descuido dos copistas. Porque, examinando o texto original grego, se achou que se devia ler assim, como no presente texto: Ipsum quoque, qui non debet puniri, condemnare, exterum æstimas a tua virtute. Que é como êle hoje se acha em tôdas as Bíblias da correção romana e que quer dizer o que nós pusemos no corpo da versão. — Pereira.

22 Quando, pois, nos fazes padecer algum castigo, tu açoitas os nossos inimigos por diferentes maneiras, para que atentos pensemos na tua bondade: E quando somos julgados, esperemos na tua misericórdia.

23 Por onde até àqueles, que na sua vida se portaram como insensatos e injustos, fizeste sofrer os mais horríveis tormentos por meio daquelas coisas, que adoraram.

24 Porque no caminho do êrro andaram largo tempo vagabundos, tendo por deuses aquêles que entre os animais são inúteis, vivendo à maneira de meninos insensatos.

25 Por isso como a crianças insensatas lhes deste um castigo por zombaria.

26 Mas os que se não emendaram com êstes ludíbrios e increpações, experimentaram um juízo digno de Deus.

27 Porque vendo-se exterminar pelas mesmas coisas de que se indignavam, sofrendo-as por meio das que êles tinham por deuses, reconheceram por verdadeiro Deus aquêle a quem noutro tempo afirmavam que não conheciam: Por isso é que veio sôbre êles o remate da sua condenação.

Capítulo 13

VAIDADE DOS HOMENS, QUE EM VEZ DE RECONHECEREM A DEUS NAS SUAS CRIATURAS, ÊLES TOMARAM AS MESMAS CRIATURAS POR DEUSES. LOUCURA E CEGUEIRA DOS QUE DERAM O NOME DE DEUSES ÀS OBRAS DAS MÃOS DOS HOMENS.

1 São porém vãos todos os homens, nos quais se não acha a ciência de Deus: E que pelas coisas boas que se vêem, não puderam conhecer aquêle que é, nem consi-

derando as suas obras reconheceram quem era o Artífice:

2 Mas reputaram por deuses governadores do Universo, ou ao fogo, ou ao espírito, ou ao ar comovido, ou ao giro das estrêlas, ou à imensidade das águas, ou ao sol e à lua.

3 De cuja formosura se êles encantados os julgaram deuses: Reconheçam quanto é mais formoso do que êles o que é seu Senhor: Porque o Autor da formosura criou tôdas estas coisas.

4 Ou se êles se maravilharam da sua virtude e influências, entendam por elas, que o que as fêz é mais forte do que elas:

5 Porque pela grandeza da formosura e da criatura se poderá visìvelmente chegar ao conhecimento do criador delas:

6 Mas ainda com tudo isso não há contra êstes tanta razão de queixa. Porque se êles talvez erram é buscando a Deus e desejando-o achar.

7 Porquanto êles o buscam, vivendo no meio das suas obras: E se capacitam de que são boas as coisas que se vêem.

8 Mas por outra parte nem êstes merecem perdão.

9 Porque se êles puderam ter luz bastante, para poderem conhecer a ordem do mundo: Como não descobriram êles mais fàcilmente ao Senhor dêle?

10 Porém são desgraçados, e entre os mortos está a esperança daqueles outros, que chamaram deuses às obras das mãos dos homens, ao ouro, e à prata, à in-

venção da arte, e às semelhanças de animais, ou a uma pedra inútil, obra de mão antiga.

11 Como se algum artífice hábil cortasse do mato algum tronco direito, e destramente lhe tirasse tôda a casca, e, valendo-se da sua arte, fizesse com esmêro alguma peça útil para uso da vida

12 e das relíquias daquela obra se servisse para cozinhar a comida:

13 E quanto ao resto de tudo isto, que para nenhum uso é útil, por ser um madeiro torto, e cheio de nós, êle cuidadosamente muito de seu vagar o desbastasse, e pela perícia da sua arte lhe desse figura, e o afeiçoasse em forma de homem,

14 ou o proporcionasse a algum dos animais, dando-lhe vermelhão, e pintando-o de uma côr encarnada contrafeita, e encobrindo-lhe tôda a mancha, que nêle há:

15 E lhe fizesse um correspondente nicho, e pondo-o na parede, e segurando-o com algum ferro,

16 usando com êle desta precaução, para que talvez não caísse, reconhecendo que se não pode ajudar a si mesmo: Porque é uma imagem, e tem necessidade de socorro.

17 E fazendo-lhe votos, o consultasse a respeito da sua fazenda, e de seus filhos, e de suas bodas. Não se envergonha de falar com aquêle madeiro, que está sem alma:

18 E pela saúde roga por certo a um inválido, e pela vida pede a um morto, e invoca em seu socorro a um inútil:

19 E para o bom sucesso da jornada se vale do patrocínio daquele que não pode andar: E para o que há de adquirir, e tem de traficar, e para o bom êxito de tôdas as suas coisas, implora a quem para tudo é inútil.

Capítulo 14

LOUCURA DO QUE ESTANDO A EMBARCAR INVOCA UM ÍDOLO. PROFECIA DA RUÍNA DA IDOLATRIA. QUAL FOI A SUA ORIGEM. MALES QUE DELA NASCEM.

1 Outro da mesma sorte, fazendo tenção de se meter ao mar, e começando a dar à vela sôbre as feras ondas, invoca a um madeiro mais frágil, do que o lenho que o leva.

2 Porque a cobiça de adquirir o inventou, e o artífice pela sua habilidade o fabricou.

3 Mas a tua providência, ó pai, é a que o governa: Porque tu até no mar abriste caminho, e uma derrota seguríssima por entre as ondas,

4 mostrando que és poderoso para salvar de todos os perigos, ainda que alguém se meta no mar sem arte.

5 Mas para que as obras da tua sabedoria não fôssem vãs: Por esta causa também os homens confiam até de um pequeno lenho as suas vidas, e passando o mar se têm salvado por meio de uma embarcação:

6 Mas até do princípio, quando pereceram os soberbos gigantes, acolhendo-se a esperança de tôda a terra a um vaso que era governado por tua mão, êste conservou ao Mundo os fiadores da sua propagação.

7 Porque o madeiro, pelo qual se faz justiça, é bendito.

8 Mas o ídolo, que é feito por indústria das mãos, tão maldito é êle mesmo, como quem o fêz: Êste porque de fato o fabricou: E aquêle porque, sendo uma coisa frágil, foi chamado Deus.

9 E Deus igualmente aborrece ao ímpio, e a sua impiedade.

10 Porquanto a obra que foi feita, com aquêle que a fêz padecerá tormento.

11 Por esta causa também se não terá respeito aos ídolos das nações: Porque as criaturas de Deus se fizeram um objeto de abominação, e um motivo de tentação para as almas dos homens, e um laço para os pés dos insensatos.

12 Porque o primeiro ensaio da formatura dos ídolos foi o princípio da fornicação: E o seu último descobrimento foi a corrupção da vida:

13 Porque nem os havia do princípio, nem os há de haver para sempre.

14 Porquanto a vaidade dos homens foi a que os introduziu no Mundo: E por isso em breve se tem de ver o seu fim.

15 Penetrado pois um pai de sensível mágoa fêz a imagem de seu filho, que cedo lhe fôra arrebatado: E àquele, que então havia falecido como homem, começa agora a adorar como a Deus, e lhe estabelece entre os seus servos cerimônias e sacrifícios.

16 Depois com o andar do tempo autorizando-se o mau costume, foi observado êste êrro como Lei, e por mandado dos tiranos eram adorados os simulacros.

17 E quanto àqueles, a que os homens não podiam honrar em presença, por causa de se acharem longe, tendo feito trazer de remontada distância o seu retrato, fizeram manifesta a imagem do Rei, a quem queriam honrar: Para que chegassem com o seu empenho a reverenciar como se estivera presente aquêle que estava ausente.

18 Ora até aos que eram ignorantes foi levando ao culto dêles a primorosa exação do artífice.

19 Porque desejando êste encher as medidas ao que lançou mão dêle, se esmerou com a sua arte para representar uma figura o melhor que fôsse possível.

20 E o vulgo dos homens arrebatado da formosura da obra, tomou logo por Deus aquêle que até ali fôra honrado como homem.

21 E esta foi a ilusão da vida humana: Porquanto os homens, ou por satisfazer ao seu particular afeto, ou por obsequiar aos reis, deram às pedras e ao pau um nome incomunicável.

22 E não tinha sido bastante aos homens terem êles errado acêrca do conhecimento de Deus, mas ainda vivendo em grande guerra de ignorância, chamam paz a tantos e tão grandes males.

23 Porque ou sacrificando os seus próprios filhos, ou fazendo sacrifícios ocultos, ou celebrando vigílias cheios de fatuidade,

24 nem conservam já com pureza a sua vida, nem os seus matrimônios, mas um ao outro mata por inveja, ou o entristece adulterando:

25 E todos os crimes se acham de mistura, o sangue, o homicídio, o furto e o engano, a corrupção e a infidelidade, a turbação e o perjúrio, o tumulto dos bons,

26 o esquecimento de Deus, a contaminação das almas, a mudança do nascimento, a inconstância dos matrimônios, as desordens do adultério e da impudicícia.

27 Porque o culto dos ídolos abomináveis é a causa e o princípio e fim de todo o mal.

28 Porque ou fazem desatinos, enquanto se divertem: Ou vaticinam por certo falsidades, ou vivem sem justiça, ou juram falso incontinenti.

29 Porque enquanto êles confiam nos ídolos, que não têm alma, esperam, fazendo tais perjúrios, não receber detrimento.

30 Porém sôbre êles virá o merecido castigo de ambos êstes crimes: Porquanto sentiram mal de Deus, respeitando aos ídolos, e juraram injustamente, desprezando com dolo a justiça.

31 Porque não é o poder daquêles, por quem juraram, mas a pena dos que pecam, a que anda sempre no alcance da prevaricação dos injustos.

Capítulo 15

O SÁBIO EM NOME DOS FIÉIS ISRAELITAS LOUVA AO SENHOR QUE OS PRESERVOU DA IDOLATRIA. CEGUEIRA DOS QUE FABRICAM ÍDOLOS E DOS QUE OS ADORAM. CULTO ÍMPIO DOS ANIMAIS.

1 Mas tu, ó Deus nosso, és suave e verdadeiro, paciente e tudo governas com misericórdia.

2 Porquanto se pecarmos, não deixamos de ser teus, conhecendo a tua grandeza: E se nós não pecarmos, sabemos que tu nos contas no número daqueles que te pertencem.

3 Porque o conhecer-te é a consumada justiça: E o saber a tua justiça e o teu poder, é a raiz da imortalidade.

4 Pelo que não nos tem feito cair no êrro a invenção da arte má dos homens, nem o sombreado duma pintura, trabalho sem fruto, nem uma efígie entalhada com várias côres, (1)

---

(1) NÃO NOS TEM FEITO CAIR NO ÊRRO — Depois do cativeiro, que foi o tempo em que floresceu o escritor da Sabedoria, conservaram-se os judeus puros dos crimes dos gentios. Porém não diria isto mesmo com a mesma constância antes do cativeiro de Babilônia, quando o culto das falsas divindades alagava a todo o Israel e Judá. — Calmet.

NEM UMA EFÍGIE — Êste é o sentido da Vulgata, que se

5 cuja vista excita a concupiscência a um insensato, porque se afeiçoa ao fantasma duma imagem morta sem vida.

6 Aquêles que amam o mal, são dignos de pôr a sua esperança em semelhantes deuses, assim os que os fazem como os que os amam e os que os adoram.

7 Também do mesmo modo um oleiro, apertando a terra mole, forma com o seu trabalho cada um dos vasos destinados para os nossos usos e do mesmo lôdo faz vasos, que são para dêles com asseio nos servirmos e outros igualmente que a êstes são contrários: Mas êle o oleiro é o juiz que arbitra qual seja o uso que devem ter êstes vasos.

8 E com vão trabalho forma um deus do mesmo lôdo: Aquêle que pouco antes fôra feito de terra e que dali a pouco se resolve naquilo mesmo de onde foi tomado, quando se lhe pedir o tributo da vida que êle tinha. (2)

9 Mas todo êste seu cuidado é, não por se haver de empregar no trabalho, nem porque a vida lhe é curta, mas porque se põe à competência com os artífices do ouro e da prata: E imita igualmente aos que trabalham em bronze e reputa ser esta a sua maior glória, por exprimir umas aparentes figuras.

10 Porque o seu coração é cinza e a sua esperança uma terra insubsistente e mais vil do que o lôdo a sua vida:

11 Porquanto não o conheceu ao que o formou e ao

---

refere tanto às obras da pintura, como da estatuária. O grego parece que fala neste lugar só da pintura, pois diz: Nem a sombra das pinturas, trabalho infrutuoso, representação matizada (ou revestida) de várias côres. — Pereira.

(2) SE RESOLVE — Confira-se o Ecl 12, 7. — Pereira.

que lhe inspirou a alma, que obra e ao que pelo seu assôpro infundiu nêle o espírito de vida.

12 Mas até julgaram que a nossa vida era um divertimento e que a maneira de viver tinha sido destinada para o lucro e que importava por quaisquer meios ainda ilícitos adquirir cabedais.

13 Porque êste, que forma de matéria de terra vasos quebradiços e simulacros, sabe que peca mais que todos.

14 Porque os inimigos do teu povo e que o dominam, são todos insensatos e sôbre tôda a imaginação infelizes os soberbos: (3)

15 Porquanto êles reputaram por deuses a todos os ídolos das nações, os quais nem uso de olhos têm para ver, nem narizes para tomar a respiração, nem ouvidos para ouvir, nem dedos de mãos para palpar, e ainda seus pés são preguiçosos para andar:

16 Porque um homem é quem os fêz: E quem recebeu o espírito emprestado, êsse os formou. Porquanto nenhum homem poderá fazer um Deus semelhante a si.

17 Porque sendo mortal, forma com as suas mãos iníquas uma obra morta. Porquanto êle mesmo é melhor do que aquêles a quem adora, porque êle tem realmente vivido, sendo mortal, mas aquêles nunca.

18 Êles, porém, adoram até aos mais vis animais:

---

(3) E SÔBRE TÔDA A IMAGINAÇÃO INFELIZES OS SOBERBOS — Pode-se também verter êste lugar, ficando superbi em genitivo, do seguinte modo: "e sôbre tôda a imaginação mais infelizes que a alma do soberbo." O grego diz: "Ora os inimigos do teu povo são todos muito estultos, e mais infelizes que as almas dos meninos. A razão disto é, porque os meninos, vendo os ídolos, ou simulacros, tê-los-iam, quando muito, por homens realmente vivos; porém os gentios adoram-nos como deuses. — Pereira.

Porque as coisas insensíveis comparadas com êstes, piores são do que êles.

19 Mas nem ainda pela vista pode qualquer ver daqueles animais alguma coisa boa. Êles porém fugiram do louvor de Deus: E da sua bênção. (4)

Capítulo 16

PARALELO DO MODO COM QUE DEUS TRATA OS SEUS AMIGOS E OS SEUS INIMIGOS. PRAGAS COM QUE ÊLE FERE OS EGÍPCIOS. BENEFÍCIOS QUE ESPALHA SÔBRE OS HEBREUS.

1 Por amor destas coisas e por outras assim semelhantes merecidamente padeceram tormentos e foram exterminados por uma multidão de sevandijas.

2 Em lugar destas penas, trataste amigàvelmente o teu povo, a quem deste a satisfação do apetite do seu gôsto quanto a um novo sabor, aparelhando-lhe por iguaria crescidas codornizes: (1)

---

(4) **ÊLES PORÉM FUGIRAM** — Ou o sentido é, que os animais, a que os gentios davam culto, ficaram despojados daquela primeira excelência, porque se distinguiam quando saíram das mãos do Criador, que louvou e reconheceu nêles a bondade de que os havia revestido, Gên 1, 31, incorrendo só em razão de serem ídolos até na mesma horrenda maldição, que acima Cap. 14, 8, lemos, fulminada contra os que são obra das mãos dos homens; ou, segundo a inteligência de Lorino, que os mesmos animais, pela adoração que se lhes tributava, roubaram a Deus todo o louvor e ação de graças, que só êle merece. — **Pereira.**

(1) **A SATISFAÇÃO DO APETITE DO SEU GÔSTO** — O que desejaram, para saborearem o paladar. Lê-se esta história nos Núm 11, 31. — **Menochio.**

CRESCIDAS CODORNIZES — Toma-se aqui a palavra o tygometra, não pela codorniz guia das outras e que se pode chamar mãe delas, mas por uma espécie de codornizes mais encorpadas e de sabor mais esquisito, do que têm as comuns. Cfr. Êx 8, 2.

3 Para que estando aquêles por certo com vontade de comer, por causa das pragas, que se lhes mostraram e enviaram, ficassem com antôjo até à comida necessária. Mas êstes postos em necessidade por pouco tempo, gostaram um novo manjar. (2)

4 Porque importava que sobreviesse uma ruína inevitável àqueles que exercitavam a tirania: E mostrar só a êstes de que modo eram exterminados os seus inimigos.

5 Porque quando veio sôbre êles a cruel ira dos animais, eram mortos pelas mordeduras de cobras astuciosas.

6 Porém a tua ira não durou para sempre, mas êles só por pouco tempo estiveram nesta turbação, para ela lhes servir de advertência, tendo um sinal de salvação para os fazeres lembrar dos mandamentos da tua lei. (3)

7 Porque aquêle que se voltava para o referido sinal, não era curado, porque o via, mas sim por ti que és o Salvador de todos os homens,

8 e nesta ocasião fizeste tu ver aos teus inimigos, que tu és o que livras de todo o mal.

9 Porquanto àqueles mataram as mordeduras dos gafanhotos, e das môscas, e não se achou saúde para a sua alma: Porque eram dignos de serem assim exterminados.

10 Mas nem aos teus filhos venceram os dentes de dragões venenosos: Porque sobrevindo a tua misericórdia os sarava.

---

(2) **AQUÊLES** — Os egípcios.

ÊSTES — Os hebreus. Declara-se aqui o como Deus por três diferentes meios castigou os egípcios e o seu povo.

(3) **UM SINAL DE SALVAÇÃO** — A serpente de metal levantada em alto era a figura de Cristo na cruz. Jo 3, 4. — **Pereira**,

11 Pois eram provados na memória dos teus preceitos, e logo ficavam salvos, para que não sucedesse que caindo êles num profundo esquecimento, não pudessem utilizar-se de teu ajutório. (4)

12 Porquanto nem foi erva a que os sarou, nem algum lenitivo, mas sim a tua palavra, Senhor, que sara tôdas as coisas.

13 Porque tu, Senhor, és o que tens o poder da vida e da morte, e o que nos levas às portas da morte, e o que daí nos tiras:

14 E verdadeiramente pode um homem por malícia matar a outro, mas quando tiver saído o espírito não voltará, nem fará tornar a alma que já foi recebida: (5)

15 Porém o escapar da tua mão é coisa impossível.

16 Por isso dizendo os ímpios que te não conheciam, pela fortaleza do teu braço foram açoitados: Tendo padecido perseguição por águas novas, e saraivas, e chuvas tempestuosas, e consumidos pelo fogo. (6)

17 E o que nisto havia de admirável era que o

---

(4) **POIS ERAM PROVADOS** — Eram mordidos das serpentes para se lembrarem dos mandamentos de Deus; porque vivendo no esquecimento dêles, tanto não propiciariam a sua misericórdia, que antes a estorvariam, fazendo-se indignos do seu auxílio e socorro.

(5) **NÃO VOLTARÁ** — Isto é, o morto não ressuscitará, nem o homicida poderá fazer sair a alma daquele que matou, do lugar em que para sempre se acha, da sua predestinação, ou reprovação. — Pereira.

(6) **POR ÁGUAS NOVAS** — Por estas águas desusadas, estranhas e fora do comum, se entendem ou as que se converteram em sangue, ou as que o Céu freqüentemente derramava sôbre o Egito, contra a natureza do clima do país, onde as chuvas são poucas, e em certas estações e lugares são absolutamente nenhumas. — Pereira.

fogo se ateava ainda mais na mesma água, que tudo extingue: Porque o universo é vingador dos justos. (7)

18 Pois em um tempo se amansava o fogo, para se não queimarem os animais, que tinham sido enviados contra os ímpios: E isto para que vendo êles uma tal maravilha, reconhecessem que por um juízo de Deus é que padeciam esta persèguição.

19 E noutro tempo ardia o fogo na água de tôdas as partes, chegando a exceder o seu natural, para acabar de todo com as produções duma terra iníqua.

20 Em contraposição de tudo isto alimentaste o teu povo com o mantimento dos anjos, e lhe deste pão vindo do céu, preparado sem trabalho, que tinha em si tôda a delícia, e a suavidade de todo o sabor. (8)

---

(7) O UNIVERSO É VINGADOR DOS JUSTOS — Êste versículo alude a fatos que não estão narrados no Êxodo. Cornélio a Lapide e outros comentadores entendem que o fogo, de que fala o autor sagrado, designa os fogos que alumiavam, mas em vão, os egípcios, que se não podiam livrar da praga dos insetos que tinham sido enviados para castigo dêles.

(8) COM O MANTIMENTO DOS ANJOS — Assim chama o sábio ao maná, tanto por ser um mantimento em certo modo celestial, caindo do Céu como orvalho, como pelo seu em extremo tão delicioso sabor, que bem se podia dizer que era feito por ministério dos anjos; e que, se êstes comessem, de nenhuma outra iguaria se haveriam de sustentar senão do referido maná. Confiram-se com esta expressão as de pão do Céu e pão dos anjos, que se acham no Sl 77, 28.29 e ali os expositores.

O PÃO VINDO DO CÉU — A palavra pão, já ficou dito, toma-se muitas vêzes na Escritura na acepção de sustento em geral. Neste lugar aplica-se no sentido próprio, ao maná e às codornizes que Deus enviou aos israelitas no deserto, e, no sentido espiritual, é a figura da sagrada Eucaristia. Cfr. Êx 16, 14 s. Núm 11, 7 s. Sl 77, 23 s, Jó 6, 31 s. O Doutor Angélico apropriou êste lugar ao ofício da Eucaristia e a Igreja adotou-o para os atos litúrgicos relativos ao Santíssimo Sacramento.

21 Porque êste alimento mostrava a doçura que tens para com teus filhos: Porque, acomodando-se à vontade de cada um, ela se transmutava no que cada um queria. (9)

22 E a neve, e o gêlo aturavam a violência do fogo e não se derretiam: Para que soubessem que destruía os frutos dos inimigos um fogo, que ardia no meio da saraiva e que cintilava por entre a chuva. (10)

23 Mas êste fogo, para que fôssem sustentados os justos, como que abandonou a sua própria fôrça.

24 Porque a criatura, servindo-te a ti seu Criador, se inflama para atormentar os injustos: E se torna mais benigna para fazer bem a favor daqueles que em ti confiam.

25 Por causa disto ela, transformada de tôdas as formas, servia à tua graça, que tudo sustenta, para satisfazer a vontade daqueles que de ti a desejavam:

26 Para que soubessem os teus filhos, a quem amaste, Senhor, que não são os frutos, que a terra produz, os que sustentam aos homens: Mas que a tua palavra é a que conserva aquêles que em ti crerem.

27 Porque o que pelo fogo não podia ser devorado, aquecido por um escasso raio do sol imediatamente se desfazia: (11)

---

(9) **ÊSTE ALIMENTO — Isto é, o maná.**

(10) **E A NEVE E O GÊLO — O grande milagre que o sábio aqui admira, consistia em que sendo o maná uma substância tão tênue, como a neve e o gêlo (pois consta que se derretia aos primeiros raios do sol. Êx 16, 14.21. Núm 11, 7), êsse mesmo maná não era consumido pelo fogo, que ao mesmo tempo por ordem de Deus destruía todos os frutos da terra.**

(11) **PORQUE O QUE PELO FOGO — Era o maná, que se derretia, como acima deixei advertido, aos primeiros raios do sol. Veja-se o Êx 16, 21. — Pereira.**

28 Para que a todos fôsse notório que importa prevenir o nascer do sol para te bendizer, e que deve cada um adorar-te logo ao raiar da manhã.

29 Porque a esperança do ingrato se derreterá como o gêlo do inverno, e se perderá como uma água inútil.

CAPÍTULO 17

JUÍZOS DE DEUS TERRÍVEIS. TREVAS DO EGITO, E PAVOR DOS EGÍPCIOS, AO MESMO TEMPO QUE O MAIS RESTO DO MUNDO GOZAVA DA LUZ, E SE OCUPAVA NO QUE TINHA PARA FAZER.

1 Grandes são pois, Senhor, os teus juízos, e inefáveis as tuas palavras: Por isso as almas indisciplinadas se desgarraram.

2 Pois enquanto os iníquos se persuadem que podiam dominar a uma santa nação ligados com as prisões das trevas, e duma longa noite, encerrados em suas casas, ficaram os fugitivos da perpétua providência. (1)

3 E quando êles cuidam estarem escondidos na obscuridade dos seus pecados, foram dispersos com um véu tenebroso de esquecimento, horrendamente espavoridos, e com assombro excessivo perturbados. (2)

---

(1) **OS INÍQUOS** — Os egípcios, a quem freqüentemente se alude.

A UMA SANTA NAÇÃO — A nação dos hebreus. Alusão à nona praga.

FUGITIVOS DA PERPÉTUA PROVIDÊNCIA — Isto é, ficaram privados, e para melhor dizer, degredados dos benefícios, que a Providência de Deus continuamente derrama sôbre os homens, quando sentiram o efeito das trevas por três dias, em que "ninguém via a seu irmão, nem arredou pé do lugar em que estava", como consta do Êx 10, 23. Alusão aos escravos.

(2) **E QUANDO ÊLES CUIDAM** — Aquêles que buscavam as trevas para ocultar os pecados, acharam as mesmas trevas para seu castigo. — Menochio.

4 Pois nem a cova, em que estavam, os guardava sem temor.: Porquanto baixando sôbre êles um certo estrondo os perturbava, e aparecendo-lhes vários espectros medonhos de pavor os combatiam. (3)

5 E verdadeiramente nenhuma atividade de fogo lhes podia dar luz, nem as puras chamas das estrêlas podiam esclarecer aquela horrorosa noite.

6 Mas de repente lhes aparecia fuzilando um clarão de fogo, que infundia temor: E sobressaltados com o mêdo daquele objeto, que mal se divisava, julgavam serem mais formidáveis do que eram, as coisas que a seus olhos se ofereciam:

7 Então é que tôdas as ilusões da arte mágica ficaram com ludíbrio desacreditadas, e a vanglória da sua sabedoria convencida com ignomínia. (4)

8 Porque os que prometiam expelir os temores, e

COM UM VÉU TENEBROSO — Isto é, com o véu das trevas densíssimas e palpáveis de que estavam cercados, se esqueciam uns dos outros para mùtuamente se animarem, não se afoitando a vingar um só passo no meio daquela negra, escura e caliginosa cerração. — **Pereira.**

(3) **E APARECENDO-LHES VARIOS ESPECTROS MEDONHOS** — S. Boaventura, Roberto Holkot, e Dionísio Cartuxo foram de opinião que êstes espectros, ou fantasmas não eram aparecimentos de objetos reais e verdadeiros, mas uns simples efeitos da imaginação perturbada dos egípcios. Tostado, Bento Pereira e Lorino querem que fôssem verdadeiros aparecimentos de objetos reais, e Cornélio A. Lapide acrescenta que eram, ou as almas dos meninos hebreus, que os egípcios tinham afogado no mar, ou as figuras dos seus deuses, que lhes apareciam debaixo de diferentes formas, como Apis em forma de boi, Anubis em forma de cão, Amon em forma de carneiro. A opinião mais seguida é que era o delírio da febre. Cfr. Vigouroux.

(4) **SABEDORIA** — A sabedoria dos Magos do Egito e perícia da sua arte ficaram então inúteis. Os hebreus chamam sabedoria a qualquer arte, que requer indústria e estudo. — **Calmet.**

turbações da alma desfalecida, êsses eram os que estavam ridìculamente lânguidos pelo espanto, que de todo os ocupava.

9 Porquanto ainda que nenhum dos espectros os turbava: Assustados com a passagem dos animais, e com os silvos das serpentes, pereciam tremendo de mêdo: E recusando ver o ar, que ninguém de modo algum poderia evitar. (5)

10 Porque sendo medrosa a maldade, ela dá testemunho da sua condenação: Pois sempre uma consciência perturbada presume coisas cruéis.

11 Pelo que o temor não é outra coisa mais do que a turbação da alma que se crê destituída de todo o socorro.

12 E enquanto ela dentro em si tem menos esperança de auxílio, por mais formidável reputa aquela incógnita causa, que a atormenta. (6)

13 Aquêles pois que numa noite verdadeiramente irresistível, e vinda do mais baixo e profundo dos infernos, dormiam um mesmo sono, (7)

---

(5) **COM A PASSAGEM DOS ANIMAIS** — Irritadas da fome e enfadadas de tão prolongada escuridão, vinham as feras e serpentes meter-se nas casas, dando aquelas espantosos urros e estas medonhos silvos, e parecendo que umas e outras queriam devorar os egípcios. — Calmet.

E RECUSANDO VER O AR — Sacy, Calmet, Legros e de Carrières acrescentam "não poder ver, nem respirar o ar". E nota Calmet, que "ver o ar" se toma aqui por "gozar da vida". — Pereira.

(6) **E ENQUANTO** — Os egípcios oprimidos das trevas, flutuando entre o mêdo da morte e a esperança do fim daquela escura noite, de tudo se receavam, sem que bastantemente soubessem o que haviam de temer. — Calmet.

(7) **IRRESISTÍVEL** — Ou à letra, impotente, porque nada se podia fazer no meio dela, visto não poderem estar os egípcios senhores de si, encarcerados naquelas trevas, que só com as das profundezas do inferno se podiam comparar,

14 umas vêzes eram agitados pelo temor dos monstros, outras desmaiavam pelo desfalecimento do seu espírito: Porque os sobressaltava um repentino e não esperado temor.

15 Depois disto se algum dêles tinha caído, ficava como prêso em um cárcere encerrado sem ferro.

16 Porque se o que era camponês, ou pastor, ou o que se ocupava nos trabalhos do campo, tinha sido apanhado, sofria uma necessidade inevitável. (8)

17 Porque todos estavam ligados com uma mesma cadeia de trevas. Ou fôsse o vento quando assoprava, ou o suave canto dos passarinhos entre os espessos ramos das árvores, ou a violência da água correndo com ímpeto,

18 ou o grande ruído que faziam as pedras, quando se precipitavam, ou a carreira dos animais que retouçavam juntos, sem êles os poderem ver, ou a forte voz das feras que bramavam, ou o eco, que dos mais altos montes retumbava: Tudo isto lhes fazia ter mortais delíquios de temor.

19 Porque todo o resto do mundo estava alumiado com uma clara luz, e se ocupava nos seus trabalhos sem impedimento algum.

20 Mas sôbre êles só estava posta uma carregada noite, imagem das trevas, que lhes havia de sobrevir. Por onde êles a si mesmos eram mais insuportáveis do que as próprias trevas. (9)

---

(8) APANHADO — Ou cercado daquelas trevas. — Pereira.

SOFRIA UMA NECESSIDADE INEVITAVEL — Uma necessidade inevitável de ficar como estava, sem se poder levantar e desamparado de todo o auxílio, cheio de pavor, pelas trevas que o rodeavam.

(9) IMAGEM DAS TREVAS — Dá o sábio a entender os males eternos que aguardavam aos egípcios depois da morte, bem assim como numa noite obscuríssima. Debaixo desta imagem no

Capítulo 18

AO MESMO TEMPO QUE OS EGÍPCIOS ESTAVAM EM TREVAS, OS ISRAELITAS GOZAVAM DA LUZ, E FORAM DEPOIS CONDUZIDOS POR UMA COLUNA DE FOGO. OS PRIMOGÊNITOS DO EGITO FORAM EXTERMINADOS SEM RESERVA ALGUMA: O CASTIGO DA MORTE, QUE FERE OS HEBREUS NO DESERTO, DURA POUCO.

1 Mas os teus santos tinham uma luz grandíssima, e ouviam a sua voz, porém não viam a sua figura. E porquanto êles não tinham padecido as mesmas coisas te engrandeciam: (1)

2 E os que antes haviam sido maltratados, te davam as graças, porque já o não eram: E te pediam a mercê de que houvesse esta diferença. (2)

Evangelho (Mt 8, 12; 22, 13; 25, 30), e nos livros dos Apóstolos (2 Pdr 2, 17, Jud v. 13), e pelo estilo da Igreja se representa o inferno e a eterna condenação. Acrescenta que os egípcios se tinham feito mais insuportáveis a si mesmos, do que as trevas. Os estímulos da consciência, o contínuo temor, a desesperação eram maiores males, do que a horrorosíssima obscuridade das trevas. — **Calmet.**

(1) **E OUVIAM A SUA VOZ** — O grego tem às avessas, segundo no-lo verteu Legros: "E os egípcios ouviam a voz dos hebreus, mas não viam as suas figuras; e êles os aclamaram ditosos por não padecerem as mesmas coisas. Êles lhes davam as graças de se não vingarem das injustiças que tinham padecido, e lhes pediam perdão das inimizades que tinham exercitado contra êles". Tôda a diferença provém de que no grego em lugar de **et horum**, que na Vulgata parece referir-se aos egípcios, se lê **et quorum**, que se refere aos hebreus.

(2) **MALTRATADOS** — Fala-se aqui dos hebreus maltratados pelos egípcios. — **Pereira.**

ESTA DIFERENÇA — Entre êles e os egípcios, a quem o Senhor castigava. — **Menochio.**

3 Por isso tiveram por guia dum caminho, em que não eram práticos, uma coluna ardente de fogo, e lhes deste um sol sem dano de boa hospedagem. (3)

4 Os outros eram por certo dignos de serem privados da luz, e de padecer um cárcere de trevas, pois tinham em prisões encerrados a teus filhos por meio dos quais se começava a dar ao mundo a luz incorruptível da tua lei.

5 Quando êles entraram em pensamento de tirar a vida aos infantes dos justos: E exposto um filho, e libertado para castigo dêles, tu lhes tiraste grande multidão de filhos, e juntos os destruíste no abismo das águas.

6 Porque aquela noite foi antes conhecida por nossos pais, para que sabendo êles com verdade a que juramentos deram crédito, ficassem os seus ânimos mais tranqüilos. (4)

7 E foi na verdade alcançada pelo teu povo a conservação dos justos, e o extermínio dos injustos.

8 Porque assim como tu castigaste os nossos adversários: Assim também, unindo-nos a ti, nos engrandeceste.

9 Porque os justos, filhos dos bons, te ofereciam em oculto o sacrifício, e estabeleceram de comum acôrdo esta

---

(3) **SEM DANO** — Isto é, um sol que os não molestava e de ameno agasalho nas suas mansões ou estações. — Pereira.

(4) **FOI ANTES CONHECIDA** — No verso antecedente advertiu o sábio que tirara Deus aos egípcios uma grande multidão de filhos, o que se entende pela morte dos primogênitos; aqui declara estar já esta mortandade, que se executou numa noite, anunciada principalmente aos israelitas, que a souberam por meio de Moisés. Êx 4, 22.23; 11, 4.5.

A QUE JURAMENTOS — A quão fiéis juramentos para que vendo quão fielmente Deus cumpria o que prometera e confirmara com juramento, estivessem de bom e desassombrado ânimo. Temos o juramento de ser dada a terra de Canaã ao povo hebreu no c. 22 do Gên vv. 16 e 17. — Menochio.

lei de justiça: Que os justos receberiam igualmente assim os bens, como os males cantando já o louvor de seu pai. (5)

10 Mas ao mesmo tempo se estavam ouvindo as confusas vozes dos seus inimigos, e os lamentáveis prantos dos que choravam a morte dos infantes.

11 E com a mesma pena foi afligido o servo e o senhor, e o homem plebeu padeceu o mesmo que o rei.

12 Todos pois tinham do mesmo modo inumeráveis mortos com um só gênero de morte. Porque nem os vivos bastavam para os enterrar: Porquanto em um momento foi exterminada a prole, que das suas famílias era a mais esclarecida.

13 Porque os que eram de todo o ponto incrédulos por causa dos encantos, logo que sucedeu o extermínio dos primogênitos, confessaram que aquêle era o povo de Deus. (6)

14 Porque quando tudo repousava num profundo silêncio, e a noite estava no meio do seu curso,

15 a tua palavra tôda-poderosa baixando lá do Céu desde os teus reais assentos, de improviso saltou no

---

(5) OS JUSTOS — Os hebreus, filhos dos santos patriarcas.

O SACRIFÍCIO — Isto é, o sacrifício do Cordeiro Pascal que se comia de noite. — **Pereira.**

E ESTABELECERAM — Assentaram de comum consentimento observar a Lei que o Senhor lhes havia de dar. Ou resolveram-se a tolerar igualmente os bens e os males, percebidos para o próspero e adverso. — **Menochio.**

CANTANDO JÁ O LOUVOR DE SEU PAI — E' o que soam as palavras do texto latino: **Patrum jam decantantes laudes**; e não como vertem, ou parafraseiam Sacy, Calmet, Legros e de Carrières: "E êles cantavam já os cânticos de louvores, que tinham recebido de seus pais". — **Pereira.**

(6) POR CAUSA DOS ENCANTOS — Com os quais os mágicos de Faraó arremedavam as obras de Deus. — **Bossuet.**

meio da terra do extermínio, como um inexorável conquistador,

16 tendo uma aguda espada, que levava o teu irrevogável decreto, e que, pondo-se diante dêles, tudo encheu de mortes, e estando em pé sôbre a terra chegava a tocar no Céu.

17 Então os turbaram imediatamente visões de horríveis sonhos, e vieram sôbre êles temores não esperados.

18 E um lançado de uma parte meio morto, outro da outra, mostravam a causa da morte, de que morriam. (7)

19 Porque as visões, que os turbaram, lhes advertiam isto antes, por não suceder morrerem sem saber a causa dos males que padeciam.

20 E' verdade que também tocou aos justos uma prova da morte, e que no deserto houve um levantamento da multidão: Mas não durou muito tempo a tua ira, (8)

21 porque apressando-se um homem irrepreensível a interceder pelo povo, lançando mão do escudo do seu ministério, presentando rogos e deprecações com o incenso, atalhou os progressos da ira, e pôs fim àquela necessidade, mostrando que é teu servo.

22 E não venceu as turbações com a fôrça do corpo, nem com o poder das armas, mas sim com a sua palavra sujeitou aquêle que a si mesmo se maltratava, representando-lhe os juramentos, e a aliança de seus pais.

23 Porque tendo caído já mortos a montões um sô-

---

(7) **DE QUE MORRIAM** — Aquêle estrago dos que morriam assaz mostrava que era vingança de Deus e que de nenhuma causa natural provinha. — **Menochio.**

(8) **UM LEVANTAMENTO DA MULTIDÃO** — Ou uma sedição e tumulto, que sùbitamente se levantou no povo, por causa do incêndio que o ia devorando. Confira-se o livro dos Núm 16, 42. — **Pereira.**

bre outros, êle se meteu de permeio, e rebateu o ímpeto, e separou aquêle caminho que ia ter aos vivos.

24 Porque na vestidura talar, que tinha, estava todo o Orbe da terra: E as grandezas dos padres se achavam esculpidas nas quatro ordens de pedras, e a tua soberania estava gravada no diadema de sua cabeça. (9)

25 A estas coisas pois cedeu o exterminador, e temeu-as: Porque bastava ter-se-lhes feito sentir esta prova da tua ira.

CAPÍTULO 19

OS EGÍPCIOS ENGULIDOS DO MAR, QUANDO IAM EM ALCANCE DOS HEBREUS, E OS HEBREUS ACHANDO NÊLE PASSO LIVRE. PARALELO DOS JUÍZOS DE DEUS SÔBRE SODOMA, E SÔBRE O EGITO. OS ELEMENTOS EMPREGADOS EM EXECUTAR AS VONTADES DO SENHOR.

1 Mas sôbre os ímpios até ao fim veio a ira de Deus sem misericórdia. Porque êle também sabia de antemão o que lhes tinha de acontecer: (1)

---

(9) **ESTAVA TODO O ORBE DA TERRA** — Isto é, estava representado, ou simbolizado todo o mundo; porque as quatro coisas de que constava, designavam os quatro elementos, de que se compõe o orbe. O linho representava a terra; a púrpura extraída dos murices o mar; a cor de grão, carmezim ou escarlate o fogo; e a de jacinto o ar. — **Pereira.**

E AS GRANDEZAS DOS PADRES — Eram os nomes dos doze patriarcas filhos de Jacó e chefes das doze tribos, que estavam gravados no Racional do sumo sacerdote, cada um em sua pedra preciosa, segundo o rito que Deus prescrevera a Moisés no Êx 28, 21. Achavam-se também esculpidos nas duas pedras do Efod, ou Sobrehumernal, seis numa e seis noutra, como descreve o mesmo Êxôdo no referido capítulo, verso 10.

(1) **O QUE LHES TINHA DE ACONTECER** — Previa Deus que Faraó e os egípcios haviam de permanecer obstinados e impenitentes no meio das suas iniqüidades.

2 Porquanto êles mesmos, tendo permitido aos israelitas que se fôssem, havendo-os já despedido com grande pressa, levados do arrependimento disto iam em seu alcance. (2)

3 Pois quando êles tinham ainda entre mãos o pranto, e estavam chorando junto aos sepulcros dos mortos, para sua ruína tomaram outro desígnio de ignorância: E aos que tinham expulsado com rogos, perseguiam depois como a fugitivos: (3)

4 Porque os levava a êste fim uma necessidade de que êles eram dignos: E perdiam a lembrança do que lhes tinha acontecido, para que o castigo enchesse o que faltava aos seus tormentos: (4)

5 E para que ao mesmo tempo tivesse o teu povo um miraculoso trânsito, e êles achassem um novo gênero de morte. (5)

6 Porque tôdas as tuas criaturas tomavam como no princípio cada uma no seu gênero uma nova forma,

---

(2) **COM GRANDE PRESSA** — Assim consta do livro do Êx 12, 31-33.

(3) **TINHAM AINDA ENTRE MÃOS O PRANTO** — Isto é, conservavam ainda vivo o sentimento e recente a mágoa e desconsolação, com que iam continuando a lamentar tantas desgraças. — **Pereira.**

(4) **UMA NECESSIDADE DE QUE ÊLES ERAM DIGNOS** — Isto não quer dizer que Deus imprimisse no alvedrio dos egípcios alguma violência para obrar mal, porque seria esta uma asserção contra os infalíveis e indubitáveis dogmas da religião cristã; mas que os mesmos egípcios voluntàriamente rebeldes aos avisos do Céu e sem dar assenso aos castigos que experimentavam, desmerecendo por esta causa o auxílio divino, foram caminhando a passos contados à sua última ruína e obrigaram a Deus a que pela sua justiça os deixasse ir enchendo a medida dos seus pecados, para ùltimamente lhes dar o merecido castigo. — **Pereira.**

(5) **UM MIRACULOSO TRÂNSITO** — Pelo mar Vermelho. — **Pereira.**

obedecendo aos teus mandados, a fim de que os teus servos se conservassem ilesos.

7 Porque uma nuvem fazia sombra ao seu arraial, e onde antes havia água apareceu terra sêca, e no mar Vermelho uma passagem sem embaraço, e um campo viçoso no seu profundo abismo:

8 Pelo qual passou tôda a nação hebréia, que era protegida da tua mão, vendo as tuas maravilhas e os teus prodígios.

9 Porque à maneira de cavalos que têm bom pasto, êles tomaram a sua refeição, e como cordeiros saltaram de prazer, engrandecendo-te a ti, Senhor, que os livraste. (6)

10 Porque estavam ainda lembrados daquelas coisas, que aconteceram no tempo da sua vivenda em terra estranha, como em vez de geração de animais produziu a terra môscas, e em lugar de peixes desentranhou o rio multidão de rãs. (7)

11 E ùltimamente viram uma nova casta de aves, quando levados da apetência pediram manjares para seu desfastio. (8)

---

(6) **A SUA REFEIÇÃO** — Do maná. O sentido é que Deus regalou e nutriu no deserto aos hebreus com o manjar delicioso do maná, bem assim como costumam os donos fazer nédios com o bom penso que lhes dão, aos cavalos generosos. Alguns códices gregos lêem: "À maneira de cavalos encheram de relinchos o ar", isto é, cheios de prazer entoaram hinos de louvor. — **Pereira.**

(7) **O RIO** — O rio Nilo. — **Pereira.**

(8) **UMA NOVA CASTA DE AVES** — Tais eram as codornizes, que no seguinte verso se diz, que se levantaram do mar.

PARA SEU DESFASTIO — À letra: **pediram manjares de banquete**, isto é, para se banquetearem, ou **deliciosos**, para regalo. Porque como os hebreus não necessitavam, para o seu ordinário sustento, de manjares tão delicados, pedindo só outros mantimentos diversos do maná que sempre viam e de que já estavam en-

12 Porque para despacho da súplica do seu desejo, lhes vieram da banda do mar crescidas codornizes: Mas sôbre os pecadores ao contrário descarregaram vexações, não sem aquêles avisos, que antecipadamente lhes tinham sido feitos pela violência dos raios: Pois justamente padeciam segundo as suas maldades. (9)

13 Porquanto êles usaram de uma inospitalidade a mais detestável: Pois uns não davam agasalho àqueles estrangeiros desconhecidos, e outros a uns bons hóspedes reduziam à escravidão. (10)

14 E não só foram por isto castigados, mas ainda havia outro diverso motivo para êles o serem: Que era, o tratarem com desumanidade a uns estranhos. (11)

15 Mas aquêles que receberam com alegria os que

---

fastiados, por isso traduzimos o epulationis da Vulgata, para seu desfastio. — Pereira.

(9) MAS SÔBRE OS PECADORES — Isto é, sôbre os egípcios. — Pereira.

PELA VIOLÊNCIA DOS RAIOS — Porque no tempo que os egípcios iam perseguindo aos hebreus, metidos já pelo mar Vermelho, os raios que então mataram parte do seu exército, eram verdadeiramente um anúncio e presságio do castigo que Deus por fim lhes deu, afogando-os no mencionado mar, sem deixar homem à vida. Calmet explica êste lugar dos avisos, que Deus muito antes havia dado aos egípcios, do seu iminente mal, pelo fogo com que abrasara as cidades infames, e esta inteligência é mais conforme e harmônica ao contexto do que se vai seguindo. — Pereira.

(10) PORQUANTO — Mais gravemente pecavam contra a hospitalidade dos egípcios, do que os habitadores de Sodoma, porquanto aquêles trataram mal a uns homens que tão beneméritos eram a seu respeito e êstes sim foram desumanos, mas contra gente desconhecida. E' comparação entre uns e outros. — Menochio.

(11) O TRATAREM COM DESUMANIDADE — Ou, o tratarem como inimigos, etc. A Vulgata diz à letra: o receberem contra vontade (ou violentados) a uns estranhos. — Pereira.

tinham já vivido com êles debaixo das mesmas leis, foram os que os afligiram com mui cruéis trabalhos.

16 E foram feridos de cegueira: Como aquêles à porta do justo, quando, tendo sido repentinamente cobertos de trevas, buscava cada um a entrada da sua porta.

17 Porque tudo isto sucede enquanto os elementos se convertem uns em outros, do mesmo modo que num instrumento músico se muda a qualidade do som, e tudo guarda a sua harmonia: Do que se pode fazer ao certo um conceito pelo mesmo sucesso que então se viu.

18 Porque os animais terrestres pareciam mudados em aquáticos: E os que nadavam nas águas, se passavam para a terra.

19 O fogo, excedendo a sua virtude, se ateava no meio da água, e esta se esquecia da natureza que tem de o apagar.

20 As chamas pelo contrário não ofenderam as carnes dos animais corruptíveis que andavam entre elas, nem dissolviam aquêle delicioso manjar, que se desfazia fàcilmente como o gêlo. Porque em tôdas as coisas engrandeceste, Senhor, ao teu povo, e o honraste, e não o desprezaste, assistindo-lhe em todo o tempo, e em todo o lugar.

ECLESIÁSTICO

INTRODUÇÃO

Título. —Êste livro denomina-se *O Eclesiástico,* tradução duma palavra grega, que significa *livro para uso da assembléia.* Na versão dos Setenta tem êste outro: *Sabedoria de Jesus, filho de Sirac,* título que indica o objeto e o autor do livro.

Autor. — E' o próprio texto que nos indica o autor dêste livro: *Doctrinam sapientiae et disciplinae scripsit in codice isto Jesus filius Sirach,* L. 29. Não se sabe quem seja êste Jesus. Pelos dados que o texto nos fornece sabemos ser homem versado na medicina, 38, 1. 15; sacerdote, 7, 33. 35; com larga cultura obtida em importantes viagens 34, 12. 13, desempenhando funções elevadas na côrte dum rei 51, 3-7 etc.

Época. — E' incerta a época em que êste autor do *Eclesiástico* viveu.

O seu livro fornece-nos um esclarecimento indicando-nos o nome do grande sacerdote judeu, Simão, filho de Ozias, 50, 1. 21; mas esta indicação é insuficiente, porque são conhecidos dois pontífices com os mesmos nomes e com a mesma filiação: Simão I, cognominado o justo, que viveu no tempo de Ptolomeu, no ano 290 A. C; e Simão II, eleito pontífice magno quando Ptolo-

meu IV Filopator quis à fôrça entrar no templo de Jerusalém, 3 *Mac* 1, 2 (na Bíblia grega). Os críticos divergem: uns têm o autor como contemporâneo do primeiro, outros do segundo. No prólogo do tradutor aparece uma outra indicação cronológica: diz-nos que o autor foi ao Egito no tempo de Ptolomeu Evergeto; mas, por desgraça, há também dois reis que tiveram êste mesmo sobrenome; um, Ptolomeu III, filho e sucessor do Ptolomeu Filadelfo, (247-222); o outro Ptolomeu VII, chamado também Fiscon, irmão de Ptolomeu Filometor, (170-117), de maneira que não sabemos qual devemos preferir. A opinião mais geralmente seguida sustenta que esta obra foi completa no ano 280, e é a mais aceitável, o que não quer dizer que não possa ser combatida. Entre outros argumentos em seu favor tem esta opinião as seguintes: — 1.º O elogio do capítulo 1 só se pode aplicar a Simão I, o Justo, pois o apresenta como pontífice notável pelo seu saber e virtude, o que não cabe a Simão II, Cfr. Josefo, *Antig. Jud*, 12;2,4. — 2.º O sumo sacerdote do *Eclesiástico* é cognominado o libertador, o que só convém a Simão I, pois no tempo de Simão II nem o povo nem o templo tiveram necessidade de libertador, *Eclo* 50, 4, e Josefo *Ant. Jud* 12; 1,1; — 3.º O Ptolomeu de que fala o prólogo só pode ser o primeiro, único a quem coube o epíteto do beneficente. Os monumentos só dão êste sobrenome ao sucessor do Filadelfo. Rosellini, *Monumenti storici*, 1, 2, pág. 368.

Texto original. — Até aqui só possuimos o texto grego do *Eclesiástico*, mas êste livro foi primitivamente composto em hebreu. E' o mesmo que se deduz do prólogo, 50, 29 — e é o que confirma a tradição judaica. São freqüentes no Talmud e nos Midraschim as citações do *Eclesiástico*, feitas em hebreu. Há uma coleção de

provérbios extraídos do *Eclesiástico*, e que são conhecidos pelo nome de *Ben Sira, do filho de Sirah.* S. Jerônimo atesta que viu o texto hebraico do *Eclesiástico, Praef. in libros Salomonis*, t. 28. Há ainda um outro argumento fornecido pelas passagens difíceis de compreender na tradução e que se explicam fàcilmente pelo original hebraico.

Assim o cap. 24, 37, do *Eclesiástico*, fala da luz, tanto no latim como no grego.

Qui mittit disciplinam sicut lucem
Et assistens quasi Gehon in die vindemiae

O Paralelismo pede o nome dum rio na primeira parte do versículo a seguir à indicação de Fison, Tigre, Eufrates e do Jordão, 35, 36. O que devia estar no hebreu era *Kayéor*, como o Nilo; o tradutor leu mal, entendeu *Ka'or* e traduziu como a luz. Cfr. Lowoth, *De Sacra poesia Hebre.* Modernamente, porém, encontrou-se parte do texto hebreu do *Eclesiástico*. Vigouroux, not. à *Sainte Bible*, 1902.

Canonicidade. — Sempre se considerou êste livro como divinamente inspirado, o mais útil dos livros sapienciais, e uma das partes da Escritura, cuja leitura é mais útil. Os protestantes negaram a canonicidade do *Eclesiástico*, mas contra esta pretensão protesta a tradição universal e constante, e por isso o Concílio de Trento no decreto que organizou o cânon dos livros sagrados incluiu o *Eclesiástico. De canonicis Scripturis decretum.* Sess. 4. Martini, célebre tradutor italiano e comentador da Bíblia, diz dêste livro: "Aqui se encontram com singular abundância os ensinamentos mais puros e mais santos, adaptados aos homens, de todos os tempos e de tôdas as condições, etc." Martini, *Vecchio Testamento*.

Estilo. — Só imperfeitamente poderemos apreciar o estilo do *Eclesiástico,* porque não conhecemos o original, e só possuimos uma tradução. O que lemos mostra-nos um estilo simples, natural, despido de galas. O autor não esqueceu as regras do paralelismo de que foi escravo, procurando também imitar os *Provérbios* de Salomão. Cfr. Lowoth, ob. cit. Cornélio A Lapide escrevendo sôbre êste livro disse: *"Jesus Sirach hoc libro omnem moralem philosophiam per breves sententias, quasi gnomas et axiomata tradit et complectitur, aeque ac Salomon in Proverbiis; sed iis longe uberior est Ecclesiasticus."*

Divisão. — Há o prólogo composto pelo neto do autor, depois é que começa o livro, que, conquanto não tenha um plano, nem haja uma seqüência lógica do assunto, pode dividir-se em duas partes.

PRIMEIRA PARTE. — Compreende os primeiros quarenta e dois capítulos, até ao versículo 14 do capítulo 42, e pode bem chamar-se um tratado dogmático, onde o autor nos faz conhecer Deus e os seus atributos, 5, 4-9; 16, 7-14; 23, 25-29; a doutrina da predestinação, 33, 7-14; a inocência do homem antes da queda, 17; 2, 11; a liberdade humana, 15, 14-22, etc. Há a cada passo conselhos sôbre a conduta do homem no seio do lar, admoestações sôbre a conformidade com os males da vida; regras para trato social, etc. Welte, *Dictionnaire encyclopedique de la théologie catholique.*

SEGUNDA PARTE. — Tem por objeto o elogio de Deus, criador, e dos justos, 42, 15; 51, e compreende três pontos:

a) Hinos a Deus, Criador do Céu e da terra, o que é como que um resumo da teodicéia, em que

o autor nos revela os atributos de Deus, descrevendo as maravilhas do mundo visível.

b) Do elogio de Deus o *Eclesiástico* passa ao dos justos, e é um hino em honra dos patriarcas e dos santos do Antigo Testamento, cc. 44-50.

c) Súplica final, agradecendo a Deus todos os benefícios que o autor recebeu. Alguns críticos pensaram que esta oração era do tradutor grego, como o prólogo, mas não há razão para a atribuir a outro que não seja o autor do livro.

PRÓLOGO (1)

Pela lei, e pelos profetas, e por outros que os seguiram, nos têm sido mostradas como sábia instrução muitas e grandes coisas: Nas quais merecidamente convém louvar a Israel pela sua doutrina e sabedoria: Porquanto não só deviam ser iluminados os mesmos que fizeram êstes discursos, mas ainda por seu meio podem os estrangeiros fazer-se muito hábeis tanto para falar, como para escrever. Dêste modo é que Jesus meu avô, (2) depois

(1) **PRÓLOGO** — Na opinião dos opositores mais circunspectos, êste prólogo não é canônico, nem se deve reputar inspirado. Assim o julgam A. Lapide, Jansênio de Gand, Calmet e outros. — **Pereira.**

(2) **JESUS MEU AVÔ** — Êste Jesus, filho de Sirac, e natural de Jerusalém, na perseguição de Antíoco Epifanes contra os judeus (Mac 51, 1-60) procurou retirar-se ao Egito e ali, concebendo uma grande dor pela apostasia de muitos e a fim de ver se atalhava o progresso dela nos demais, compôs êste livro do Eclesiástico (isto é, como se disséramos, livro que prega, no mesmo sentido do Eclesiastes de Salomão) cheio de admirável doutrina, importantes documentos e relevantes máximas, para insinuar

de se ter aplicado com mais alguma diligência à lição da lei e dos profetas, e à dos outros livros, que de mão em mão nos foram entregues por nossos pais: Quis também êle mesmo escrever alguma coisa das que pertencem à doutrina e à sabedoria: Para que os que desejam aprendê-las, não só, depois de se acharem instruídos nelas, cada vez mais se apliquem à consideração do que devem obrar: Mas também se firmem num modo de viver segundo a lei. Eu pois vos exorto a que chegueis com bené-

---

a perfeita observância e amor da lei, não só no coração dos mencionados apóstatas, senão no de todos aquêles que, aplicando-se à lição dêle, procurassem achar, não em grosso, nem de corrida apontadas, mas sim com miudeza desenvolvidas, tôdas as obrigações do homem de qualquer idade, estado, ou condição que seja. E isto, segundo o escrutínio da mais exata cronologia, parece ter acontecido depois da morte de Simão II, em tempo do sumo sacerdote Onias III e antes do seu falecimento, como se pode ver em Calmet. Ora um neto do filho de Sirac, chamado também Jesus, depois de ter passado igualmente ao Egito, no tempo que ali estêve, achou um exemplar do livro que seu avô tinha escrito, e inflamado do mesmo zêlo, o traduziu do hebreu ou do siríaco em grego, por ser esta uma língua naquele tempo comumente recebida e quase universal; que é a mesma razão que depois obrigou S. Paulo a escrever também em grego a sua epístola aos romanos, parecendo que a devia escrever em latim. Não se sabe se ainda existe o exemplar hebreu ou siríaco de que S. Jerônimo faz menção e afirma ter visto (Epist 115); mas hoje em dia serve de original o texto grego, que conservamos. Também se ignora o autor e o tempo da versão latina, porque S. Jerônimo não trasladou o livro do **Eclesiástico**, de que se trata, nem o da **Sabedoria**. A que hoje anda na Vulgata é a de que se usava já no tempo do mesmo santo e de Santo Agostinho, de onde se convence ter sido feita nos primeiros séculos da Igreja, pôsto que então havia também outra mais conforme ao grego, que hoje temos, da qual se serviram outros Padres e entre êles o mesmo Santo Agostinho. Calmet, interpondo o seu parecer, tem para si que o autor da versão latina do **Eclesiástico** é o mesmo que o da do livro da **Sabedoria**. Porquanto encontram-se nestas

vola disposição, e a que vos ponhais a ler êste livro com um atento cuidado, e a que nos perdoeis naqueles lugares em que segundo a imagem da sabedoria parece que desfalecemos na contextura das palavras. Porque os têrmos hebreus perdem a sua energia, uma vez que forem vertidos noutra língua. E não só isto aqui sucede, mas ainda a lei, e os profetas, e as palavras dos outros livros, não têm pequena diferença, quando se exprimem na própria língua. No ano pois trinta e oito, em tempo do rei Ptolomeu Evergeto, depois que cheguei ao Egito, e tendo-me lá detido por muito tempo, achei ali uns livros que se tinham deixado, cheios de não pequena, nem desprezível doutrina. Assim que também eu julguei que era bom e necessário concorrer da minha parte com alguma diligência e trabalho para traduzir êste livro: E naquele espaço de tempo

---

duas versões têrmos peculiares, que mostram ser do uso de um mesmo escritor: como são, **honestare** na significação de enriquecer; **honestus** pelo rico; **honestas** pelas riquezas; **respectu** pela vingança tomada por Deus, **monstra** por milagres; **interrogatio** pela pena, ou castigo. Éste livro, ainda que não tinha lugar no primitivo Cânon dos judeus, como refere Santo Agostinho no livro 17, da **Cidade de Deus**, capítulo 20, contudo foi sempre avaliado na Igreja como um tesouro de excelente doutrina e metido no número dos canônicos pela solene decisão do Concílio de Trento. Por último deve-se advertir que o exemplar hebreu, que viu S. Jerônimo dêste livro, corria naquele tempo com o título de **Parábolas**, por haver sido, como bem se deixa ver, composto à imitação dos Provérbios de Salomão; porém há uma diferença entre êles e é, que as sentenças nos Provérbios parecem ter menos encadeamento e conexão do que as do Eclesiástico, onde seu autor reduz a certos capítulos ou títulos o assunto que tem de tratar. Pode-se pois dividir o presente livro em três partes: na primeira desde o capítulo 1 até o 24, depois do mais alto elogio da sabedoria, se prescrevem muitos preceitos de suma utilidade para direção da vida comum; desde o capítulo 24 até o 42, faz a sabedoria uma suave exortação a todos os mortais, por meio da qual procura in-

com muito desvêlo empreguei o meu estudo em pôr os meios conducentes para chegar ao fim de poder já divulgar a presente versão, e oferecê-la assim concluída também àqueles que querem vigiar sôbre si, e aprender o modo com que devem regular os seus costumes, os que se tiverem proposto viver segundo a lei do Senhor.

---

fundir nêles o amor da virtude, propondo várias regras e preceitos para esta se alcançar; e desde o capítulo 42, 15, até o fim se admiram, em primeiro lugar, tecidos os louvores de Deus; secundàriamente se acha a história dos varões mais ilustres da antiguidade; e por fim uma oração, na qual o escritor dá as devidas graças a Deus pelo ter livrado de muitos e iminentes perigos intentados pela calúnia de seus invejosos adversários, convidando juntamente aos judeus e nêles também a nós para a lição dêste livro, por conter a mais importante, sólida e inconcussa doutrina dos costumes.

ECLESIÁSTICO

CAPÍTULO 1

ORIGEM DA SABEDORIA. A SUA EXCELÊNCIA. DEUS A DÁ AOS QUE A AMAM. ELOGIO DO TEMOR DE DEUS. FELICIDADE DOS QUE O POSSUEM. ÊLE É O PRINCÍPIO DA SABEDORIA.

1 Tôda a sabedoria vem do Senhor Deus, e com êle estêve sempre, e está antes de todos os séculos. (1)

2 Quem contou a areia do mar e as gôtas da chuva, e os dias do século? Quem mediu a altura do Céu, e a largura da terra, e a profundidade do abismo? (2)

---

(1) **TÔDA A SABEDORIA** — A palavra omnis, isto é, tôda, denota falar o autor aqui da sabedoria em geral, sem se restringir à criada ou incriada; e assim como já advertiu Menochio, umas coisas convêm mais àquela, outras a esta. No **Eclesiástico** (são palavras de Calmet a êste lugar), não de outra maneira, que nos **Provérbios** e na **Sabedoria**, o nome de sabedoria toma-se umas vêzes pela sabedoria eterna, que é da essência da divindade; outras pela segunda pessoa da Santíssima Trindade, que é a sabedoria e o Verbo gerado pelo pai; outras pela sabedoria que Deus reparte com os homens por mercê da sua infinita misericórdia. Confiram-se com êste lugar os Prov 3, 10; 8, 22, e a Sab 8, 3; 9, 4.

(2) **E OS DIAS DO SÉCULO?** — Os dias do século entendem-se aqui ou pelos que hão de raiar ao mundo até ao fim dêle, ou, mais naturalmente, ao que parece, pela duração perpétua da eternidade. Se Deus, pois, como explica Sacy, é tão grande, ou na cria-

3 Quem penetrou a sabedoria de Deus, a qual precede tôdas as coisas? (3)

4 A sabedoria foi criada primeiro que tôdas as coisas, e o entendimento da prudência é desde o princípio. (4)

5 A fonte da sabedoria é o Verbo de Deus nos céus, e a sua entrada são os mandamentos eternos. (5)

6 A quem foi descoberta a raiz da sabedoria, e quem conheceu as suas astúcias? (6)

ção ou no govêrno, ou na duração das suas criaturas, quanto mais incompreensível será em si mesmo? — **Pereira.**

(3) **QUEM PENETROU** — E' impossível que alguém penetre a antiguidade da sabedoria, ou chegue àquele tempo em que ela começou a existir, sendo eterna e carecendo de princípio e fim. — **Calmet.**

(4) **A SABEDORIA FOI CRIADA** — Neste lugar, tomando-se a sabedoria pela divina, eterna e incriada, que é a da essência da Trindade, ou pelo Filho de Deus, o Verbo Eterno, o mesmo é dizer, foi criada, que foi gerada (como também nos Prov 8, 22, o verbo grego da versão dos Setenta, que vem a dizer criou, se explica por gerou), mas entendendo-se da criada, fica o mencionado verbo na sua própria e natural acepção. — **Pereira.**

E O ENTENDIMENTO DA PRUDÊNCIA — Hebraísmo. E a prudente inteligência, ou luz da inteligência, que é a mesma sabedoria. Cfr. Prov 8, 22.

DESDE O PRINCIPIO — De tôda a eternidade ou de todo o tempo imaginável, porquanto desde a eternidade a sabedoria incriada estêve em Deus formalmente, e a criada eminente, objetiva, exemplar e eficientemente, ou como em causa exemplar e eficiente. — **Menochio.**

(5) **A FONTE DA SABEDORIA** — O Verbo de Deus é o manancial de tôda a sabedoria que se comunica aos homens, e a entrada para chegar a ela são os divinos mandamentos eternos e imutáveis. As palavras e a sua entrada ou caminho, etc., segundo alguns, entre êles Sacy, querem também dizer que, o que a sabedoria produziu fora de si na criação do mundo, subsistirá eternamente.

(6) **ASTÚCIAS?** — Toma-se aqui esta palavra, como em

7 A quem foi revelada e manifestada a disciplina da sabedoria? E quem compreendeu a multiplicidade dos seus passos?

8 Um só, que é o altíssimo Criador onipotente, e rei poderoso: E muito para ser temido, que está assentado sôbre o seu trono, e Deus que domina.

9 Êle mesmo é o que a criou no Espírito Santo, e o que a viu, e o que a contou, e o que a mediu.

10 Êle a difundiu por tôdas as suas obras, e por tôda a carne, segundo a repartição que fêz dela, e êle a deu aos que a amam.

11 O temor do Senhor é a glória, e o motivo de cada um se gloriar, e a alegria, e uma coroa de regozijo.

12 O temor do Senhor deleitará o coração, e dará alegria, e gôsto, e longura de dias.

13 Aquêle que teme ao Senhor será feliz no fim e será abençoado no dia da sua morte.

14 O amor de Deus é uma sabedoria digna de ser honrada.

15 E aquêles a quem ela se descobrir em visão, amam-na logo que a vêem, e que reconhecem as suas grandezas.

16 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e êle foi criado com os homens fiéis desde o ventre de sua mãe; êle anda com as mulheres escolhidas, e êle se dá a conhecer nos justos e nos fiéis.

17 O temor do Senhor é a santificação da ciência. (7)

---

outros lugares, em bom sentido, por conselhos ocultos, efeitos, dons e impressões nas almas. — Pereira.

(7) A SANTIFICAÇÃO DA CIÊNCIA — Ou à letra, a religiosidade da ciência, isto é, o temor do Senhor faz a ciência não profana, mas santa e religiosa; não estéril e fria, mas fecunda e animada da piedade. — Sacy.

18 Esta santificação guardará e justificará o coração, ela lhe dará prazer e gôsto.

19 O que teme ao Senhor será ditoso, e nos dias da sua consumação será abençoado.

20 O temor a Deus é plenitude da sabedoria, é o que enche dos seus frutos aos que a possuem.

21 O mesmo temor encherá tôda a sua casa dos bens que produz, e os seus celeiros dos seus tesouros.

22 O temor do Senhor é a coroa da sabedoria, que enche de paz, e de fruto de salvação:

23 e êle a viu, e a contou: E uma e outra coisa é dom de Deus.

24 A sabedoria repartirá a ciência, e a luz da prudência; e ela exalta a glória dos que lhes estão unidos.

25 A raiz da sabedoria é temer ao Senhor e os seus ramos são de muita dura.

26 Nos tesouros da sabedoria acham-se a inteligência e a ciência religiosa: Mas para os pecadores é a sabedoria uma coisa execrável.

27 O temor do Senhor lança fora o pecado:

28 Porque aquêle que está sem temor, não poderá ser justificado: Porque o agastamento da própria animosidade é a sua ruína.

29 O homem paciente sofrerá até o tempo destinado, e depois tornar-se-lhe-á a dar a alegria.

30 O homem de bom senso reterá em si mesmo as suas palavras até um certo tempo, e os lábios de muitos publicarão a sua prudência.

31 As regras do bom comportamento estão encerradas nos tesouros da sabedoria:

32 Mas para o pecador será o culto de Deus uma execração.

33 Filho, desejando tu com ardor a sabedoria, conserva a justiça, e Deus ta dara.

34 Porque o temor do Senhor é a sabedoria, e a disciplina: E o que lhe agrada

35 é a fé, e a mansidão, e êle encherá os tesouros daqueles em que elas se acham.

36 Não sejas incrédulo ao temor do Senhor: E não te chegues a êle com um coração dobre.

37 Não sejas hipócrita diante dos homens, e não te sejam os teus lábios motivo de cair.

38 Tem sentido no que êles proferem para que talvez não caias, e não tragas desonra à tua alma,

39 e descubra Deus os teus segredos, e no meio da assembléia te destrua:

40 Porque te chegaste ao Senhor com disposição maligna, e o teu coração está cheio de dolo e de engano.

Capítulo 2

EXORTAÇÃO À PACIÊNCIA NAS TENTAÇÕES. UTILIDADE DAS AFLIÇÕES E DOS TRABALHOS. O QUE ESPERA NO SENHOR, NÃO SERÁ CONFUNDIDO. HUMILHAR-SE DEBAIXO DA MÃO DO SENHOR, E ESPERAR NA SUA MISERICÓRDIA.

1 Meu filho, quando entrares no serviço de Deus, tem-te firme na justiça, e no temor, e prepara a tua alma para a tentação.

2 Humilha o teu coração, e sofre: Inclina o teu ouvido, e recebe as palavras de entendimento: E não te apresses no tempo da escuridade. (1)

---

(1) E NÃO TE APRESSES — E não mostres impaciência nem percas a constância no meio da aflição, da angústia, da tentação, querendo que Deus te livre logo do trabalho que padeces, mas com uma vontade resignada espera dêle o remédio para o tempo decretado pela sua Providência. — Pereira.

3 Sofre as tardanças de Deus: Conserva-te unido a Deus, e espera, para que a tua vida no fim se te prolongue. (2)

4 Aceita de boamente tudo o que te suceder: E tem sofrimento na tua dor, e ao tempo da humilhação tem paciência:

5 Porque no fogo se prova o ouro e a prata, e os homens que Deus quer receber na fornalha da humilhação.

6 Crê em Deus, e êle te tirará de todos êstes males: E endireita o teu caminho, e espera nêle. Guarda o seu temor, e envelhece nêle. (3)

7 Vós os que temeis ao Senhor, esperai pela sua misericórdia: E não vos desvieis dêle, para que vos não suceda cairdes.

8 Vós os que temeis ao Senhor, crêde-o: E não vos faltará a vossa recompensa.

9 Vós os que temeis ao Senhor, esperai nêle: E para vossa consolação virá sôbre vós a sua misericórdia.

10 Vós os que temeis ao Senhor, amai-o, e os vossos corações serão alumiados.

11 Olhai, filhos, para quantos homens têm havido nas nações: E sabei que nenhum esperou no Senhor, que fôsse confundido.

12 Pois que homem permaneceu até agora em seus mandamentos, e foi desamparado? ou quem o invocou, e foi dêle desprezado?

13 Porque Deus é pio, e misericordioso, e êle per-

---

(2) PARA QUE A TUA VIDA — Isto é, para que no fim da tentação e depois no derradeiro momento da vida concebas um entranhável prazer, começando a desfrutar o galardão da tua paciência e dos teus trabalhos. — **Pereira.**

(3) CRÊ EM DEUS — Isto é, confia em Deus, observando fielmente os seus mandamentos.

doará os pecados no dia da tribulação: Pois é o protetor de todos os que o buscam em verdade.

14 Ai do coração dobre, e dos lábios corrompidos, e das mãos que obram mal, e do pecador que anda sôbre a terra por dois caminhos! (4)

15 Ai dos dissolutos de coração, que não se fiam de Deus: E que por isso não serão dêle protegidos!

16 Ai dos que perderam o sofrimento, e que deixaram os caminhos retos, e se extraviaram pelas veredas corrompidas! (5)

17 E que farão êles, quando o Senhor começar a examinar tôdas as coisas?

18 Os que temem ao Senhor, não serão incrédulos à sua palavra: E os que o amam conservarão o seu caminho.

19 Os que temem ao Senhor, inquirirão o que lhe é agradável: E os que o amam serão cheios da sua lei.

20 Os que temem ao Senhor, prepararão os seus corações, e santificarão as suas almas na sua presença.

21 Os que temem ao Senhor, guardarão os seus mandamentos, e terão paciência até que êle lance os olhos sôbre êles,

22 dizendo: Se nós não fizermos penitência, cairemos nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos homens.

23 Porque segundo é elevada a sua grandeza, assim também com êle está a sua misericórdia. (6)

---

(4) **E DO PECADOR** — Contra os que seguem dois partidos no caminho da salvação. Veja-se o livro 3 Rs 18, 21, Sof 1 e Mt 6, 24.

(5) **O SOFRIMENTO** — Isto é, a perseverança nas boas obras. Fala-se aqui de todos os que principiam bem e acabam mal.

(6) **PORQUE SEGUNDO É ELEVADA A SUA GRANDEZA** — Os justos colocarão tôdas as suas esperança no Senhor, conhecendo que a sua misericórdia é igual à sua grandeza, e por isso infinita. — **Menochio.**

CAPÍTULO 3

OBRIGAÇÕES DOS FILHOS A RESPEITO DE SEUS PAIS. EXORTAÇÃO À BRANDURA E À HUMILDADE. DESGRAÇA DO CORAÇÃO DURO, SOBERBO, E INDÓCIL. VIRTUDE DA ESMOLA, E SUA PAGA.

1 Os filhos da Sabedoria são uma congregação de justos: E a nação dêles tôda é obediência e amor. (1)

2 Ouvi, filhos, os avisos do vosso pai, e segui-os de sorte que sejais salvos.

3 Porque Deus honrou ao pai nos filhos: E punidos pela autoridade da mãe sôbre êles mesmos a firmou. (2)

4 O que ama a Deus alcançará pelas suas orações o perdão de seus pecados, e se absterá de tornar a cair nêles, e será atendido na oração de todos os dias.

5 E assim como obra o que ajunta um tesouro, assim também se porta o que honra a sua mãe.

6 O que honra a seu pai, achará a sua alegria nos seus filhos, e será atendido no dia da sua oração.

7 O que honra a seu pai, viverá uma vida mais dilatada: E o que lhe obedece, dará refrigério a sua mãe. (3)

8 O que teme ao Senhor honra a seus pais, e servirá, como a seus senhores, aos que o geraram.

---

(1) **OS FILHOS DA SABEDORIA** — Os filhos da Sabedoria, por isso mesmo que amam e praticam a justiça, formam a congregação dos justos, e a sua índole ou natureza não cuida senão em obedecer e amar a Deus e ao próximo, segundo a lei que tem gravada no meio do seu coração. — Pereira.

(2) **PORQUE DEUS** — Isto se entende pela autoridade que lhe deu sôbre os mesmos filhos, também à mãe, a quem devem obedecer e respeitar.

(3) **O QUE HONRA A SEU PAI** — Aos que honram a seus pais promete Deus uma dilatada vida. Êx 20, 12. — Pereira.

9 Honra a teu pai em ações, e em palavras, e em tôda a sorte de paciência,

10 para que venha sôbre ti a bênção lançada por êle, e esta sua bênção permaneça contigo até ao fim.

11 A bênção do pai fortifica as casas dos filhos: E a maldição da mãe as destrói pelos alicerces. (4)

12 Não te glories na contumélia de teu pai: Porque não é glória para ti a sua confusão:

13 Pois a glória do homem provém da honra de seu pai, e o desdoiro do filho é um pai sem honra.

14 Filho, ampara a velhice de teu pai, e não lhe dês pesares em sua vida:

15 E se lhe fôrem faltando as fôrças, suporta-o, e não o desprezes por poderes mais do que êle: Porque a caridade que tu tiveres usado com teu pai, não ficará posta em esquecimento.

16 Pois já quanto às faltas de tua mãe, pelas que tu lhe tiveres sofrido te será dada a recompensa,

17 e no esteio desta justiça te será edificada a tua casa, e no dia da tribulação haverá lembrança de ti: E os teus pecados se desfarão como o gêlo num dia sereno. (5)

---

(4) **E A MALDIÇÃO DA MÃE** — E' tremendamente espantoso o exemplo de dez irmãos, sete varões e três fêmeas, naturais da cidade de Cesaréia de Capadócia, não de baixa estôfa entre os seus cidadãos, sôbre os quais veio o castigo do Céu, por uma maldição que lhes lançou sua mãe, já viúva e desamparada com a morte do pai dêles, mui sentida por certa injúria que lhe fizeram, de maneira que todos padeciam uma terrível convulsão e tremor de membros, e não podendo sofrer verem-se assim tão abomináveis na presença dos seus conterrâneos, por onde a cada um lhe pareceu, foram peregrinando por quase todo o orbe romano. Assim o refere Santo Agostinho no fim do capítulo 8 do livro 22, da Cidade de Deus.

(5) **TE SERA EDIFICADA A TUA CASA** — Na Escritura a frase *ædificare domum alicui*, isto é, edificar a alguém a sua

18 Quão infame é o que desampara a seu pai: E quão amaldiçoado é de Deus o que exaspera a sua mãe:

19 Filho, leva ao cabo as tuas obras com mansidão, e conciliar-te-ás não só a estima, senão também o amor dos homens.

20 Quanto maior és, humilha-te em tôdas as coisas, e acharás graça diante de Deus:

21 Porque só o poder de Deus é grande, e êle é honrado pelos humildes.

22 Não procures saber coisas mais dificultosas do que as que cabem na tua capacidade, e não especules as que são sôbre as tuas fôrças intelectuais, mas cuida sempre naquelas em que Deus te mandou cuidar, e em muitas das suas obras não sejas curioso.

23 Porque te não é necessário ver com os teus olhos o que está escondido.

24 Não te apliques a esquadrinhar com muita atenção coisas escusadas, e não examines com curiosidade as diversas obras de Deus.

25 Porque muitas coisas em grande número te têm sido patenteadas, que excedem o entendimento dos homens.

26 Também a muitos enganou a sua suspeita, e na vaidade entreteve ela os seus sentidos. (6)

27 O coração duro será oprimido de males no fim da vida: E o que ama o perigo perecerá nêle.

28 O coração que anda por dois caminhos não será

---

casa, quer dizer, dar-lhe filhos. Veja-se o Êx 1, 21, o Dt 25, 9, e o livro de Rut 4, 11, o 1 Rs 2, 35. — Pereira.

(6) ENGANOU A SUA SUSPEITA — À letra, se introduzirá: Fêz cair por sancadilha ou cambapé. Vem a ser, pois, o sentido que muitos se apartaram da verdade pelas conjecturas que tiveram por certas, e que estas não fizeram mais que entretê-los na preocupação e no desvario das suas opiniões.

bem sucedido, e o depravado de coração nêles achará o seu tropêço.

29 O coração rebelde será oprimido de dores, e o pecador ajuntará pecados sôbre pecados.

30 A assembléia dos soberbos não terá cura: Porque o tronco do pecado se arraigará nêles, e não se conhecerá. (7)

31 O coração do sábio se descobre na sabedoria, e o bom ouvido com tôda a cobiça ouvirá a sabedoria.

32 O coração sábio e inteligente abster-se-á dos pecados, e será bem sucedido nas obras de justiça.

33 A água apaga o fogo ardente, e a esmola resiste aos pecados:

34 E Deus é o que põe os olhos naquele que faz mais bem: Lembra-se dêle para o futuro, e no tempo da sua queda achará arrimo.

Capítulo 4

EXORTAÇÃO À ESMOLA, E À COMPAIXÃO DOS POBRES. UTILIDADES QUE CONSIGO TRAZ A SABEDORIA. ELA PROVA OS HOMENS PELA TRIBULAÇÃO, E ENCHE DE BENS AOS QUE LHE SÃO FIÉIS. BOA E MÁ CONFUSÃO.

1 Filho, não defraudes a esmola do pobre, e não apartes dêle os teus olhos.

2 Não desprezes a alma esfaimada: E não exasperes ao pobre na sua necessidade.

3 Não aflijas o coração do pobre, e não defiras dar ao que está em angústia.

4 Não rejeites a petição do atribulado: E não voltes a tua cara ao pobre.

---

(7) **E NÃO SE CONHECERÁ** — Porque os soberbos, pelo hábito de o serem, não caem na conta do seu orgulho, nem dos pecados que dêles nascem.

5 Não apartes os teus olhos do necessitado por causa da ira: E não dês ocasião aos que te pedem de te amaldiçoar por detrás:

6 Porque será atendida a deprecação do que te amaldiçoa na amargura da sua alma: E atendê-lo-á aquêle que o criou.

7 Faze-te afável ao ajuntamento dos pobres, e humilha a tua alma diante dos anciãos, e abaixa a tua cabeça diante dos grandes.

8 Aplica o teu ouvido ao pobre sem ar tristonho, e paga-lhe a tua dívida, e responde-lhe pacìficamente com brandura.

9 Livra da mão do soberbo ao que padece injúria: E não leves isto com amargura em tua alma.

10 No julgar sê piedoso para com os órfãos como pai, e faze as vêzes de marido para com a mãe dêles:

11 E serás tu como um filho obediente do Altíssimo, e êle se compadecerá de ti, mais do que uma mãe.

12 A sabedoria inspira vida a seus filhos, e toma debaixo da sua proteção aos que a buscam, e irá diante dêles no caminho da justiça:

13 E o que a ama, ama a vida: E os que velarem para a achar, gozarão do seu prazer.

14 Aquêles que a possuírem, terão a vida por herança: E onde ela entrar, Deus abençoará tudo.

15 Os que a servem, serão obedientes ao santo: E Deus ama aos que a amam.

16 Aquêle que a ouve, julgará as nações: E o que olha para ela permanecerá seguro.

17 Se êle tiver confiança nela, herdá-la-á, e ficarão seus filhos confirmados.

18 Porque ela na tentação anda com êle, e o escolhe entre os primeiros.

19 Ela induzirá sôbre êle o temor, e o mêdo, e a

tentativa: E o exercitará nas penas, de que as suas instruções andam acompanhadas, até que o prove em seus pensamentos, e se fie da sua alma. (1)

20 E ela o porá firme, e se encaminhará direitamente a êle, e o encherá de alegria, (2).

21 e lhe descobrirá os seus segredos, e meterá nêle um tesouro de ciência, e de inteligência da justiça.

22 Porém se êle se extraviar, ela o deixará e o entregará nas mãos do seu inimigo. (3)

23 Filho, aproveita o tempo, e guarda-te do mal.

24 Não te envergonhes de dizer a verdade, quando se trata da tua alma.

25 Porque há uma confusão que faz cair no pecado, e há outra que traz consigo glória e graça.

26 Não faças acepção de pessoas contra a tua salvação, nem te deixes levar para a mentira à custa da tua alma.

---

(1) **E O EXERCITARÁ NAS PENAS, DE QUE AS SUAS INSTRUÇÕES ANDAM ACOMPANHADAS** — À letra se deverá traduzir: "E o atormentará na tribulação de sua doutrina". E' pois o sentido, segundo Calmet e outros, que a sabedoria ou a ética sã do cristianismo, castiga e corta os movimentos da ira, da soberba, da gula, da concupiscência, e com esta sua doutrina repugnante à natureza nos atormenta.

(2) **E ELA O PORÁ FIRME, E SE ENCAMINHARÁ DIREITAMENTE A ÊLE** — Conceder-lhe-á o poder, com a sua mesma ajuda, conservar-se estável e firme na virtude.

(3) **E O ENTREGARÁ NAS MÃOS DO SEU INIMIGO** — O grego diz: "Nas mãos da sua queda", isto é, deixá-lo-á cair no precipício, e caminhar à sua ruína, ou para onde o arrebata o pecado. Porquanto um pecado depois de cometido abre caminho para outros pecados, e leva por último à condenação eterna. — Menochio. O sentido dêste versículo é êste: A sabedoria conduz o seu discípulo pela senda das tribulações; faz-lhe sentir o rigor da sua doutrina; mas depois de ter experimentado e reconhecido a

27 Não respeites o teu próximo na sua queda: (4)

28 E não retenhas a palavra quando ela pode ser saudável. Não escondas a tua sabedoria na sua beleza. (5)

29 Porque a sabedoria dá-se a conhecer pela língua: E o bom senso, e a ciência, e a doutrina mostram-se na palavra do homem cordato, e a sua firmeza consiste nas obras de justiça.

30 Não contradigas de modo algum a palavra da verdade, e confunde-te da mentira em que tenhas caído por ignorância.

31 Não te envergonhes de confessar os teus pecados, mas não te sujeites a todo o homem para lhos descobrir.

32 Não resistas cara a cara ao homem poderoso, e não forcejes contra a corrente do rio.

33 Toma a defensa da justiça para salvares a tua alma, e peleja até à morte pela justiça, e Deus pondo-se da tua parte derrotará os teus inimigos.

34 Não sejas precipitado na tua língua: E ao mesmo tempo inútil, e remisso nas tuas obras.

35 Não sejas como o leão na tua casa, fazendo-te terrível aos teus domésticos, e oprimindo aos que te estão sujeitos.

36 A tua mão não esteja aberta para receber, e fechada para dar.

---

firmeza do seu caráter, liberaliza-lhe salutares consolações e desvenda-lhe os horizontes da verdade; ao contrário no caso inverso.

(4) **NÃO RESPEITES** — Ou o sentido é, que por nenhum temor, ou respeito se deixe de advertir, ou corrigir o próximo, quando cometer algum pecado, ou que a ninguém arraste à autoridade, ou respeito da pessoa, que nêle se vê cair, para imitar o seu exemplo.

(5) **NA SUA BELEZA** — Isto é, quando a glória de Deus e a salvação do próximo estão pedindo que ela se manifeste. — Menochio.

Capítulo 5

NÃO SE CONFIAR NAS SUAS RIQUEZAS. NÃO ABUSAR DA BONDADE DE DEUS. ABRAÇAR CONSTANTEMENTE A JUSTIÇA. SER CIRCUNSPECTO NAS SUAS PALAVRAS.

1 Não te fies nas riquezas iníquas, e não digas: Eu tenho bastante de que viver: Porque de nada te aproveitará isto no dia da vingança e da escuridade.

2 Não te deixes ir na tua fortaleza após os maus desejos do teu coração:

3 E não digas: Que poder não tem sido o meu? Ou quem poderá sujeitar-me a dar-lhe contas das minhas ações? Porque Deus certamente se vingará delas. (1)

4 Não digas: Eu pequei, e que mal me veio daí? Porque o Altíssimo ainda que sofrido é justiceiro.

5 Não estejas sem temor da ofensa que te foi remetida, e não ajuntes pecados sôbre pecados. (2)

6 E não digas: A misericórdia do Senhor é grande, êle se compadecerá da multidão de meus pecados.

7 Porque a misericórdia e a ira estão na sua essên-

---

(1) **QUE PODER NÃO TEM SIDO O MEU?** — Isto é, de efetuar e conseguir o que pretendi, e desejei.

(2) **NÃO ESTEJAS** — Até do pecado perdoado se não deve estar sem mêdo, porque ninguém sabe se é digno de amor ou de ódio, nem ainda que esteja perdoada a culpa, fica por isso remetida a pena temporal, que o pecador tem de satisfazer à divina justiça. Pode também êste lugar ter ainda outro sentido, e é, que suposto o pecado esteja de todo apagado quanto à culpa, e satisfeito quanto à pena, é certo que no tocante ao número e à soma, com que já entrou na conta com os demais, em razão de pecado basta para encher a medida dêles, e esta circunstância tão temerosa, e de sumo perigo, é a que deve fazer andar o homem receoso até daquele mesmo que entende lhe está perdoado. — **Pereira.**

cia muito perto uma da outra, e êle olha para os pecadores na sua ira.

8 Não tardes em te converter ao Senhor, e não o defiras de dia em dia:

9 Porque virá de improviso a sua ira, e no tempo da vingança te perderá.

10 Não te embaraces pelas riquezas injustas: Porque elas te não aproveitarão no dia da escuridade e da vingança.

11 Não te voltes a todo o vento, e não andes por todos os caminhos: Porque assim é que todo o pecador se dá a conhecer pela duplicidade da sua língua. (3)

12 Sê firme no caminho do Senhor, e na verdade dos teus sentimentos, e na tua ciência, e a palavra da paz e da justiça te acompanhe sempre.

13 Sê manso para ouvir a palavra de modo que a entendas: E profiras com sabedoria uma resposta verdadeira.

14 Se tens inteligência, responde ao teu próximo: E se não, põe a tua mão sôbre a tua bôca, para que te não suceda sêres apanhado numa palavra indiscreta, e caíres em confusão.

15 A honra e a glória acompanham os discursos do homem sensato, mas a língua do imprudente é a sua ruína.

16 Foge de passares por mexeriqueiro, e não te venha a tua língua a ser um laço, e um motivo de confusão.

17 Porque sôbre o ladrão está a confusão e o arrependimento, mas sôbre o que fala por língua dobre cai

---

(3) **PORQUE ASSIM É QUE TODO O PECADOR — De tal sorte se acomoda o pecador a tudo, que, segundo a variedade das pessoas, umas vêzes afirma, outras nega; umas vêzes louva, outras vitupera. — Menochio.**

uma nota péssima de infâmia: E o mexeriqueiro adquire ódio, e inimizade, e afronta.

18 Faze igualmente justiça aos pequenos, e aos grandes. (4)

Capítulo 6

SER SIMPLES, HUMILDE, BRANDO, E AFÁVEL. ESCOLHER PARA O CONSELHO UM AMIGO BEM PROVADO. CARACTERES, E UTILIDADE DA AMIZADE.

1 Não te faças de amigo inimigo do teu próximo: Porque o mau terá por sorte o impropério e a contumélia, como todo o pecador invejoso, e de duas línguas.

2 Não te eleves como um touro no pensamento do teu coração: Por não suceder que fique a tua fôrça enervada pela tua estultícia,

3 e que ela consuma as tuas fôlhas, e perca os teus frutos, e que tu venhas a ficar como uma árvore sêca no deserto.

4 Porque a alma maligna perderá ao que a tem, e o faz ser o gôsto dos seus inimigos, e o conduzirá à sorte dos ímpios.

5 A palavra doce multiplica os amigos, e mitiga os inimigos: E a língua discreta no homem bom produz abundantes frutos. (1)

6 Sejam muitos os amigos, com quem tu vivas em paz, e seja teu conselheiro um dentre mil.

---

(4) **FAZE IGUALMENTE JUSTIÇA** — Isto é, faze a todos justiça, lançando as palavras e ações de cada um à boa parte, e atendendo sempre pela sua fama, ou se és magistrado e superior conserva para com todos em equilíbrio a balança da justiça. O grego diz: "Nem no muito nem no pouco sejas ignorante," isto é, cometas alguma falta, erres, e obres com imprudência.

(1) **E A LÍNGUA DISCRETA** — À letra se traduzirá de boa graça, isto é, que estila graça e persuasiva eloqüência.

7 Se queres ter um amigo, toma-o depois de o teres provado, e não te fies logo dêle.

8 Porque tal amigo há que o não é, senão enquanto nisso acha a sua conveniência, e êle deixará de o ser no dia da tribulação.

9 E tal amigo há que se muda em inimigo: E tal amigo há que descobrirá o seu ódio e as suas reixas e injúrias.

10 E tal amigo há que só o é para a mesa, e que o não será no dia da tribulação. (2)

11 Se o teu amigo perseverar firme, será para ti como um igual: E nas tuas coisas domésticas obrará com confiança:

12 Se êle se humilhar diante de ti, e se esconder da tua presença, terás uma amizade boa e sincera.

13 Separa-te dos teus inimigos, e está alerta com os teus amigos.

14 O amigo fiel é uma forte proteção: E quem o achou, achou um tesouro.

15 Nada se pode comparar com um amigo fiel, e o ouro e a prata não merecem ser postos em balança com a sinceridade da sua fé.

16 O amigo fiel é um medicamento de vida, e de imortalidade: E os que temem o Senhor, acharão um tal amigo.

17 O que teme a Deus terá igualmente boa amizade: Porque a êle será conforme o seu amigo.

---

(2) **E TAL AMIGO HÁ QUE SÓ O É PARA A MESA** — **O grego em diferente sentido lê êstes três versos do seguinte modo: "E há um amigo para ser companheiro da mesa, porém no dia da tribulação não será constante, e na prosperidade será outro tu, e sôbre os teus domésticos mandará com liberdade. Mas se te vir abatido se declarará contra ti, e se esconderá de ti para te não ver."**

18 Filho, desde a tua mocidade procura ser instruído e adquirirás uma sabedoria que te dure até à velhice.

19 Chega-te à sabedoria, como o que lavra, e semeia, e espera em paz pelos seus excelentes frutos:

20 Porque na sua aquisição trabalharás pouco, mas depressa comerás dos seus frutos:

21 Quão excessivamente áspera é a sabedoria para as pessoas indisciplinadas, e não permanecerá nela o insensato.

22 Ela será a seu respeito como as pedras de grande pêso, que servem para provar a fôrça dos homens, e não tardarão em se descarregarem delas.

23 Porque a sabedoria, que faz o homem inteligente, é segundo o nome que tem, e ela não é descoberta a muitos: Mas naqueles a quem é descoberta, dura firme até os levar à presença de Deus. (3)

24 Ouve, filho, e toma um conselho de entendimento, e não rejeites o meu conselho.

25 Mete os teus pés nos seus grilhões, e o teu pescoço nas suas cadeias: (4)

---

(3) **E' SEGUNDO O NOME QUE TEM** — O texto original dêste livro do Eclesiástico era, como já se disse, em hebreu, assim não se pode saber que nome é o a que o autor faz aqui alusão. Talvez comparou êle o nome grego Sofia, que quer dizer sabedoria, com o hebraico Saphuiah, que quer dizer escondida. Outros supõem que antes a alusão será de hebreu a hebreu: mas não aparece sôbre que ela pudesse cair, tomando-a de Chachamah, que é no hebreu o têrmo ordinário de que os autores sagrados usam para significar a sabedoria. Assim alguns explicam isto sem alguma alusão etimológica. A sabedoria é segundo o seu nome: Isto é: "Como a sabedoria passa por difícil de se alcançar, assim também ninguém a adquirirá sem grande cuidado e aplicação." — De Vence.

(4) **METE OS TEUS PÉS** — Isto é, obedece em tudo e por tudo à sabedoria com ansiosa pontualidade, fazendo-te seu escravo

26 Submete o teu ombro, e leva-a às costas, e não te enojes com as suas prisões.

27 Chega-te para ela de todo o teu coração, e guarda os seus caminhos com tôdas as tuas fôrças.

28 Busca-a pelo rasto, e ela te será manifesta, e tendo-te já abraçado com ela, não a deixes:

29 Porque nela acharás tu no fim o teu descanso, e ela se converterá para ti em gôsto.

30 E os seus ferros serão para ti uma proteção eficaz, e um firme apoio, e as suas cadeias uma estola de glória: (5)

31 Porque nela está a beleza da vida, e os seus vínculos são uma ligadura saudável. (6)

32 Tu te vestirás dela como duma estola de glória, e a porás sôbre ti como uma coroa de júbilo.

33 Filho, se tu me deres atenção, aprenderás: E se aplicares o teu espírito, serás sábio.

34 Se aplicares o teu ouvido, receberás doutrina: E se fôres amigo de ouvir, serás sábio.

35 Acha--te na assembléia dos velhos sábios, e une-te de coração à sua sabedoria, a fim de poderes ouvir o

---

e cativo, pois não há escravidão, ou cativeiro mais interessante, nem mais saboroso. — Pereira.

(5) E UM FIRME APOIO — Adverte Calmet que estas palavras se não acham no grego, e que algum tanto confundem o lugar. Seguimos a tradução de Glaire, edição de 1902.

(6) E OS SEUS VÍNCULOS — E os seus laços vêm a ser como a ligadura, com que se atam os membros feridos, ou deslocados, a qual os restitui à sua antiga saúde. O grego diz: "Porque nela há um adôrno de ouro, e as suas prisões são um laço de jacinto." Nas quais palavras parece, como diz Menochio, aludir-se às franjas da côr de jacinto, que o Senhor mandou aos judeus que trouxessem nas orlas dos vestidos (Núm 15, 38); porque por elas se distinguiam dos gentios, e se ornavam como um povo dedicado a Deus, e ao amor da sabedoria.

que êles te disserem de Deus, e não te escapem os provérbios de louvor. (7)

36 E se vires um homem sensato, madruga para ir ter com êle, e gastem os teus pés os degraus da sua porta.

37 Tem todo o teu pensamento nos preceitos de Deus, e sê muito assíduo nos seus mandamentos: E êle mesmo te dará coração, e te será dado o desejo da sabedoria. (8)

Capítulo 7

ABSTER-SE DO MAL. NÃO BUSCAR AS DIGNIDADES. FUGIR DE TÔDA A MENTIRA. APLICAR-SE AO TRABALHO. SER FIEL AOS SEUS AMIGOS, BEM UNIDO COM SUA MULHER, BRANDO COM OS SEUS DOMÉSTICOS. INSTRUIR A SEUS FILHOS. HONRAR A SEUS PAIS. DAR AOS SACERDOTES O QUE LHES É DEVIDO. LEMBRAR-SE DO SEU ÚLTIMO FIM.

1 Não faças mal, e o mal te não apreenderá. (1)

2 Retira-te do iníquo, e os males se apartarão de ti.

3 Filho, não semeies males nas veredas da injustiça, e não os segarás sete vêzes em dôbro. (2)

4 Não peças ao Senhor que te dê o cargo de conduzir outros, nem ao rei, que te dê uma cadeira de honra.

---

(7) **ACHA-TE NA ASSEMBLÉIA** — O grego diz: "Acha-te na multidão dos anciãos, e se há algum sábio, chega-te a êle. Sê amigo de ouvir tôda a divina declaração.

(8) **E SÊ MUITO ASSÍDUO NOS SEUS MANDAMENTOS** — Isto é, e emprega-te de contínuo na meditação e prática dos seus mandamentos.

(1) **NÃO FAÇAS MAL** — À letra: "Não queiras fazer males, e êles te não apreenderão." Isto é, não cometas pecados, e livrar-te-ás do castigo, a que por êles ficas sujeito à divina justiça.

(2) **NÃO SEMEIES** — O nosso campo é o nosso coração, e a nossa vontade, a qual então lavramos com regos de injustiça; quando lhe imprimimos maus hábitos então semeamos quando em certo modo lançamos nêles depravados desejos. — Menochio.

5 Não te justifiques diante de Deus, porque êle é quem conhece o fundo do coração: E não afetes parecer sábio diante do rei.

6 Não pretendas ser juiz, se não tens valor para romperes com esfôrço por entre as iniqüidades: Para que não temas acaso a face do poderoso, e ponhas tropêço na tua eqüidade.

7 Não peques contra a multidão de uma cidade, nem te metas entre a chusma do povo,

8 nem apertes duas vêzes o nó do pecado: Porque nem ainda num só que tu cometas, ficarás impunido.

9 Não sejas pusilânime no teu ânimo:

10 Não desprezes fazer oração, e dar esmola.

11 Não digas: Deus porá os olhos na multidão das minhas dádivas, e oferecendo-as eu ao Deus altíssimo, êle receberá as minhas ofertas.

12 Não escarneças do homem pôsto na amargura da sua alma: Porque Deus, que tudo vê, é quem humilha e exalta.

13 Não lavres a mentira contra teu irmão: Nem tampouco faças o mesmo contra o teu amigo.

14 Não queiras mentir .tôda a mentira: Porque a continuação dela não é boa.

15 Não sejas verboso na assembléia dos anciãos, e não repitas a palavra na tua rogativa. (3)

---

(3) E NÃO REPITAS A PALAVRA — Além do aviso que neste lugar se dá aos mancebos, para se portarem com a devida modéstia diante dos anciãos, reputando-os por mais experimentados e prudentes, se prescreve uma importante regra para se não repetir a palavra, ou nos discursos diante dos homens, como querem alguns, ou segundo o texto, nas orações feitas a Deus, que é a mesma doutrina, que Jesus Cristo ensinou depois a seus discípulos, Mt 6, 7.

16 Não aborreças as obras laboriosas, nem o trabalho de cultivar o campo que foi criado pelo Altíssimo. (4)

17 Não te numeres entre a turba das pessoas indisciplinadas.

18 Lembra-te da ira, porque não tardará. (5)

19 Humilha profundamente o teu espírito: Porque a vingança da carne do ímpio, será o fogo e o bicho. (6)

20 Não quebres a fé que deves ao teu amigo que difere dar-te o dinheiro, nem desprezes pelo ouro a teu irmão muito amado.

21 Não te apartes da mulher sisuda e virtuosa, que te coube por sorte no temor do Senhor: Porque a graça da sua modéstia é mais preciosa do que o ouro.

22 Não trates mal ao servo que trabalha com fidelidade, nem ao mercenário que todo se dá a te servir.

23 O servo sensato seja querido de ti como a tua alma, não lhe negues a liberdade que êle merece, e não o deixes cair em pobreza.

24 Tens gados? cuida dêles: E se êles te são úteis fiquem sempre contigo.

25 Tens filhos? ensina-os bem, e acostuma-os à sujeição desde a sua meninice.

26 Tens filhas? conserva a pureza dos seus corpos, e não mostres para elas o teu rosto risonho.

---

(4) **QUE FOI CRIADO PELO ALTÍSSIMO** — Porque Deus pôs o homem no Paraíso, para que o cultivasse e guardasse. Gên 2, 15; e depois do pecado o condenou a comer o pão com o suor do seu rosto. Ibid 3, 19.

(5) **LEMBRA-TE DA IRA** — Isto é, lembra-te da ira, e da vingança que Deus em breve tempo desafogará contra os pecadores. — Pereira.

(6) **PORQUE A VINGANÇA DA CARNE** — A êste lugar, segundo Calmet, aludiu Cristo em Mc 9, 42-47.

27 Casa a tua filha, e terás feito um grande negócio, e dá-a a um homem de bom senso.

28 Se tens mulher que seja segundo o teu coração, não a largues. E não te entregues à que é odiosa. De todo o teu coração,

29 honra a teu pai, e não te esqueças dos gemidos de tua mãe:

30 Lembra-te que não terias nascido se não fôra a sua intervenção: E faze por êles em recompensa aquilo mesmo que êles fizeram por ti.

31 Teme ao Senhor com tôda a tua alma, e venera aos seus sacerdotes.

32 Ama com tôdas as tuas fôrças ao que te criou: E não desampares os seus ministros.

33 Honra a Deus de tôda a tua alma, e reverenceia os sacerdotes, e purifica-te pelo trabalho das tuas mãos. (7)

34 Dá-lhes a sua parte das primícias, e das vítimas de expiação, como te está mandado: E purifica-te das tuas negligências com poucos.

---

(7) PELO TRABALHO DAS TUAS MÃOS — À letra: "Com os braços." O que se entende, ou das ofertas bem adquiridas (porque as injustas não podem agradar a Deus, que é a suma justiça) e ganhadas à custa do próprio suor, ou das espáduas direitas das vítimas pacíficas, de que além do peito era credor o sacerdote, porque lhe pertenciam de direito pela estabelecida lei do Lev. 7, 32-34. E ainda que o sacrifício pacífico primàriamente não purgava os pecados, mas só se oferecia, como adverte aqui Menochio, pela paz, isto é, pela conservação e saúde da casa, ou da república, todavia secundàriamente se oferecia também pela expiação dos pecados, visto não se poder gozar da paz sem graça, nem desta sem primeiro cada um se purificar das manchas da culpa. O grego diz: "Teme ao Senhor e honra o sacerdote, e dá-lhe a sua parte como te está mandado, as primícias e os sacrifícios pelo pecado, e a oferta das espáduas e o sacrifício de santificação, e as primícias das coisas santas.

35 Oferecerás ao Senhor as espáduas das vítimas e o sacrifício da santificação, e as primeiras das coisas santas: (8)

36 E abre a tua mão para o pobre, a fim de que o teu sacrifício de expiação, e a tua oferta seja de todo perfeita. (9)

37 A liberalidade é agradável a todo o vivente, e não impidas que ela se estenda aos mortos. (10)

38 Não faltes a consolar os que se acham em pranto, e anda com os que choram.

39 Não sejas preguiçoso em visitar os enfermos: Porque assim é que tu te fortificarás na caridade.

40 Em tôdas as tuas obras lembra-te dos teus novíssimos, e nunca jamais pecarás.

---

(8) **OFERECERÁS AO SENHOR** — Estas palavras da Vulgata, segundo Calmet, podem entender-se do seguinte modo: Oferece ao Senhor a espádua direita das tuas vítimas e o sacrifício de santificação (talvez o holocausto ou os sacrifícios que prometeste por voto) e as primícias que deves ao templo, **Initia Sanctorum**, todo o gênero de primícias ou dízimos, que eram devidos aos sacerdotes. Veja-se, além do Lev 7, 32-34, o c. 18 dos Núm.

(9) **A FIM DE QUE O TEU SACRIFÍCIO** — À letra: "Para que seja cumprida a tua propiciação e bênção.

(10) **A LIBERALIDADE** — À letra: "A graça da dádiva é formosa diante de todo o vivente". Mostra-se aqui ser a liberalidade uma virtude que até com os mortos se deve praticar, enterrando-os, e oferecendo cada um orações, sufrágios, esmolas e sacrifícios por suas almas. Parece que o **Eclesiástico** procura insinuar esta doutrina dos ofícios devidos aos finados, em razão de começar por aquêles tempos a heresia dos saduceus, que, impugnando a existência dos espíritos e dos anjos, negavam juntamente a imortalidade da alma e a ressurreição dos corpos. A respeito dos ofícios de piedade para com os mortos, é digno de se trazer à memória um Tobias, e conferir-se com êste lugar o do livro 2 Mac 12, 43. — **Pereira.**

Capítulo 8

NÃO SE EMBARAÇAR COM O HOMEM PODEROSO. NÃO IMPROPERAR AO QUE SE CORRIGE. OUVIR OS SÁBIOS, E OS VELHOS. NÃO DESCOBRIR O SEU SEGRÊDO A PESSOA ESTRANHA.

1 Não litigues com o homem poderoso: Para que não suceda caires-lhe nas mãos.

2 Não contendas com o homem rico, para que não suceda armar-te êle alguma demanda:

3 Porque o ouro e a prata têm perdido a muitos, e até ao coração dos reis se estende e faz trocar.

4 Não disputes com o homem muito falador, e não meterás mais lenha no seu fogo.

5 Não tenhas comércio com o homem mal instruído para que não suceda falar mal da tua geração.

6 Não desprezes o homem que se retira do pecado, e não lho improperes: Lembra-te que todos nós estamos debaixo da correção.

7 Não desprezes o homem na sua velhice: Porque os que envelheceram foram como nós.

8 Não te alegres com a morte de teu inimigo: Sabendo que todos nós morremos, e que não queremos vir a ser motivo de gôsto.

9 Não desprezes o que contarem os velhos sábios, e acostuma-te a aprender os seus provérbios:

10 Porque dêles aprenderás tu a sabedoria, e a doutrina da inteligência, e a arte de servir os grandes de um modo irrepreensível.

11 Não te passe por alto o que contam os anciãos: Porque êles o aprenderam de seus pais:

12 Porque dêles aprenderás tu a inteligência, e a dar resposta no tempo em que é necessária.

13 Não acendas os carvões dos pecadores, argüindo-os, e não sejas abrasado na chama do fogo dos seus pecados. (1).

14 Não resistas cara a cara a um homem insolente, para que não suceda que êle se ponha a armar laços às tuas palavras.

15 Não emprestes dinheiro a um homem mais poderoso do que tu: Porque se lho emprestares, tem-no por perdido.

16 Não fiques por fiador mais do que podem as tuas fôrças: Porque se o ficares, põe-te logo em cuidado, como quem está já obrigado a satisfazer.

17 Não arrazois em desabôno do juiz: Porque êle pronuncia segundo o que é justo.

18 Não te ponhas a caminho com o homem atrevido, para que não suceda que êle faça recair sôbre ti os seus males: Porque êle anda segundo a sua vontade, e tu perecerás com êle pela sua loucura.

19 Não tenhas reixas com o homem colérico, e com o atrevido não vás a um lugar solitário: Porque êle nenhum caso faz de derramar sangue e como não tens quem te valha êle te fará em migalhas. (2).

---

(1) **NÃO ACENDAS OS CARVÕES DOS PECADORES** — Isto é, não exasperes com a tua repreensão ao pecador obstinado e rebelde no seu pecado, porque será o mesmo que atiçares o fogo para levantar maior labareda, expondo-te aos insultos da sua furiosa paixão e desenfreado atrevimento contra ti. E' pois absolutamente necessário, como adverte Calmet, argüir ao que peca: porém às vêzes há certas conjunções que não permitem isto; convém a saber, quando se vir que a repreensão há-de ser útil ou prejudicial à mesma pessoa a quem se dá.

(2) **PORQUE ÊLE NENHUM CASO FAZ DE DERRAMAR SANGUE** — À letra: "Porque o sangue é diante dêle um quase nada". Quando isto seja verdade, assaz mostra o exemplo de Abel morto às mãos de Caim. Gên 4, 8. — Menochio.

20 Não deliberes sôbre os teus negócios com gente fátua: Porque êles não poderão amar, senão o que lhes apraz.

21 Não trates segrêdo algum com pessoa estranha: Porque não sabes o que ela dará de si algum dia.

22 Não manifestes o teu coração a todo o homem: Para que não suceda que te corresponda com uma falsa amizade, e que ao depois diga mal de ti.

Capítulo 9

NÃO SER CIOSO DE SUA MULHER. FUGIR DA COMPANHIA DAS MULHERES ESTRANHAS. CONSERVAR OS SEUS AMIGOS ANTIGOS. NÃO INVEJAR A GLÓRIA DOS MAUS. AFASTAR-SE DOS GRANDES. UNIR-SE COM OS SÁBIOS.

1 Não sejas cioso da mulher do teu seio, para que não descubra contra ti a malícia da tua má doutrina. (1)

2 Não dês à mulher poder sôbre a tua alma, para que se não levante contra a tua autoridade, e fiques envergonhado:

3 Não olhes para a mulher de muitos quereres: Para que não suceda caíres nos seus laços.

4 Não sejas freqüente em te achar com a mulher bailadeira: Nem a ouças, para que não suceda pereceres à fôrça dos seus encantos.

5 Não detenhas os teus olhos em ver a donzela, para que não suceda que a sua beleza te seja ocasião de queda.

6 Não entregues de modo algum a tua alma às mu-

---

(1) **MULHER DO TEU SEIO** — Expressão familiar aos hebreus, para significar a espôsa. Não tenhas ciúmes da mulher com quem te achas unido pela estreita correspondência do tálamo, para que não exercite contra ti a mesma malícia que tu lhe ensinaste. — Calmet.

lheres prostitutas: Para que te não deites a perder a ti, e a tua herança.

7 Não lances os olhos por tôda a parte, pelas ruas da cidade, nem andes vagueando pelas suas praças.

8 Aparta os teus olhos da mulher enfeitada, e não olhes com curiosidade para a formosura alheia.

9 Por causa da formosura da mulher pereceram muitos: Porque daí é que se acende a concupiscência, como fogo.

10 Tôda a mulher que é prostituta, será pisada como estêrco em o caminho.

11 Muitos tendo admirado a formosura da mulher alheia se fizeram réprobos: Porque a sua conversação se ateia como fogo.

12 Não te assentes jamais com a mulher alheia, nem te recostes com ela sôbre o cotovêlo:

13 E não disputes com ela bebendo vinho, para que não suceda que o teu coração se converta para ela, e com o teu sangue caias em perdição.

14 Não deixes o amigo antigo: Porque o novo não será semelhante a êle.

15 O amigo novo é um vinho novo: Êle se fará velho, e tu regalar-te-ás de o beber.

16 Não invejes a glória, nem as riquezas do pecador: Porque não sabes qual haja de ser a sua ruína.

17 Não aproves a violência dos injustos, sabendo que até à sepultura não agradará o ímpio.

18 Põe-te longe daquele homem que tem poder de mandar matar, e assim ficarás em estado de não temer a morte:

19 E se te chegares a êle, vê não cometas algum mal, de onde possa resultar tirar-te êle a vida.

20 Sabe que comunicas com a morte: Porque tu caminharás no meio dos laços, e andarás sôbre as armas de homens ressentidos. (2)

21 Segundo as tuas fôrças acautela-te do teu próximo, e trata com os sábios e prudentes. (3)

22 Os teus convidados sejam os homens justos, e no temor de Deus esteja pôsto o motivo da tua glória,

23 e no teu sentido se forje o pensamento de Deus, e tôda a tua conversação consista nos preceitos do Altíssimo. (4)

24 As obras serão louvadas pela industriosa mão dos seus artífices, e o príncipe do povo pela sabedoria dos seus discursos, e as palavras dos velhos pelo siso com que são proferidas.

25 E' terrível na sua cidade o homem linguaraz: E o temerário nas suas palavras será aborrecido.

---

(2) **SABE** — Isto é, sabe que, se tratas e vives com o poderoso, anda muito arriscada a tua vida, já pelos desgostos e dissabores procedidos da sua comunicação, que ta podem tirar, já por qualquer aleive que te levantem, ou falsa prova de grave crime, por onde te procure fazer punir com pena de morte. O grego diz: "Sabes que passas por meio de laços e que andas por cima das ameias das muralhas da cidade, com sumo risco ou de caíres, ou de te derribarem dali, com tiros, morto, os teus inimigos".

(3) **ACAUTELA-TE DO TEU PRÓXIMO** — O grego diz: "Examina o teu próximo com a maior diligência que puderes, e ainda que tenha contigo grau de parentesco, de nenhum modo te fies dêle, se não tiver dado evidentes provas de verdadeira e sincera amizade". — **Pereira.**

(4) **E NO TEU SENTIDO** — Isto é, entretém e ocupa sempre o teu pensamento em Deus, ou em coisas relativas a Deus. — **Pereira.**

CAPÍTULO 10

UTILIDADE DUM BOM GOVÊRNO. QUANTO SE DEVE ABORRECER A AVAREZA. CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS DA SOBERBA. LOUVORES DOS QUE TEMEM A DEUS. PARALELO DA GLÓRIA DO RICO, E DO POBRE.

1 O juiz sábio fará justiça ao seu povo, e o govêrno do homem sensato será estável.

2 Qual é o juiz do povo, tais são também os seus ministros: E qual é o governador da cidade, tais são do mesmo modo os seus habitantes.

3 O rei de pouco juízo perderá o seu povo: E as cidades povoar-se-ão pelo bom senso dos que a governam.

4 O poder soberano sôbre uma terra está na mão de Deus: E êle é o que a seu tempo suscitará um príncipe para governar ùtilmente.

5 A prosperidade do homem está na mão de Deus, e êle é o que porá sôbre a pessoa do doutor da lei os sinais da honra que lhe são próprios. (1)

6 Esquece-te de tôdas as injúrias que recebeste do teu próximo, e não faças nada por via de violência.

7 A soberba é aborrecível a Deus e aos homens: E tôda a iniqüidade das nações é execrável.

8 Um reino é transferido duma nação à outra por causa das injustiças, e das violências, e dos ultrajes, e de diferentes enganos.

9 Não há coisa mais detestável do que o avarento: Por que se ensoberbece a terra e a cinza?

---

(1) **E ÊLE É O QUE PORÁ** — Isto é, porá sôbre o varão sábio a honra do principado e do govêrno. Porquanto, ou os sábios são os mesmos príncipes, ou a êstes assistem os sábios como conselheiros, e com a sua prudência se governam os impérios. A palavra que corresponde a Scriba, entre os hebreus, é o mesmo que sábio e douto na lei. — Menochio.

10 Não há coisa mais injusta do que amar o dinheiro: Porque um tal homem vende até a sua mesma alma: Pois que êle se despojou em sua vida das próprias entranhas.

11 A vida de todo o potentado é breve. A doença prolongada fatiga o médico.

12 O médico atalha a doença de pouca dura: Assim também um é hoje rei e amanhã morrerá.

13 Porque o homem quando morrer, terá por herança as serpentes, e as sevandijas, e os bichos.

14 O princípio da soberba do homem é apostatar de Deus: (2)

15 Porque o seu coração se apartou daquele que o criou, porquanto o princípio de todo o pecado é a soberba: Aquêle que se der a ela, será cheio de maldições, e lá para o fim o meterá em ruína. (3)

---

(2) **O PRINCÍPIO DA SOBERBA** — A palavra initio da Vulgata, pode entender-se não só na significação de princípio, mas também na de primazia ou principado, que tais são as acepções em que se toma no grego a correspondente arche. O sentido é que o primeiro grau de se apartar qualquer de Deus, é a sua mesma soberba, que por isso vem dêste modo a ser o princípio e a origem de todos os crimes. Ou também que a apostasia com que se rebela contra Deus o homem não querendo obedecer aos seus preceitos, e procurando satisfazer a sua vontade, é a maior soberba, ou o mais elevado grau e subido auge de orgulho, que entre todos os pecados tem o principado ou primeiro lugar. — Pereira.

(3) **PORQUANTO O PRINCÍPIO DE TODO O PECADO É A SOBERBA** — No mesmo sentido do versículo antecedente, a soberba é o princípio de todo o pecado, porque o recusar o homem obedecer à lei de Deus, atropelando a justiça da sua vontade soberana, por fazer a própria, não é mais que um puro efeito de soberba e altiva sobranceria de que está possuído, atrevendo-se a não reconhecer outro superior senão a si mesmo, a quem só procura satisfazer e agradar. Alguns, entre êles Santo Agostinho, no livro 12 da Cidade de Deus, cap. 6, explicam a palavra dêste lugar

16 Por isso é que o Senhor cobriu de opróbrios os congressos dos maus, e os destruiu para sempre.

17 Deus destruiu os tronos dos príncipes soberbos, e em seu lugar fêz que se assentassem nêles os que eram mansos.

18 Deus fêz secar as raízes das nações soberbas, e plantou dentre as mesmas nações os que eram humildes.

19 O Senhor destruiu as terras das nações, e as arruinou até aos alicerces:

20 Êle secou dentre as mesmas nações os seus habitadores, e os destruiu, e fêz apagar de cima da terra a sua memória.

21 Deus aboliu a memória dos soberbos, e conservou a dos humildes de coração.

22 A soberba não foi criada com os homens: Nem a ira com a raça das mulheres. (4)

23 Aquela descendência de homens, que teme a Deus, será tratada com honra: Porém aquela outra linhagem, que não faz caso dos mandamentos do Senhor, será desonrada.

24 Entre os irmãos o que os governa é distinguido na honra: E os que temem ao Senhor, andarão nas meninas dos seus olhos.

25 A glória dos ricos, dos nobres, e dos pobres, é o temor de Deus:

---

só da queda de Lúcifer; outros há que as entendem do pecado de Adão, porque o princípio do crime de um e de outro foi a soberba. — Pereira.

(4) COM A RAÇA DAS MULHERES — À letra: "com a nação das mulheres que alguns interpretam "com os nascidos das mulheres," que são os mesmos homens. Vem a ser pois o sentido, segundo Calmet, que ninguém deve acusar a natureza, nem queixar-se do Supremo Árbitro que o criou, porque não são mais que frutos do pecado tanto no homem a soberba, como na mulher a ira, vícios de que Deus por modo nenhum é autor.

26 Não queiras desprezar o homem justo, ainda que pobre, e não engrandecer ao homem pecador pôsto que rico.

27 O grande, e o juiz, e o poderoso está em honra: Mas nenhum é tão grande como aquêle que teme a Deus.

28 Os homens livres sujeitar-se-ão a um servo que tem juízo: E o varão prudente e bem ensinado não murmurará quando fôr repreendido, mas o ignorante não será honrado. (5)

29 Não queiras elevar-te, quando houveres de fazer a tua obra, e não te deixes possuir da preguiça no tempo do apêrto. (6)

30 O que trabalha, e que tudo tem em abundância, vale mais do que o jactancioso, e necessitado de pão.

---

(5) **OS HOMENS LIVRES** — José em casa de Putífar, e na de Faraó, Daniel na de Nabucodonosor, ainda que servos, tinham mandado sôbre os que eram livres e príncipes. — Calmet.

(6) **NÃO QUEIRAS ELEVAR-TE** — Não te glories pela perícia da tua arte, nem tampouco sejas arrogante entre os professôres a ti semelhantes. Se a calamidade e a pobreza te oprimirem, não tenhas pêjo de ganhar a vida com o trabalho e indústria das tuas mãos. O grego: "Não vás após da vanglória na tua obra, nem pretendas conseguir uma falsa glória no tempo da angústia (ou apêrto). Dois vícios condena aqui o sábio, um, gloriar-se qualquer pela perícia da sua arte, o que é feia arrogância; outro reputar por desonra própria lançar mão do trabalho, quando a necessidade aperta, o que é ridícula prova de soberba. De outro modo: "Não busques pretextos para deixares de fazer a tua obra, nem tenhas pêjo de ganhar de comer em tempo calamitoso." Esta interpretação parece ser a melhor de tôdas. Até aqui são palavras de Calmet; porém Menochio diz com mais clareza ser o sentido: "Não busques pretextos para te escusares do teu trabalho, como se estivera mal ao teu caráter e à tua nobreza ocupares-te em tais ministérios, ainda em tempo de necessidade.

31 Filho, conserva a tua alma na mansidão, e dá-lhe honra, segundo o seu merecimento. (7)

32 Quem justificará ao que peca contra a sua alma? E quem honrará ao que desonra a sua alma?

33 O pobre acha a sua glória por meio dos seus costumes, e do seu temor: E há homem que é honrado por causa de suas riquezas.

34 Ora o que é glorificado na pobreza, quanto mais o seria nas riquezas? Mas o que acha a sua glória nas riquezas, tema a pobreza.

Capítulo 11

NÃO JULGAR OS HOMENS PELO SEU EXTERIOR. VAIDADE DAS GRANDEZAS HUMANAS. DE DEUS É QUE VÊM OS BENS, E OS MALES. VAIDADE DAS RIQUEZAS. PÔR EM DEUS A SUA CONFIANÇA. NÃO SE FIAR DE TODOS.

1 A sabedoria daquele que é de baixa condição, o sublimará em honras, e o fará assentar no meio dos grandes. (1)

---

(7) **FILHO, CONSERVA A TUA ALMA** — Pode ter êste lugar três sentidos. O primeiro é, que se alguém se achar em apêrto, não descoroçoe, antes mostre a sua paciência e mansidão, sem que que obre coisa indigna de sua pessoa, e, segundo esta inteligência, vem a dizer, o mesmo, que a sentença de Cristo por Lc 21, 19. "Na vossa paciência possuireis as vossas almas." O segundo mostra que, ficando já arguídos no versículo acima os que, ainda morrendo à fome, avaliam por baixeza o trabalho, devam igualmente ser condenados aquêles que por avareza se defraudam das coisas necessárias à vida, nem se atrevem a encetar para êsse fim os seus tesouros. O terceiro finalmente dirige-se a todos os que se acham constituídos em dignidade, para que se contenham dentro dos justos limites da modéstia, sem que ao mesmo tempo deixem de requerer dos mais tudo quanto lhes é devido. — **Pereira.**

(1) **SUBLIMARÁ EM HONRAS** — À letra: exaltará (ou levantará) a sua cabeça. E', pois, uma expressão hebréia, que vem

2 Não louves ao varão pela sua gentileza, nem desprezes ao homem pelo seu exterior:

3 Pequena é a abelha entre os animais voláteis, e com tudo isso logra o seu fruto a primazia da doçura.

4 Não te pavoneies jamais no vestido, nem te desvaneças no dia da tua honra, porque só as obras do Altíssimo, sim as suas obras, e não as de outrem, são admiráveis, e gloriosas, e escondidas, e incógnitas.

5 Muitos tiranos se assentaram no trono e outro, de quem tal se não pensava, levou o diadema.

6 Muitos príncipes poderosos foram com grande violência oprimidos, e os que estavam ufanos vieram a ser entregues nas mãos de outros.

7 Não vituperes ninguém antes de te haveres informado: E quando já tiveres perguntado, repreende-o com eqüidade.

8 Sem que primeiro ouças, não respondas palavra: E no meio dos discursos não te metas a falar.

9 Não disputes sôbre coisas, que não têm nada contigo: E não te assentes no juízo dos pecadores. (2)

10 Filho, não tenhas empregadas as tuas diligências em muitos negócios: E se fôres rico, de culpa não estarás isento: Porque se tu seguires a enchente dêles, não poderás abrangê-los: E se, aos mesmos dando evasão, fôres por diante, não escaparás de sempre carregar sôbre ti o seu pêso.

---

a dizer o que se acaba de expor, "sublimar em honras, ou a honras, dar a investidura de algum govêrno, levantar a dignidades." — Cfr. Dan 6, 3.

(2) **NO JUÍZO DOS PECADORES** — Daqueles que, levados da curiosidade, inquirem as ações alheias, que lhes não importam, e as julgam temeràriamente. Ou o sentido é: Se vires que tudo ali se trata contra o direito e contra as leis, procura subtrair-te do tal congresso. — Menochio.

11 Há homem que trabalha, e se dá pressa, e se atormenta sem piedade, mas nem por isso terá maior abundância de bens.

12 Há homem outrossim negligente que necessita de restauração, mas falto de vigor, e abundante de pobreza:

13 E o ôlho de Deus pôs a sua vista benignamente sôbre êle e o levantou da sua humilhação, e exaltou a sua cabeça: E maravilharam-se dêle muitos, e glorificaram a Deus.

14 Os bens e os males, a vida e a morte, a pobreza e as riquezas, tudo isto vem de Deus.

15 Em Deus é também que se acham a sabedoria, e o regulamento da vida, e a ciência da lei. A caridade e os caminhos das boas obras nêle mesmo têm a sua origem.

16 O êrro e as trevas foram criadas com os pecadores: E os que se regozijam com os males que cometem, no mal envelhecem. (3)

17 O dom de Deus permanece firme nos justos, e

---

(3) **O ÊRRO E AS TREVAS** — Acabara de dizer o Sábio nos versos 11. 12. 13. 14, que todos os bens e males, de que a vida humana é capaz, nos são dados por Deus; aqui nos versos 15 e 16 ensina que os bens e os males, que sòmente dizem respeito à alma, vêm da mesma mão do Onipotente. Mas procedem de Deus os bens e os males por mui diversa maneira; os bens já se sabe direta, própria, absolutamente e da primeira vontade de Deus, e os males indireta e impròpriamente, porque o mesmo ímpio é a própria causa dos males que padece. A êste aflige Deus com desgraças, porque mereceu castigo. Porquanto o que está da parte de Deus, isso quer ùnicamente o mesmo Deus, que é, o ter cada um certa a sua salvação, e serem todos os homens acumulados de benefícios. Se o êrro e as trevas reinam entre os homens, se o pecado e a morte invadiram o mundo, a culpa é só do homem, que provocando de sua livre vontade êstes males, espontâneamente se sujeitou a êles. — Calmet.

o progresso que êle faz, terminar-se-á numa eterna felicidade. (4)

18 Há quem se enriquece vivendo com parcimônia, e tôda a parte do seu galardão consiste

19 em poder dizer: Eu achei meio de me pôr em descanso, e agora comerei só dos meus bens:

20 E não sabe que tempo passará, e se avizinha a morte, e que deixará tudo aos outros, e morrerá.

21 Persiste no teu pacto, e sôbre êle seja a tua conversação, e envelhece em praticar o que te foi mandado.

22 Não te detenhas nas obras dos pecadores. Mas confia em Deus, e conserva-te firme no teu lugar.

23 Porque a Deus é fácil o enriquecer de repente ao pobre.

24 A bênção de Deus se apressa a recompensar o justo, e numa rápida hora o faz crescer e frutificar. (5)

---

(4) **NOS JUSTOS** — Ou, como diz o grego, aos pios. Isto mesmo disse S. Paulo aos Rom 11, 29, que os dons e vocação de Deus são sem arrependimento; convém a saber, Deus nunca revoga o que uma vez nos deu por sua liberalidade e não tira os benefícios que já concedeu. Finalmente Deus a ninguém desampara sem que primeiro seja por êle desamparado. Concil. Trident. Sess. VI, Cap. XI — Calmet.

(5) **E NUMA RAPIDA HORA** — Isto é, em breve tempo. Quando Deus fôr servido dar-te ainda nesta vida a recompensa da tua fé, concedendo-te aquêles bens de fortuna, que êle promete aos pios reverenciadores da sua lei, serás imediatamente dêles acumulado, e derramará Deus sôbre ti os seus benefícios com mão larguíssima. Na antiga aliança os bens da fortuna tinham-se por indícios do favor Divino, da nova lei nada há mais ambíguo, porque de ordinário abundam dêles os que os excedem aos outros na impiedade. A indigência e os trabalhos são o viático ou os alforjes dos amigos de Deus. Beati pauperes, Bem-aventurados os pobres. — Calmet.

25 Não digas: Que tenho eu já que fazer, e que bens poderei esperar daqui em diante? (6)

26 Não digas também: A mim basta-me o que tenho: E que mal posso eu temer que me suceda para o futuro?

27 No dia dos bens não te esqueças dos males: E no dia dos males não te esqueças dos bens:

28 Porque é fácil a Deus retribuir a cada um no dia da morte, segundo os seus caminhos.

29 O mal presente faz esquecer os maiores prazeres, e na morte do homem serão descobertas as suas obras. (7)

30 Não louves homem algum antes da morte, porque o varão conhece-se pelos filhos que deixa.

31 Não introduzas em tua casa a todo o homem: Porque são muitas as traições do doloso.

32 Porquanto assim como as entranhas dos que nelas têm fétido, arrotam o seu mau cheiro, e assim como a perdiz é metida na gaiola, e como a corça vem

---

(6) **QUE TENHO EU** — Parecem ser palavras de um pobre constituído na última consternação e desamparo, desconfiando já de todo o remédio, palavras que, pela sua impiedade, se assemelham às com que arguíam a Jó 2, 9, e a Tob 2, 22, suas próprias mulheres. — **Pereira.**

(7) **O MAL PRESENTE** — À letra: "a malícia de uma hora," isto é, uma hora de mal. O sentido é, que de todos os prazeres passados se esquece o homem, quando experimenta a dor, a penalidade, a aflição presente, ou também que, depois de reduzido ao último conflito na hora da morte (vindo a tomar-se a malícia de uma hora por êste decisivo momento, de que pende a Eternidade) o mesmo homem dentro e fora de si oprimido e afogado num dilúvio de ânsias e angústias mortais, de todos os gostos e passatempos em que tanto se deleitava e que então pela maior parte lhe causam dor, se esquece, reputando até por um sonho tôda a carreira de sua vida. — **Pereira.**

a cair no laço: Assim é também o coração dos soberbos, e do mesmo modo aquêle que está como de uma atalaia vendo a queda do seu próximo. (8)

33 Porque êle arma ciladas, convertendo o bem em mal, e porá mácula nas coisas mais puras.

34 Por uma só faisca se ateia com grande aumento o fogo, e por um doloso se aumenta o sangue: E o homem pecador arma traições para o derramar.

35 Guarda-te do homem pestífero, pois está forjando males: Para que não suceda que faça cair sôbre ti para sempre alguma infâmia.

36 Dá entrada em tua casa ao estrangeiro, e êle exercitará tal reboliço, que te arruíne e te lançará fora da tua própria morada.

Capítulo 12

FAZER BEM COM DISCREÇÃO. OS VERDADEIROS AMIGOS NÃO SE CONHECEM SENÃO NA ADVERSIDADE. GUARDAR-SE DO INIMIGO AINDA RECONCILIADO.

1 Se fizeres bem, sabe a quem o fazes, e o bem que fizeres agradará muito. (1)

---

(8) **A PERDIZ** — Comparando com a caça das perdizes a dissimulação dos soberbos, mostra o Sábio que assim como as outras perdizes caem no laço, que se lhes tem armado, acudindo à voz e canto da chamariz, do mesmo modo os soberbos com o fingimento da sua amizade, mostram compadecer-se das misérias e calamidades alheias, ao mesmo tempo que se estão regozijando delas, feitos observadores da desgraça do próximo. — Pereira.

(1) **E O BEM QUE FIZERES** — À letra: "e nos teus benefícios haverá muita graça." Depois de ter advertido o sábio no capítulo antecedente as terríveis conseqüências que se seguem de admitir em casa ao desconhecido e doloso, prescreve aqui uma prudente regra para as evitar, que é, informar-se cada um primeiro da índole, costumes e merecimento daquele a quem intenta fazer

2 Faze bem ao justo, e acharás uma grande recompensa: Porque ainda quando dêle a não recebas, vir-te-á certamente da mão do Senhor.

3 Porque não tem que esperar ser bem sucedido aquêle que sempre está aplicado a fazer mal, e que não dá esmolas: Porque tanto aborrece o Altíssimo aos pecadores como usa de misericórdia com os penitentes.

4 Dá ao compassivo, e não protejas ao pecador: Porque aos ímpios e aos pecadores dará o castigo, guardando-os para o dia da vingança.

5 Dá ao que é bom, e não remedeies o pecador. (2)

6 Faze bem ao humilde, e não dês ao ímpio: Impede que se lhe dê pão, a fim de se não fazer com êle mais poderoso do que tu:

---

bem. Tal é o sentido literal do presente verso, para cuja inteligência no moral se deve atender que as cotidianas e costumadas esmolas não devem ser distribuídas com um tão escrupuloso exame da condição e pobreza dos que a recebem. Nisto se há de obedecer às palavras de Cristo, que manda (Lc 6, 39). "Dá a todo aquêle que pede," e se deve imitar o pai Celestial, "que faz nascer o seu sol sôbre bons e maus (Mt 5, 45) para que não suceda que, enquanto fazes esta escolha com excessivo cuidado, percas o merecimento da hospitalidade e da esmola; diz S. Ambrósio sôbre S. Lucas: "Para que, enquanto se escolhe o hóspede, se não diminua a hospitalidade." Porém nos negócios mais graves, como quando se trata da eleição dum magistrado, ou de se haver de distribuir uma esmola extraordinária, ou quando há mais pretendentes à mesma coisa, é ação digníssima do homem prudente eleger o mais necessitado de todos e preferi-lo aos outros, que ou são menos dignos, ou se não acham vivendo em tão apertadas circunstâncias de pobreza. Ênio disse: **Benefacta male facta, malefacta arbitror,** ao qual provérbio corresponde no português, mais adequadamente do que outro, o seguinte: "Quanto se faz ao vilão, tudo é maldição." — **Calmet.**

(2) **O PECADOR** — Santo Agostinho, S. Brás e muitos outros Padres notam que a palavra **pecador** está aqui em lugar do **pecado,** de sorte que o sentido é êste: Não vás com as tuas esmo-

7 Porque em todos os bens, quaisquer que fôrem os que tu lhe fizeres, acharás dobrados males: Porquanto o Altíssimo aborrece também aos pecadores, e corresponderá aos ímpios com a sua vingança. (3)

8 O amigo não se conhecerá nas prosperidades e o inimigo não ficará encoberto nas adversidades.

9 Quando um homem é feliz, estão tristes os seus inimigos: E quando êle é desgraçado, conhece-se quem é seu amigo.

10 Não te fies jamais do teu inimigo: Porque sempre cria azevre, como vaso de cobre, a sua malícia:

11 E se êle todo humilhado vier cabisbaixo, põe-te alerta e guarda-te dêle.

12 Não o ponhas ao pé de ti, nem êle se assente à tua direita, para que não suceda que, voltado para o teu lugar, pretenda a tua cadeira: E conheças enfim as minhas palavras, e sejas estimulado em conseqüência dos meus discursos.

13 Quem se compadecerá do encantador ferido da serpente, e de todos os que se chegam às feras? Pois assim

---

las alimentar ou proteger o pecado de outrem. Também se pode entender a expressão: **Dá o que é bom**, não acêrca da esmola, mas de qualquer outro benefício. Ora neste caso, vale mais dar aos bons do que aos maus, sobretudo quando há a presunção de que êstes últimos abusarão do bem que se lhes faz, e transformarão êsse bem em instrumento de pecado, como se supõe nos versículos seguintes. Com esta explicação desaparece a pretendida contradição entre êste lugar e as máximas do Evangelho, que nos impõem dever de fazer bem a todos, ainda aos maus e aos inimigos. Cfr. Calmet e Welte. **Specielle Einleitung in die deuterocanonischen Bücher des alten Testamentes**, 1884, p. 222.

(3) **DOBRADOS MALES** — Multíplices, e por isso quanto mais bem lhe fizeres, tanto mais incômodo receberás da sua parte. Ou chama-se dobrado mal, porque se perde o benefício, e por meio dêle o mau se torna mais poderoso na sua maldade. — **Menochio.**

ninguém terá compaixão daquele que acompanha com o homem iníquo, e se acha envolto em seus pecados.

14 Uma hora permanecerá contigo: Mas se fôres em decadência, não terá perseverança.

15 O inimigo tem nos seus lábios a doçura: Mas no seu coração arma laços para te fazer cair na cova.

16 O inimigo tem as lágrimas nos seus olhos, mas se achar ocasião, não se fartará de sangue:

17 E se vierem sôbre ti algumas calamidades, ali o acharás primeiro que nenhum outro.

18 O inimigo tem as lágrimas nos seus olhos, e fingindo que te socorre, êle procurará fazer-te cair.

19 Êle moverá a sua cabeça, e baterá com as mãos, e falando muito entre dentes, mudará de semblante.

Capítulo 13

DANOS DA SOCIEDADE COM OS SOBERBOS, E PODEROSOS. COMO UM SE DEVE HAVER COM OS GRANDES. UNIR-SE A DEUS, E AOS SEMELHANTES. PARALELO DO POBRE, E DO RICO.

1 O que tocar o pêz, ficará contaminado dêle: E o que tiver comércio com o soberbo, se vestirá de soberba.

2 Tomará sôbre si uma pesada carga o que tem comunicação com outro mais poderoso do que êle. E não entres em sociedade com o que é mais rico do que tu. (1)

3 Que fruto tirará do seu comércio uma panela junto do caldeirão? Porque quando êstes vasos derem um no outro ela se quebrará.

---

(1) **TOMARA** — Por ter de se acomodar e condescender com o que quer o poderoso, ainda com prejuízo da sua fazenda e descômodo da sua pessoa.

4 O rico fêz uma injustiça, e bramará: O pobre porém, tendo sido maltratado, se calará.

5 Se lhe deres com largueza, êle te admitirá à sua amizade: Mas se não tiveres que lhe dar, êle te deixará.

6 Se tens, fará convivência contigo e escorchar-te-á e êle nenhuma pena terá de ti.

7 Se tu lhe fôres necessário, êle te enganará e sorrindo-se te dará boa esperança, falando-te com boas palavras e te dirá: Necessitas de alguma coisa?

8 E confundir-te-á com as suas cobertas, até que te esgote com dois ou três jantares: E por último zombará de ti: E vendo-te ao depois te abandonará, e moverá para ti a sua cabeça.

9 Humilha-te diante de Deus, e espera que a sua mão obre.

10 Vê, não te humilhes indiscretamente deixando-te seduzir.

11 Não te humilhes na tua sabedoria, para que não suceda que, sendo humilhado, te deixes seduzir para cometeres uma loucura.

12 Se fôres chamado por algum grande retira-te: Porque isso o incitará mais a chamar-te.

13 Não lhe sejas importuno para que êle se não desgoste de ti: E não te alongues dêle, para que não venhas a esquecer-lhe.

14 Não o detenhas em conversação, como se fôsse seu igual: Nem te fies nas suas muitas palavras: Porque êle te tentará, fazendo-te falar muito e sorrindo-se perguntar-te-á o que tu deves ter em segrêdo.

15 O seu coração desapiedado conservará tôdas as tuas palavras: E não te perdoará, nem os maus tratamentos, nem as prisões.

16 Tem côbro em ti, e ouve com atenção o que êle te disser: Porque andas em risco de te perder.

17 Mas ouvindo tu as suas palavras, toma-as por um sonho, e vigiarás.

18 Ama a Deus em tôda a tua vida, e invoca-o pela tua salvação.

19 Todo o animal ama ao seu semelhante: Assim também todo o homem ama ao seu próximo.

20 Tôda a carne se ajunta à que se lhe assemelha, e todo o homem se unirá com o seu semelhante.

21 Se o lôbo comunicar alguma vez com o cordeiro, assim o pecador com o justo.

22 Que correlação tem um homem santo com um cão? Ou que sociedade tem um homem rico com um pobre?

23 O asno montês é a prêsa do leão no deserto, assim também os pobres são o pasto dos ricos.

24 E assim como a humildade é a abominação do soberbo: Assim também o pobre é a execração do rico.

25 O rico, tendo sido abalado, é sustido pelos seus amigos: Mas o pobre, quando cair, será empurrado até pelos seus conhecidos.

26 Se o rico se engana, tem muitos defensores: Falou com altiveza, e justificaram-no:

27 Enganou-se o pobre, e ainda em cima é arguído: Falou avisadamente, e não se lhe dão ouvidos.

28 Falou o rico, e todos se puseram em silêncio, e exaltaram até às nuvens as suas palavras.

29 Falou o pobre, e dizem: Quem é êste? E se puser um pé em falso, acabá-lo-ão de derrubar.

30 Boa é a riqueza para o que não tem pecado na sua consciência: E a pobreza é péssima na bôca do ímpio.

31 O coração do homem muda-lhe o rosto, ou para bem, ou para mal.

32 Dificultosamente, e com trabalho acharás tu um rasto de bom coração, e um bom semblante. (2)

Capítulo 14

FELICIDADE DO QUE NÃO PECA PELA LÍNGUA. INFELICIDADE DO AVARENTO. LEMBRAR-SE DA MORTE. FAZER BOM USO DOS SEUS BENS. FELICIDADE DO QUE FAZ DILIGÊNCIAS POR ACHAR A SABEDORIA.

1 Bem-aventurado o homem que não caiu pelas palavras da sua bôca, e que não foi estimulado com a tristeza do delito.

2 Ditoso aquêle que não teve tristeza na sua alma, e que não descaiu da sua esperança. (1)

3 Os bens são inúteis ao varão cobiçoso e tenaz do dinheiro, e de que serve o ouro ao homem invejoso?

4 O que amontoa riquezas defraudando-se do neces-

---

(2) **RASTO DE BOM CORAÇÃO** — Não é fácil achar-se um coração ocupado no estudo da sabedoria, e na meditação das coisas divinas, e um bom rosto, porque de ordinário, por não dizer sempre, a freqüente aplicação da alma a matérias sérias faz o semblante carregado, triste e austero. Funda-se esta inteligência no grego, que diz: "O rasto do bom coração no meio dos bens é o rosto alegre, e a invenção das parábolas são pensamentos com trabalho, isto é, e a invenção das parábolas requer trabalhosa meditação. Pode ser também o sentido, segundo a explicação de Sacy, que dificultosamente se acha um bom rosto, cuja alegria nasça da pureza do coração. — **Pereira.**

(1) **QUE NÃO TEVE TRISTEZA NA SUA ALMA** — O grego: "a quem a alma (ou consciência) não condenou. — **Pereira.**

sário à própria vida com injustiça, ajunta-as para outros, e outrem se regalará com os seus bens.

5 Para que outra pessoa será bom aquêle que é mau para si, e que por isso não chegará a gozar dos seus bens?

6 Nada há pior do que aquêle que a si mesmo inveja a sua própria subsistência, e esta mesma disposição é a recompensa da sua malícia:

7 E se fizer bem, só por inadvertência, e sem querer é que o faz: E por último descobre a sua malícia.

8 O ôlho do invejoso é mau: E êle vira a sua cara, e despreza a sua alma.

9 O ôlho do cobiçoso é insaciável na parte da iniqüidade: Não se fartará, enquanto êle, secando-a, não consumir a sua alma. (2)

10 O ôlho maligno estende a vista a coisas más: E não se fartará de pão, mas achar-se-á faminto e pôsto em tristeza à sua mesa. (3)

11 Filho, se tens cabedais, faze com êles bem a ti mesmo, e oferece a Deus dignas oblações.

12 Lembra-te que a morte não tarda, e que te foi

---

(2) NA PARTE DA INIQÜIDADE — Isto é, não se contenta, nem dá por satisfeito com a porção que lhe toca, e que por causa da sua cobiça e avareza se chama da iniqüidade, ou também não se sacia com a parte dos bens que tem injustamente adquirido. O grego diz: "não se contenta com uma parte," porque tudo para si quer sem dar momento de tréguas nem descanso ao seu espírito, atenuando-o e fatigando-o com o cuidado de acumular cada vez mais riquezas.

(3) A COISAS MÁS — Isto é, a fazer usuras, e a outros ganhos injustos. — Menochio.

FAMINTO — Porque ainda que tenha vontade de comer não come todavia o que necessita, para poupar o dinheiro. — Menochio.

E PÔSTO EM TRISTEZA — Ou porque êle mesmo não come o que lhe basta para a sua refeição, ou porque sente ver o gasto que lhe faz a sua família. — Menochio.

intimado o decreto dos infernos: Porque é decreto dêste mundo o haver infalìvelmente de morrer. (4)

13 Faze bem ao teu amigo antes da morte, e estendendo a mão dá esmola ao pobre, segundo as tuas possibilidades.

14 Não te defraudes dum bom dia, e não deixes passar uma partezinha do bem que te é concedido. (5)

15 Não é assim que tu hás de deixar a outros o fruto das tuas penalidades, e dos teus trabalhos, para êles o repartirem entre si? (6)

---

(4) **O DECRETO DOS INFERNOS** — O infalível e irrevogável decreto de que todos hão de morrer. A morte, ou o estado dos mortos é denotado, no Antigo Testamento, com o nome de inferno ou infernos.

PORQUE É DECRETO DÊSTE MUNDO — Todos aquêles que vivem neste mundo estão sujeitos a êste decreto, e a esta sentença: "Todo o homem infalìvelmente morrerá." — Menochio.

O HAVER INFALÌVELMENTE DE MORRER — O grego diz negativamente: "Lembra-te que a morte não tarda, e que o testamento (o decreto ou tempo) da sepultura te não foi declarado," isto é, sabendo como deves, de certo que hás de morrer, não sabes o como, nem o quando.

(5) **NÃO TE DEFRAUDES** — Não deixes de fazer por avareza honesto e decente uso dos bens que Deus te concedeu para viveres sôbre a terra.

DO BEM QUE TE É CONCEDIDO — À letra: dum bom dom. E' repetição da mesma sentença, que no sentido moral se explica do cuidado que deve haver em não omitir ocasião de bem obrar. O grego diz: "E a parte do bom desejo não te escape," o que vem a reduzir-se ao mesmo sentido. — Pereira.

(6) **PARA ÊLES** — À letra pode-se dizer: ou: "para que se repartam por sorte?" ou: "para se fazerem as partilhas da herança!" isto é, para que os teus herdeiros venham depois a fazer partilhas dos bens, que tu, chatinando e vivendo sempre mesquinho, ajuntaste! — Pereira.

16 Dá, e toma, e santifica a tua alma. (7)

17 Faze obras de justiça antes da tua morte: Porque na sepultura não poderás achar alimento. (8)

18 Tôda a carne envelhecerá como o feno, e como a fôlha que frutifica na verde árvore.

19 Umas fôlhas nascem, e outras caem: Assim é a geração de carne, e de sangue, uma fenece, e outra nasce.

20 Tôda a obra corruptível virá enfim a perecer: E o seu artífice irá com ela.

21 E tôda a obra escolhida será justificada: E o que a executa, nela será honrado. (9)

22 Bem-aventurado o homem, que permanecer na sabedoria, e que meditar na sua justiça, e pensar com madureza na circunspecção de Deus: (10)

23 Que cogita no seu coração os caminhos da sabedoria, e que penetra com inteligência os seus segredos,

---

(7) DÁ — Isto é, dá aos pobres conforme as tuas posses, toma o que baste para o teu uso, e dêste modo justifica, ou como diz o grego, "santifica a tua alma" com a prática de semelhantes obras de justiça, e de misericórdia.

(8) NÃO PODERÁS ACHAR ALIMENTO — Ou porque ninguém pode levar para o outro mundo os bens que adquiriu neste, para lá os desfrutar, ou porque o homem só enquanto viador, isto é, enquanto vive sôbre a terra, pode ajuntar cabedal de merecimentos, em ordem à sua salvação. Confira-se o evangelho de S. João 6, 27.

(9) E TÔDA A OBRA — Fala-se aqui das obras de justiça e de virtude, que hão de ser premiadas, e honrado por elas o que as executar, obras de natureza mui diferente das corruptíveis, de que se faz menção no verso antecedente; porque estas são caducas e transitórias, aquelas imortais e eternas.

(10) NA CIRCUNSPECÇÃO DE DEUS — Isto é, na presença de um Deus providente, que tudo vê, e a quem por conseqüência nada se esconde. — **Pereira.**

indo atrás dela como quem lhe segue o rasto, e se põe de assento nos seus caminhos:

24 Que olha pelas suas janelas, e que a ouve às suas portas:

25 Que repousa junto da sua casa, e que pregando uma estaca nas suas paredes, assentar ao lado dela a sua pequena cabana, e nesta pequena cabana tiverem os seus bens descanso para sempre:

26 Êle porá seus filhos debaixo da sua sombra, e êle mesmo ficará assistindo debaixo dos seus ramos:

27 Êle à sua sombra será defendido do calor, e repousará na sua glória.

Capítulo 15

AQUÊLE QUE BUSCA A SABEDORIA, ACHÁ-LA-Á. DEUS NÃO É AUTOR DO PECADO. ÊLE DEIXOU AO HOMEM A ESCOLHA DO BEM E DO MAL.

1 O que teme a Deus fará boas obras: E o que está bem firmado na justiça, lançará mão da sabedoria,

2 e ela lhe sairá ao encontro como uma mãe cheia de honra, e o receberá como uma espôsa virgem recebe ao seu espôso. (1)

3 Ela o sustentará do pão da vida e de inteligência, e lhe dará a beber da água da sabedoria, que dá saúde: e se firmará nêle e êle ficará incontrastável: (2)

4 E tê-lo-á da sua mão e não será confundido: E ela o exaltará entre os seus próximos,

---

(1) UMA MÃE — Os têrmos de mãe e de espôsa, de que o Sábio aqui usa, vêm a denotar o agasalho, abrigo, e ternura com que a sabedoria recebe os que ansiosamente a buscam.

(2) E ÊLE FICARÁ INCONTRASTÁVEL — Isto é, não se dobrará ao mal, nem abaterá por nenhum revés, ou acidente da vida, estando bem firme e fundado na sabedoria. — Calmet.

5 e lhe abrirá a bôca no meio da Igreja, e o encherá do espírito da sabedoria, e de inteligência, e o vestirá dum hábito de glória. (3)

6 Ela entesourará sôbre êle regozijo e exultação, e lhe dará por herança um nome eterno.

7 Os homens insensatos não a alcançarão, mas os homens de bom senso se encontrarão com ela; os insensatos não a verão: Porque ela está longe da soberba e do engano:

8 Os homens mentirosos não se lembrarão dela: Mas os homens de verdade achar-se-ão com ela, e caminharão felizmente, até chegarem à vista de Deus.

9 O louvor não tem beleza na bôca do pecador: (4)

10 Pois que de Deus saiu a sabedoria: Porque o louvor de Deus estará ao lado da sabedoria, e abundará na bôca fiel, e dá-lo-á a esta o Soberano Dominador. (5)

11 Não digas: Deus é causa de estar longe de mim a sabedoria: Não faças tu pois o que êle aborrece. (6)

---

(3) **DA IGREJA** — A palavra Ecclesia significa os ajuntamentos da Religião, ou do povo por causa de negócios civis. Em ambas estas partes ouvem todos ao Sábio com obséquio e admiração. — **Calmet.**

(4) **O LOUVOR** — Isto é, de Deus e da sabedoria, por lhe não ser, como acrescenta o grego, enviado (ou inspirado) pelo Senhor. — **Pereira.**

(5) **PORQUE O LOUVOR DE DEUS** — O grego diz: "Porque em sabedoria se pronunciará (isto é, se deve pronunciar) o louvor de Deus, e o Senhor o prosperará," fará com que aproveite na bôca daquele, a quem Deus se dignou instruir, e comunicar a sabedoria. — **Pereira.**

(6) **NÃO FAÇAS TU POIS** — Como se dissera: Deus aborrece a estultícia e o pecado; assim que tu, com êste pretexto de que Deus não quer que sejas bom, ou de que te não faça bom, não cometas o pecado que êle mesmo aborrece, porque nem a tua escusa será idônea. Ou o sentido é: Não é de espantar, se está longe de ti a Sabedoria, quando tu fazes o que Deus aborrece. — **Menochio.**

12 Não digas: Êle é o que me pôs fora do caminho: Porque não lhe são necessários os homens ímpios.

13 O Senhor aborrece tôda a abominação do êrro e esta não será amável aos que o temem.

14 Deus criou o homem desde o princípio, e o deixou na mão do seu conselho.

15 Êle lhe deu mais os seus mandamentos, e os seus preceitos;

16 Se tu quiseres observar êstes mandamentos, e guardar sempre com fidelidade o que é do agrado de Deus, êles te conservarão.

17 Êle pôs diante de ti a água e o fogo: Lança a tua mão ao que quiseres.

18 Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal: O que lhe agradar, isso lhe será dado:

19 Porque a sabedoria de Deus é grande, e forte no seu poder, estando vendo a todos sem intermissão. (7)

20 Os olhos do Senhor estão sôbre os que o temem, e êle mesmo conhece tôdas as obras do homem.

21 Êle a ninguém mandou obrar ìmpiamente, e a ninguém deu espaço de pecar: (8)

---

(7) PORQUE A SABEDORIA DE DEUS É GRANDE — Assim como resplandece a grande sabedoria de Deus em criar o homem, senhor do seu livre alvedrio, assim também brilha o seu poder em castigar aquêles que se apartam do reto caminho da justiça. Ninguém pois se persuada que pode escapar das mãos do Poderoso, nem esconder-se a seus olhos, ou enganá-lo, porque êle sempre está vendo a todos, e contemplando como se portam. — Menochio.

(8) E A NINGUÉM DEU ESPAÇO DE PECAR — Isto é, a ninguém concedeu o tempo, que lhe dá de vida para pecar, senão para se adiantar na virtude, ou para se arrepender e fugir do vício. De outra maneira: a ninguém pôs no apêrto de se ver por fôrça obrigado a pecar.

22 Porque êle não faz gôsto de ter uma multidão de filhos infiéis e inúteis.

Capítulo 16

NÃO SE ALEGRAR DE TER MUITOS FILHOS, SE ÊLES NÃO SÃO TEMENTES A DEUS. DEUS EXTERMINA OS MAUS, E GALARDOA OS BONS. ÊLE VÊ O FUNDO DOS CORAÇÕES. OS SEUS CAMINHOS SÃO IMPENETRÁVEIS, OS SEUS JUÍZOS TERRÍVEIS, O SEU PODER INFINITO.

1 Não te regozijes com os filhos ímpios se se multiplicam: Nem ponhas nêles a tua complacência, se nêles não há temor de Deus.

2 Não te confies na sua vida, nem olhes para os seus trabalhos.

3 Porque mais vale um temente a Deus do que mil filhos ímpios.

4 E mais útil é morrer sem filhos do que deixar filhos ímpios.

5 Por um só homem de juízo será povoada a pátria, uma tribo de ímpios virá a ficar deserta. (1)

6 Eu vi com os meus olhos muitos exemplos dêstes, e com os meus ouvidos ouvi outros ainda maiores.

7 O fogo acender-se-á no congresso dos pecadores, e a ira inflamar-se-á na gente incrédula. (2)

8 Não obtiveram perdão dos seus pecados os anti-

---

(1) **UMA TRIBO** — Uma larga descendência. Para confirmação da primeira parte do presente verso traz Menochio por exemplo aos filhos de Jacó, que cresceram até chegar a uma multidão imensa: para prova desta segunda aponta os habitadores de Pentápolis, que foram causa da ruína da sua pátria.

(2) **O FOGO** — Da divina vingança.

gos gigantes, que foram destruídos por confiarem na sua fortaleza: (3)

9 E Deus não perdoou à cidade, em que Ló morava como estrangeiro, e teve em execração os seus habitantes por causa da sua insolência. (4)

10 Êle não teve compaixão dêles, perdendo tôda esta nação, que até se elevava com vanglória nos seus pecados.

11 Êle também da mesma sorte perdeu os seiscentos mil homens de pé, que conspiraram entre si na dureza do seu coração: E se um só fôra contumaz, seria grande maravilha, se tivesse ficado sem castigo:

12 Porque a misericórdia e a ira sempre o acompanham. Êle é poderoso para perdoar, e também o é para derramar a sua ira:

13 Os seus castigos igualam a sua misericórdia, êle julga o homem segundo as suas obras.

14 Não escapará o pecador na sua rapina, e a paciência do que usa de misericórdia não tardará em ser recompensada.

15 Tôda a ação de misericórdia fará colocar a cada um no seu lugar, segundo o merecimento das suas obras, e segundo a prudência com que êle tiver vivido como peregrino na terra. (5)

---

(3) **OS ANTIGOS GIGANTES** — Deus mostrou-se implacável para com os antigos gigantes, que se rebelaram contra êle, por causa do seu vão e mal entendido poder. Os gigantes fizeram talvez oração a Deus ao tempo que se viram sossobrados já das águas do dilúvio. — Menochio.

(4) **E DEUS NÃO PERDOOU** — À letra: não perdoou à peregrinação de Ló, e os teve em execração, pela soberba dêles, porque a soberba com que falaram contra Deus, e contra Ló, foi uma causa parcial da ruína de Sodoma. Veja-se o Profeta Ez 16, 49. — Pereira.

(5) **TÔDA A AÇÃO DE MISERICÓRDIA** — À letra: "Tôda a misericórdia fará lugar a cada um (no Céu) segundo o mereci-

16 Não digas: Eu me furtarei aos olhos de Deus. E quem se lembrará de mim lá dos altos Céus?

17 Eu não serei conhecido entre um grande povo: Pois que coisa é a minha alma entre o número sem número de tôdas as criaturas?

18 Eis-aí que o céu e o céu dos céus, o abismo, e tôda a extensão da terra, e tudo o que nêles se contém, tremerá à sua vista,

19 os montes igualmente, e os outeiros, e os fundamentos da terra: Quando Deus lhes puser os olhos todos de tremor serão abalados.

20 E no meio de tudo isto ainda está insensato o coração do homem: Porém todo o coração é entendido por Deus:

21 E quem é o que compreende os seus caminhos e a tempestade, que o ôlho do homem nunca verá? (6)

22 Porque um avultadíssimo número das suas obras são escondidas: Mas quem poderá exprimir as obras da sua justiça: Ou quem as poderá suportar? Porquanto os seus decretos estão longe de alguns, e o exame de tôdas as coisas é na consumação. (7)

---

mento das suas obras, e segundo a prudência da sua peregrinação." O grego diz: "Faze lugar a tôda a misericórdia, porque achará cada um segundo as suas obras." Outras edições acrescentam: "O Senhor endureceu a Faraó de sorte que o não conhecesse, para que se manifestassem as suas obras portentosas a tudo o que há debaixo do Céu. A tôda a criatura é notória sua misericórdia, e êle apartou a sua luz das trevas com um diamante," isto é, por uma ordem mais firme que um diamante, por meio do sol.

(6) VERÁ — Isto é, não alcançará as suas causas, por estarem encerradas nos tesouros da sabedoria e Onipotência do Autor da natureza. Veja-se Sl 134, 7-9, com o Livro do Jó 38, 25.

(7) NA CONSUMAÇÃO — No dia da morte, ou juízo final. — Pereira.

23 O imprudente tem pensamentos vãos: E o homem indiscreto e extraviado pensa loucuras.

24 Ouve-me, filho, e aprende a disciplina dos bons sentimentos, e está atento em teu coração às minhas palavras,

25 e eu te darei documentos de eqüidade, e manifestar-te-ei os arcanos da sabedoria, e está atento às minhas palavras em teu coração, e já daqui te digo com retidão de espírito as virtudes, que desde o princípio tem Deus feito reluzir nas suas obras, e te declaro em verdade a sua ciência.

26 Deus formou com sabedoria desde o princípio as suas obras e desde a sua mesma criação as distinguiu em partes, e as principais delas segundo as suas classes. (8)

27 Êle adornou para sempre as suas operações, nem elas têm desfalecido com fome, nem com algum cansaço, e não têm cessado jamais nos seus ofícios.

28 Nem uma só de tôdas elas porá jamais a outra em apêrto.

29 Não sejas incrédulo à palavra do Senhor.

30 Depois disto olhou Deus para a terra, e a encheu dos seus bens.

31 Assim o tem declarado tôda a alma vital ante a face da terra, e para a mesma outra vez será a sua tornada.

---

(8) **E AS PRINCIPAIS DELAS — Como são o sol, os astros, os Céus. A tôdas estas partes distinguiu, fazendo que cada uma, segundo os seus diferentes gêneros, tivesse uma peculiar natureza, movimento, propriedade, e ofícios. — Menochio.**

Capítulo 17

CRIAÇÃO DO HOMEM. PRERROGATIVAS DE QUE DEUS O DOTOU. FAVORES QUE DEUS FÊZ AOS ISRAELITAS. BONDADE DE DEUS PARA COM OS PENITENTES. EXORTAÇÃO À PENITÊNCIA.

1 Deus criou o homem de terra, e o formou segundo a sua imagem.

2 E êle o fêz de novo converter depois na mesma terra, e o revestiu de fôrça segundo a sua natureza.

3 Êle lhe constituiu o tempo, e o número dos seus dias, e lhe deu poder sôbre tudo o que há na terra.

4 Êle o fêz ser temido de tôda a carne, e lhe deu o império sôbre os animais e sôbre as aves.

5 Êle criou da sua mesma substância uma ajuda semelhante a êle: Deu-lhes discernimento, e língua, e olhos, e ouvidos, e espírito para cogitar: E encheu-os da luz da inteligência.

6 Criou nêles a ciência do espírito, encheu de senso os seus corações, e mostrou-lhes os males e os bens.

7 Pôs o seu ôlho sôbre os seus corações: Para lhes fazer ver as maravilhas das suas obras.

8 E isto a fim de que êles com os seus louvores engrandecessem a santidade do seu nome: E de que o glorificassem por causa das suas maravilhas, de que publicassem a magnificência das suas obras.

9 Acrescentou-lhes a disciplina, e deu-lhes em herança a lei da vida. (1)

---

(1) **ACRESCENTOU-LHES A DISCIPLINA** — Isto é, regras, e ditames de bem viver, e deu-lhes para si e para a sua descendência a Lei da vida, ou norma de se portarem de sorte que pudessem gozar duma vida feliz e imortal. Da observância pois dos preceitos divinos, e principalmente de não comerem da fruta ve-

10 Fêz com êles um pacto eterno, e lhes mostrou a sua justiça e os seus juízos. (2)

11 E com os seus próprios olhos viram êles as grandezas da sua glória, e seus ouvidos ouviram a majestade da sua voz, e êle lhes disse: Guardai-vos de tôda a iniqüidade.

12 E lhes ordenou que cada um dêles tivesse cuidado no seu próximo.

13 Os caminhos dêles perante êle estão sempre, não foram nunca escondidos a seus olhos.

14 Êle estabeleceu a cada nação seu príncipe, que a governasse:

15 Mas Israel foi visìvelmente a porção que Deus tomou para si. (3)

16 E tôdas as suas obras apareceram tão claramente diante de Deus como o sol: E os seus olhos se aplicam sem intermissão a considerar os seus caminhos.

17 A sua aliança não ficou escurecida pela maldade dêles, e à vista de Deus foram patentes as suas iniqüidades.

18 A esmola do homem é diante do mesmo Deus como um sêlo, e êle conservará o bem-fazer do homem como a menina do ôlho: (4)

---

dada, é que dependia o conservar-se e propagar-se a mencionada vida, tanto nêles, como na sua posteridade. Alguns entendem êste lugar da lei escrita, outros da lei da graça. — Pereira.

(2) UM PACTO — Uma perpétua aliança, em virtude da qual prometeu que lhes daria a terra de Canaã, se o adorassem e observassem a sua lei. — Menochio.

(3) MAS ISRAEL — Veja-se o Dt 32, 8.9, com o Livro 1 Rs 8, 7.

(4) O BEM-FAZER DO HOMEM — À letra: a graça do homem. Êste versículo, no entender do comentador espanhol Scio, deve ser considerado como um parêntesis; com efeito, de outro

19 E levantar-se-á depois, e lhes dará a sua retribuição, conforme o próprio merecimento de cada um, e precipitá-los-á até às partes interiores da terra.

20 Aos penitentes porém concedeu êle o caminho da justiça, e confortou os pusilânimes para vencerem a tentação, e lhes destinou a sorte da verdade.

21 Converte-te ao Senhor, e deixa os teus pecados:

22 Faze as tuas deprecações ante a face do Senhor, e diminui os tropeços.

23 Torna para o Senhor, e aparta-te da tua injustiça, e aborrece no extremo a execração:

24 E conhece as justiças e os juízos de Deus e persevera na sorte que te foi proposta, na invocação do Deus Altíssimo.

25 Vai incorporar-te na porção do século santo, com os vivos, e com os que dão louvor a Deus.

26 Não te demores no êrro dos ímpios, e louva a Deus antes da morte. O louvor, depois do homem estar morto, fenece, tornando-se como num puro nada. (5)

27 Confessá-lo-ás vivendo, vivo e são confessarás e louvarás a Deus, e te gloriarás nas suas misericórdias.

28 Quão grande é a misericórdia do Senhor, e a sua piedade para com todos os que a êle se convertem!

29 Porque nos homens não se pode achar tudo, visto que os filhos dos homens não são imortais, e que êles põem a sua complacência na vaidade da malícia.

30 Que coisa há mais luminosa do que o sol? e contudo êle padecerá seus delíquios. Ou que coisa pior do que

---

modo ficaria incompleto o versículo anterior e inexplicável o seguinte.

(5) FENECE — Confiram-se os Sl 6, 5; 29, 12; 87, 11. 12. 26; 113, com Is 38, 18, Bar 11, 17.

tudo quanto excogitou a carne e o sangue? e ainda assim esta malignidade será punida. (6)

31 O mesmo sol contempla o poder da elevação do Céu: Mas os homens todos não são mais do que terra e cinza.

CAPÍTULO 18

GRANDÊZA DE DEUS: POUQUIDADE DO HOMEM. PACIÊNCIA E MISERICÓRDIA DE DEUS. DAR ESMOLA COM ALEGRIA. PREVENIR OS MALES. RESISTIR ÀS SUAS PAIXÕES.

1 Aquêle que vive eternamente, criou tôdas as coisas juntas. Só o Senhor será reconhecido justo, e êle é o rei invencível que subsiste para sempre. (1)

---

(6) **DELÍQUIOS** — O sentido é: se o sol, que é um astro de tão brilhantes luzes, padece e padecerá pelo tempo adiante seus eclipses, quem poderá estranhar que também tenha seus altibaixos a vida do homem, sôbre frágil, e inclinado ao mal, contaminado de tantos e tão poderosos inimigos? Todavia não servirá de escusa ao pecador esta sua fraqueza, porque segundo o apóstolo 1 Cor 10, 13, Deus nunca jamais consente que a veemência da tentação exceda as fôrças do homem.

(1) **CRIOU TÔDAS AS COISAS JUNTAS** — Isto quer dizer o advérbio simul, de que aqui se serve o nosso intérprete. E êste foi o principal fundamento, e porque Santo Agostinho no livro "do Gênesis à letra" e nos da "Cidade de Deus" seguiu a opinião singular, de que a divisão dos seis dias, em que Moisés repartiu as obras de Deus na criação do mundo, fôra um meio de se acomodar à nossa curta capacidade, e não que Deus usasse do seu poder sucessivamente, e dia por dia. E assim, tomando à letra o presente texto do Eclesiástico, julgou Santo Agostinho que tôdas as criaturas criara Deus num instante, e duma só ação. No que depois o seguiu o nosso Santo Isidoro de Sevilha nos livros das Sentenças. E S. Tomás afirma, que vista a grande autoridade de Agostinho, se não pode nem deve censurar esta inteligência. Outros contudo, para conciliarem com a letra do Gênesis o presente texto do Eclesiástico, querem que o advérbio simul, que nós traduziremos tôdas juntas,

2 Quem é capaz de contar miudamente as suas obras?

3 Porquanto quem investigará as suas maravilhas?

4 E quem declarará o poder da sua grandeza? ou quem empreenderá explicar a sua misericórdia?

5 Não há que diminuir, nem que acrescentar, nem é possível alcançar as maravilhas de Deus.

6 Quando o homem tiver acabado, então começará êle: E depois de se ter aplicado por muito tempo, o que daí lhe ficará, será um profundo espanto.

7 Que é o homem, e para que presta êle? E que bem, ou que mal pode êle fazer?

8 O número dos dias do homem quando muito são cem anos: Êstes são reputados como uma gôta de água do mar: E assim como é um grão de areia, do mesmo modo são poucos os anos no dia da eternidade.

9 Por isso é que o Senhor se mostra paciente com êles, e derrama sôbre êles a sua misericórdia.

10 Êle viu a presunção do seu coração que é má, e conheceu a ruína dêles que é perversa.

11 Por isso é que sôbre êles derramou as fontes da sua propiciação, e lhes mostrou o caminho da eqüidade.

12 A misericórdia do homem tem por objeto o seu

---

se verifique sòmente enquanto duma só ação criou Deus a matéria, de que depois sucessivamente foi reduzindo por partes cada uma das criaturas. Porém a resposta mais desembaraçada, e mais bem recebida, é a que explica o texto da Vulgata **Creavit omnia simul** pelo original grego, que diz: **Creavit omnia communiter**, isto é, criou tôdas as coisas em comum. Ora, criar tôdas as coisas em comum, é criar tudo geralmente. Logo isso mesmo é o que nos quis dar a entender o intérprete latino, quando disse que Deus as criara tôdas juntas, isto é, que as criara tôdas igualmente, ou sem exceção alguma. De sorte que na Vulgata o mesmo seja dizer **simul**, que **pariter**. Cfr. o Sl 13, 3; 48, 2-10.

próximo: Mas a misericórdia de Deus estende-se a tôda a carne.

13 Êle como cheio que é de comiseração, ensina, e castiga os homens como um pastor faz ao seu rebanho.

14 Êle se compadece daquele que recebe a doutrina da sua misericórdia, e do que se dá pressa a se submeter aos seus mandamentos.

15 Filho, no bem que fazes a outrem não dês motivo de queixa, e em tôda a tua dádiva não ocasiones tristeza com palavra má.

16 Porventura o orvalho não refrigerará o ardor da calma? Assim também vale mais a palavra doce do que a dádiva.

17 Acaso não vês que a palavra se remonta sôbre um bom dom? Mas uma e outra coisa anda com o homem justificado.

18 O insensato improperará acremente, e o dom do indisciplinado faz mirrar os olhos.

19 Trabalha por adquirir para ti a justiça antes que julgues, e aprende antes que fales.

20 Antes da enfermidade aplica a medicina, e pergunta-te a ti mesmo antes do juízo, e diante de Deus acharás propiciação.

21 Humilha-te antes de caíres na doença, e mostra o teu bom modo de proceder no tempo da enfermidade.

22 Nenhuma coisa te embarace orar sempre, e não te envergonhes de te justificar até à morte: Porque a recompensa de Deus dura para sempre.

23 Prepara a tua alma antes da oração: E não sejas como um homem que tenta a Deus.

24 Lembra-te da ira no dia da consumação, e do tempo da recompensa quando Deus voltar o rosto. (2)

---

(2) **QUANDO DEUS VOLTAR O ROSTO** — Trata de pre-

25 Lembra-te da pobreza no tempo da abundância, e das necessidades da pobreza no dia das riquezas. (3)

26 Da manhã até à tarde se mudará o tempo, e tudo isto se faz num momento aos olhos de Deus.

27 O homem sábio andará com temor em tudo, e nos dias dos delitos se guardará da preguiça.

28 Todo o homem astuto conhece a sabedoria, e dará louvor ao que a acha.

29 Os homens sisudos nas palavras também obrarão efetivamente com sabedoria: E entenderão a verdade e a justiça, e derramarão como chuva provérbios e sentenças.

30 Não te deixes ir atrás das tuas concupiscências, e aparta-te da tua própria vontade.

31 Se tu condescenderes com a tua alma no que ela deseja, ela te fará ser o gôsto dos teus inimigos.

32 Não te comprazas de ir às assembléias de grande tumulto, nem ainda às pequenas: Porque ali são freqüentes os pecados que se cometem. (4)

33 Não te reduzas a pobreza, pedindo dinheiros a juro para contribuíres como os outros para banquetes,

---

venires a ira de Deus antes da morte e do final juízo, em que êle retirará a sua graciosa face dos ímpios, e lhes dirá: "Apartai-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno." — Calmet.

(3) LEMBRA-TE DA POBREZA — Procura entesourar no Céu o maior cabedal de merecimento que puderes, enquanto Deus te dá vida sôbre a terra, para que te aproveitem no tempo em que dêles mais necessitas, que é o da morte. Confira-se acima o capítulo 11, versículo 27.

(4) NÃO TE COMPRAZAS — O grego diz: "Não ponhas o teu contentamento nas muitas delícias, nem tampouco nelas entres à escote." Fala o sábio dos banquetes, para os quais contribuía cada um com o seu escote, como também se colige do versículo seguinte.

quando tu não tens nada na bôlsa: Porque assim tirarás com inveja a ti mesmo o meio de viver.

CAPÍTULO 19

MALES QUE O VINHO E AS MULHERES CAUSAM. ADVERTIR O SEU AMIGO DO MAL QUE SE DIZ DÊLE. VERDADEIRA E FALSA SABEDORIA.

1 O operário dado ao vinho não enriquecerá: E aquêle que despreza as coisas pequenas, pouco a pouco cairá.

2 O vinho e as mulheres fazem apostatar os mesmos sábios, e precipitarão em opróbrio os homens sisudos:

3 E aquêle que se mistura com as mulheres mal procedidas, será malvado: Chegará a ser o pasto da podridão e dos bichos, e ficará sendo proposto por um grande escarmento, e será tirada do número a sua alma.

4 Aquêle que crê de leve, é leviano de coração, e ficará menoscabado: E o que peca contra a sua alma, não será tido em conta.

5 Aquêle que folga com a iniqüidade, será vituperado: E ao que aborrece a correção, se abreviará a vida: E o que aborrece a loquacidade extingue a malícia.

6 Aquêle que peca contra a sua alma, arrepender-se-á de o ter feito: E aquêle que põe a sua alegria na malícia, será desonrado.

7 Não repitas palavra má e ofensiva, e não perderás nada.

8 Os teus pensamentos não os digas nem ao amigo nem ao inimigo: E se tens algum delito, não lho descubras:

9 Porque te ouvirá, e se guardará de ti, e mostrando na aparência que desculpa o teu pecado, te aborrecerá, e com esta disposição de ânimo estará sempre a teu lado.

10 Ouviste alguma palavra contra o teu próximo? Morra dentro de ti, ficando seguro de que ela te não fará arrebentar.

11 O insensato está como com dores de parto para lançar de si a palavra que ouviu, à semelhança da mulher que geme quando se vê próxima a dar à luz um menino.

12 Como seta cravada no músculo carnoso, assim é a palavra no coração do insensato. (1)

13 Repreende ao teu amigo, para que não suceda que êle não tenha ainda entendido o que se diz dêle, e te diga: Eu não fiz tal: Ou se o fêz, para que o não torne a fazer.

14 Repreende ao teu próximo, porque talvez que êle o não tenha dito: E se o disse para que o não torne a dizer:

15 Repreende ao teu amigo: Porque muitas vêzes se diz o que não é assim. (2)

16 E não creias tudo o que se diz: Homem há que peca pela língua, mas que não peca de coração.

---

(1) **COMO SETA** — Assim como o que tem ainda metido na carne o ferro da arma que o feriu, procura o mais depressa que pode tirá-lo de si, do mesmo modo o insensato não descansa enquanto não publicar o que ouviu. — **Calmet.**

(2) **REPREENDE AO TEU AMIGO** — O verbo repreender nestes três versículos significa referir ao seu amigo o mal que se diz dêle. — **Sacy.**

PORQUE MUITAS VÊZES — Isto significa pròpriamente, como advérte Calmet, a palavra commissio, como consta do grego, que diz: "Repreende ao amigo, porque muitas vêzes há calúnia vã." Porém, sendo o sentido literal das palavras da Vulgata "porque muitas vêzes há falta ou pecado de comissão", podem-se elas muito bem entender da correção que um amigo dá a outro, pelo defeito em que caiu. — **Pereira.**

17 Pois quem há que não tenha pecado com a sua língua? Repreende ao próximo antes que o ameaces. (3)

18 E dá lugar ao temor do Altíssimo: Porque tôda a sabedoria consiste no temor de Deus, e nela se ensina a temer a Deus, e em tôda a sabedoria se acha a disposição da lei.

19 E a sabedoria não é doutrina de maldade: E não é pensamento de pecadores a prudência. (4)

20 Há uma malícia, e é ela em si mesma execração: E é insipiente o que está falto de sabedoria.

21 Um homem, que tem pouca sabedoria, e que é falto de senso, mas que tem o temor de Deus, vale mais do que o que tem um grande senso, mas que quebra a lei do Altíssimo.

22 Há uma sagacidade que não erra o golpe, mas ela é injusta.

23 E tal há que fala francamente, e não diz senão a verdade. Tal há que se humilha maliciosamente, e o seu interior está cheio de dolo:

24 E tal há que se submete excessivamente com uma profunda humilhação: E há quem abaixa o seu rosto, e finge que não vê o que é segrêdo:

25 E no caso que pela debilidade das fôrças se ache impedido para pecar, se achar ocasião de fazer mal, fá-lo-á.

---

(3) **ANTES QUE O AMEACES** — Porque melhor é fazer voltar o amigo ao cumprimento do que deve, brandamente, do que por meio de aspereza de palavras ou de ameaças. Confira-se S. Paulo aos Gálatas, 6, 1. — Menochio.

(4) **DOUTRINA DE MALDADE** — Nem a sabedoria é a arte de fazer mal, com sutil destreza, como a falsa e mal entendida política dos perversos idólatras do mundo costuma, nem, como diz o grego, há prudência onde medeia conselho de pecadores. — Pereira.

26 Pela vista se conhece uma pessoa, e pelo ar do rosto se discerne o homem sensato.

27 O vestido do corpo e o riso dos dentes, e o andar do homem, dão a conhecer qual êle é.

28 Há uma falsa repreensão que nasce da ira dum homem insolente: E há um juízo, que se prova não ser justo: E há quem se cala, e êste é prudente.

Capítulo 20

VÍCIOS, E VIRTUDES DA LÍNGUA. FORTUNAS FUNESTAS: MALES DITOSOS. PRESENTES INTERESSEIROS. VERGONHA MÁ. A MENTIRA TRAZENDO DESONRAS. MAUS EFEITOS DOS PRESENTES. DO QUE ENCOBRE A SUA SABEDORIA.

1 Quanto melhor é argüir a um homem, e não atalhar no discurso ao que vai confessando a própria falta, do que manter no peito a sua ira! (1)

2 A concupiscência do eunuco deflorará a donzelinha: (2)

3 Assim o que exercita com violência um juízo iníquo.

---

(1) **QUANTO MELHOR** — O sábio depois de louvar acima o silêncio nascido da prudência, reprova agora o que vem da ira, que, reconcentrada no coração, produz o rancor e o ódio. Pelo que se alguém julga que o amigo cometeu contra êle alguma falta, melhor será que o repreenda e advirta delas para que possa dar sua escusa, ou pedir perdão, do que andar com êle de má fé, nutrindo muitas vêzes ódio contra um inocente. — **Pereira.**

(2) **A CONCUPISCÊNCIA** — Assim como é grande crime que os eunucos, a quem está confiada a guarda das donzelas, intentem contaminá-las, do mesmo modo gravíssimo é o pecado dos juízes, que, sendo os depositários da justiça, que devem conservar ilesa, chegam a quebrantá-la e corrompê-la.

4 Que boa coisa é que o corrigido manifeste o seu arrependimento! Porque assim evitarás tu o pecado voluntário.

5 Há homem que, estando calado, é tido por sábio: E há homem que se faz odioso por ser descomedido no falar.

6 Há homem que se cala não tendo senso para falar: E há homem que se cala sabendo para isso o tempo oportuno.

7 O homem sábio estará em silêncio até um certo tempo: Mas o leviano, e o imprudente não observarão o tempo.

8 Aquêle que fala muito, ofenderá a sua alma: E aquêle que arroga a si o poder injustamente, será aborrecido.

9 Às vêzes sucede bem nos males ao homem que vive sem regra, porém o que êle inventa vem a ceder em sua própria ruína.

10 Há dom, que não é útil: E há dom, que é dobradamente recompensado.

11 Muitas vêzes há perda pelo alcance da glória: E homem há que levantará cabeça pela sua humilhação.

12 Há homem que comprará muitas coisas por um baixo preço, mas tornando depois a dar por elas sete vêzes em dôbro.

13 O sábio faz-se amável pelas suas palavras: Mas as graças dos insensatos entornar-se-ão.

14 O donativo do insensato não te será útil: Porque êle tem sete olhos com que te mira: (3)

15 Êle dará pouco, e lançá-lo-á muitas vêzes em

---

(3) **PORQUE ÊLE TEM SETE OLHOS** — Porque quer tirar tanto quanto dá. O grego lê: "Porque os seus olhos põem a mira em receber muitas coisas por uma."

rosto: E quando a sua bôca se abre é ela um ateado incêndio.

16 Um empresta hoje, e torna-o a pedir amanhã: Êste tal homem faz-se odioso.

17 O insensato não terá amigo, e o bem que êle faz não será agradecido:

18 Porque os que lhe comem o pão, o enganam com as suas palavras. Quantas vêzes não escarnecerão dêle os homens, e em quão grande número?

19 Porque não soube distribuir com reto discernimento o que havia de reter: E deu semelhantemente o que não era para se guardar.

20 Aquêle que se vale da língua para enganar, é na sua queda como um homem que cai sôbre o pavimento: Assim a ruína dos maus virá de súbito.

21 O homem desengraçado será como um conto vão, repetido na bôca de gente mal criada.

22 A parábola será mal recebida vindo da bôca do insensato: Porque não a diz a seu tempo.

23 Homem há que se acha com embaraço para pecar em razão de lhe faltarem os meios, porém sentir-se-á estimulado no seu descanso. (4)

24 Há homem que perderá a sua alma por um excesso de vergonha, e perdê-la-á em atenção de uma pessoa imprudente, mas a si mesmo se perderá pela acepção da tal pessoa.

---

(4) SENTIR-SE-Á ESTIMULADO NO SEU DESCANSO — Sentirá o ver-se embaraçado pela pobreza para não pecar: ou, como diz o grego, "não será estimulado", isto é, não terá remorsos de consciência pelo mal que fizesse, pois não teve meios para o pôr por obra, e êste é um dos bens que tirará da sua pobreza. Todavia, podendo-se também o grego verter "não se compungirá", neste sentido vem a declarar o sábio que o tal, pôsto que para isso lhe faltem os meios, não se arrependerá da sua má tenção e vontade.

25 Tal há que promete ao seu amigo por um pejo indiscreto, mas vem-no gratuitamente a lucrar por inimigo.

26 A mentira é no homem um opróbrio que muito o deslustra, e ela se achará incessantemente na bôca da gente sem criação.

27 Melhor é um ladrão do que um homem que mente de contínuo, mas ambos terão por herança a perdição. (5)

28 Os costumes dos homens mentirosos são sem honra, e a sua confusão anda com êles sempre de companhia. (6)

29 O sábio a si mesmo conciliará a estimação pelas suas palavras, e o homem prudente agradará aos grandes.

30 Aquêle que cultiva a sua terra, fará um alto monte dos seus frutos: E o que faz obras de justiça, será em pessoa exaltado: E o que agrada aos grandes, fugirá da iniqüidade.

31 Os presentes e as dádivas cegam os olhos dos juízes, e na sua bôca são como uma mordaça que os emudece, apartando as sentenças que deviam dar contra os culpados.

---

(5) **MELHOR É** — Mais prejudicial ao estado é o mentiroso do que o ladrão; porque êste furta o dinheiro, aquêle rouba a fama: êste furta muitas vêzes por necessidade, aquêle detrai dos outros por maldade, inveja, e proterva soberba do seu coração: êste causa dano a uma ou outra pessoa, aquêle transtorna e desordena famílias, cidades, e ainda uma república em pêso: a êste enfim não se pode entregar com prudência o cabedal, porém daquele ninguém absolutamente em coisa alguma se deve fiar. — **Menochio.**

(6) **OS COSTUMES DOS HOMENS** — Na edição Sixtina se encontra aqui um novo título, que vertido do grego vem a dizer: "Discursos de parábolas, ou sentenças de comparações", título que denota um novo princípio de argumento.

32 Suponha-se que a sabedoria se conserva escondida, e que o tesouro não está visível, que utilidade haverá em ambas estas coisas?

33 Melhor é aquêle homem que encobre a sua insipiência, do que aquêles que escondem a sua sabedoria.

CAPÍTULO 21

FUGIR DO PECADO: EXPIAR AS SUAS FALTAS. MALES QUE CAUSA A SOBERBA. FIM DESGRAÇADO DOS MAUS. DIFERENTES EFEITOS DA PALAVRA SÁBIA. CARACTERES DO INSENSATO. MEXERIQUEIRO SEMPRE ODIOSO.

1 Filho, pecaste? Não tornes a pecar: mas ora ainda pelas tuas faltas passadas para que elas se te perdõem.

2 Foge dos pecados como da vista de uma cobra: Porque se te chegares para êles apoderar-se-ão de ti.

3 Os seus dentes são dentes de leão, que matam as almas dos homens.

4 Todo o pecado é como uma espada de dois fios, a sua ferida não tem cura. (1)

5 A descompostura de palavras e as injúrias aniquilarão a fazenda: E a casa que se acha num excessivo auge opulenta, será destruída pela soberba: Do mesmo modo o cabedal do soberbo ficará arrancado pela raiz.

6 A deprecação do pobre chegará desde a sua bôca até aos ouvidos de Deus, e prontamente lhe virá a justiça.

7 Aquêle que aborrece a repreensão, caminha por cima das pegadas do pecador: E aquêle que teme a Deus, converter-se-á do íntimo do seu coração.

---

(1) **NÃO TEM CURA** — O sentido destas palavras não é que o pecado deixe de ter remédio pela sincera e verdadeira penitência, mas que o homem depois de se dar a si a ferida mortal da culpa, de nenhum modo a pode curar pelas suas próprias fôrças, mas sim ajudado pela graça divina. — Pereira.

8 O homem poderoso de longe é conhecido pela sua língua atrevida: E o sábio conhece o modo de se escapar dêle.

9 Aquêle que edifica a sua casa à custa alheia, é como o que ajunta as suas pedras no inverno.

10 A assembléia dos pecadores é como um montão de estopa e seu fim será o serem consumidos pelo fogo.

11 O caminho dos pecadores é calçado de pedras unidas entre si, mas no seu último remate não haverá para êles mais do que infernos, e trevas, e penas. (2)

12 Aquêle que guarda a justiça, penetrará o espírito dela.

13 A sabedoria, e o bom senso é o fruto do perfeito temor de Deus.

14 Aquêle que não é sábio no bem, nunca jamais será instruído.

15 Há porém uma sabedoria, que abunda no mal: Mas não há bom senso onde há amargura.

16 A ciência do sábio trasbordará como uma inundação, e o seu conselho permanece como uma fonte de vida.

17 O coração do insensato é como um vaso quebrado, e não reterá nada da sabedoria.

18 O sábio em ouvindo qualquer palavra judiciosa louvá-la-á, e lançará mão dela sôbre o mais que sabe para seu proveito: Ouviu-a o vicioso, porém não lhe agradará, e êle a deitará para trás das suas costas.

19 A conversação do insensato é como uma carga que pesa no caminho: Mas nos lábios do sábio achar-se-á a graça.

---

(2) **O CAMINHO — Os pecadores, como correm pelo caminho largo dos vícios, vão por fim precipitar-se no abismo da perdição.**

20 A bôca do homem prudente é buscada na assembléia, e os outros pensarão nas suas palavras dentro nos seus corações.

21 A sabedoria é para o imprudente como uma casa arruinada: E a ciência do insensato é uma confusão de palavras mal digestas.

22 A doutrina é para o imprudente como uns grilhões aos pés, e como umas cadeias, que lhe carregam a mão direita. (3)

23 O insensato quando se ri levanta a sua voz: Mas o varão sábio apenas se sorrirá em silêncio.

24 A doutrina é para o homem prudente um ornamento de ouro e como um bracelete no braço direito. (4)

25 O pé do insensato é fácil em se meter em casa do vizinho: Mas o homem de larga experiência ver-se-á acanhado para visitar a pessoa do poderoso.

26 O insensato olhará da janela para uma casa: Mas o homem discreto estará pôsto de fora.

27 Indício é de homem insensato pôr-se a escutar pela porta: E ao prudente será insuportável esta baixeza.

28 Os lábios dos imprudentes dirão fatuidades: Mas as palavras dos homens prudentes serão pesadas na balança.

29 Na bôca dos insensatos está o seu coração: E no coração dos sábios se acha a sua bôca. (5)

---

(3) **UMAS CADEIAS** — Ou algemas, que êle aborrece, porque se não quer ver prêso pelos ditames e preceitos da sabedoria para obrar bem, mas sim desembaraçado e livre para correr após a inclinação e cegueira de seus desvairados apetites.

(4) **E COMO UM BRACELETE** — Isto é, como um adjutório fortíssimo, para rebater o mal, e praticar o bem.

(5) **NA BÔCA** — Porque sem mais conselho, nem consideração fazem sair à língua tudo quanto lhes ocorre ao pensamento: e pelo contrário os sábios têm a bôca no coração, porque chamam

30 Quando o ímpio amaldiçoa ao diabo, amaldiçoa êle mesmo a sua alma.

31 O mexeriqueiro contaminará a sua alma, e entre todos será aborrecido: E o que ficar com êle será odioso: O homem calado e prudente será honrado. (6)

Capítulo 22

O HOMEM PREGUIÇOSO. FILHOS MAL EDUCADOS. MULHER SEM BRIO. INSTRUIR A UM INSENSATO, É PERDER O TEMPO. CHORAR AO INSENSATO MAIS DO QUE A UM MORTO. EVITAR A SUA COMPANHIA. QUE COISA SEJA A QUE QUEBRA A AMIZADE. SER FIEL A SEU MARIDO.

1 Com pedra enlodada foi apedrejado o preguiçoso, e todos falarão do vilipêndio dêle. (1)

2 Com bosta de bois foi apedrejado o preguiçoso: E todo o que tocar sacudirá as mãos. (2)

3 O filho mal disciplinado é a vergonha do pai: E a filha será em mais baixa estimação reputada.

---

a exame do mesmo coração o que a bôca mostra ter impulsos de proferir. — Menochio.

(6) E ENTRE TODOS SERA ABORRECIDO — O grego: "Em qualquer parte onde morar, será aborrecido." Nenhum lugar há em tôda a extensão da terra, em que o delator não seja malquisto. O grego da edição romana: "Será objeto de ódio para tôda a vizinhança." — Calmet.

(1) COM PEDRA ENLODADA — Mostra o sábio que no conceito do povo é tão vil o homem desmazelado, que isto quer dizer aqui, preguiçoso, que todos o insultam, já com pedras cobertas de lôdo, já com mancheias de estêrco e com outros tiros missivos de semelhantes imundícies. O grego diz: "À pedra coberta de lôdo é comparado o preguiçoso, e todos para "sua infâmia o apupam".

(2) COM BOSTA DE BOIS — O grego diz: "À bosta dos bois tirada dos muladores é comparado o preguiçoso, todo aquêle que a levanta sacudirá a mão." Isto é: quem conhece ao preguiçoso, lançá-lo-á de si com aborrecimento.

4 A filha prudente é uma herança para seu marido: Mas aquela cujo procedimento envergonha, é talhada para a desonra de seu pai.

5 A mulher atrevida cobre de confusão a seu pai e a seu marido e não será inferior aos ímpios, e de um e de outro andará desestimada.

6 Um discurso fora de propósito é como a música no dó: O castigo e a doutrina em todo o tempo é sabedoria. (3)

7 Aquêle que ensina ao insensato, é como o que quer tornar a unir os cacos de um vaso quebrado.

8 O homem que se põe a contar alguma coisa ao que o não ouve, é como o que desperta dum pesado sono a quem nêle está agarrado.

9 Aquêle que fala da sabedoria a um insensato, é como o que fala com um dormente: E no fim do discurso diz: Quem é êste?

10 Chora sôbre o morto, porque lhe faltou a luz: E chora sôbre o insensato, porque lhe falta o sentido.

11 Chora pouco sôbre o morto porque êle entrou no descanso.

12 Porque a muito malvada vida do homem malvadíssimo é pior do que a morte do insensato.

13 O chôro sôbre o morto é por sete dias: Mas o que merece o insensato e ímpio estende-se a todos os dias da sua vida. (4)

14 Não fales muito com o imprudente, e não caminhes com o insensato.

---

(3) **UM DISCURSO** — A música faz-se importuna e enfadonha nas ocasiões de tristeza, mas o ensino e as repreensões dadas em qualquer tempo que seja para isto acomodado e próprio, são obras da sabedoria. — Calmet.

(4) **O CHÔRO** — O morto chorava-se naquele tempo ordinàriamente por sete dias, porém o ímpio deve-se chorar tôda a

15 Guarda-te dêle, para que não tenhas moléstia, e não serás contaminado com o seu pecado.

16 Desvia-te dêle, e acharás descanso, e não te azedarás com êle pela sua estultícia.

17 Que coisa haverá mais pesada do que o chumbo? E que outro nome pode quadrar melhor do que êste ao insensato? (5)

18 E' mais fácil de levar a areia, e o sal, e qualquer massa de ferro, do que o homem imprudente, e insensato, e ímpio.

19 A travação de madeira com firme engradamento disposta no alicerce do edifício, não se desunirá: Assim também o coração firmado no sólido pensamento do conselho. (6)

20 A resolução do homem sensato não se enfraquecerá com o mêdo, seja em que tempo fôr. (7)

---

vida, porque não deixando os maus hábitos da culpa vai sempre caminhando a passos contados à morte eterna. E' de notar que ordinàriamente, como disse, por sete dias é que se choravam os mortos, porque a Jacó não por sete, mas por setenta dias chorou o Egito (Gên 50, 3), a Aarão chorou também o povo trinta dias (Núm 20, 30), a Moisés outros trinta (Dt 34, 8) e por muitos pranteou ao valoroso Macabeu todo o Israel, 1 Mac 9, 20 e no 4 apócrifo 17, 9.

(5) **E QUE OUTRO NOME** — O insensato é tão pesado como o mesmo chumbo, para quem vive, trata, e lida com êle. Ora o velho Terenciano (Adelph, Art. I. Sc. 2, v. 18) achou que nada havia no insensato de maior pêso, nem mais insuportável e injusto do que o não ter por acertado e reto, senão o que êle faz. **Qui, nisi quod ipse facit, nihil rectum putat.**

(6) **A TRAVAÇÃO** — O grego diz: "a travação de madeira bem linda a um edifício, não se desunirá num tremor de terra. — **Pereira.**

(7) **COM O MÊDO** — Dos poderosos, ou com outra semelhante perturbação de espírito. — **Menochio.**

21 Bem como uma armação de paus posta em lugares elevados, e como as paredes de pedra em sosso não se conservarão em pé contra a violência do vento:

22 Assim também o coração do insensato tímido nos seus pensamentos não resistirá contra o ímpeto do temor.

23 Assim como o coração do insensato medroso nos seus pensamentos, não temerá em tempo algum, assim também o que insiste sempre nos preceitos de Deus.

24 Aquêle que pica o ôlho, faz sair dêle lágrimas: E o que pica o coração, excita sentimento.

25 Aquêle que atira com uma pedra aos pássaros, fá-los-á tomar o vôo: Assim também aquêle que diz injúrias ao seu amigo desfaz a amizade.

26 Não obstante haveres tu arrancado a espada contra o teu amigo, não desesperes: Porque ainda há regresso. Ao amigo,

27 se abrires a bôca, proferindo palavras de desabrimento, não temas: Porque ainda há reconciliação: Exceto quando se chegou a romper em afrontas, e impropérios, e orgulhoso desdém, e revelação de segrêdo, e ferida à traição: Em todos êstes casos fugirá de ti o amigo.

28 Guarda fé ao teu amigo na sua pobreza, para que também te alegres com êle nas suas prosperidades.

29 Conserva-te sempre fiel a êle no tempo da sua tribulação, para que também sejas o co-herdeiro na sua herança.

30 Antes que apareça o fogo, sai o vapor da fornalha, e se eleva em alto fumo: Assim também as injúrias, e ultrajes, e ameaças precedem a efusão de sangue.

31 Eu não me envergonharei de saudar ao meu amigo, não me esconderei da sua presença: E se me vierem males por amor dêle, sofrê-los-ei.

32 Tôda a pessoa que isto ouvir se acautelará dêle. (8)

33 Quem porá guarda à minha bôca, e um sêlo inviolável sôbre os meus lábios, para que eu não caia por sua causa e para que a minha língua me não perca?

CAPÍTULO 23

ORAÇÃO CONTRA O MAU USO DA LÍNGUA, CONTRA A SOBERBA, CONTRA A GULA, E CONTRA A IMPUREZA. NÃO SE ACOSTUMAR A JURAR NEM A DIZER PALAVRAS INDISCRETAS. O ADULTÉRIO ODIOSO A DEUS, E AOS HOMENS.

1 Senhor, que és meu Pai, e Supremo Árbitro da minha vida, não me deixes à discrição dos lábios: Nem permitas que eu caia por ocasião dêles. (1)

2 Quem porá sôbre o meu pensamento o freio das correções, e no meu coração a doutrina da sabedoria, para que nas ignorâncias dos mesmos lábios elas me não perdoem, e não apareçam os seus delitos, (2)

3 e para que não suceda que venham a crescer as minhas ignorâncias, e se multipliquem os meus delitos,

---

(8) **SE ACAUTELARÁ DÊLE** — O sentido é: ou que todos se apartarão da amizade do tal, ouvindo e sabendo a tão má correspondência que mostrou ao seu benfeitor, depois de se haver portado com êle do amigável modo acima dito, ou que vendo êles o grande proveito de guardar cada um ao seu amigo, ainda que pobre aquela fé, ou fidelidade constante, de que acima se fêz menção, de nenhum modo o insultarão com as afrontas, impropérios, e os mais excessos de ódio que ficam apontados. — **Pereira.**

(1) **DOS LÁBIOS** — Ou, como outros entendem, dos insensatos e ímpios, mas a primeira inteligência é a mais recebida, porque já do último verso do capítulo antecedente se deduz para êste o sentido aqui declarado. — **Pereira.**

(2) **QUEM PORÁ** — Sapientíssimamente roga o sábio a Deus que o castigue, e o reprima com estímulos e suplícios, para que a língua o não arraste a algum crime. — **Calmet.**

e se aumentem os meus pecados, e caia eu diante dos meus adversários, e folgue de me ver arruinado o meu inimigo?

4 Senhor, que és meu Pai, e Deus da minha vida, não me abandones ao arbítrio dêles. (3)

5 Não me dês a altiveza de meus olhos e afasta de mim tôda a cobiça. (4)

6 Tira de mim os apetites do ventre, e não se apoderem de mim as concupiscências do ato carnal, e não me entregues a uma alma sem vergonha e sem recato.

7 Ouvi, filhos, a doutrina que vos dou sôbre a moderação da língua: E aquêle que a guardar, não perecerá pelos lábios, nem cairá em ações péssimas.

8 O pecador é colhido na sua vaidade, e o soberbo e o maldico achará nela tropeços.

9 A tua bôca não se acostume ao juramento, porque nêle se dão quedas por muitos modos.

10 A nomeação pois do nome de Deus não seja fre-

---

(3) **DÊLES** — Isto é, ao arbítrio, e em poder de meus inimigos, como entende Calmet, ou dos meus pecados, segundo quer Menochio, como se dissera: ao sabor dos meus desejos, ficando assim vivendo segundo as invenções da minha fantasia.

(4) **A ALTIVEZA DE MEUS OLHOS** — Bastava dizer a "altivez de olhos", mas o sábio acrescenta meus para denotar, como parece, que todo o mal (por exemplo, a soberba, de que se fala aqui, significada na sobranceria dos olhos) nasce do homem. Assim que, pedindo neste lugar a Deus o mesmo sábio que lhe não dê olhos soberbos, não se segue que Deus os costume dar às vêzes aos homens. Porquanto, não querendo Deus a iniqüidade, Sl v. 4, nem podendo ser por conseqüência autor do mal (S. Tiago na Epístola catol. 1, 13) antes fonte e manancial de todos os bens (Ibid. v. 17) permite só que o homem seja vencido da tentação muitas vêzes por causa dos seus pecados, como adverte Calmet, entregando-o também ao arbítrio de seus inimigos, e deixando-o em poder das suas fôrças. — **Pereira.**

qüente na tua bôca, e não te mistures com os nomes dos Santos: Porque nisto não serás isento de falta.

11 Porque bem como o escravo que continuamente é pôsto em tortura, não se acha com diminuição nas lívidas pisaduras do corpo: Assim todo o homem que jura, e que a cada passo está tomando na bôca o nome de Deus, não será de todo isento de pecado.

12 O homem que jura muito, será cheio de iniqüidade, e não se apartará de sua casa o flagelo.

13 E se não fizer o que prometeu com juramento, o seu pecado será sôbre êle: E se faltar a isso por desprêzo, peca em dôbro.

14 E se jurar em vão, não será justificado: Porque a sua casa será cheia de merecida recompensa.

15 Há também outra palavra que está em paralelo com a morte, ela se não ache nunca na herança de Jacó. (5)

16 Porque tudo isto será retirado dos homens pios, e êles não serão envoltos em tais pecados.

17 A tua bôca não se acostume a palavras indiscretas: Porque nelas se acha com efeito o pecado. (6)

---

(5) **HÁ TAMBÉM OUTRA PALAVRA** — Ou, outro falar. Esta palavra ou é a blasfêmia, que os hebreus não ousavam proferir, ou a persuasão que induz ao êrro, e à idolatria, como se vê em Dt 13, 2, ou enfim, conforme outros, a calúnia, e a contumélia proibida no Lev 19, 13.14. Porém a mais bem recebida opinião é ser a mencionada palavra, que segundo diz o grego, "está por tôdas as partes rodeada de morte" e blasfêmia, pois ficava cercado o blasfemo dum montão de pedras, quando estas de tôda a parte voavam das mãos do povo, que o apedrejava, como consta do mesmo Lev 24, 16.

(6) **COM EFEITO** — À letra: "palavra de pecado." E' um hebraísmo, não de outra maneira que os latinos dizem "res moris" por "mos; res laboris pro labor; res auxilii pro auxilium, modo de falar que tomaram dos gregos, e os portuguêses ainda exprimem,

18 Lembra-te do teu pai e tua mãe, pois estás no meio dos magnates: (7)

19 Para que Deus não se esqueça talvez de ti diante dêsses mesmos grandes, e para que enfatuado tu com o contínuo trato, que tens com êles, não padeças algum impropério, e não venhas a desejar antes não ter nascido, e amaldiçoes o dia do teu nascimento.

20 O homem acostumado a dizer palavras de impropério, nunca em dias de sua vida se corrigirá.

21 Duas sortes de pessoas abundam em pecados: E a terceira chama para si a ira, e a perdição.

22 A alma acesa como um fogo ardente não se extinguirá, até não devorar alguma coisa: (8)

23 E o homem mau no apetite da sua carne não cessará até não acender o fogo. (9)

24 Todo o pão é doce para o homem fornicário, não cansará de pecar até o fim.

25 Todo o homem que viola a fé do próprio tálamo conjugal, que despreza a sua alma, e diz: Quem é que me vê?

---

quando explicam, por exemplo, "res moris" por "coisa da tarifa" e "res cubi" por "coisa de comer." — Pereira.

(7) POIS ESTÁS — Quando suceda estares sentado entre os grandes, tendo sido sublimado às dignidades e magistrados, não faças que não conheces a teu pai, ou a tua mãe, ainda que sejam pobres e abjetos. — Menochio.

(8) ATÉ NÃO DEVORAR ALGUMA COISA — Até não pôr por obra o seu mau desejo de vingança, ou de alguma das outras paixões violentas, que o arrastam. Alguns, entre êles Menochio, entendem êste lugar do primeiro grau de impureza, isto é, dos que pecam por pensamento, ou desejo. — Pereira.

(9) NO APETITE DA SUA CARNE — À letra: na bôca da sua carne. E' uma metonímia, pela qual a bôca se põe, como um instrumento, pelo mesmo apetite de comer. E' outrossim uma catacrése, pela qual o apetite de comer se põe pelo apetite da luxúria. — A. Lapide.

26 As trevas me cercam, e as paredes me cobrem, e ninguém de parte alguma olha para mim: De quem tenho eu receio? O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados.

27 E não considera que o ôlho do Senhor vê tôdas as coisas, porque semelhante temor humano expele de si ao temor de Deus, e os olhos dos homens são ùnicamente os que o fazem temer:

28 E não chegou a alcançar que os olhos do Senhor são mais luminosos do que o sol, que em tôrno estão vendo todos os caminhos dos homens, e que penetram o profundo do abismo, e os corações dos mesmos homens até os mais ocultos esconderijos.

29 Porque o Senhor Deus assim como conhecia tôdas as coisas do mundo, antes de as ter criado: Assim também agora depois que êle as criou as vê tôdas.

30 Êste tal será punido nas ruas públicas e pôsto em fugida como um pôtro de égua: E onde êle menos o espere, será apanhado.

31 E todos o terão por um objeto de desonra, por isso mesmo que não compreendeu o temor do Senhor.

32 Assim perecerá também tôda a mulher que deixa a seu marido, e que lhe dá por herdeiro o fruto dum alheio matrimônio:

33 Porque primeiramente ela foi desobediente à lei do Altíssimo: Secundàriamente pecou contra seu marido: Em terceiro lugar no adultério, que cometeu, violou a castidade conjugal, e se deu a si filhos de outro que não era seu consorte.

34 Esta mulher será levada à junta do povo, e ali se fará uma exata inquirição sôbre seus filhos.

35 Os seus filhos não lançarão raízes, e os ramos dela não darão fruto.

36 Ela deixará ficar para maldição a sua memória, e nunca jamais se apagará a sua infâmia.

37 E os que ficarem depois dela conhecerão que não há coisa melhor do que o temor de Deus: E que nada há mais doce do que olhar para os mandamentos do Senhor.

38 E' grande glória seguir ao Senhor: Porque êle é o que há de dar dias sem fim.

CAPÍTULO 24

ELOGIO DA SABEDORIA. A SUA ORIGEM, O SEU PODER, A SUA ETERNIDADE. ISRAEL VEIO A SER O LUGAR DA SUA HABITAÇÃO. PROGRESSO QUE ELA FÊZ NO MUNDO. BENS QUE DELA NASCEM. A SUA PROFUNDIDADE. MARAVILHAS QUE OBRA NO MUNDO.

1 A sabedoria louvará a sua alma, e se honrará em Deus, e se gloriará no meio do seu povo, (1)

2 e abrirá a sua bôca nas Assembléias do Altíssimo, e se gloriará à vista do poder do Senhor, (2)

3 e será exaltada no meio do seu povo, e será admirada na plenitude dos santos. (3)

---

(1) **A SABEDORIA** — Por meio duma prosopopéia introduz aqui o Sábio a mesma Sabedoria, tecendo-se a si o digno elogio da própria excelência e dignidade. Pinta e descreve a sua origem, e a magnificência das suas obras. Representa-a como uma rainha formosíssima e dotada de todo o gênero de virtudes, convidando os homens, e principalmente os israelitas, a que a busquem, a que se fartem dos seus frutos e a que se encham das suas riquezas. Imita pois a Salomão no capítulo 8 dos seus **Provérbios**, e ao autor do livro da Sab 8, 24. 25 s. 8, 1. 2. — **Calmet.**

(2) **NAS ASSEMBLÉIAS DO ALTÍSSIMO** — Nas juntas dos fiéis. — **Menochio.**

(3) **NA PLENITUDE DOS SANTOS** — Na multidão dos santos da Igreja, na congregação plena e copiosa dos fiéis, a que

4 e na multidão dos escolhidos terá louvor, e entre os benditos será bendita, dizendo:

5 Eu saí da bôca do Altíssimo a primogênita antes de tôdas as criaturas: (4)

6 Eu fiz com que nascesse nos Céus uma luz que nunca falta e como névoa cobri tôda a terra: (5)

7 Eu habitei nos lugares mais altos, e o meu trono é sôbre uma coluna de nuvem: (6)

---

chama no verso seguinte "multidão de escolhidos, e benditos". — **Menochio.**

(4) **EU SAÍ DA BOCA DO ALTÍSSIMO** — Não podia ostentar por certo a Sabedoria, princípio mais nobre ou mais glorioso da sua geração. "Eu saí da bôca do Altíssimo" como na sua palavra, que lhe é consubstancial. "Gerada", Deus, de Deus, "antes de tôda a criatura", ou primeiro que nenhuma criatura, como Verbo Eterno do Padre Eterno. Por onde tudo quanto aqui se diz, entendem os intérpretes a cada passo da Sabedoria Incriada, da segunda pessoa da Santíssima Trindade, revestida de carne humana no ventre de Maria. Ora a Igreja, pôsto que em sentido místico e tropológico, já por um longo uso recita as palavras dêste lugar aplicando-as à mesma Senhora mãe de Deus no seu ofício; contudo o verdadeiro sentido dêste lugar requer que se entenda a letra daquela sabedoria de que Deus enche a alma do homem pio, e virtuoso, ou também da fé, piedade, ciência da salvação e caridade, com que Deus fêz os homens verdadeiramente sábios, distribuindo-as e concedendo-as a cada um segundo a sua grandeza e justiça. Veja-se Santo Ambrósio de Fide L. I, c. 7 e IV, 4, com Calmet a êste lugar. — **Pereira.**

(5) **UMA LUZ QUE NUNCA FALTA** — A luz, que Deus criou no princípio do mundo, Gên 1, 5, e que no quarto dia deu ao sol, e aos astros. Ela por fôrça da sua natureza não só é sujeita a mudança, mas também pode faltar, porém nunca faltou, e tem conservado sempre tanto a mesma atividade, como a mesma formosura: **Luz que não falta.** Isto não se acha no grego. — **Calmet.**

(6) **EU HABITEI NOS LUGARES MAIS ALTOS** — Isto é, nas alturas, no Céu, que é o assento da Sabedoria, como Assessora do Altíssimo, que assiste e intervém aos seus conselhos. Sab 9, 4-10. Ora que o trono de Deus seja sôbre as nuvens, coisa é que

8 Eu só rodeei o giro do Céu, e penetrei a profundidade do abismo, andei sôbre as ondas do mar, (7)

9 e estive em tôda a terra: E em todo o povo,

10 e entre tôdas as nações tive a primazia:

11 E pisei com o meu poder os corações de todos os grandes e pequenos: E em todos êstes busquei o descanso, e assentarei a minha morada na herança do Senhor. (8)

12 Então o Criador do Universo me deu os seus preceitos, e me falou: E aquêle que me criou, descansou no meu tabernáculo, (9)

13 e me disse: Habita em Jacó, e possui a tua herança em Israel, e lança raízes nos meus escolhidos. (10)

14 Eu fui criada desde o princípio, e antes dos sé-

---

declara a Escritura em muitos lugares, por exemplo, no Sl 17, 11; 96, 2, em Is 19, 1, em Jó 22, 14, e no Evangelho de S. Mt 26, 64. Também se pode fazer aqui alusão à coluna, que cobria e guiava os israelitas no deserto. Êx 13, 21. — Pereira.

(7) **EU SÓ RODEEI O GIRO DO CÉU** — A palavra só exclui as naturezas criadas, porque sem o socorro delas a Divina Sabedoria rodeou, formou, e adornou o Céu com os astros que nêle brilham, e conteve as ondas do mar dentro dos limites que ocupam, conhecendo exatamente a sua profundidade e largura. — **Menochio e Calmet.**

(8) **NA HERANÇA DO SENHOR** — Num povo fiel, que seja a possessão, a herança, e a Igreja do Senhor, onde eu tenho grandes impulsos e desejo de fazer assento. — **Menochio.**

(9) **ENTÃO O CRIADOR** — Explica a Sabedoria qual seja o seu ofício, e de si mesma poèticamente fala como duma pessoa distinta de Deus. Faz-se pois por uma prosopopéia como ministra de Deus, para executar os seus mandados. — **Menochio.**

(10) **HABITA EM JACÓ** — No povo israelítico — **Menochio.**

E POSSUI A TUA HERANÇA EM ISRAEL — Recebe a tua herança e possessão. Assim Israel vem a ser a tua herança e possessão. — **Menochio.**

NOS MEUS ESCOLHIDOS — No povo escolhido de Israel. — **Menochio.**

culos, e não deixarei de ser em tôda a sucessão das idades, e exercitei diante dêle o meu ministério na morada santa. (11)

15 E fui assim firmada em Sião, e repousei igualmente na cidade santificada, e em Jerusalém está o meu poder. (12)

16 E me vim a arraigar num povo honrado, e nesta porção do meu Deus que é a sua herança, e na plenitude dos santos, onde se acha a minha assistência.

17 Crescendo me elevei como cêdro no Líbano, e como cipreste no monte Sião: (13)

---

(11) **DESDE O PRINCÍPIO** — Toma-se aqui princípio por aquela sempiterna duração, que já havia antes de haver tempo, e começarem os séculos. A Igreja aplica êste e os sete versículos à Virgem Maria.

E EXERCITEI DIANTE DÊLE O MEU MINISTÉRIO — Exercitei no tabernáculo e no templo por meio dos meus ministros, levitas e sacerdotes os ministérios sagrados, e ofereci a Deus verdadeiros sacrifícios. — Menochio.

(12) **E FUI ASSIM FIRMADA** — Pelo tabernáculo, e no templo, que eu no monte Sião edifiquei, e firmemente coloquei por meio de Salomão, tendo só dantes um tabernáculo portátil. — Menochio.

NA CIDADE SANTIFICADA — Esta cidade é Jerusalém, que na Escritura se chama Santa, por causa do templo, em que Deus era adorado, e da verdadeira religião, de que naquele tempo ela era o centro. O grego em lugar de santificada lê amada.

(13) **SIÃO** — Ou, como diz o grego, "nas montanhas de Hermon, de nenhum modo é o de Jerusalém, em que esta cidade ficava então, e ainda hoje em dia se acha situada, como também no Moriá, e no Gólgota, ou Calvário, montes a que Davi chama Santos. **Fundamenta ejus in montibus sanctis.** Sl 86, 1, mas outro, que todo êle, segundo também já advertiu Calmet ao vers. 8 do Sl 11, 1, vem a ser uma cordilheira de montes mui altos, e dilatados além do Jordão. Veja-se o Dt 4, 48, e o Sl 132, 3. A. Lapide pretende haver nestes primeiros versos uma enigmática alusão à madeira das árvores de que, segundo a mais provável e seguida

18 Eu lancei em alto os meus ramos, como a palmeira em Cades, e como as plantas das rosas em Jericó: (14)

19 Eu me elevei como uma formosa oliveira nos campos, e como o plátano nas praças à borda dágua. (15)

20 Difundi um cheiro como o cinamomo, e o bálsamo aromático, espalhei como mirra escolhida suavidade de cheiro. (16)

21 E perfumei a minha habitação, com estoraque, e gálbano, e ônix, e gôta, e como incenso do Líbano que não é tirado por incisão, e a minha fragrância é como a do bálsamo sem mistura. (17)

---

opinião, foi feita a Cruz de Cristo; porque dizem que o encaixe era de cedro, a base de cipreste, os braços de palma, e a tábua do título de oliveira, sôbre o que aponta várias autoridades, Jacó, Gretser, "De Cruce Christi" L. I, cap. 5.

(14) CADES — Lugar da Arábia Petréia. Cfr. Núm 20, 1. O grego aqui varia, porque, entre outras lições ainda, uma diz em Engadi, outra nas praias. Bem conhecida é Engadi na Escritura pela sua fertilidade. Vejam-se os Cantares 1, 13. — Calmet.

(15) E COMO O PLÁTANO — Como os plátanos, que se vêem nas ruas das grandes cidades a par das fontes, ou regatos, já noutro lugar deixamos advertido, que nas regiões ardentes era costume plantarem-se árvores nas cidades, e nas praças públicas, para moderar a calma, e ardor do sol. — Calmet.

(16) O CINAMOMO — Espécie de canela.

(17) ESTORAQUE — O qual é um licor pingue, e cheiroso, uma árvore que tem feição de marmeleiro. Estoraque neste lugar não se lê no grego. — Calmet.

E GÁLBANO — Espécie de goma, ou resina que sai duma planta, a qual dá a Síria no monte Amano. Veja-se a História Natural de Plínio L. XII, cap. 25.

ÔNIX — Concha que tem um cheiro mui suave.

E GÔTA — Ou lágrima. Isto é, a mirra que espontâneamente, sem incisão, distila da cortiça da árvore, em grego stacte, a qual vem a ser a mais preciosa, como diz Plínio L. XII, cap. 15. Até aqui os expositores. Porém S. Basílio na Homília sôbre o Salmo

22 Eu estendi os meus ramos, como o terebinto, e os meus ramos são ramos de honra e de graça. (18)

23 Eu como vide lancei flores dum agradável cheiro: E as minhas flores são frutos de honra e de honestidade. (19)

44, verso 10, explicando que coisa seja stacte, diz assim: "Ora também a mesma gôta, stacte, é uma espécie tenuíssima de mirra. Porquanto, depois de se pisar o aroma, tudo quanto nêle há de líqüido, se separa para a gôta; o que resta, ou fica mais crasso, chama-se mirra". Todavia alguns vertem a palavra de que se trata neste salmo por Aloi, segundo o hebreu aha oth, como adverte Calmet. Vejam-se os Cantares 4, 18.

E COMO INCENSO DO LÍBANO — Como o pingo de incenso que espontâneamente distila, convém a saber da incisão da casca: êle é por certo o mais precioso e ótimo. O grego tem: "e como o perfume do incenso, que se queima no tabernáculo". — Calmet.

(18) COMO O TEREBINTO — Que é uma grande árvore na Síria, como atesta Plínio L. XIII. Cap. 6, dela também distila uma resina boníssima e tenuíssima, conforme assegura o mesmo autor no Livro XIV, Cap. 20. — Menochio.

(19) EU COMO VIDE LANCEI FLORES — Tôdas estas árvores e plantas, que a Escritura nomeia aqui em particular, as quais têm frutos e qualidades tão diferentes, denotam alegòricamente a grande variedade de estados, ministérios e virtudes das almas, que parecem cedros pela elevação do seu coração, que sempre tende ao Céu, ou ciprestes pela meditação contínua da morte, ou palmeiras pelo humilde sofrimento de todos os seus trabalhos, ou roseiras pelo martírio e efusão do seu sangue, ou oliveiras pela unção da sua caridade, ou plátanos à borda das águas, e terebintos, que espalham os seus ramos bem longe pela extensão da própria caridade para com seus irmãos, como é a dos bispos, que se derrama sôbre um grande número de almas, e sôbre povos inteiros. E tôdas estas plantas odoríferas como o bálsamo, a mirra, e outras, que estão menos expostas à vista, significam tôdas as almas mais retiradas, que desejam ser antes conhecidas de Deus, que dos homens, as quais pela mortificação do seu coração e do seu corpo se oferecem sem cessar ao mesmo Senhor como vítimas que lhe são agradáveis, e principalmente as Sagradas Virgens, que os Padres

24 Eu sou a mãe do amor formoso, e do temor, e do conhecimento, e da santa esperança. (20)

25 Em mim há tôda a graça do caminho e da verdade, em mim tôda a esperança da vida e da virtude.

26 Passai-vos a mim todos os que me cobiçais, e enchei-vos dos meus frutos:

27 Porque o meu espírito é mais doce do que o mel, e a minha herança vence em doçura o mel e o favo.

28 A minha memória durará por tôdas as gerações dos séculos.

29 Aquêles que me comem, terão ainda fome: E os que me bebem, terão ainda sêde.

30 Aquêle que me ouve, não será confundido: E os que obram por mim, não pecarão.

31 Aquêles que me esclarecem, terão a vida eterna.

32 Tudo isto é o livro da vida, e o testamento do Altíssimo, e o conhecimento da verdade.

33 Moisés entregou a Lei nos preceitos da justiça, e a herança para a casa de Jacó, e as promessas para Israel.

34 O Senhor prometeu a Davi, seu servo, que faria sair dêle um rei fortíssimo, e que se assentasse no trono de glória para sempre. (21)

---

chamam os lírios da Igreja, e o suave perfume de Jesus Cristo. — Sacy.

(20) EU SOU A MÃE — A sabedoria inspirando no homem um amor puro, enche o seu coração de temor santo, para que conhecendo o seu nada, e justamente a grandeza de Deus, ponha só nêle tôda a sua esperança. — Pereira.

(21) UM REI FORTÍSSIMO — Por êste rei entende Calmet a Salomão, e em sentido mais sublime ao Messias, porém a inteligência verdadeira e natural é falar-se aqui do segundo, cuja vinda se esperava. Êste versículo falta no grego. — Pereira.

35 Êle que difunde a sabedoria como o Fison as suas águas, e como o Tigre nos dias dos novos frutos. (22)

36 Que enche o entendimento como o Eufrates: Que trasborda como o Jordão no tempo da ceifa.

37 Que envia a disciplina como luz, e que aumenta as suas águas como o Geon na conjunção da vindima.

38 Êle é o que tem a primazia no cabal conhecimento da mesma sabedoria, e o mais fraco não a poderá rastejar.

39 Porque os pensamentos são mais vastos do que o mar, e os seus conselhos mais profundos do que o grande abismo.

40 Eu sou a sabedoria que de mim fiz correr os rios.

41 Eu como um regato de água imensa derivada dum rio, eu como canal duma ribeira, e como aqueduto saí do paraíso.

42 Eu disse: Regarei as plantas do meu prado.

43 E eis-aqui se fêz o meu regato um caudaloso rio, e o meu rio veio a competir com um grande mar:

44 Porque a luz da doutrina com que a todos ilustro é como a luz da madrugada, e eu a manifestarei por tôda a sucessão dos séculos.

45 Penetrarei tôdas as partes inferiores da terra, e lançarei os olhos por todos os que dormem, e esclarecerei a todos os que esperam no Senhor.

46 Eu espalharei ainda uma doutrina como profecia, e deixá-la-ei aos que andam em busca da sabedoria,

---

(22) ÊLE QUE DIFUNDE — O Senhor à maneira dum caudaloso rio, espraia as suas águas saudáveis por tôda a extensão da Igreja Universal. Ora as enchentes dos rios, de que se fala aqui, eram causadas pelo derretimento da neve, que descia dos montes vizinhos nas estações de calor. Sôbre êstes rios confira-se o c. 2 do Gên com o livro de Josué, 3, 15. — Pereira.

e não cessarei de a derramar pela descendência dêles até o século santo. (23)

47 Vêde que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a verdade. (24)

Capítulo 25

TRÊS COISAS AGRADÁVEIS, E TRÊS DETESTÁVEIS. NOVE QUE PARECEM FELICIDADE. UTILIDADE DO TEMOR DE DEUS. MALÍCIA DA MULHER, O MAIS INCONFORTÁVEL DE TODOS OS MALES.

1 De três coisas se dá por bem pago o meu espírito, as quais têm a aprovação diante de Deus, e dos homens.

2 A concórdia dos irmãos, e o amor dos próximos, e o marido e a mulher que se dão entre si.

3 Três sortes há de pessoas que a minha alma aborrece, e cuja vida me é incomportável:

4 Um pobre soberbo: Um rico mentiroso: Um velho fátuo e insensato.

5 Como acharás tu na tua velhice, que o não ajuntaste na tua mocidade? (1)

6 Quão belo é às cãs o juízo, e aos anciãos o ter conhecimento do conselho!

---

(23) **COMO PROFECIA** — Isto é, como oráculo e arcanos divinos.

ATÉ O SÉCULO SANTO — Até o século futuro, onde os compreensores do reino de Deus não terão necessidade desta instrução. — Pereira.

(24) **VÊDE** — Aqui parece mais natural e próprio falar assim o autor dêste livro, do que a Sabedoria, como também segue Calmet.

(1) **COMO ACHARAS TU NA TUA VELHICE** — Isto é, se tu na idade juvenil fizeste pouco caso de te aplicares ao estudo da Sabedoria, como hás de colhêr na velhice os frutos da aplicação que desprezaste?

7 Quão bem parece a sabedoria nos velhos, e a inteligência, e o conselho nas pessoas de alta jerarquia!

8 A experiência consumada é a coroa dos velhos, e o temor de Deus é a sua glória.

9 Nove coisas tive por grandes que o coração humano está bem longe de suspeitar de serem tais e quanto à décima esforçarei a minha língua para a dizer aos homens.

10 Um homem, que acha a sua alegria em seus filhos, o que vive e chega a ver a ruína de seus inimigos. (2).

11 Ditoso aquêle que habita com uma mulher de bom senso, e que não caiu pela sua língua, e que não serviu a pessoas indignas dêle.

12 Ditoso o que acha um amigo verdadeiro, e o que fala da justiça a um ouvido que lhe dá atenção.

13 Que grande é aquêle que acha a sabedoria, e a ciência! Porém com tudo isso não tem vantagem sôbre aquêle que teme ao Senhor.

14 O temor de Deus se elevou sôbre tudo:

15 Bem-aventurado o homem, a quem foi conferido o dom de ter o temor de Deus: Com quem se comparará aquêle que o possui?

16 O temor de Deus é o princípio do seu amor: Mas inseparàvelmente se lhe deve ajuntar um princípio de fé.

17 A tristeza do coração é uma praga universal: E a maldade da mulher é uma consumada malícia.

18 E sofrerá qualquer tôda a chaga, porém não a chaga do coração:

---

(2) **E CHEGA A VER A RUÍNA DE SEUS INIMIGOS** — **Não se alegrando com ela, pois a sente pelo contrário, mas recebendo contentamento de ver assim desafrontada a honra de seus inimigos, por terem ao mesmo Senhor descomedidamente ofendido e ultrajado. — Pereira.**

19 E tôda a malícia, porém não a malícia da mulher.

20 E tôda a calamidade, porém não a calamidade dos que nos têm ódio:

21 E tôda a vingança, porém não a vingança que vem dos inimigos.

22 Não há cabeça pior do que a cabeça da cobra:

23 E não há ira sôbre a ira da mulher. Será melhor expediente viver com um leão e com um dragão, do que habitar com uma mulher má.

24 A malignidade da mulher a faz de todo mudar de rosto: E a reveste dum ar ferozmente sombrio como um urso: E a mostra tal como um cilício. No meio de seus vizinhos, (3)

25 gemeu o seu marido, e ouvindo suspirou um pouco.

26 Tôda a malícia é leve em comparação da malícia da mulher: Sôbre ela caia a sorte dos pecadores.

27 Assim como é para os pés dum velho a subida por areia, do mesmo modo é para o homem quieto a mulher desbocada.

28 Não olhes para a formosura da mulher, e não desejes uma mulher pela sua formosura. (4)

29 A ira da mulher, e a sua audácia, e a confusão que a segue é grande. (5)

---

(3) E A MOSTRA TAL COMO UM CILÍCIO — A malignidade da mulher expõe-na verdadeiramente à vista dos outros, arrugando e afeiando o rosto como um saco de dó, ou um cilício, trajo de que se vestiam nas ocasiões de tristeza e de luto.

(4) E NÃO DESEJES — O grego: "e não cobices a mulher desordenadamente." A explicação de Menochio é, porque nem sempre a formosura é indício de bondade. — Pereira.

(5) A IRA DA MULHER — O grego: "a ira, e o descaramento, e a confusão é grande, quando a mulher dá com que subsistir a seu marido:" ou, segundo outra inteligência do verbo grego, se permitir a seu marido que ande enredado noutros amores, trato que não só consentia, como refere Suetônio cap. 71, mas procurava Lívia a seu marido Augusto. — Pereira.

30 Se a mulher tem o primeiro lugar no mando, ela se levanta contra seu marido.

31 A mulher má é o abatimento do coração, e a tristeza do rosto, e a chaga do interior.

32 Mulher que não faz ditoso a seu marido, é o enfraquecimento das suas mãos, e a debilitação dos seus joelhos.

33 Da mulher nasceu o princípio do pecado, e por ela é que todos morremos.

34 Não dês saída à tua água, nem por uma imperceptível abertura: Nem à mulher má liberdade de sair a público.

35 Se não andar sempre debaixo da tua mão, ela te cobrirá de confusão à vista de teus inimigos.

36 Separa-te dela quanto ao corpo, a fim de que não abuse sempre de ti.

CAPÍTULO 26

FELICIDADE DAQUELE QUE TEM UMA MULHER VIRTUOSA: DESGRAÇA DO QUE A TEM MÁ.

1 Bem-aventurado o homem que tem uma virtuosa mulher: Porque dobrado será o número dos seus anos.

2 A mulher forte é a alegria de seu marido, e ela lhe fará encher em paz a carreira dos anos da sua vida.

3 A mulher virtuosa é uma sorte excelente, ela, como em prêmio dos que temem a Deus, será dada ao homem pelas suas boas obras:

4 E estará satisfeito o coração dum e de outro, seja rico ou pobre; o seu rosto ver-se-á alegre em todo o tempo.

5 De três coisas se receou o meu coração, e com a quarta esmoreceu o meu semblante: (1)

6 Da delação duma cidade: E do levantamento dum povo mancomunado: (2)

7 Da calúnia mentirosa, coisas tôdas mais incomportáveis do que a morte:

8 Mas a mulher ciosa é a dor, e o triste pranto do coração.

9 Na mulher ciosa se acha o flagelo da língua, o qual a todos se comunica.

10 Assim como é o jugo dos bois, que está largo, assim também é a mulher má: O que a toma, é como quem toma um escorpião.

11 A mulher dada ao vinho é uma grande irritação: E a sua ignomínia, e infâmia não será oculta.

12 A prostituição da mulher reconhecer-se-á na altiveza dos olhos, e nas suas pálpebras.

13 Dobra a tua vigilância a respeito da filha, que não tem recolhimento: Para que não abuse de si, achada que seja a ocasião.

14 Vigia sôbre todo o desavergonhamento dos seus olhos, e não estranhes se ela te desprezar.

15 Ela bem como o viandante sequioso abrirá a bôca para se saciar na fonte, e beberá de tôda a água que tiver à mão, e sôbre tôda a estaca se assentará, e a tôda a seta abrirá a aljava até mais não poder.

---

(1) **DE TRÊS COISAS** — De três coisas tenho mêdo: do ódio duma cidade inteira, do tumulto e sedição do Povo, e da calúnia. A quarta porém é muito mais grave do que estas três, a mulher ciosa. — Calmet.

(2) **DA DELAÇÃO DUMA CIDADE** — Quando uma cidade inteira é inimiga dum homem, e o acusa perante o Juiz. Ou quando uma cidade inteira é arguída de algum crime. — Calmet.

16 A graça duma mulher cuidadosa deleitará a seu marido, e lhe infundirá vigor até aos ossos.

17 A boa criação dela é um dom de Deus.

18 Sendo uma mulher sensata e amiga do silêncio, não admite comutação a sua alma instruída.

19 A mulher santa, e cheia de pudor, é uma graça sôbre outra graça.

20 Pois todo o preço é nada em comparação duma alma continente.

21 Tal qual é o sol para o mundo quando nasce nas alturas de Deus, assim é a gentileza duma mulher boa para ornamento da sua casa.

22 Também a graciosidade do rosto numa idade madura é como um resplandecente lume sôbre o candeeiro santo. (3)

23 Do mesmo modo os pés que se firmam sôbre as plantas da mulher constante são como umas colunas de ouro sôbre bases de prata.

24 Os mandamentos de Deus são no coração da mulher santa, como uns fundamentos eternos sôbre a pedra sólida.

25 Com duas coisas se entristeceu o meu coração, e pela terceira veio a atear-se em mim a ira:

26 Um homem de guerra que perece à míngua: E um homem sábio que é desprezado:

27 E aquêle passa da justiça ao pecado, a êste último tem Deus reservado para os fios da espada.

28 Duas sortes de coisas me pareceram difíceis, e perigosas: Dificultosamente se despe da negligência o

---

(3) **O CANDEEIRO SANTO** — Isto é, o candeeiro de ouro, que estava no Tabernáculo diante daquela parte mais interior e mais sagrada do Templo de Salomão, chamada por outro nome "Sancta Sanctorum." — **Pereira.**

que negocia: E o estalajadeiro não se isentará dos pecados de seus lábios.

Capítulo 27

O DESEJO DAS RIQUEZAS, ORIGEM DOS PECADOS. AS PALAVRAS DO HOMEM DESCOBREM O SEU CORAÇÃO. PROVEITOS QUE SE TIRAM DA JUSTIÇA. AS CONVERSAÇÕES DOS PECADORES INSUPORTÁVEIS. REVELAR OS SEGREDOS É EXTINGUIR INTEIRAMENTE A AMIZADE. O LISONJEIRO ABORRECIDO DE DEUS, E DOS HOMENS.

1 Por causa da pobreza muitos delinqüiram: E aquêle que procura enriquecer-se, aparta a sua mira. (1)

2 Bem como se finca um pau no meio da juntura de duas pedras, assim também entre a venda e a compra mediará o pecado com uma união mui estreita.

3 O delito será esmigalhado com o delinqüente.

4 Se te não mantiveres firmemente no temor do Senhor, depressa a tua casa será arruinada.

5 Bem como na sacudidura do crivo ficará o pó, assim a perplexidade do homem se acha no seu pensamento. (2)

6 O forno prova os vasos do oleiro, e aos homens justos a tentativa da tribulação.

---

(1) **POR CAUSA DA POBREZA** — Muitos pecam, a fim de evitarem a atual ou iminente pobrêza, mentindo, enganando, roubando: Até as mulheres prostituindo o corpo. — **Menochio.**

APARTA A SUA MIRA — Da lei de Deus, e da norma da virtude. — **Menochio.**

(2) **BEM COMO NA SACUDIDURA** — Assim como quando se agita um crivo, o que fica é sòmente a poeira, do mesmo modo quando um homem estêve inquieto, lutando com os seus pensamentos, fica também perplexo e incerto na sua deliberação. — **Calmet.**

7 Bem como o cuidado que se tem da árvore se dá a conhecer pelo seu fruto, assim descobre ao homem a palavra nascida do modo de pensar do seu coração.

8 Não louves ao homem antes dêle falar: Porque esta é a prova dos homens.

9 Se seguires a justiça, apanhá-la-ás:E dela te revestirás como duma vestidura talar de honra, e com ela habitarás, e ela te protegerá para sempre, e no dia do reconhecimento acharás firmeza.

10 As aves chegam-se para os seus semelhantes: E a verdade tornará para aquêles que prezam o trato dela.

11 O leão está sempre à espreita da preia: Assim os pecados aos que obram iniqüidades.

12 O homem santo permanece na sabedoria como o sol: O insensato porém muda-se como a lua.

13 No meio dos insensatos guarda a palavra para seu tempo: Mas acha-te de contínuo entre os que pensam.

14 A conversação dos pecadores se faz odiosa, e o seu riso é sôbre as delícias do pecado.

15 A língua que muito jura fará arripiar os cabelos da cabeça: E a sua irreverência fará tapar os ouvidos.

16 Na bulha dos soberbos há efusão de sangue: E é coisa pesada ouvir as suas maldições.

17 Aquêle que descobre os segredos do amigo, perde o crédito, e não achará amigo à sua satisfação.

18 Ama a teu próximo, e une-te a êle com lealdade.

19 Mas se descobrires os seus segredos, não vás após dêle.

20 Porque assim como se porta o homem que arruí-

na ao seu amigo, assim também o que destrói a amizade do seu próximo.

21 E assim como aquêle, que deixa ir da sua mão o pássaro, assim tu abandonaste ao teu próximo, e não o conciliarás mais:

22 Não o sigas, porque já está muito distante: Fugiu pois do laço como uma cabra montesa: Porquanto ficou ferida a sua alma:

23 Não poderás atar-lhe já daí por diante a ferida. E da má palavra há reconciliação:

24 Mas o revelar os segredos do amigo, é desesperação duma alma infeliz.

25 O que acena com o ôlho forja maus desígnios, e ninguém o lançará de si:

26 À vista de teus olhos adoçará a sua bôca, e fará admirações sôbre os teus discursos: Ùltimamente porém mudará de linguagem, e nas tuas palavras porá tropêço.

27 Muitas coisas aborreço, mas nenhuma igualei na aversão a êste tal, e o Senhor o aborrecerá também.

28 Quando qualquer lança uma pedra ao alto, ela cairá sôbre a sua cabeça: E a ferida à traição abrirá as feridas do traidor.

29 E o que abre a cova, cairá nela:E o que põe uma pedra no caminho para tropêço do próximo, tropeçará nela: E o que arma um laço a outrem, nêle perecerá.

30 O conselho malvadíssimo recairá sôbre o mesmo que o forja, e não reconhecerá de onde lhe vem.

31 A irrisão, e o impropério é de soberbos, e a vingança lhes sairá de emboscada, como um leão.

32 Aquêles que se deleitam com a queda dos justos perecerão no laço, e a dor os consumirá antes que morram.

33 A ira e o furor são duas coisas execráveis, e o homem pecador as terá em si mesmo.

Capítulo 28

NÃO SE VINGAR. EVITAR DISPUTAS. MALES QUE CAUSA A LÍNGUA. NÃO DAR OUVIDOS AOS MALDIZENTES. VIGIAR SÔBRE AS SUAS PALAVRAS.

1 Aquêle que quer vingar-se encontrará a vingança do Senhor, e êle lhe reservará para sempre os seus pecados.

2 Perdoa ao teu próximo o mal que te faz: E então deprecando tu, ser-te-ão perdoados os pecados.

3 O homem guarda a sua ira para outro homem, e pede a Deus remédio?

4 Êle não tem compaixão dum homem seu semelhante, e pede perdão dos seus pecados?

5 Êle sendo carne conserva rancor, e pede propiciação a Deus? Quem lha alcançará pelos seus delitos?

6 Lembra-te dos teus novíssimos, e deixa de nutrir inimizades:

7 Porque a corrupção e a morte estão a cair sôbre aquêles que quebrantam os mandamentos do Senhor.

8 Lembra-te do temor de Deus, e não te ires contra o teu próximo.

9 Lembra-te da Aliança do Altíssimo, e não faças caso da ignorância do próximo.

10 Abstém-te do litígio, e diminuirás os pecados:

11 Porque o homem iracundo acende a pendência, e o homem pecador perturbará aos amigos, e no meio dos que têm paz meterá inimizade.

12 Porque o fogo, à proporção da madeira do bosque, assim se ateia: E conforme o poder do homem, assim será a sua iracúndia, e segundo a sua riqueza aumentará a sua ira.

13 A contenda precipitada acende fogo: E a de-

manda acelerada derrama sangue: e a língua que testifica traz morte.

14 Se assoprares a faisca, ela como fogo se inflamará, e se cuspires sôbre ela, se apagará: Sendo que uma e outra coisa da bôca nasce.

15 O mexeriqueiro e o homem de duas línguas é maldito: Porque porá em perturbação a muitos que têm paz.

16 A língua de um terceiro inquietou a muitos e os espalhou de povoação em povoação.

17 Ela destruiu as cidades muradas cheias de homens ricos, e fêz derribar as casas dos grandes.

18 Ela desbaratou as fôrças dos povos, e desfez as nações fortes.

19 A língua de um terceiro fêz expulsar as mulheres varonis, e as privou do fruto de seus trabalhos.

20 Aquêle que a atende, não terá descanso, nem terá amigo em quem repouse.

21 O golpe do flagelo faz nódoas roxas: Mas o golpe da língua esmigalhará os ossos.

22 Muitos morreram passados ao fio da espada, porém não tantos como os que morreram pela sua língua.

23 Bem-aventurado aquêle que está seguro da má língua, que não passou pela ira dela, e que não atraiu para cima de si o seu jugo, e não foi ligado nas suas cadeias:

24 Porque o seu jugo é um jugo de ferro: E as suas cadeias são umas cadeias de bronze.

25 A morte que ela causa, é uma morte desgraçadíssima: E mais vantajosa é a sepultura do que ela.

26 A sua perseverança não durará, mas ela se ensenhoreará dos caminhos dos injustos: E com a sua chama, não queimará aos justos.

27 Os que deixam a Deus, cairão nela e arderá nê-

les, e não se apagará, e se lançará sôbre êles como um leão, e como um leopardo os atassalhará.

28 Cerca os teus ouvidos com espinhos, não queiras ouvir a língua danada, e põe na tua bôca portas, e fechaduras.

29 Funde o teu ouro e a tua prata, e faze uma balança para pesares as tuas palavras, e um justo freio para reprimires a tua bôca:

30 E olha não escorregues acaso com a língua, e caias diante dos teus inimigos, que te armam ciladas, e venha a tua queda a ser incurável e mortal.

Capítulo 29

EMPRESTAR A SEU PRÓXIMO. INGRATIDÃO DOS QUE TOMAM EMPRESTADO. FAZER ESMOLA. RESPONDER PELO SEU PRÓXIMO. DANOS DAS FIANÇAS. COISAS NECESSÁRIAS PARA A VIDA. HÓSPEDES INGRATOS.

1 Aquêle que usa de misericórdia, empresta a juro ao seu próximo: E aquêle que é de mãos liberais guarda os mandamentos. (1)

2 Empresta a teu próximo no tempo da sua necessidade, mas tu também restitui o seu ao próximo no devido tempo.

3 Mantém a tua palavra, e trata fielmente com êle: E em todo o tempo acharás o que te é necessário.

4 Muitos olharam para o que se lhes emprestou, como para uma coisa que êles acharam, e deram pena àqueles que os ajudaram.

---

(1) **EMPRESTA A JURO** — Não a juro que o primeiro lhe haja de tornar, mas a juro que lhe há-de de tornar Deus, segundo aquilo dos Prov 19, 17. "Aquêle que se compadece do pobre, empresta a Deus a juro." — **Pereira.**

5 Êles beijam as mãos do que lhes empresta o seu dinheiro, até que o tenham recebido, e nas promessas que lhe fazem abaixam com submissão a sua voz:

6 Mas chegando o prazo em que um dêstes deve pagar a dívida, pedirá espera, e dirá palavras de enfado e de murmuração, e escusar-se-á com o tempo:

7 E se puder pagar, êle primeiramente repugnará a isso, depois dará apenas a metade do capital, e a reputará como uma coisa achada: (2)

8 E senão, defraudará ao credor do seu dinheiro, e sem causa alguma o ficará tendo por inimigo:

9 E lhe pagará com injúrias e más palavras, e pela honra e benefício recebido lhe corresponderá com ultrajes.

10 Muitos deixaram de emprestar não por desumanidade, mas porque temeram ser defraudados sem o merecerem.

11 Apesar de tudo isto, sê tu mais generoso no teu ânimo para com o humilde, e havendo de lhe dar esmola não lha andes procrastinando.

12 Por causa do mandamento acode ao pobre: E não o deixes ir com as mãos vazias em atenção da sua indigência. (3)

13 Perde o teu dinheiro por amor do teu irmão, e do teu amigo: E não o escondas debaixo duma pedra para ficar perdido.

14 Põe o teu tesouro nos preceitos do Altíssimo, e isto te aproveitará mais do que o ouro.

---

(2) **COMO UMA COISA ACHADA** — **Insinuará ao criador que esta metade que lhe paga, êle a pode contar como se, depois de perdida, a tivera achado.**

(3) **POR CAUSA DO MANDAMENTO** — **Porque Deus assim to ordena. Veja-se o Dt 15, 7. S. 10, e principalmente 11, com o Evangelho de S. Lucas 6, 30.**

15 Encerra a esmola no coração do pobre, e ela rogará por ti para te livrar de todo o mal.

16 Ela pelejará contra teu inimigo de-
17 fendendo-te mais do que o escudo, e
18 mais do que a lança do esforçado.

19 O homem de bem dá fiança pelo seu próximo: e o que houver perdido a vergonha, o abandonará para que lá se avenha.

20 Não te esqueças nunca da graça que te fêz o que ficou por teu fiador: Porque êle expôs a sua alma por te valer.

21 O pecador e o impuro foge do fiador. (4)

22 O pecador se apropria a si os bens do que ficou por seu fiador: E sendo êle de coração ingrato desamparará ao seu libertador. (5)

23 Um homem fica por fiador de seu próximo: E quando êste tal tiver perdido a vergonha, será dêle desamparado.

24 O meter-se a afiançar com demasiada inconsideração tem perdido a muitos que iam bem nos seus negócios, e os deixou agitados como ondas do mar.

25 Ela fêz mudar de habitação a homens poderosos trazendo-os num contínuo giro, e assim andaram vagabundos entre nações estranhas.

26 O pecador que viola o mandamento do Senhor, se meterá a responder indiscretamente por outro: E aquêle que empreende muitos negócios, cairá no rigor do juízo.

27 Assiste ao teu próximo conforme as posses que tiveres para isso, mas olha por ti, não caias tu também.

---

(4) **O PECADOR** — O ingrato e desleal quando vê vir o seu fiador, esconde-se, para deixar a paga por conta dêle, e não ser obrigado a satisfazer a dívida. — Menochio.

(5) **DESAMPARARÁ AO SEU LIBERTADOR** — Ou metido numa cadeia, ou lidando com os credores e juízes. — Menochio.

28 O essencial da vida do homem é a água e pão, e vestido, e casa que cubra o que o pêjo quer que esteja escondido. (6)

29 Aquilo que o pobre come debaixo de qualquer coberta de paus é melhor do que o esplêndido das iguarias em região estranha sem domicílio próprio.

30 O pouco te contente como o muito, e não ouvirás os impropérios que sofre o que anda fora da sua terra.

31 Vida desgraçada é a daquele que se anda hospedando de casa em casa: E em tôda a parte em que fôr hóspede, não obrará com confiança, nem ousará abrir a bôca.

32 Êle noutras ocasiões terá hospedado a outros, e terá dado de comer, e de beber a ingratos e depois disto ouvirá coisas que lhe amarguem.

33 Anda, hóspede, e vai pôr a mesa: E dá de comer aos mais do que tens à mão.

34 Retira-te da presença de meus amigos a quem devo honrar: Eu necessito indispensàvelmente da minha casa para receber nela a meu irmão.

35 São pesadas estas duas coisas para um homem que tem bom senso: As batibarbas do que nos hospedou em sua casa e os insultos de um credor.

Capítulo 30

CASTIGAR A SEUS FILHOS. PROVEITOS DA EDUCAÇÃO QUE SE LHES DÁ. BEM DA SAÚDE. MALES DA TRISTEZA.

1 Aquêle que ama a seu filho, castiga-o com freqüência, para que êle se alegre com isso nos últimos tempos da sua vida, e não vá mendigar às portas dos outros.

---

(6) **QUE ESTEJA ESCONDIDO — Isto é, que se faça de portas a dentro, e não aos olhos do sol, e na face de todo o mundo. — Pereira.**

2 Aquêle que ensina a seu filho, nêle será louvado, e nêle mesmo se gloriará no meio dos seus domésticos. (1)

3 Aquêle que ensina a seu filho, excita à emulação a seu inimigo, e entre os seus amigos se gloriará nêle.

4 Morreu o pai dêle, e foi como se não morrera: Porque deixou depois de si um seu semelhante.

5 Em sua vida o viu, e nêle se alegrou: Em sua morte não se entristeceu, nem se envergonhou diante dos seus inimigos.

6 Porque deixou um defensor da sua casa contra os inimigos dela, e quem fôsse agradecido aos amigos.

7 Pelas almas dos filhos atará as suas feridas, e sôbre tôda a voz se turbarão as suas entranhas.

8 Um cavalo indómito faz-se intratável, e um filho deixado à sua vontade sairá precipitado.

9 Anima a teu filho, e te fará andar assustado: Brinca tu com êle, e êle te entristecerá.

10 Não te ponhas a rir com êle, para que lhe não sintas as dores, e não te desbotem no fim os dentes.

11 Não lhe dês largas na sua mocidade, e não desprezes as suas intenções.

12 Encurva-lhe a cerviz na mocidade, e zurze-lhe as suas ilhargas enquanto é menino, para que não suceda talvez endurecer-se e não te obedeça, e venha a ser pelo tempo adiante a dor da tua alma.

13 Ensina a teu filho, e trabalha pelo formar, para que não tropeces na sua afronta.

14 Um pobre são, e alentado de fôrças, vale mais do que um rico fraco, e atormentado de doenças.

15 A saúde da alma em santidade de justiça é me-

---

(1) **NÊLE SERÁ LOUVADO** — O grego: **tirará dêle fruto**, ou, segundo outros códices: **nêle se alegrará.**

lhor do que todo o ouro e prata: E o corpo robusto vale mais do que imensos bens. (2)

16 Não há riquezas maiores do que as da saúde do corpo: Nem contentamento que seja igual à alegria do coração.

17 Melhor é a morte do que a vida amargurada: E o descanso eterno do que um achaque perseverante.

18 Os bens escondidos na bôca cerrada são como as cobertas de um banquete postas em tôrno de um sepulcro. (3)

19 De que servirá ao ídolo a oblação? Pois que êle nem a comerá, nem lhe tomará o cheiro:

20 Assim acontece ao que é perseguido pelo Senhor, levando o pago da sua iniqüidade:

21 Vendo com seus olhos, e gemendo como um eunuco que abraça a donzela e suspira.

---

(2) A SAÚDE DA ALMA — Assim como a conservação do corpo tem o primeiro lugar entre os bens do corpo, assim a santidade e a justiça são a saúde da alma, e os principais bens, que pertencem ao espírito.

(3) DE UM SEPULCRO — Alusão ao costume existente de colocar nas sepulturas armas, utensílios de caça e de pesca, e alimentos. Era a crença na vida futura, concebida tão material e grosseiramente como a presente. Desta passagem deduz-se que os judeus eram inumacionistas. A êste propósito escreve o sr. dr. Ricardo Jorge: "Tem sido objeto de pendência e compreende-se pelo que respeita à adoção da cremação pelos judeus. Está porém definitivamente apurado que o mundo hebraico era inumacionista por excelência. Os casos de incineração que se respigam nas Escrituras, são duvidosíssimos; a linguagem figurada daqueles tempos e as dificuldades de versão não permitem tirar a limpo a questão. **Higiene Social**, 1885, not. XI. O sentido do texto é êste: assim como os mortos não podem comer os alimentos que colocam em suas sepulturas, assim também é inútil a abundância aos ricos, quando a enfermidade lhes não permite que tomem alimento algum. Cfr. Tob 4, 18; Bar 6, 26.

22 Não dês tristeza à tua alma, e não te aflijas a ti mesmo no teu conselho.

23 O júbilo do coração êsse é a vida do homem, e um tesouro inexaurível de santidade: E o regozijo do homem é a longura da sua vida. (4)

24 Tem piedade com a tua alma fazendo-te agradável a Deus, e contém-te: Reune o teu coração na santidade do mesmo Deus, e afugenta para longe de ti a tristeza.

25 Porque a tristeza tem morto a muitos, e não há utilidade nela.

26 A inveja e a ira abreviam os dias, e o cuidado fará chegar a velhice antes do tempo.

27 Um coração desassombrado, e bom, está em banquetes: Porque as suas iguarias se lhe preparam com diligência. (5)

Capítulo 31

FADIGA DOS AVAROS. BEM-AVENTURADO O RICO, QUE PERMANECEU NA INOCÊNCIA. GUARDAR MODÉSTIA E TEMPERANÇA NOS BANQUETES. USAR DO VINHO COM SOBRIEDADE.

1 A vigília que se tem para ajuntar bens definhará as carnes e a aplicação a isto tirará o sono.

---

(4) **O JÚBILO DO CORAÇÃO** — A alegria é um tesouro de santidade, porque não só aumenta os dias de vida, mas faz com que se pratiquem de boa vontade, e com espiritual consolação, as obras de piedade com tudo o mais que diz respeito à observância da lei; não assim a tristeza, que induz o homem a aborrecer a prática de todo êsse bem, ficando por isso mais exposto à fúria e tropel das tentações.

(5) **UM CORAÇÃO** — O homem disposto no seu coração do modo acima dito, não se trata com miséria, como os mesquinhos; antes, vivendo com a decência devida, conserva melhor a saúde, e acrescenta muitos anos à sua vida.

2 O pensamento inquieto sôbre o que há de suceder traz alienado o sentido, e a enfermidade grave faz a alma sóbria. (1)

3 Trabalhou o rico por ajuntar fazenda, e no descanso do próprio tráfego será cheio dos seus bens. (2)

4 Trabalhou o pobre defraudando-se do sustento, e no fim acha-se necessitado.

5 Aquêle que ama o ouro, não será justificado: E aquêle que vai no alcance da corrupção, será cheio dela. (3)

6 Muitos deram quedas por causa do ouro, e na vista refulgente dêste consistiu a perdição daqueles.

7 Lenho de tropêço é o ouro dos que lhe fazem sacrifícios: Ai daqueles que vão após dêle, e todo o imprudente perecerá por êle. (4)

8 Bem-aventurado o rico, que foi achado sem mancha e que se não deixou ir após o ouro, nem esperou no dinheiro, nem nos tesouros.

9 Quem é êste, e nós o louvaremos? Porque fêz coisas maravilhosas em sua vida.

---

(1) **FAZ A ALMA SÓBRIA** — Ou privando-a do sono, ou fazendo-a cair na conta do mal que fêz, para se emendar. — Pereira.

(2) **TRABALHOU O RICO** — Mostra-se nestes dois versos, que não é a indústria dos homens a que os faz ricos, mas sim a vontade de Deus, não esquecendo que Deus disse: Faze tu da tua parte, que eu te ajudarei.

(3) **QUE VAI NO ALCANCE DA CORRUPÇÃO** — Isto é, de coisas caducas e transitórias, como são as riquezas, as dignidades, os passatempos ilícitos, e vaidades mundanas.

(4) **LENHO DE TROPÊÇO** — Para os avaros é o ouro um ídolo, que adoram, o qual segundo a inteligência de alguns se chama aqui lenho, por se fazer muitas vêzes de madeira, como consta do livro da Sab 13, 11, e de Is 44, 23. Ora sôbre o ser idolatria a avareza, confira-se a Epístola aos Col 3, 5, e aos de Ef 5, 5.

10 Ao que foi provado no ouro, e se achou ser perfeito, isto lhe servirá de glória eterna: O que pôde transgredir a lei de Deus, e não a transgrediu: O que pôde fazer mal e não o fêz: (5)

11 Por isso os seus bens foram assegurados no Senhor, e tôda a igreja dos Santos celebrará as suas esmolas. (6)

12 Sentaste-te a uma grande mesa? Não sejas o primeiro que sôbre ela abras a tua garganta.

13 Não digas assim: Muitas são as iguarias que há sôbre ela:

14 Lembra-te que é má coisa um ôlho maligno: (7)

15 Que coisa há entre as criaturas pior do que o ôlho? Por isso êle banhará de lágrimas todo o seu rosto: Quando olhar, (8)

16 não sejas o primeiro que estendas a tua mão, e notado pela inveja te venhas a cobrir de rubor.

---

(5) **AO QUE FOI PROVADO NO OURO** — O homem, que faz bom uso das riquezas, que as possui sem apêgo, e as perde sem dor, que se não ensoberbece no meio da opulência com a adulação, podendo pecar a seu salvo, ou sem receio, não peca, e que até na mais abatida pobreza se dá por satisfeito, êste homem, digo, é um dos maiores milagres e prodígios da natureza. — Calmet.

(6) **OS SEUS BENS** — Assim temporais, como eternos, que o guardam depois desta vida. — Menochio.

(7) **UM ÔLHO MALIGNO** — O ôlho invejoso do que dá o banquete, não podendo levar em paciência que os convidados lhe façam tanto gasto às suas iguarias. — Menochio.

(8) **QUANDO OLHAR** — Estas palavras do texto grego e na versão Sixtina fazem parte do versículo seguinte: Porém a edição oficial, aprovada pela Santa Sé, e de que se serviu Glaire na edição de 1902, é a de Turim, que as inclui no versículo 15, mas a pontuação as liga ao versículo 16, e o sentido será êste: Quando êle olhar não sejas o primeiro a estender a mão, para que não suceda que êle, excitado pela inveja, te envergonhe aos olhos dos convivas.

17 Não te portes com desatenta sofreguidão no banquete. (9)

18 Por ti mesmo entende o que convém a teu próximo: (10)

19 Usa como um homem temperado, do que se te puser diante: Não suceda que por comeres muito te faças odioso.

20 Cessa de comer primeiro que todos em sinal da tua boa criação: E não te desmandes, para que não suceda vires a cair em falta.

21 E se te assentaste entre muitas pessoas não estendas a tua mão antes delas, nem sejas o primeiro que peças de beber.

22 Assaz bastante é para qualquer homem regrado uma pequena porção de vinho, e quando dormires não terás o sono inquieto, por seu respeito, nem sentirás dor.

23 Vigília, cólera, e ânsias terá o homem intemperante:

24 No homem parco se achará um sono de saúde, dormirá até pela manhã e a sua alma se deleitará com êle.

25 E se fôres obrigado a comer muito levanta-te do meio, vai despejar o teu estômago: E esta descarga te aliviará, e não meterás no teu corpo uma doença. (11)

---

(9) **NÃO TE PORTES** — Metendo a mão no prato ao mesmo tempo com o dono da casa, ou dando com ela encontrões na sua, como sucede aos que algumas vêzes, comendo com sofreguidão, nem ânimo têm para esperar pela sua vez. — Menochio.

(10) **POR TI MESMO ENTENDE** — Assim como tu desejas, quando admites alguém à tua mesa, que se porte com o devido comedimento e cortesia, do mesmo modo é necessário que te ponhas com igual urbanidade à dos outros. Ou também: Se tu apeteces uma boa iguaria que tens diante, por ti mesmo julga que também fará gôsto dela o que está a teu lado, para com tôda a generosidade lha cederes.

(11) **SE FÔRES OBRIGADO** — Podendo acontecer às pes-

26 Ouve-me, filho, e não me desprezes: E no fim reconhecerás a verdade das minhas palavras.

27 Sê pronto em tôdas as tuas ações e não te virá nenhuma enfermidade. (12)

28 Os lábios de muitos bendirão àquele que dá de comer liberalmente, e o testemunho da sua verdade é fiel. (13)

29 Contra o malvadíssimo em dar pão murmurará a cidade, e o testemunho da sua malignidade é verdadeiro.

30 Não provoques a beber àqueles que são amigos do vinho: Porque o vinho perdeu a muitos.

---

soas mais porcas na comida passar alguma vez os limites da temperança e sobriedade, ou por contemporizar com os convidados ou por uma nímia indulgência para com os amigos, manda-se aqui descarregar o estômago por meio do vômito — Calmet. Êste preceito, porém, nada tem com o uso dos romanos, que interrompiam os seus festins, para os recomeçar de novo. — Vigouroux.

LEVANTA-TE DO MEIO — Dos convidados, ou no meio da sobremesa e no fim do banquete, quando vêm as frutas, e vai aliviar-te do pêso que te oprime. — Pereira.

(12) E NÃO TE VIRÁ NENHUMA ENFERMIDADE — Como não só pela intemperança, mas pelo ócio, frouxidão e desídia, se originam muitos achaques ao corpo, daqui vem que todo aquêle que fôr ágil, ativo, e amante de trabalho se livrará de inumeráveis doenças. — Calmet.

(13) DA SUA VERDADE É FIEL — Isto é, o testemunho que derem da sua liberdade e munificência é verdadeiro, como é também o que devem da avareza do malvadíssimo em dar pão. Os que são liberais e munífícos, aquêles que dão banquetes freqüentemente, os que socorrem os pobres, êstes tais são amados, e sumamente recomendados. Pelo contrário: O avarento, o malvadíssimo em dar pão, é a fábula e o ludíbrio de tôda a cidade. — Calmet.

31 O fogo prova o duro ferro: Assim o vinho bebido até embriagar dará a conhecer os corações dos soberbos.

32 O vinho bebido com sobriedade é uma segunda vida para os homens: Se tu o beberes moderadamente, serás sóbrio.

33 Que vida é a daquele que se deixa vencer do vinho?

34 Que coisa é a que nos priva da vida? A morte.

35 O vinho desde o princípio foi criado para regozijo, e não para embriaguez.

36 O vinho bebido moderadamente é o júbilo da alma e do coração.

37 A bebida sóbria é a saúde da alma e do corpo.

38 O vinho bebido com excesso traz consigo irritação e ira, e muitas ruínas.

39 O vinho bebido em demasia é a amargura da alma.

40 A animosidade da embriaguez é o tropêço do imprudente, diminui a fôrça, e ocasiona feridas.

41 Em um convite de vinho não argúas ao próximo: E não o desprezes na fôrça da sua alegria: (14)

42 Não lhe digas palavras de impropério: E não o apertes desafiando-o com os teus brindes.

---

(14) **NÃO ARGÚAS AO PRÓXIMO** — Porque fàcilmente concebem a ira os que estão esquentados do vinho, e também a desafogam contra os outros. — Menochio.

NA FÔRÇA DA SUA ALEGRIA — Quando êle pelo muito que tem bebido, tornado mais galhofeiro, profere palavras desentoadas, ou faz ações ridículas. — Menochio.

CAPÍTULO 32

COMO SE HÁ DE PORTAR O DIRETOR DUM BANQUETE. BENS QUE CONSIGO TRAZ O TEMOR DE DEUS. NÃO FAZER NADA SEM CONSELHO.

1 Puseram-te à frente dos outros? não te eleves por isso: Sê entre êles como um dêles mesmos. (1)

2 Tem cuidado dêles, e depois disto assenta-te, e, cumpridas tôdas as tuas obrigações, põe-te a comer:

3 A fim de que êles venham a ser o motivo da tua alegria, e de que tu recebas a coroa, como um ornamento de graça, e de que adquiras louvor da parte de todos os convidados. (2)

4 Fala primeiro, tu que és o mais velho: Pois em ti quadra bem

5 a primeira palavra proferida com esquisita ciência, e não impeças a música. (3)

6 Não esperdices palavras, onde não há quem dê

---

(1) **PUSERAM-TE À FRENTE DOS OUTROS?** — Entende-se nalgum banquete. Porque de todo o contexto se colhe, que o autor fala, segundo o antigo costume dos gregos e romanos, que era constituírem um chamado rei do banquete, que tinha cuidado de tudo. Vejam-se as antiguidades destas duas nações.

(2) **A COROA** — Que davam ao rei do banquete os outros convidados (que também a tinham), como em testemunho de haver êle cumprido òtimamente com a obrigação do seu cargo.

(3) **E NÃO IMPEÇAS A MÚSICA** — Para se ouvirem à mesa os concertos músicos de que usavam, além dos gregos e romanos, os hebreus (e ainda os cristãos da primitiva nos banquetes a que chamavam Ágapes) era necessário, como bem se deixa ver, estar em silêncio, não perturbando os outros com falar intempestivo.

ouvidos a elas, e não queiras elevar-te fora de tempo na tua sabedoria. (4)

7 Correm igual paralelo uma pedrinha de carbúnculo em engaste de ouro, e um concêrto de músicos em convite de vinho.

8 Assim como brilha mais um sinete de esmeralda encastoado em ouro, assim a harmonia da música melhor se logra entre um alegre e moderado vinho.

9 Ouve em silêncio, e à proporção da tua modéstia, ser-te-á conciliada a boa graça. (5)

10 Tu, mancebo, fala com dificuldade no que te toca.

11 Se fôres perguntado duas vêzes, tenha concisão a tua resposta. (6)

12 Porta-te em muitas coisas como se as ignorasses, e ouve calando e também perguntando.

13 No meio dos magnates não te iguales com êles: E onde estão velhos não fales muito.

14 Antes da saraiva precederá o relâmpago: E adiante da vergonha andará a graça, e à proporção da modéstia ser-te-á conciliada a boa graça.

15 E chegada que seja a hora de te levantares, não te detenhas: Mas corre primeiro que todos para a tua casa, e desenfada-te nela, e recreia ali o teu espírito,

---

(4) NÃO ESPERDICES — Daqui se vê que ninguém deve falar onde há motim, porque pouco, ou nada, se ouve; nem estar interrompendo os que ficarem a seu lado em semelhantes ocasiões com importunos reparos acêrca da música, tudo para mostrar que tem desta arte algum conhecimento. — Pereira.

(5) A BOA GRAÇA — A boa aceitação. — Pereira.

(6) TENHA CONCISÃO A TUA RESPOSTA — Isto é, seja breve, compendiosa, reunida. Tal é o sentido do grego. Pode-se também verter assim: "Tenha princípio a tua resposta". Como se dissera: Instado já duas vêzes começa então a responder.

16 e faze o que tiveres resolvido no teu pensamento, mas todavia sem intervirem pecados e sem mediar palavra alguma soberba.

17 E por tôdas estas coisas bendize ao Senhor que te criou, e que te inebria de todos os seus bens. (7)

18 Aquêle que teme ao Senhor, abraçará a sua doutrina: E os que velarem para o buscar acharão bênção.

19 Aquêle que busca a lei, será cheio dela: E o que obra com hipocrisia, tropeçará nela.

20 Aquêles que temem ao Senhor, conhecerão o que é justo, e farão luzir as suas boas obras como farol.

21 O homem pecador evitará repreensão, e achará escusa conforme ao seu desejo. (8)

22 O varão de conselho não perderá de vista o acêrto dêle, o alheio e soberbo não se lhe dará do temor: (9)

23 Ainda depois de ter obrado por si sem conselho, mas será argüído pelos seus projetos.

24 Filho, não faças coisa alguma sem conselhos, e não te arrependerás depois dela feita.

25 Não vás por um caminho de ruína, e não trope-

---

(7) E POR TÔDAS ESTAS COISAS BENDIZE AO SENHOR — Por tôdas estas coisas dá graças a Deus depois de comer. O costume, que têm de fazer oração a Deus os que se levantam da mesa, é comum aos judeus e aos próprios étnicos, e esta mesma prática estêve sempre em uso não só noutro tempo entre os cristãos, mas ainda na nossa idade em tôdas as Igrejas. Porque o mesmo ditame da razão e a natureza estão sugerindo e ensinando isto aos povos bem criados. — Calmet.

(8) O HOMEM PECADOR — O pecador não admite repreensão, mas busca pretextos, escusas e epiquéias à lei, acomodando tudo ao próprio desejo, para poder continuar nos seus pecados. — Menochio.

(9) O ALHEIO — Isto é, o alheio do conselho, o imprudente e temerário, não temerá onde muito devia temer. — Menochio.

çarás nas pedras: Nem te metas num caminho trabalhoso, para que não dês à tua alma ocasião de queda:

26 E guarda-te dos teus filhos, e acautela-te dos teus domésticos. (10)

27 Em tôda a tua obra dá crédito segundo a sua fé à tua alma: porque assim é que se guardam os mandamentos.

28 Aquêle que crê a Deus, atende aos seus mandamentos: E o que nêle confia, não será danificado.

Capítulo 33

BENS QUE SE TIRAM DO TEMOR DE DEUS. PELO SEU JUSTO JUÍZO EXALTA DEUS A UNS, E ABATE A OUTROS. CONSERVAR A SUA AUTORIDADE NO GOVERNO DA FAMÍLIA. COMO SE DEVEM TRATAR OS ESCRAVOS.

1 Àquele que teme ao Senhor não sobrevirão males, porém Deus o guardará na tentação, e o livrará dos males.

2 O sábio não aborrece os mandamentos, nem as leis, e não se fará em pedaços como o navio na tempestade.

3 O homem sensato crê na lei de Deus, e a lei lhe será fiel. (1)

---

(10) **E GUARDA-TE DOS TEUS FILHOS** — Veja-se depois de S. Mateus 10, 36, o Profeta Miquéias, 7, 6. — **Pereira.**

(1) **CRÊ NA LEI DE DEUS** — Isto é, cumpre fielmente com os preceitos da lei de Deus, e ela o apartará de todo o mal, e o acumulará de todos os bens. — **Menochio.**

E A LEI LHE SERÁ FIEL — Estas palavras se ajuntam no grego com as primeiras do seguinte versículo, neste sentido: "e a lei lhe será fiel", como a resposta de Urias: isto é, sair-lhe-ão as promessas de Deus tão certas e infalíveis, como as respostas que dava ao Sumo Sacerdote revestido do racional. Vejam-se os Núm 27, 21. — **Pereira.**

4 Aquêle que tem de satisfazer com clareza a uma pergunta, premeditará a sua resposta, e assim depois de ter orado, será atendido, e conservará a disciplina, e então responderá. (2)

5 As entranhas do insensato são como as rodas de um carro: E o seu pensamento é como um eixo que anda à roda.

6 O amigo zombador é como um cavalo de lançamento, que rincha debaixo de todo aquêle que o monta.

7 De onde vem que um dia se prefere a outro dia, e também um tempo a outro tempo, e um ano a outro ano, quando o sol que os forma sempre é o mesmo?

8 Pela ciência do Senhor foram distinguidos, depois que o sol foi criado, e desde que guarda o seu preceito.

9 E variou as estações, e os dias de festa das mesmas e nelas se celebraram as solenidades à hora determinada.

10 Dos mesmos dias fêz Deus a uns grandes e sagrados, e a outros pôs no número de dias comuns. E assim é que também todos os homens são feitos do pó e da terra, de que Adão foi formado.

11 O Senhor pela grande compreensão da sua sabedoria os distinguiu, e diversificou os seus caminhos.

12 A muitos dêles abençoou e exaltou: E a uns dentre os mesmos santificou, e tomou para si: E a outros amaldiçoou, e abateu, e os transtornou depois da sua separação. (3)

---

(2) AQUÊLE QUE TEM DE SATISFAZER — O grego diz: "Compõe o teu discurso, e dêste modo serás ouvido: ata a doutrina, e então responde." No que se recomenda a boa ordem, série, dedução, e sumária recapitulação de qualquer discurso. — **Pereira.**

(3) E A OUTROS AMALDIÇOOU, E ABATEU — Como

13 Bem como o barro que toma o oleiro, está na mão do mesmo oficial para lhe dar a forma e disposição que intenta, (4)

14 saindo todos os lavores da obra segundo o arbítrio dêle: Assim o homem se acha na mão daquele que o fêz, e lhe dará a retribuição segundo o seu juízo.

15 Contra o mal está o bem, e contra a morte a vida: Assim também contra o homem justo o pecador. E desta maneira medita em tôdas as obras do Altíssimo. Achá-las-ás a duas e duas, e uma oposta à outra. (5)

16 E eu fui o último que despertei, como o que ajunta os bagos da uva depois dos vindimadores.

17 Eu também esperei na bênção de Deus: E enchi o lagar, como o que vindima.

---

quando tirou o sacerdócio à família de Heli, e o passou para Abiatar, e para Sadoc. — Pereira.

E OS TRANSTORNOU DEPOIS DA SUA SEPARAÇÃO — O sentido da Vulgata é, que Deus, não querendo a morte do pecador, mas só que se condene o que morre em pecado, a se não querer aproveitar da sua misericórdia, separa da herança dos justos a todos aquêles que dêle primeiro se apartaram pelas iniqüidades, que cometeram, usando do seu poder e da sua justiça. Porém o grego oferece aqui outro sentido, que se pode muito bem entender dos cananeus, que foram lançados fora das suas terras, vindo os hebreus depois a possuí-las. Eis-aqui as suas palavras: e lançou-os fora do seu pôsto, ou das suas vivendas. — Pereira.

(4) **QUE INTENTA** — Confira-se a respeito desta expressão, além da Epístola aos Romanos 9, 31, Jer 17, 6. — Pereira.

(5) **CONTRA O MAL** — Do mesmo modo que tôdas as coisas do mundo têm o seu contrário, como, por exemplo, o calor que se opõe ao frio, e o dia à noite, assim também se acha esta mesma oposição nos homens, dos quais uns são maus, outros bons, uns ricos, outros pobres, uns sábios, outros ignorantes; o que tudo compõe e forma, como diz Santo Agostinho no Livro XI, da Cidade de Deus, capítulo XVII, a beleza do universo. — Pereira.

18 Olhai que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a disciplina.

19 Ouvi-me, ó magnates, e todos os povos, e vós, regentes da Igreja, aplicai os ouvidos. (6)

20 Não dês em tua vida poder sôbre ti, nem a teu filho, nem a tua mulher, nem a teu irmão, nem a teu amigo: E não dês a outro os bens que possuis: Para que não suceda arrependeres-te disso, e ficares reduzido a pedir-lhos com deprecações.

21 Enquanto viveres e respirares, nenhuma pessoa te faça mudar sôbre êste ponto.

22 Porque melhor é que teus filhos te roguem, do que estares tu olhando para as mãos de teus filhos.

23 Em tôdas as tuas obras conserva a tua preeminência.

24 Não ponhas mácula na tua glória. No dia da consumação do prazo da tua vida, e no tempo do teu trânsito reparte a tua herança.

25 Ao asno penso, e vara, e carga: Ao escravo pão, e ensino, e trabalho.

26 Êle trabalha quando o castigam, de outra sorte não cuida senão em descansar: Afrouxa-lhe tu as mãos, e verás como êle busca a liberdade:

27 O jugo e as correias fazem curvar o pescoço duro, e ao escravo dobram as tarefas contínuas.

28 Ao escravo malévolo tortura e ferros, manda-o à tarefa, para que não esteja ocioso:

29 Porque a ociosidade tem ensinado muita malícia.

30 Põe-no aos trabalhos: Porque assim lhe convém. Mas se êle te não obedecer, aperreia-o com grilhões, porém não excedas nisto, seja a respeito de quem

---

(6) **REGENTES DA IGREJA — Os que tendes a cargo, e vos incumbe o govêrno e instrução dos outros. — Pereira.**

fôr: Em conformidade do que não faças coisa alguma grave sem juízo.

31 Se tens um escravo que te é fiel, estima-o como a tua alma: Trata-o como a teu irmão: Porque o adquiriste com o sangue da tua alma.

32 Se o tratares mal sem razão, fugir-te-á:

33 E se êle tomando o fatinho se retirar: Não sabes a quem te chegues a perguntar, nem por que caminho o hás de buscar.

Capítulo 34

VAIDADE DOS SONHOS. UTILIDADES DA EXPERIÊNCIA. FELICIDADE DAQUELE QUE TEME AO SENHOR. DEUS ABORRECE AS OBLAÇÕES DOS MAUS. FALSA PENITÊNCIA.

1 O homem insensato sustenta-se de vãs esperanças e da mentira: E os imprudentes edificam sôbre sonhos.

2 Bem como faz o que se abraça com a sombra, e vai atrás do vento: Assim também se porta o que atende a enganosas visões. (1)

3 Uma coisa parecida a outra é a visão dos sonhos: Como também a imagem de um homem diante do homem.

4 Que coisa será limpada por um imundo? É pelo mentiroso que verdade será dita? (2)

---

(1) **VISÕES — O grego: "sonhos". — Pereira.**

(2) **POR UM IMUNDO? — Assim como o imundo, não pode limpar a outro, do mesmo modo os sonhos vãos e mentirosos não podem mostrar nem ensinar a verdade. Muitos abusaram destas palavras para darem por assentado, como entendiam, serem inúteis e de nenhuma virtude os Sacramentos administrados e conferidos pelos hereges ou ímpios, como se a fôrça e eficácia dos sacramentos da lei nova dependesse da santidade ou virtude do ministro, e não da Graça e vontade do Instituidor. O sacerdote,**

5 A adivinhação do êrro, e os agouros mentirosos, e os sonhos dos malfeitores, tudo é vaidade.

6 E o teu coração, como o da mulher que está de parto, padece imaginações: Se pelo Altíssimo te não fôr enviada alguma destas visitas, não ponhas nelas o teu coração: (3)

7 Porque os sonhos têm feito extraviar a muitos, que caíram, por terem pôsto nêles a sua confiança.

8 A palavra da lei será cumprida sem mentira, e a sabedoria será clara na bôca do fiel.

9 Que sabe aquêle que não foi tentado? O homem experimentado em muitas coisas, outras muitas revolverá em seu pensamento: E o que muito aprendeu, saberá dar às coisas uma verdadeira inteligência.

10 Aquêle que não tem experiência, pouco sabe: Mas o que se fêz em muitas coisas versado, adquire multiplicada sagacidade.

11 Que ciência é a daquele que não foi tentado? O que foi seduzido, far-se-á mui precatado.

12 Muitas coisas tenho visto peregrinando, e muitos usos de palavras.

13 Algumas vêzes tenho chegado a perigo de morrer por causa destas coisas, mas delas fui livre pela graça de Deus.

14 O espírito dos que temem a Deus é buscado por êle, e com um seu olhar será abençoado.

---

ainda que administre os Sacramentos em pecado, pode perdoar pecados: seja Pedro ou Judas os que batizem, é sempre o mesmo Cristo o que batiza por mão de ambos. Veja-se Calmet, de quem é quase tudo o que até aqui se disse. — Pereira.

(3) PADECE IMAGINAÇÕES — Anda sempre a sonhar com o bem que deseja, ou mal que lhe pintou a fantasia, cheio assim de perturbações e vãs esperanças.

15 Porque a sua esperança está posta naquele que os salva, e os olhos de Deus estão sôbre os que o amam.

16 Aquêle que teme ao Senhor de nada tremerá, e não terá pavor algum: Porque êle mesmo é a sua esperança.

17 Bem-aventurada é a alma daquele que teme ao Senhor.

18 Para quem olha êle, e quem é a sua fortaleza?

19 Os olhos do Senhor estão sôbre os que o temem, e êle é o seu protetor poderoso, o seu esteio forte, a sua coberta contra o ardor, e o seu abrigo de sombra no meio-dia,

20 êle é defensa contra o tropêço, e socorro contra a queda, êle o que levanta a alma, e alumia os olhos, o que dá saúde, e vida, e bênção.

21 A oblação daquele que sacrifica dos bens havidos com injustiça é imunda, e não são agradáveis os escárnios dos injustos.

22 O Senhor é só para aquêles que o esperam com firmeza no caminho da verdade e da justiça.

23 O Altíssimo não aprova os dons dos iníquos, nem olha para as oblações dos maus: Nem pela multidão dos seus sacrifícios lhes perdoará os seus pecados.

24 Aquêle que oferece sacrifício da substância dos pobres, é como o que degola a um filho na presença de seu pai.

25 A vida dos pobres é o pão de que necessitam: Aquêle que lho defrauda, é um homem de sangue.

26 Quem tira a um homem o pão que êle ganhou com o seu suor, é como o que mata a seu próximo.

27 Aquêle que derrama sangue, e o que defrauda o jornaleiro, são irmãos.

28 Se um edifica, e outro destrói: Que proveito lhes resulta daqui senão trabalho?

29 Se um ora, e outro amaldiçoa, de qual ouvirá Deus a voz?

30 Se alguém se lava depois de ter tocado um morto, e o toca outra vez, de que lhe serve o ter-se lavado?

31 Assim se porta o homem que jejua pelos seus pecados: O qual se ainda de novo torna a cometer os mesmos, que ganha êle humilhando-se? Quem atenderá à sua oração?

Capítulo 35

NA OBSERVÂNCIA DOS MANDAMENTOS CONSISTEM OS SACRIFÍCIOS MAIS AGRADÁVEIS A DEUS. OFERECER AO SENHOR OS SEUS DONS COM ALEGRIA. DEUS NÃO FAZ ACEPÇÃO DE PESSOAS. ÊLE OUVE AS ORAÇÕES DOS POBRES, E PERDERÁ AOS QUE OS OPRIMEM.

1 Aquêle que observa a lei multiplica as oblações.

2 É um sacrifício saudável estar atento aos mandamentos, e apartar-se de tôda a iniqüidade.

3 E o retirar-se da injustiça é como oferecer propiciação de sacrifício pelas injustiças, e fazer uma deprecação pelos pecados.

4 Aquêle que oferece a flor da farinha, recompensará o benefício: E o que exercita a misericórdia, oferece um sacrifício.

5 E' mui agradável ao Senhor o retirar-se da iniqüidade: E é uma deprecação pelos pecados o retirar-se da injustiça.

6 Não aparecerás com as mãos vazias diante do Senhor.

7 Porque tôdas estas coisas se fazem por causa do mandamento de Deus.

8 A oblação do justo faz pingue o altar, e é um cheiro de suavidade em presença do Altíssimo.

9 O sacrifício do justo é aceito, e o Senhor não perderá a memória dêle.

10 De bom ânimo tributa glória a Deus: E não diminuas as primícias de tuas mãos.

11 Em tôda a oferta mostra o teu rosto aprazível, e santifica os teus dízimos com regozijo.

12 Dá ao Altíssimo segundo o que êle te tem dado, e oferece-lhe com bons olhos do que tiver adquirido a indústria das tuas mãos:

13 Porque o Senhor é remunerador, e te recompensará isso tudo sete vêzes em dôbro.

14 Não queiras oferecer-lhe donativos defeituosos, porque os não receberá.

15 E não queiras pôr os olhos num sacrifício injusto, porque o Senhor é o Juiz, e não há para com êle respeito de pessoa.

16 O Senhor não fará acepção de pessoa contra o pobre, e êle atenderá a deprecação do ofendido.

17 Não desprezará os rogos do órfão: Nem a viúva, se derramar voz de gemido.

18 Acaso não correm as lágrimas em fio à viúva pelas faces abaixo, e não clama ela contra aquêle que lhas faz derramar?

19 Porque elas do rosto da viúva sobem até o Céu, e o Senhor que a ouve não gostará de a ver chorar.

20 Aquêle que adora a Deus com boa vontade, será dêle amparado, e a sua deprecação chegará até às nuvens:

21 A oração do que se humilha, penetrará as nuvens e não se consolará enquanto lá não chegar: E não se retirará até que o Altíssimo ponha nêle os olhos.

22 E o Senhor não deferirá o despacho por muito tempo, mas êle tomará a defensa dos justos, e lhes fará justiça: E o fortíssimo não usará mais a respeito dêles da sua longa paciência, para quebrantar o seu espinhaço:

23 E às nações corresponderá com a sua vingança até desfazer a plenitude dos soberbos: E quebrar os ceptros dos iníquos:

24 Até retribuir aos homens segundo as suas ações, e segundo as obras de Adão, e segundo a presunção dêle mesmo,

25 até fazer justiça ao seu povo, e assim encherá de alegria os justos com a sua misericórdia.

26 A misericórdia de Deus é recebida com alegria no tempo da tribulação, como a nuvem que se desfaz em chuva no tempo da sêca.

Capítulo 36

ORAÇÃO DO AUTOR DÊSTE LIVRO, IMPLORANDO A DIVINA MISERICÓRDIA SÔBRE ISRAEL. DO CORAÇÃO ILUSTRADO, E DO CORAÇÃO CORROMPIDO. FELICIDADE DAQUELE QUE TEM UMA MULHER VIRTUOSA.

1 Tem piedade de nós, Deus de tôdas as coisas, e volta para nós os teus olhos, e mostra-nos a luz das tuas misericórdias:

2 E espalha o teu temor sôbre as nações, que te não buscaram, para que elas se desenganem que não há outro Deus senão tu, e publiquem as tuas grandes maravilhas.

3 Levanta a tua mão sôbre as nações estranhas, para que experimentem o teu poder. (1)

4 Porque assim como tu diante dêles tens sido santificado em nós, assim também diante de nós serás engrandecido nêle.

5 Para que tenham de ti o devido conhecimento,

---

(1) SÔBRE AS NAÇÕES ESTRANHAS — Isto é, infiéis, como eram os gregos, os sírios e os egípcios, debaixo de cujo domínio e pesado jugo parece que estavam então gemendo os israelitas. — Pereira.

assim como também nós temos conhecido que fora de ti, Senhor, não há outro Deus.

6 Renova os teus prodígios, e faze novas maravilhas.

7 Glorifica a tua mão, e o teu braço direito.

8 Excita o teu furor, e derrama a tua ira.

9 Destrói ao adversário, e aflige ao inimigo.

10 Apressa o tempo, lembra-te do fim, para que os homens publiquem as tuas maravilhas.

11 Na voracidade das chamas consumido seja o que fica salvo: E os que tiranizam o teu povo, caiam na perdição. (2)

12 Quebra a cabeça aos chefes dos inimigos, que dizem: Não há outro fora de nós.

13 Ajunta tôdas as tribos de Jacó: Para que elas conheçam que não há outro Deus senão tu, e contem a grandeza das tuas maravilhas: E tu os herdarás, como desde o princípio. (3)

14 Tem misericórdia do teu povo, que foi apelidado do teu nome: E de Israel, a quem tu tens tratado como a teu primogênito. (4)

---

(2) **NA VORACIDADE** — À letra: "Na ira da chama seja devorado o que fica salvo" como se dissera: O que escapou das gargantas da morte, caia na ira da chama do teu furor, de tal sorte que não possa evitar a sua última ruína. — **Menochio.**

(3) **AJUNTA** — Permite que as tribos de Jacó, as quais andam dispersas em tão largo cativeiro por todo o mundo, tornem a ocupar a Terra Santa, que tu lhes deste em herança desde o princípio. Nas quais palavras se pedia então a vinda do Messias, para que houvesse unum ovile, et unus pastor. Jo 10, 16. Ora esta fórmula de orar vinha a ser naqueles tempos comuníssima, como se vê dos Sl 105, 45; 125, 5; 146, 2.

(4) **QUE FOI APELIDADO DO TEU NOME** — À letra: "sôbre o qual tem sido invocado o teu nome, por se chamar o povo de Deus de Israel."

PRIMOGÊNITO — Confira-se o Êx 4, 22. — **Pereira.**

15 Tem compaixão de Jerusalém, cidade da tua santificação, cidade do teu repouso. (5)

16 Enche a Sião das tuas palavras inefáveis, e ao teu povo da tua glória. (6)

17 Dá testemunho àqueles que desde o princípio são tuas criaturas e verifica as predições, que em teu nome proferiram os primeiros profetas. (7)

18 Dá o merecido galardão aos que te esperam com paciência, para que os teus profetas sejam achados fiéis: E atende às orações dos teus servos, (8)

19 segundo a bênção de Aarão sôbre o teu povo, e encaminha-nos pela estrada da justiça, e saibam todos os que habitam a terra que tu és o Deus inspetor dos séculos.

20 O estômago receberá tôda a casta de viandas, mas entre os alimentos um é melhor do que outro.

21 O paladar discerne pelo gôsto as carnes da montaria, e o coração ilustrado, as palavras mentirosas.

22 O coração depravado causará tristeza, e o homem experimentado lhe resistirá.

---

(5) **TEM COMPAIXÃO DE JERUSALÉM** — Isto indica que a vexação caiu principalmente sôbre Jerusalém e no seu templo, o que com efeito sucedeu em tempo de Ptolomeu Filopator, e de seu filho Antíoco Epifanes. — Bossuet.

(6) **DAS TUAS PALAVRAS** — Dos teus oráculos e respostas, pelas quais seja dirigido o teu povo. — Menochio.

(7) **E VERIFICA AS PREDIÇÕES** — As predições de Daniel, de Zacarias, e de outros sôbre as vitórias que os macabeus alcançariam dos reis da Síria. — Bossuet.

(8) **AOS QUE TE ESPERAM COM PACIÊNCIA** — Com estas palavras parece que insinua o Autor a comum expectação, em que os judeus naquele tempo estavam do Messias, que por excelência é chamado profeta, o qual prometeram Moisés, (Dt 18, 15) e outros profetas: "para que os teus profetas sejam achados fiéis." — Calmet.

23 A mulher tomará por espôso a qualquer varão, mas entre as filhas uma é melhor que outra.

24 A formosura da mulher alegra o rosto de seu marido e lhe insinua um desejo superior a tôda a concupiscência do homem.

25 Se a sua língua é de saúde, se é também de brandura e de condolência: O marido dela não tem comparação alguma com os filhos dos homens. (9)

26 O que possui uma mulher boa dá princípio a uma possessão: Nela tem um ajutório que lhe é semelhante, e uma coluna como firme descanso. (10)

27 Onde não há sebe, será roubada a fazenda: E onde não há mulher suspira o homem na indigência.

28 Quem é que se fia daquele que não tem ninho e que faz noite onde quer que ela o haja colhido, como salteador escoteiro, que andando a monte vagueia de cidade em cidade?

Capítulo 37

DO VERDADEIRO E DO FALSO AMIGO. ESCOLHER O SEU CONSELHO COM CUIDADO. CONSULTAR AO SENHOR. CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS DA INTEMPERANÇA.

1 Todo o amigo dirá: Eu também tenho contraído amizade. Mas há um amigo que só é amigo no nome. Acaso não é esta uma tristeza que dura até à morte?

---

(9) **SE A SUA LÍNGUA** — O sentido é, que se a mulher, além de ser formosa, é afável e prudente para relevar as faltas e moléstias do marido, e da mais família, e mostra igualmente uma ternura de coração à vista das misérias do próximo, procurando aliviar-lhas quanto cabe nas suas fôrças, não há felicidade ou ventura entre os homens, que possa exceder a dita, que goza o marido duma tal mulher.

(10) **DÁ PRINCÍPIO A UMA POSSESSÃO** — Lança os fundamentos da sua casa, isto é, da sua família. — Menochio.

2 Ora um companheiro e amigo se converterá em inimigo. (1)

3 O' perversíssima invenção! De onde tomaste tu a tua origem para vires cobrir a terra de tal malícia, e da tua perfídia?

4 O companheiro alegra-se com o amigo nas ocasiões de prazer, e no tempo da tribulação será seu adversário.

5 Um companheiro se condói do seu amigo por causa do ventre, e contra o inimigo embraçará o escudo.

6 Não apagues dentro do teu coração a memória do teu amigo, e não te faças esquecido dêle no meio das tuas riquezas.

7 Não queiras tomar conselho com aquêle que te arma traições, e esconde o teu desígnio dos que te têm inveja.

8 Todo homem consultado dá o seu conselho, mas há conselheiro que só atende a si mesmo.

9 Guarda a tua alma do conselheiro: Informa-te primeiro sôbre qual seja a sua necessidade: Porque até êle mesmo dentro no seu coração estenderá o pensamento à própria conveniência:

10 Para que não suceda, talvez, que finque na terra uma estaca, e te diga:

11 O teu caminho é bom: E ao mesmo tempo se ponha da outra parte para ver o que te acontece.

---

(1) **ORA — No grego, se ajunta o presente versículo com as últimas palavras do primeiro, neste sentido: Acaso não é esta uma pena que dura até à morte, quando um companheiro e um amigo se converte em inimigo? — Pereira.**

12 Vai tratar de santidade com um homem sem religião, e com um injusto sôbre a justiça, e com uma mulher sôbre outra de quem ela tem ciúme: Com o covarde a respeito da guerra: Com o negociante acêrca do tráfico das mercadorias, com o comprador sôbre a venda, com o homem invejoso sôbre o mostrar-se agradecido,

13 com o ímpio sôbre a piedade, com o desonesto sôbre a honestidade, com o operário do campo sôbre qualquer trabalho,

14 com o jornaleiro por ano sôbre a obra que se há-de concluir no tal ano, com o servo preguiçoso a respeito da muita lida: Não atendas a êstes em nenhum dos mencionados conselhos.

15 Mas acha-te de contínuo com o varão santo, qualquer que tu conheceres que observa o temor de Deus,

16 cuja alma é segundo a tua alma: E que se condoerá de ti, quando andares titubeando em trevas.

17 Forma dentro de ti um coração de bom conselho: Pois não tens outra coisa de maior preço do que êle.

18 A alma dum homem santo descobre algumas vêzes melhor a verdade, do que sete sentinelas assentadas no alto para atalaiar o que se passa.

19 Mas em tôdas estas coisas, pede ao Altíssimo que dirija o teu caminho em verdade.

20 Antes de tôdas as tuas obras vá adiante de ti a palavra verídica, e antes de tôda a ação um conselho estável.

21 Uma palavra má transtornará o coração: Dêle nascem quatro coisas, o bem e o mal, a vida e a morte, e

sôbre elas quem domina de contínuo é a língua. Há homem sagaz que ensina a muitos, e para a sua alma é inútil.

22 Um homem perito instruiu a muitos, e para a sua alma é suave.

23 Aquêle que usa duma linguagem sofística, é digno de que o aborreçam: Êste tal em tôda a coisa ficará defraudado.

24 Não lhe foi dada pelo Senhor a graça: Pois se acha destituído de tôda a sabedoria.

25 E' sábio o que sabe para a sua alma: E o fruto da sua sabedoria é louvável.

26 O homem sábio instrui o seu povo e os frutos da sua sabedoria são fiéis.

27 O homem sábio cheio será de bênçãos, e louvá-lo-ão os que o virem.

28 A vida do homem se encerra num certo número de dias: Porém os dias de Israel são inumeráveis.

29 O sábio adquirirá para si honra entre o povo, e o seu nome viverá eternamente.

30 Filho, prova a tua alma na tua vida: E se ela fôr má, não lhe dês liberdade:

31 Porque nem tôdas as coisas convêm a todos, nem a tôda a alma agrada o exercício das mesmas coisas.

32 Não queiras ser glutão em banquete algum, e não te lances a todos os pratos:

33 Porque nas muitas viandas estará a doença, e a glutoneria chegará até à cólera.

34 Por causa da intemperança morreram muitos: Porém o que é abstinente acrescentará a vida.

Capítulo 38

HONRAR AOS MÉDICOS. SERVIR-SE DOS SEUS REMÉDIOS. FAZER ORAÇÃO AO SENHOR. PURIFICAR-SE DOS SEUS PECADOS. CHORAR A MORTE DOS SEUS AMIGOS COM MODERAÇÃO. LEMBRAR-SE QUE TODOS MORREM. O SOSSÊGO NECESSÁRIO PARA ADQUIRIR A SABEDORIA. A ORAÇÃO SANTIFICA O TRABALHO.

1 Honra ao médico por causa da necessidade: Porque o Altíssimo é quem o criou. (1)

2 Porque tôda a medicina vem de Deus, e ela receberá do rei donativos. (2)

3 A ciência do médico exaltará a sua cabeça, e será louvado na presença dos magnates. (3)

4 O Altíssimo é o que produziu da terra todos os medicamentos, e o homem prudente não lhes terá oposição.

5 Porventura não foi por meio dum lenho que se tornou doce a água amargosa? (4)

6 Ao conhecimento dos homens pertence a virtude daqueles, e o Altíssimo deu aos mencionados homens ciência, para ser por êles honrado nas suas maravilhas. (5)

---

(1) **HONRA AO MÉDICO** — Honrar o médico é aqui o mesmo que obedecer-lhe, e pagar-lhe o seu trabalho, visto criá-lo Deus como Autor da medicina, para teu benefício. — **Pereira.**

(2) **DONATIVOS** — Ou, segundo o grego em alguns livros, glória. Mas uma e outra coisa receberá, como largamente prova a experiência de tôdas as idades.

(3) **EXALTARÁ A SUA CABEÇA** — Engrandecê-lo-á com muitas riquezas e grandes honras.

(4) **POR MEIO DUM LENHO** — Com alusão ao milagre, que se refere ao Êx 15, 25, prova-se aqui ter dado às ervas e plantas o Autor da natureza diversas virtudes. — **Pereira.**

(5) **DAQUELES** — Isto é, "medicamentos." Quis Deus que

7 Curando com êstes mitigará a dor, e o boticário fará perfumes suaves e comporá ungüentos saudáveis, e não terão fim as suas obras. (6)

8 Porque a paz de Deus se estende sôbre a face da terra.

9 Filho, não te desprezes a ti mesmo na tua enfermidade, mas faze oração ao Senhor e êle te curará.

10 Aparta-te do pecado, e endireita as tuas mãos, e purifica o teu coração de todo o delito. (7)

11 Oferece um cheiro suave, e a flor da farinha em memória, e faze pingue a tua oblação, e dá lugar ao Médico: (8)

12 Porque o Senhor é quem o criou: E não se aparte de ti, porque te é necessária a sua assistência.

---

os homens conhecessem a eficácia dos remédios, e já lhes inspirou esta ciência, para ser honrado pelas maravilhas que obra a cada passo com a virtude que pôs nos referidos medicamentos. — **Menochio.**

(6) **CURANDO COM ÊSTES** — Uns entendem o "curans" pelo Médico, em o sentido que se segue: "O que cura," isto é, o Médico, "mitigará com êstes medicamentos a dor:" outros explicam dizendo: "O Altíssimo, curando por meio dêstes medicamentos, ou dêstes Médicos, mitigará a dor."

E NÃO TERÃO FIM — Porque sempre há novas doenças, e se descobrem novas virtudes nas plantas, e se varia a composição das medicinas, e o curativo das enfermidades. — **Pereira.**

(7) **E ENDIREITA AS TUAS MÃOS** — Encaminha e dirige as tuas ações a um reto fim. — **Pereira.**

(8) **OFERECE UM CHEIRO SUAVE** — Oferece a Deus um incenso suavíssimo e a flor da farinha em memória dos benefícios que Deus te tem feito; ou, para te fazeres lembrado diante de Deus. "Em memória" é fórmula de falar dos homens, porém mui freqüente na Escritura, quando se trata de sacrifícios, que exalam um suave cheiro. Assim consta, por exemplo, do Lev 2, 2. 9. 16; 5, 12, e dos Núm 5, 18. Admoesta-nos pois aqui o Sábio a que se volte cada um a Deus, quando se acha oprimido da doença, ofe-

13 Porque lá vem tempo em que te chegue a ocasião de cair nas mãos dêles:

14 E êles mesmos rogarão ao Senhor que lhes disponha o seu alívio, e saúde, para a convivência dêles mesmos. (9)

15 Aquêle que peca na presença de quem o criou, virá a cair nas mãos do médico.

16 Filho, derrama lágrimas sôbre o morto, e começa a chorar como quem recebeu um grande golpe, e enterra o seu corpo segundo o juízo, e não desprezes a sua sepultura.

17 Toma por êle um dia nojo apertado na amargura da tua alma, para evitar a maledicência, e admite consolação, atendendo aos efeitos da tristeza,

18 e toma êste nojo segundo o merecimento da pessoa, um dia, ou dois para não dares lugar à detração.

19 Porque da tristeza se vem apressando a morte, e ela sufoca o vigor, e a melancolia do coração faz dobrar a cerviz.

20 Enquanto o levam permanece a tristeza: E a vida do pobre é segundo o seu coração. (10)

---

recendo-lhe ofertas com um coração bem disposto, e resignado, como quem nenhuma esperança tem de viver, mas nem por isso deixando de se curar com o Médico, sendo êste o que pelos meios ordinários o pode restabelecer à sua antiga saúde. — Calmet.

(9) E ÊLES MESMOS — Isto é, os mesmos Médicos, fazendo depender o bom sucesso da sua cura, não tanto da virtude dos remédios, quanto da ajuda de Deus, imploraram a sua divina Piedade, para que os faça acertar com os meios de darem o pretendido alívio e desejada saúde aos seus doentes, a fim de poderem, já livres da moléstia, conversar no trato comum com outros homens. — Pereira.

(10) O LEVAM — A enterrar. Êste é o melhor sentido, e não entender o in abductione como se o Sábio dissera "no retiro do trato humano. — Pereira.

SEGUNDO O SEU CORAÇÃO — O pobre, se é de ânimo de-

21 Não entregues o teu coração à tristeza, mas lança-a fora de ti: E lembra-te dos novíssimos,

22 não te esqueças dêles: Porque não há regresso algum, e nada aproveitarás a êle, e a ti mesmo farás um grave dano. (11)

23 Lembra-te do estreito juízo por onde já passei: Porque assim o será também o teu: Ontem por mim, e hoje por ti.

24 No repouso do morto faze tu repousar a sua memória, e consola-te a respeito dêle pelo trânsito do seu espírito.

25 A sabedoria dum doutor adquire-se no tempo do ócio: E o que menos se distrai com outra qualquer ocupação, alcançará a sabedoria: De que sabedoria será cheio

26 o que pega no arado, e que faz timbre da aguilhada, com o ferrão dela pica os bois, e se ocupa em seus trabalhos, e cuja conversação é sôbre novilhos da raça de touros.

27 Êle aplicará o seu coração a revolver os regos, e o seu desvêlo se empregará em engordar as vacas.

28 Assim todo o oficial e mestre, que passa trabalhando a noite como o dia, o que grava as figuras dos sinetes, e que todo se cansa em as variar: Aplicará o seu coração a imitar a pintura, e à fôrça do seu desvêlo completará a obra. (12)

29 Assim o ferreiro assentado ao pé da bigorna, e

---

sassombrado e alegre, suaviza o estado da sua penúria; mas se o tem melancólico e triste, agrava muito mais a sua desgraça.

(11) **PORQUE NÃO HÁ REGRESSO ALGUM** — Para tornar da morte à vida. — Menochio.

(12) **MESTRE** — À letra: "Arquiteto." Veja-se Calmet. — Pereira.

A PINTURA — Ou o rascunho, o debuxo, o esbôço. — Pereira.

considerando a sua obra de ferro: O vapor do fogo queimará as suas carnes e ali está lutando com o calor da frágua: (13)

30 De contínuo fere os seus ouvidos o estrondo do martelo, e os seus olhos ao modêlo da obra se põem atentos:

31 Êle aplicará o seu coração a completar as suas obras, e com o seu desvêlo as aformoseará dando-lhes a última perfeição.

32 Assim o oleiro, que assentado junto da sua obra, dá voltas à roda com seus pés, o qual está num contínuo cuidado pela sua obra, e tudo quanto faz é com muita conta.

33 Com seu braço dará forma ao barro, e ante seus pés domará a sua fôrça.

34 Êle aplicará o seu coração a vidrar a obra perfeitamente, e com o seu desvêlo madrugará para limpar o forno.

35 Todos êstes puseram a esperança na indústria das suas mãos, e cada um é sábio na sua arte. (14)

36 Sem todos êstes não se edifica uma cidade.

37 Mas êles não habitarão, nem passearão, e não entrarão no Ajuntamento. (15)

---

(13) **ASSENTADO** — Porque a postura, em que trabalhavam naquele tempo os oficiais, era diversa da em que hoje os vemos exercitar a sua arte, como já deixou advertido Calmet sôbre êste lugar. — **Pereira.**

(14) **NA INDÚSTRIA** — No trabalho das suas mãos têm posta a esperança de ganhar com que se manterem. — **Menochio.**

(15) **NÃO HABITARÃO** — Subentende-se "no coração da Cidade", onde possam com o ruído e estrépito das máquinas dos seus ofícios incomodar a vizinhança de respeito, como os Templos, os Tribunais, e Palácios dos Grandes, "nem passearão," isto é, nem disputarão, ou averiguarão a verdade passeando segundo o costume dos filósofos, explicação que assenta Calmet ser a me-

38 Êles não se assentarão em cadeira de Juiz, e não entenderão as leis de justiça, nem farão patentes as regras da Moral, nem do direito, e não se acharão ocupados na inteligência das parábolas:

39 Mas só manterão as coisas que enfim passam com o tempo, e a sua rogativa será sôbre a obra da própria arte, empregando todavia a sua alma, e fazendo estudo na lei do Altíssimo. (16)

Capítulo 39

OCUPAÇÕES DO SÁBIO: GLÓRIA QUE O ACOMPANHA. OS FILHOS DE ISRAEL EXORTADOS A BENDIZER O SENHOR NAS SUAS OBRAS. DEUS AGALARDOA OS BONS, E CASTIGA OS MAUS. TÔDAS AS CRIATURAS EXECUTAM AS SUAS ORDENS.

1 O sábio investigará a sabedoria de todos os antigos e fará o seu estudo nos profetas.

---

lhor que há dêste lugar; "nem passarão ao Ajuntamento," cujo sentido é, nem terão assento nos conselhos com os Juízes e Magistrados, por não terem letras para deliberarem sôbre o bem da República. — Cfr. Menochio e Cornélio a Lapide.

(16) **MAS SÓ MANTERÃO** — Os Artífices consertam, reparam, e renovam coisas, que por fim hão de acabar com o tempo, e a oração que fazem a Deus é para que as suas obras saiam perfeitas, e lhes deixem o pretendido lucro para manter a vida; não deixando por isso de ouvir ainda assim em certos tempos, e procurar entender a Lei do Senhor para a cumprir. Ou, muitos artífices não dirigem a sua oração a outro fim mais, do que a chegarem a fazer as suas obras com tôda a perfeição da arte, e só a isto aspiram; excetuando contudo aquêles que não se descuidam nem do primor da obra, nem da observância da Lei. Muitos ajuntam êste com o verso primeiro do capítulo seguinte, neste sentido: Ainda que os artífices mostrem a sua perícia no lavor das obras, que fazem, o qual muitas vêzes dá mate à matéria,

2 Êle conservará no seu coração os ditames dos homens de grande nomeada, e ao mesmo tempo entrará nas subtilezas das parábolas.

3 Indagará o recôndito dos provérbios, e ocupar-se-á no mistério das parábolas.

4 Exercitará o seu ministério no meio dos grandes, e aparecerá diante dos que presidem.

5 Passará à terra de nações estranhas: Porque assim fará tentativa dos bens e males que há entre os homens.

6 Aplicará o seu coração a velar de madrugada ante o Senhor, que o criou, e na presença do Altíssimo fará as suas deprecações.

7 Abrirá a sua bôca para orar, e pedirá perdão de seus pecados.

8 Porque se o Senhor grande assim o quiser, enchê-lo-á do espírito de inteligência:

9 E êle derramará as expressões da sua sabedoria como chuveiros, e na oração louvará ao Senhor.

10 E êle mesmo regulará o seu conselho, e instruções, e consultará nas suas dúvidas. (1)

11 Êle fará pública a doutrina que aprendeu, e gloriar-se-á na lei da aliança do Senhor.

---

contudo, como ninguém é verdadeiramente sábio, senão o que ama e serve a Deus, só terá esta denominação o que investigar a sabedoria de todos os antigos, com tudo o mais que diz respeito à cultura, e aproveitamento do espírito. — Pereira.

(1) E ÊLE MESMO — Ou o sentido é, que o sábio dirigirá todos os seus conselhos, máximas, e instruções, pela única regra, e exatíssima norma da Lei do Senhor, consultando-o sempre em tôdas as dúvidas que ocorrerem: ou que o mesmo Deus o encaminhará nos seus conselhos, para que os não veja enfatuados, permitindo que se não aparte jamais da sua lei. Êste último é o mais seguido.

12 Uniformemente louvarão muitos a sua sabedoria, e nunca jamais ficará no esquecimento.

13 Não se perderá a sua memória, e o seu nome se repetirá de geração em geração.

14 As nações relatarão a sua sabedoria, e a Igreja publicará o seu louvor.

15 Se continuar a viver, deixará depois maior reputação do que mil outros: E se repousar, aproveitar-lhe-á isso mesmo.

16 Ainda irei prosseguindo com a intimação de outros avisos: Porque estou cheio como de um furor.

17 Em declarado tom êle me diz: Ouvi-me vós, que sois uma prosápia divina, e como rosal plantado sôbre as correntes das águas, frutificai.

18 Difundi um cheiro de suavidade como o Líbano.

19 Dai viçosas flores, como lírio, e rescendei fragrante cheiro, e vestidos de engraçados ramos, e entoai cantos de louvor, e bendizei ao Senhor nas suas obras.

20 Exaltai o seu nome com magníficos elogios, e glorificai-o com a voz dos vossos lábios, e com cânticos de lábios, e com cítaras, e eis-aqui como haveis de dizer nos vossos louvores: (2)

21 Tôdas as obras do Senhor são muito boas.

22 Em virtude da sua palavra se susteve a água como em montões: E pelo império da voz da sua bôca ficou êste elemento contido bem como em receptáculos de águas: (3)

---

(2) **E COM CÂNTICOS DE LÁBIOS** — Entoavam-se os louvores a Deus ou com a voz, ou a lira, ou ajuntando ao mesmo tempo a voz e a consonância das liras. — Calmet.

(3) **COMO EM MONTÕES** — Ou quando por mandado de Deus se recolheram as águas a um lugar para ficar descoberta a terra, Gên 1, 9, ou quando os israelitas atravessaram o mar Vermelho, e as correntes do Jordão. — Menochio.

23 Porque à vista da sua ordem, se executa o que lhe apraz, e não há desfalque algum na saúde que êle dá.

24 Presentes lhes são as obras de tôda a carne, e não há nada escondido a seus olhos.

25 Com a vista êle tudo alcança num século a outro século, e nada é maravilhoso na sua presença.

26 Não lhe é necessário dizer: Que é isto, ou que é aquilo? Porque tôdas as coisas se descobrirão a seu tempo. (4)

27 A sua bênção foi sempre como um rio que inundou:

28 Bem como o dilúvio embriagou a terra, assim a ira dêle será a sorte das gentes que o não buscaram.

29 Bem como êle converteu as águas em secura, e a terra ficou enxuta: E os caminhos que êle fêz se dirigiram à sua passagem: Assim os pecadores têm motivos de queda na sua ira. (5)

30 Como desde o princípio foram criados os bens para os bons, assim os bens e males para os malvadíssimos.

31 O essencial do que é necessário para a vida dos homens, é a água, o fogo, e o ferro, o sal, o leite, e o pão

---

(4) **PORQUE TÔDAS AS COISAS SE DESCOBRIRÃO A SEU TEMPO** — O grego: "porque tôdas as coisas para seus usos, ou ofícios e ministérios, têm sido criados: "ministérios, que sendo patentes ao autor da natureza, nenhuma necessidade tem de perguntar quais êles sejam.

(5) **BEM COMO ÊLE CONVERTEU** — O sentido é, que assim como a passagem, ou caminho, que Deus franqueou aos israelitas pelo mar Vermelho, foi para êles uma estrada de salvação, e para os egípcios a sua sepultura, do mesmo modo a lei do Senhor, para os justos é fonte de vida, de justiça, de eqüidade, mas para os ímpios vem a ser um motivo de queda, de ruína, de perdição. — Pereira.

da flor da farinha, e o mel e os cachos de uvas, e o azeite, e o vestido.

32 Como tôdas estas coisas são um bem para os santos, assim para os ímpios e pecadores elas igualmente se converterão em mal.

33 Há uns espíritos que foram criados para a vingança, e que pelo furor em que ardem têm assentado a sua pesada mão em atormentar os maus:

34 No tempo da consumação êles empregarão a sua denodada fôrça: Aplacarão o furor daquele que os criou. (6)

35 O fogo, a saraiva, a fome, e a morte, tôdas estas coisas foram criadas para vingança:

36 Como também os dentes das feras, e os escorpiões, e as serpentes, e o montante que toma vingança dos ímpios para seu extermínio.

37 Elas se saborearão nas ordens dêle, e estarão prestes sôbre a terra para as ocasiões necessárias, e a seus tempos competentes não passarão em claro uma só palavra.

38 Por isso é que eu desde o princípio estou confirmado nestes pensamentos, e os tenho meditado, e considerado, e deixado por escrito.

39 Tôdas as obras do Senhor são boas, e tôda a criatura, chegada a sua hora, fará o seu dever.

40 Não se pode dizer: Isto é pior que aquilo: Porque tôdas as coisas serão achadas boas a seu tempo.

41 Assim que, já desde agora de todo o coração e com a bôca louvai todos juntos, e bendizei o Nome do Senhor.

---

(6) NO TEMPO DA CONSUMAÇÃO — **Isto é, acabada que seja de encher a medida dos pecados, que Deus tem decretado e taxado para castigo dos homens; ou no último dia de todos, que há de ser o fim de tôdas as coisas. — Calmet.**

Capítulo 40

MISÉRIAS COMUNS A TODOS OS HOMENS. SORTE FUNESTA DAS RIQUEZAS INJUSTAS. UTILIDADES DO TEMOR DE DEUS. NÃO FAZER VIDA DE MENDICANTE.

1 Uma inquieta ocupação foi destinada logo no princípio a todos os homens, e um pesado jugo carrega sôbre os filhos de Adão, desde o dia em que êles saem do ventre de sua mãe, até o dia da sua sepultura, em que êles entram na mãe comum de todos.

2 Os seus cuidados, e os temores do coração, a apreensão do que esperam, e o dia em que tudo acaba:

3 Desde o que está sentado sôbre um trono de glória, até o que se acha abatido na terra e na cinza.

4 Desde aquêle que está vestido de púrpura, e traz coroa, até ao que se cobre de linho cru: O furor, os zelos, o tumulto, a perplexidade, e temor da morte, a ira reconcentrada, e as contendas,

5 até no tempo em que repousa na cama o sono da noite lhe faz perturbar o pensamento.

6 O espaço que toma no seu repouso, é como se nada fôra, e depois disto ainda no seu mesmo sono está feito uma como sentinela de dia.

7 Êle se acha desassossegado com o fantasma do seu coração, como quem escapou no dia da batalha. Levantou-se quando já estava em salvo, e à vista de seu aparente susto se admira: (1)

---

(1) NO DIA DA BATALHA — Como quando algum sonho que se acha no meio duma sanguinolenta refrega, da qual tendo escapado com vida por meio de grandes apertos, e despertado finalmente com o ânimo já mais desassombrado, pasma então do grande susto, do suor frio, da palpitação do coração, e outros efeitos que ainda sente por uma coisa vã, como era o combate fantástico, de que se supunha livre.

8 Tôda a carne é sujeita a êstes acidentes, desde os homens até aos animais, e os pecadores ainda mais em dôbro sete vêzes do que os outros.

9 Além disto, a morte, o sangue, a contenda, e o montante, as opressões, a fome, e a ruína dos países, e os outros flagelos:

10 Tôdas estas coisas foram criadas para virem sôbre os maus, e por causa dêles aconteceu o dilúvio.

11 Tudo o que é da terra, tornar-se-á em terra, e tôdas as águas irão parar outra vez no mar.

12 Tôda a dádiva para corromper, e tôda a iniqüidade perecerá, mas a fé persistirá eternamente.

13 As riquezas dos injustos secar-se-ão, como uma torrente, e farão muito estrondo, como um grande trovão quando chove.

14 O injusto alegrar-se-á, quando abrir as suas mãos: Porém assim é que os prevaricadores enfim se definharão.

15 Os netos dos ímpios não multiplicarão os ramos, e as raízes viciadas soam no alto dum rochedo.

16 A verdura que cresce sôbre as águas, e à borda dum rio, primeiro que tôda a outra erva será arrancada.

17 A beneficência é como um paraíso abundante em bênçãos, e a misericórdia permanece para sempre.

18 A vida do operário que se contenta com o que lhe basta, será cheia de doçura, e tu acharás nela um tesouro.

19 Os filhos, e a fundação duma cidade, farão o nome dum homem célebre, e mais do que isto, será estimada a mulher irrepreensível.

20 O vinho e a música alegram o coração: Mas o amor da sabedoria excede ambas estas coisas.

21 O som da flauta, e do saltério fazem uma suave melodia, mas a língua suave sobrepuja ambas as coisas.

22 A graça do corpo, e a beleza do rosto desejará

o teu ôlho, mas a verdura dos campos semeados leva muita vantagem a ambas as coisas.

23 O amigo e o companheiro se auxiliam mùtuamente na ocasião, mas com preferência a ambos a mulher com seu marido.

24 Os irmãos servem de ajutório no tempo da tribulação, porém a misericórdia livrará ainda mais do que êles. (2)

25 O ouro e a prata são a firmeza dos pés: Mas um conselho bem aprovado excede ambas as coisas.

26 Os bens e as fôrças do corpo elevam o coração, mas o temor do Senhor se avantaja sôbre estas coisas.

27 Nada falta ao que tem o temor do Senhor, e com êle não há necessidade de buscar outro socorro.

28 O temor do Senhor é como um paraíso de bênção, e êle se acha revestido de uma glória sôbre tôda a glória.

29 Filho, em tempo nenhum da tua vida te ponhas a mendicante: Porque melhor é morrer do que mendigar. (3)

---

(2) **PORÉM A MISERICÓRDIA** — O sentido é que no auxílio dos irmãos se pode esperar muito, porém mais ainda na utilidade da esmola. Isto é o mesmo que dizer, que mais nos havemos de fiar nas boas obras que praticarmos, do que no socorro daquelas mesmas pessoas com quem tivermos razão do mais estreito parentesco, ou amizade. — Menochio.

(3) **EM TEMPO NENHUM DA TUA VIDA** — Pela lei de Moisés, Dt 15, 4, não devia haver entre os hebreus nenhum mendicante. E um dos grandes castigos que Deus ameaça nas Escrituras contra os perversos, é que os reduzirá a andarem de porta em porta. Lev 26, 16; Sl 108, 10. O que todavia se não deve entender de modo algum da mendicância voluntária, que Cristo aconselhou, e praticou no Evangelho, mas da mendicância forçada por efeito da má criação ou do mau costume em que um se pôs.

30 O homem que se atém à mesa alheia não emprega a sua vida em cuidar do sustento: Porque alimenta a sua vida com os manjares que outrem lhe dá. (4)

31 Mas o varão bem educado, e instruído se guardará. (5)

32 Na bôca do insensato será doce a pobreza, mas em seu ventre arderá o fogo. (6)

Capítulo 41

A MEMÓRIA DA MORTE DOCE, OU AMARGOSA. O OPRÓBRIO, E A MALDIÇÃO SÃO A SORTE DOS MAUS. A BOA REPUTAÇÃO PREFERÍVEL ÀS RIQUEZAS. DE QUE COISAS SE DEVE UM ENVERGONHAR.

1 O' morte, quão amargosa é a tua memória para um homem, que tem paz no meio das suas riquezas:

2 Para um homem, que não tem nada que o perturbe, e cujos caminhos lhe saem direitos em tôdas as coisas, e que ainda está com vigor para tomar o alimento. (1)

3 O' morte, que boa é a tua sentença para um homem necessitado, e que se acha falto de fôrças,

---

(4) **NÃO EMPREGA A SUA VIDA** — O grego: "Não tem a sua vida em conta de vida, ou a sua vida não é vida," porque está dependente do poder de outrem, "êle fará impura, ou desprezível a sua alma com as viandas alheias," expondo-se ao desprêzo, e abatendo-se a mil indignidades, para ser admitido à mesa alheia.

(5) **SE GUARDARÁ** — Fará muito da sua parte por não vir a parar em semelhante modo de vida. — **Pereira.**

(6) **NA BÔCA DO INSENSATO** — O grego diz: "Na bôca do que não tem vergonha." Porque onde o latino intérprete pôs: **In ore imprudentis**, traz o grego: **In ore impudentis.**

(1) **E CUJOS CAMINHOS** — E que em tudo é bem sucedido. — **Pereira.**

4 para o de idade já decrépita, e para o que está cheio de cuidados, e para o desconfiado; que se vê de todo falto de paciência!

5 Não temas o decreto da morte. Lembra-te de todos aquêles que foram antes de ti, e de todos os que virão depois de ti: Êste é um decreto que o Senhor pronunciou contra tôda a carne:

6 E que coisa te sobrevirá, senão o que fôr do beneplácito do Altíssimo? viva um homem ou dez, ou cem ou mil anos.

7 Porque no inferno se não faz cargo do que um viveu.

8 Os filhos dos pecadores fazem-se filhos da abominação, e os que freqüentam as casas dos ímpios.

9 A herança dos filhos dos pecadores perecerá, e com a sua linhagem andará contìnuamente o opróbrio.

10 De um pai, sendo ímpio, se queixam os próprios filhos, pois se acham por causa dêle vivendo no opróbrio.

11 Desgraçados de vós, homens ímpios, que deixastes a lei do Senhor Altíssimo!

12 E quando vós nascerdes, nascereis já na maldição: E quando morrerdes, na maldição tereis posta a vossa herança. (2)

13 Tudo o que é de terra tornar-se-á em terra: Assim os ímpios cairão da maldição na perdição.

14 O pranto dos homens é sôbre o seu cadáver, mas o nome dos ímpios será do mundo apagado. (3)

---

(2) **E QUANDO** — À letra: "E se vós nascerdes, nascereis já na maldição: E se morrerdes, etc." Fala com os ímpios. Nascendo servireis de maldição, morrendo de execração. Mais útil era que não viésseis à luz do mundo, que nascer desta maneira, para viverdes sempre cheios de misérias, e de crimes. — Calmet. Vôtre naissance et vôtre mort sont inaudites. — Glaire.

(3) **E' SÔBRE** — Há certos ofícios, que a ninguém se negam.

15 Tem cuidado de te adquirires bom nome: Porque êste será para ti um bem mais estável, do que mil tesouros grandes, e preciosos. (4)

16 A boa vida tem um certo número de dias: Mas o bom nome permanecerá para sempre.

17 Conservai, filhos, em paz a minha disciplina: Porquanto se a sabedoria está escondida, e o tesouro se não vê, que utilidade pode haver em ambas estas coisas?

18 Melhor é o homem que esconde a sua estultícia, do que o homem que esconde a sua sabedoria. (5)

19 Pelo que tende vergonha das coisas, que saem da minha bôca.

20 Porque não é bom tê-la em tudo: E nem tôdas as coisas praticadas com fidelidade agradam a todos. (6)

As lágrimas derramam-se até sôbre os ímpios quando morrem, mas a sua memória logo acaba. **Periit memoria eorum cum sonitu.** Sl 9, 7. Nos outros homens chora-se só a morte do corpo, mas nos ímpios lamenta-se tanto a ruína da alma como a do corpo. — **Calmet.**

(4) **TEM CUIDADO** — Confiram os Prov 22, 1.

(5) **MELHOR É O HOMEM** — Porque o primeiro mostra ser prudente, o segundo injusto em não comunicar aos outros o que lhe foi dado para utilidade sua e do próximo. — **Pereira.**

(6) **EM TUDO** — Fala aqui da vergonha repreensível, como é a que muitos têm de praticar ainda o que é bom, honesto e virtuoso, por uma covardia pouco desculpável, e nada generosa num homem que é exato na observância da lei, quando só a vergonha, que muito se recomenda, é a de não obrar coisa alguma que seja pecado. — **Pereira.**

AGRADAM A TODOS — A razão por que se não deve ninguém envergonhar de fazer qualquer coisa, sendo boa e louvável, ao menos no juízo dos prudentes, ainda que seja censurada e repreendida por outros, é a que se encerra nestas palavras, porque "nem tôdas as coisas praticadas com fidelidade," isto é, com retidão, "agradam a todos." Logo ninguém se envergonhe das ações boas. — **Tirino.**

21 Envergonhai-vos da fornicação diante de vosso pai e de vossa mãe: E da mentira diante do que governa e do poderoso: (7)

22 De qualquer falta diante do príncipe e do juiz: Da iniqüidade diante da sinagoga e do povo:

23 Da injustiça diante do companheiro e do amigo: E no lugar em que habitas,

24 de cometer algum furto, da verdade de Deus, e do pacto: De fincar o cotovêlo nos pães, e da sonegação do que se dá e recebe:

25 De não responder aos que te saúdam: De deter os olhos na mulher prostituta: e de voltar o rosto ao parente.

26 Não voltes o rosto por não veres a teu próximo, e envergonha-te de lhe tirar a parte que lhe toca e de lha não restituíres. (8)

27 Não olhes para a mulher de outro marido, e não te entretenhas com a sua criada, nem te ponhas ao pé da sua cama.

28 Envergonha-te de dizer palavras de impropério aos teus amigos: E quando tiveres dado alguma coisa, não na lances em rosto.

---

(7) **DIANTE DE VOSSO PAI** — Porque a fornicação desonra principalmente o corpo, que dêles recebestes. — Sacy.

(8) **NÃO VOLTES O ROSTO** — Como fazendo pouco caso dêle, ou dissimulando a cognação e parentesco que com êle tens, e isto por ser humilde, ou pobre. — Menochio.

Capítulo 42

COISAS DE QUE UM HOMEM SE NÃO DEVE ENVERGONHAR. CUIDADO QUE UM PAI DEVE TER SÔBRE AS SUAS FILHAS. FUGIR À COMPANHIA DE MULHERES. LOUVORES DAS OBRAS DO SENHOR.

1 Não repitas a conversação que ouvires para descobrir palavras de segrêdo, e serás verdadeiramente isento de confusão, e acharás graça diante de todos os homens: Não te envergonhes de coisa alguma das que eu te vou a dizer, e não tenhas de tal sorte respeito à qualidade das pessoas, que venhas por isso a delinqüir. (1)

2 Da lei do Altíssimo, e do seu testamento nem de combater em juízo os votos declarados para justificar um ímpio,

3 do negócio de companheiros e peregrinos, nem da partilha da herança dos amigos, (2)

4 da igualdade da balança e dos pesos, nem da aquisição do muito e do pouco, (3)

---

(1) **E SERÁS VERDADEIRAMENTE** — O grego: "serás verdadeiramente vergonhoso." Envergonhar-te-ás daquelas coisas, que na realidade causam pêjo. — **Calmet.**

(2) **NEM DA PARTILHA** — Na distribuição e repartição da herança, de que se hão de fazer igual e fielmente partilhas entre os co-herdeiros, não queiras por pêjo favorecer, ou dar mais a um do que a outro. — **Menochio.**

(3) **DA IGUALDADE** — Não te envergonhes de usar dum bem aferido pêso, e justa balança, nem de seguir a justiça, tanto nos pequenos, como nos maiores lucros; nem tampouco te dês por infeliz e desgraçado, se não adquirires tanto como outros, contanto que nada obres contra a justiça. — **Calmet e Menochio.**

5 de impedir a fraude da compra e dos negociantes, nem da severa criação dos filhos nem de fazer correr ao escravo péssimo o sangue pelas costas abaixo. (4)

6 Sôbre a mulher má, bom é estar pôsto o sêlo. (5)

7 Onde há muitas mãos, guarda tudo fechado, e tudo quanto entregares, dá-o por conta, e por pêso: E escreve tudo o que deres, e receberes.

8 Não te envergonhes de corrigir o insensato e o fátuo, nem de defender os velhos, que são julgados pelos mancebos: e serás então instruído em tôdas as coisas, e merecedor de aprovação diante de todos os vivos. (6).

9 A filha é um interior desvêlo de seu pai, e o cuidado dela lhe tira o sono, receando não suceda talvez que do próprio verdor da adolescência passe depois a ser já

---

(4) **DE IMPEDIR A FRAUDE** — Como quando a coisa que se compra vem depois a se achar falsificada e adulterada por malícia do vendedor. Ou, sendo tu magistrado, não te envergonhes de atalhar e corrigir os enganos, fraudes e monopólios, que há entre os que compram e vendem, não consentindo que êles abaixem ou levantem o preço das mercadorias muito a seu arbítrio e satisfação. Ou, quando se tem de tratar com os negociantes, deve cada um primeiro examinar bem a inteireza da fé dêstes, e ao mesmo tempo a bondade da fazenda que vendem. — **Pereira.**

(5) **ESTAR POSTO O SÊLO** — Ou o sentido é que se a mulher fôr leviana, ou pouco honesta, deve estar fechada em casa, para se não pôr a perigo de desonra; ou que é bom ter tudo debaixo de chave, quando ela, sôbre não ser fiel, é estragada. — **Pereira.**

(6) **QUE SÃO JULGADOS** — Quando são escarnecidos pelos mancebos. O grego: "Não te envergonhes de corrigir ao insensato, e ao fátuo, e ao decrépito, que é julgado, ou contende com os mancebos," advertindo-lhe com brandura que não deve afrontar as suas cãs, debatendo, altercando, e talvez pondo-se arca partida com mancebos.

adulta, e que tendo enfim coabitado com seu marido, se faça aborrecível: (7)

10 Não aconteça que na sua virgindade seja alguma vez corrompida, e se ache pejada na casa de seu pai: Não resulte acaso que depois de coabitar com seu marido falte à fé conjugal, ou pelo menos saia estéril. (8)

11 Sôbre a filha desenvolta vigia com dobrado resguardo: para que te não faça vir a ficar em alguma ocasião exposto ao opróbrio de teus inimigos, e a ser o objeto de detração numa cidade, e da exprobração da plebe, e te faça envergonhar diante da multidão do povo.

12 Não ponhas os olhos fitos em pessoa alguma enlevado na sua formosura: E não queiras fazer assento no meio de mulheres:

13 Porque dos vestidos sai a polilha, e da mulher a maldade do homem.

14 De sorte que um homem que te faz mal é melhor do que uma mulher que te faz bem, e mulher que te deixa envergonhado para teu opróbrio.

15 Lembrar-me-ei pois das obras do Senhor, e anunciarei o que tenho visto. Pelas palavras do Senhor existem as suas obras. (9)

---

(7) **QUE DO PRÓPRIO VERDOR** — Que passe a flor da idade sem casar. Veja-se o apóstolo na primeira aos de Cor 7, 36.

(8) **FALTE À FÉ CONJUGAL** — Isto é, falte à fé conjugal, cometendo adultério, cuja pena era de morte, Lev 20, 10; ou tenha o pesar da esterilidade, naqueles tempos motivo de tanta desonra, como se vê do Dt 7, 14; 23, e de Is 4, 1. — Calmet.

(9) **LEMBRAR-ME-EI POIS** — Isto é, apregoarei, e engrandecerei. Daqui até ao fim do livro nada prossegue, senão os louvores de Deus, e os encômios dos homens celebérrimos da sua nação, com que fecha êste livro. — Calmet.

EXISTEM AS SUAS OBRAS — Deus tudo criou, conserva, e governa pelo império da sua palavra, e fôrça de seu preceito. De outra maneira: "Nas palavras do Senhor," isto é, nas Escrituras

16 O sol alumiando tem lançado a vista por tudo, e da glória do Senhor estão cheias as suas obras.

17 Porventura não fêz o Senhor que os santos publicassem tôdas as suas maravilhas, as quais o mesmo Senhor Onipotente confirmou para que fôssem perpetuadas na sua glória?

18 Êle tem penetrado o abismo e o coração dos homens: E discernido por entre a astúcia dêles. (10)

19 Porque o Senhor conheceu sempre tôda a ciência e viu perfeitamente o sinal dos tempos, anunciando as coisas que passaram, as que estão para vir, descobrindo os rastos das ocultas. (11)

20 Não lhe passa por alto nenhum pensamento, e não se esconde dêle palavra alguma.

21 Formosas traçou as grandezas da sua sabedoria: O que é antes do século, e até o século, nem se lhe tem acrescentado,

22 nem diminuído, nem necessita do conselho de ninguém.

23 Quão desejáveis são tôdas as suas obras, e o que delas se pode considerar, é como uma faisca!

24 Tôdas estas coisas vivem, e permanecem para sempre, e em tôda a necessidade todos lhe obedecem a êle.

Sagradas se contêm as suas obras. O que já vou a dizer, tudo isto eu reduzi a compêndio, depois de o extrair dos sagrados livros. — Calmet.

(10) O ABISMO — Claríssimamente conhece as profundíssimas voragens e tragadoiros do mar, e os mais ocultos e rebuçados esconderijos da mente humana. — Calmet.

(11) O SINAL DOS TEMPOS — Como Deus é o autor da natureza, nenhuma necessidade tem de consultar as coisas naturais, nem de observar o aspecto dos astros, ou o cariz do céu, para saber as coisas futuras, sendo-lhe tudo presente, e não deixando jamais de conhecer as diferenças dos astros, que pôs no Céu, Gên 1, 14, 17. 18. — Calmet e Menochio.

25 Tôdas as coisas se acham a duas e duas, e uma oposta à outra, e nada fêz a que faltasse coisa alguma.

26 De cada uma confirmou os bens. E quem se fartará vendo a sua glória?

Capítulo 43

GRANDEZA DE DEUS ASSINALADA NAS SUAS OBRAS. DEUS É SÔBRE TODO O LOUVOR.

1 O alto firmamento é a formosura dêle, a beleza do Céu descobre-se na visão da glória. (1)

2 O sol ao sair anuncia com o seu aspecto, que é um vaso admirável, uma obra do excelso.

3 Ao meio-dia queima a terra, à vista do seu ardor quem poderá suportá-lo? Como se porta o que conserva o calor da fornalha para as obras que requerem um fogo intenso:

4 Do mesmo modo faz o seu efeito o sol abrasando com tresdobrada atividade os montes, despedindo raios de fogo, e resplandecendo com os seus mesmos raios cega os olhos.

5 Grande é o Senhor que o criou, e êle na execução dos preceitos apressou a própria carreira.

6 E a lua em tôdas as suas revoluções com o seu

---

(1) **O ALTO** — À letra: "O firmamento da altura é a formosura dela." Isto é, como explica Menochio, a parte mais nobre da altura, isto é, do céu altíssimo, a qual se entende sem o firmamento, ou céu estrelado, é a formosura dela, altura.

A BELEZA — A formosura do firmamento, que é a beleza de todo o céu, e do mundo, é onde se vê a glória tanto do mesmo mundo, como de Deus, que é o seu Autor e Criador: E' uma hipalage, que na ordem natural diria: **Visio Dei est in specie cœli.** — **Menochio.**

período é a marca dos tempos e o sinal das mudanças do ano.

7 A lua é a que determina os dias de festa, sendo um planêta de luz que logo começa a minguar em chegando ao mais pleno auge do seu crescimento.

8 O mês vem a tomar dela o nome, a qual por um modo admirável cresce, até ficar de todo cheia.

9 Uma disposição de arraiais se divisa nas alturas, a qual brilha gloriosamente no Firmamento do Céu.

10 A refulgência das estrêlas é a formosura do Céu, o Senhor é quem esclarece o mundo desde as alturas.

11 As palavras do santo se apresentarão a juízo, e não desfalecerão nas suas sentinelas. (2)

12 Olha para o arco, e bendize aquêle que o fêz: Mui formoso é no seu resplendor.

13 Girou o Céu com o círculo da sua glória, as mãos do Excelso lhe deram tôda a sua extensão.

14 Em virtude do seu império fêz acelerar a neve, e dá-se pressa em despedir os relâmpagos do seu juízo.

15 Por esta causa se abriram os seus tesouros, e voaram as névoas como aves.

16 Pela grandeza do seu poder condensou as nuvens, e se quebraram as pedras da saraiva.

17 Só com o seu olhar se abalarão os montes, e

---

(2) **AS PALAVRAS DO SANTO** — Ou o sentido é que à ordem do santo, isto é, de Deus, estão os astros prontos para irem a juízo, qual o mesmo Senhor exercita sôbre tôdas as coisas criadas, ainda as mais puras e sublimes, Jó 4, 18; 15, 15; ou que à maneira de soldados, se conservam no pôsto que lhes foi assinado pelo autor da natureza, a cuja voz, como à de seu general obedecem prontíssimamente. Confira-se Bar 3, 33. 34. 35; o livro dos Jz 5, 20, com o Sl 118, 91.

pelo beneplácito da sua vontade assoprará o vento do meio-dia.

18 O estampido do seu trovão ferirá a terra, a tempestade do norte, e o redemoinho dos ventos:

19 E como a ave que desce lá do alto para pousar no chão espalha a neve, e a descida desta é como o gafanhoto que baixa sôbre a terra. (3)

20 Os olhos admirarão a beleza da sua brancura, e o coração espantar-se-á do seu chuveiro.

21 Derramará sôbre a terra como sal e geada: E quando esta se congelar, tornar-se-á como em pontas de abrolhos.

22 Assoprou o vento frio do norte, e congelou a água ficando como um cristal, que repousará sôbre todo o depósito de águas, e revestir-se-á das mesmas águas como de uma couraça.

23 E devorará os montes, e queimará os desertos, e secará o que houver de verdura, como se tudo abrasasse com fogo.

24 O remédio de todos êstes males consiste na pressa que se dê em aparecer uma névoa: E um orvalho temperando o ardente calor que vem o fará abater.

25 A uma palavra sua acalmou o vento, e com o aceno da sua vontade aplacou o abismo, e nêle é que o Senhor plantou as ilhas.

26 Os que navegam o mar, contem os perigos dêle: E nós escutando-os com os nossos ouvidos nos admiraremos.

27 Ali se encontram obras preclaras e maravilho-

---

(3) **ESPALHA — Isto é, Deus. O sábio representa a neve no ar, a qual é semelhante a uma nuvem de aves, e depois a descreve caindo com o mesmo ímpeto com que baixa sôbre a terra um bando de gafanhotos para destruir as sementeiras. — Calmet.**

sas: Vários gêneros de alimárias, e de tôda a sorte de gados, e criaturas monstruosas.

28 Por êle mesmo se acha estabelecido o fim do seu caminho, e pela sua palavra tudo está pôsto na melhor ordem. (4)

29 Muitas coisas diremos nós, e ainda nos veremos alcançados em palavras, mas o resumo de tudo o que se pode dizer é que êle mesmo está em tôdas as coisas. (5)

30 Que poderemos nós dizer que exalte a sua glória? Porque o mesmo Todo-Poderoso é sôbre tôdas as suas obras.

31 O Senhor é terrível, e soberanamente grande, e maravilhoso o seu poder.

32 Por mais que glorifiqueis ao Senhor quanto puderdes, nunca lhe dareis a competente glória, porque ainda ficará superior a tôda ela e será admirável a sua magnificência.

33 Bendizendo vós ao Senhor, exaltai-o quanto podeis: Porque êle é maior que todo o louvor.

34 Exaltando-o vós, revesti-vos de tôda a vossa fortaleza: Não vos metais nesse trabalho: Porque não chegareis a lograr o vosso intento.

35 Quem o poderá ver, e celebrar? E quem engrandecerá assim como êle é desde o princípio?

36 Muitas coisas maiores do que estas nos são es-

---

(4) **POR ÊLE MESMO — A infinita Sabedoria, e poder de Deus a cada coisa dirige aos seus fins, e a tôdas elas governa, distribui, ordena. — Calmet.**

(5) **MUITAS COISAS — Assim conclui o sábio a sua oração começada desde o verso 15 do capítulo 42, onde estabelecera que tudo obedecia à vontade de Deus: In sermonibus Domini opera ejus. Aqui porém, depois de ter provado isto mesmo por uma longa enumeração, tira por última conseqüência que Deus é a alma, a causa, o fim de tôdas as coisas. — Calmet.**

condidas: Porque das suas obras vêm a ser umas poucas só as que temos visto.

37 Mas o Senhor fêz tôdas as coisas e deu sabedoria aos que piamente vivem.

CAPÍTULO 44

ELOGIOS DOS PATRIARCAS, E DOS HERÓIS HEBREUS: EM PARTICULAR DE HENOC, NOÉ, ABRAÃO, ISAAC, JACÓ E JOSÉ.

1 Louvemos aos varões gloriosos, e aos nossos pais na sua geração. (1)

2 Ações de muita glória obrou o Senhor com a magnificência do seu poder desde o princípio do mundo.

3 Êles dominavam nos seus Estados, como homens grandes que eram em virtude, e adornados da sua prudência, anunciando como profetas a dignidade dos profetas, (2)

4 e governavam o povo do seu tempo, e com a virtude da prudência davam avisos mui santos aos povos.

5 Com a sua habilidade acharam a arte das conso-

---

(1) **NA SUA GERAÇÃO** — Na sua idade, que foram célebres e ilustres no seu tempo, enquanto viviam como explica Menochio. Êste capítulo nos melhores códices gregos, tem por título: "Hino (ou Elogio) dos Padres" isto é, dos patriarcas.

(2) **EM VIRTUDE** — O grego: "Célebres pelo seu poder, ou fôrças." Os grandes príncipes, ou opulentos chefes dos israelitas, como os juízes, desde Josué até Saul. — Calmet.

ANUNCIANDO — Ou porque recomendavam nos livros dos profetas a dignidade de seus autores: ou porque tendo verdadeiro dom de profecia manifestavam grandes mistérios, anunciando tudo o que lhes era por Deus revelado: e esta segunda inteligência é a que se tira imediatamente do grego.

nâncias da música, e expuseram os cânticos das escrituras.

6 Eram homens ricos em virtude, solícitos do decôro: Pacíficos em suas casas.

7 Todos êstes alcançaram glória das gerações da sua nação, e ainda hoje são louvados pelo que fizeram em sua vida. (3)

8 Os que dêles nasceram, deixaram depois da sua morte um grande nome, que renova os louvores de seus pais:

9 E outros há, cuja memória já não existe: Êles pereceram, como se não tiveram sido, e nasceram, como se não tiveram nascido, e os filhos dos mesmos com êles.

10 Mas aquêles são varões de misericórdia, cujas obras de piedade não faltaram:

11 Com a posteridade dêles permanecem os seus bens.

12 Os seus netos são uma santa herança, e a sua posteridade se manteve constante nas alianças:

13 E os seus filhos em consideração dêles é que permanecem para sempre: A sua prosápia e a sua glória não será abandonada.

14 Os seus corpos foram sepultados em paz, e o seu nome vive na sucessão de todos os séculos.

15 Os povos publiquem a sua sabedoria, e anuncie a Igreja o seu louvor.

---

(3) **E AINDA HOJE** — **À letra, segundo o grego: "e em seus dias (e igualmente conseguiram) estrondosa nomeada" ou boato e grande aplauso do seu nome, que a outros causaria desvanecimento, fazendo-os rever e pavonear na sua mesma grandeza. Mas ambos os sentidos admite o grego, como já advertiu Calmet. — Pereira.**

16 Henoc agradou a Deus, e foi trasladado ao Paraíso, para exortar as nações à penitência.

17 Noé foi achado perfeito, justo, e no tempo da ira veio a ser a reconciliação dos homens.

18 Por isso foram deixadas umas relíquias dêles sôbre a terra, quando veio o dilúvio.

19 Com êle foi feito o pacto eterno, que não pudesse ser destruída por outro dilúvio tôda a carne.

20 O grande Abraão foi o pai da multidão das nações e não se achou outro semelhante a êle em glória, o qual guardou a lei do Excelso, e com êle se pôs em aliança. (4)

21 Em sua carne ratificou esta aliança, e êle na tentação foi achado fiel.

22 Por isso jurou o Senhor que lhe havia de dar glória em sua família, que êle cresceria como o pó da terra,

23 e que exaltaria a sua descendência como as estrêlas, e que êles teriam uma herança de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

24 E com Isaac obrou do mesmo modo por amor de Abraão seu pai.

25 O Senhor lhe deu a bênção de tôdas as nações e confirmou o testamento sôbre a cabeça de Jacó.

26 Reconheceu-o em suas bênçãos, e deu-lhe a herança, e lha repartiu, dividindo-a entre as doze tribos.

27 E conservou-lhe homens de misericórdia, que achássem graça diante dos olhos de tôda a carne.

---

(4) **EM ALIANÇA** — Dignou-se Deus de fazer aliança com Abraão, como com um amigo e companheiro, antes estou em dizer como um igual com outro seu igual. — Menochio.

Capítulo 45

ELOGIOS DE MOISÉS, AARÃO E FINÉIAS.

1 Moisés foi amado de Deus, e dos homens: Cuja memória está em bênção.

2 Fê-lo semelhante aos santos na glória, e engrandeceu-o com o terror que infundia a seus inimigos, e êle com as suas palavras aplacou os monstros. (1)

3 Glorificou-o diante dos reis, e lhe prescreveu ordenações diante do seu povo, e lhe fêz ver a sua glória. (2)

4 Pela sua fé e mansidão o santificou e o escolheu dentre tôda a carne.

5 Porque o ouviu a êle, e a sua voz, e o fêz entrar na nuvem.

6 E lhe deu os seus preceitos cara a cara, e a lei da vida e da disciplina para ensinar o seu Testamento a Jacó, e os seus juízos a Israel.

7 Sublimou a seu irmão Aarão, e semelhante a êle da tribo de Levi:

8 Estabeleceu com êle um pacto eterno, e lhe deu o Sacerdócio da Nação: E o fêz bem-aventurado em glória,

9 e o cingiu duma faixa de glória, e o revestiu duma vestidura também de glória, e o coroou com adornos de preciosidade.

10 Pôs-lhe a vestidura talar, e a túnica interior, e o efod, e o cingiu ao redor dum grande número de campainhas de ouro.

---

(1) **APLACOU OS MONSTROS — Porque Moisés não só por ordem de Deus enviava pragas sôbre o Egito, mas também as fazia cessar. — Pereira.**

(2) **DIANTE DOS REIS — Tais como Faraó, Agag, Og, e Sebon, que Moisés privou dos seus reinos, e matou, vindo a conseguir por isso uma grande glória. — Menochio.**

11 A fim de repetir o sonido delas quando andasse, para fazer ouvir no templo êste mesmo sonido por modo de advertência aos filhos da sua gente.

12 A vestidura santa, de ouro e de jacinto, e de púrpura, obra tecida, dum varão sábio, dotado de juízo e de verdade: (3)

13 De fio de escarlate torcido, obra de grande artifício, de pedras preciosas gravadas em engaste de ouro, e entalhadas por indústria de lapidário para avivar a memória do número das tribos de Israel. (4)

14 Havia sôbre a sua mitra uma coroa de ouro esculpida com sêlo de santidade, e com glória de honra: Obra de muito primor, e adôrno que levava após si os olhos de todos. (5)

15 Trajos tão majestosamente airosos como êstes não houve antes dêle desde o princípio do mundo.

16 Dela se não vestiu pessoa alguma de outra fa-

---

(3) **A VESTIDURA SANTA** — Entende-se o racional, que era uma tira quadrada do tamanho dum palmo, que o Sumo Pontífice trazia ao peito, e na qual estavam escritas estas duas palavras: **Urim et Tummim**, que querem dizer: Doutrina e Verdade. Êx 28, 15-30. — **Pereira.**

(4) **PARA AVIVAR A MEMÓRIA** — Ou o sentido é, para avivar ao pontífice a memória das tribos de Israel, e orar a Deus por elas; ou para que a Deus, vendo ao mesmo pontífice vestido de Racional, viesse, por assim dizer, a se lhe excitar a lembrança dos filhos de Israel, cujos nomes naquelas pedras via gravados e esculpidos. — **Menochio.**

(5) **COM SÊLO DE SANTIDADE** — Era a lâmina de ouro, de que fala o Êx. 28, 36, em que estava gravada a letra: **Sanctum Domino**, isto é: a santidade do Senhor. — **Pereira.**

COM GLÓRIA DE HONRA — Com ornamento honorífico e majestoso, em que resplandecia a glória da Sabedoria e Onipotência de Deus.

mília, mas só ùnicamente os seus filhos, e os seus netos por todo o decurso das idades. (6)

17 Os seus sacrifícios foram todos os dias consumidos pelo fogo. (7)

18 Moisés lhe sagrou as mãos, e o ungiu dum óleo santo. (8)

19 Foi-lhe concedido a êle, e à sua descendência por um pacto eterno como os dias do Céu, o exercer as funções do sacerdócio, e cantar louvores, e bendizer ao seu povo em seu nome.

20 Êle o escolheu dentre os viventes para oferecer a Deus o sacrifício, o incenso e o bom cheiro, a fim do mesmo Deus se lembrar do seu povo fazendo-o assim propício.

21 E lhe deu poder acêrca de seus preceitos, das alianças de seus juízos, para ensinar as suas ordenações a Jacó, e para dar à luz a Israel em ordem à inteligência da sua lei. (9)

22 Porque contra êle se sublevaram os estranhos, e por inveja o cercaram no deserto homens, que eram do partido de Datan e Abiron, e a facção de Coré tôda acêsa em ira.

23 Viu isto o Senhor Deus, e não lhe agradou, e foram consumidos pela impetuosidade de sua iracúndia.

---

(6) **DELA** — Isto é, desta coroa, e dos mais ornamentos de pontífice.

DE OUTRA FAMÍLIA — Que não fôsse dos filhos de Aarão. — Menochio.

(7) **TODOS OS DIAS** — O que se entende do sacrifício perene, que se oferecia de manhã e de tarde todos os dias. Núm 28, 3. — Pereira.

(8) **LHE SAGROU AS MÃOS** — Veja-se esta cerimônia e rito no cap. 8, do Levítico. — Pereira.

(9) **DAS ALIANÇAS DE SEUS JUÍZOS** — A razão disto se acha no Dt 17, 8.9. — Pereira.

24 Obrou nêles monstruosos prodígios, e consumiu--os com chamas de fogo.

25 E acrescentou a glória a Aarão, e lhe deu uma herança, e lhe concedeu as primícias dos frutos da terra.

26 Nas mesmas primícias lhe preparou pão com fartura: Porque até comerão dos sacrifícios do Senhor, os quais lhe deu a êle, e à sua descendência.

27 Mas não herdará as gentes na terra, nem êle tem porção entre os da sua nação: Porque o mesmo Deus é a sua porção e herança.

28 Finéias, filho de Eleazar, é o terceiro na glória, imitando aquêle no temor do Senhor. (10)

29 E estando firme na afronta da nação: Pela bondade e zelosa prontidão da sua alma aplacou a Deus para bem de Israel.

30 Por isso é que Deus fêz com êle aliança de paz, constituindo-o príncipe do santuário e do seu povo, para que tivesse êle e a sua linhagem a dignidade de sacerdócio para sempre.

31 Também fêz outra aliança com o rei Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, fazendo-o herdeiro a êle e à sua linhagem, a fim de dar sabedoria ao nosso coração, de julgar o seu povo em justiça, para que não perecessem os bens dos mesmos, e fêz eterna a glória dêles em sua nação. (11)

---

(10) **E' O TERCEIRO NA GLÓRIA** — A Aarão seguiu-se Eleazar, a Eleazar Finéias.

(11) **TAMBÉM FÊZ** — Assim como Deus prometeu a Davi um reino perpétuo, do mesmo modo a Finéias um sacerdócio eterno: um sacerdócio hereditário, que havia de passar a seus filhos, e a seus netos, assim como também o reino aos de Davi; para que Finéias e os mais sacerdotes ensinassem aos israelitas a sabedoria, e que Davi, e os outros reis igualmente os governassem com justiça; para que não ficassem inúteis "os bens dos mesmos", isto é, os

Capítulo 46

ELOGIOS DE JOSUÉ, E DE CALEB, DOS JUÍZES EM GERAL, E EM PARTICULAR DE SAMUEL.

1 Jesus de Nave forte na guerra, sucessor de Moisés entre os profetas, aquêle que segundo o seu nome foi grande, (1)

2 muito maior se ostentou em salvar aos escolhidos de Deus, em derrotar os inimigos que contra êle se levantavam, a fim de conseguir para Israel a sua herança.

3 Que glória não alcançou êle em levantar as suas mãos, e em menear contra as cidades o seu montante? (2)

4 Quem antes dêle combateu assim? Porque o mesmo Senhor lhe trouxe às mãos os seus inimigos.

5 Não é assim que por impulso da sua ira ficou o sol parado, e que um dia veio a ser tão comprido como dois?

6 Êle invocou o Altíssimo Poderoso quando atacava aos inimigos por tôdas as partes, e ouviu-o o grande e santo Deus, enviando pedras de saraiva de mui rija violência, (3)

---

benefícios que Deus fizera a Davi, a Finéias, e ao povo de Israel, "e fêz eterna a glória dêles" isto é, a sua dignidade, o seu poder, não acabando nêles, mas passando a seus descendentes. — **Menochio.**

(1) **JESUS DE NAVE** — Isto é, Jesus filho de Naves. Os gregos chamam assim: Josué, filho de Nun, que por um antiquíssimo êrro e vício dos copistas é chamado filho de Nave.

FOI GRANDE — A palavra Jesus significa em hebreu salvação, mas Josué pode traduzir-se por salvador dado por Deus.

(2) **EM LEVANTAR AS SUAS MÃOS** — Alude, ao que parece, à expedição de Josué contra a cidade de Hai. Jos 8, 26. — **Pereira.**

(3) **PEDRAS DE SARAIVA** — Veja-se o Livro de Jos 10, 11.

7 deu com ímpeto sôbre uma gente inimiga, e derrotou na descida aos contrários,

8 para que as nações conhecessem o seu poder, pois não é fácil pelejar contra Deus. E foi após do Todo-Poderoso:

9 E nos dias de Moisés fêz uma ação de misericórdia êle, e Caleb, filho de Jefone, contrastando com o inimigo, e indo à mão ao povo para que não pecasse, e rebatendo a murmuração de malícia.

10 E sendo escolhidos êstes dois, foram livres do perigo dentre o número de seiscentos mil homens de pé, a fim de os introduzir na sua herança, numa terra que mana leite e mel.

11 E deu o Senhor ao mesmo Caleb fortaleza, e lhe durou êste vigor até à velhice, para subir a um lugar elevado da terra, e a sua descendência o possuiu por herança:

12 Para que todos os filhos de Israel vissem que é bom obedecer ao santo Deus.

13 E os juízes apontados cada um por seu nome cujo coração não foi pervertido: Os quais não se apartaram do Senhor,

14 para que a sua memória esteja em bênção, e os seus ossos reverdeçam do seu lugar, (4)

15 e dure perpètuamente o seu nome, passando a seus próprios filhos, com a glória daqueles santos varões.

16 Samuel, profeta do Senhor, foi amado do Senhor

---

(4) **REVERDEÇAM DO SEU LUGAR** — Era esta, como adverte Calmet, uma fórmula de desejar bom sucesso aos cadáveres dos que tinham morrido em piedade, na qual se indica e recomenda a esperança da futura Ressurreição. Com êle também se alude ao costume de colocar os sepulcros nos hortos, e lugares amenos. Confira-se Is 66, 14.

seu Deus, êle instituiu um govêrno novo, e ungiu os príncipes na sua nação. (5)

17 Julgou a sinagoga segundo a lei do Senhor, e Deus olhou com olhos propícios para Jacó, e foi pela sua fé aprovado por verdadeiro profeta.

18 E foi reconhecido fiel nas suas palavras, porque viu ao Deus de luz. (6)

19 E invocou o Senhor Todo-Poderoso, com a oferta dum cordeiro sem mácula quando combatia contra os inimigos que o cercavam de todos os lados.

20 E o Senhor trovejou do Céu, e com um grande estrondo fêz ouvir a sua voz;

21 e desfez o poder dos príncipes de Tiro, e de todos os chefes dos filisteus:

22 E antes do prazo do fim da sua vida e século, deu testemunho na presença do Senhor, e de seu Ungido, de que não tinha tomado de pessoa alguma dinheiro nem ainda sapatos, e não se achou homem que o pudesse acusar.

23 E depois disto dormiu Samuel o sono da morte, e apareceu ao rei, e lhe predisse o fim da sua vida, e saindo da terra, levantou a sua voz, profetizando o golpe, que estava para se descarregar sôbre a impiedade da nação.

---

(5) **UM GOVÊRNO NOVO** — Dando rei aos israelitas contra sua vontade, 1 Rs 8, 7-22, e a despeito do mesmo Deus por essa causa indignado. Os 13, 11.

(6) **PORQUE VIU AO DEUS DE LUZ** — Em razão do espírito de profecia de que foi dotado, e das revelações em que se deu a conhecer, e da fala que teve com o Senhor 1 Rs 3, quando lhe declarou o castigo que estava para executar na família de Heli.

Capítulo 47

ELOGIOS DE NATAN, DE DAVI, E DE SALOMÃO. QUEDA DÊSTE PRÍNCIPE. MAU PROCEDIMENTO DE ROBOÃO. IMPIEDADE DE JEROBOÃO. INFIDELIDADE DOS ISRAELITAS.

1 Depois disto se levantou o profeta Natan em tempo de Davi.

2 E assim como a gordura fica separada da carne, assim Davi foi apartado dos filhos de Israel.

3 Brincou com os leões como com uns cordeiros: E tratou igualmente os ursos como cordeiros de ovelhas na sua mocidade.

4 Porventura não foi êle o que matou o gigante, e o que tirou o opróbrio da sua nação?

5 Levantando a mão, com a pedra da funda fêz cair por terra o orgulho de Golias:

6 Porque êle invocou o Senhor Todo-Poderoso, o qual deu à sua destra fôrça para derrubar um homem valente na guerra, e para exaltar o poder da sua nação.

7 Assim o engrandeceu o Senhor com a glória de matar dez mil homens, e fêz com que o louvassem pelas suas bênçãos, oferecendo-lhe a coroa de glória:

8 Porque desbaratou os inimigos de tôdas as partes, e exterminou os filisteus seus contrários até o dia de hoje: Desfez o poder dos mesmos para sempre.

9 Em tôdas as suas obras deu graças ao Santo e ao Excelso com palavras anunciadoras da sua glória.

10 De todo o seu coração louvou ao Senhor, e amou a Deus, que o criou: O qual lhe deu valor contra os inimigos:

11 E estabeleceu cantores para estarem diante do altar, e acompanhou os seus cantos de suaves concertos de música.

12 E prescreveu o decôro nas festividades, e aformoseou os dias solenes até o fim da sua vida, para que louvassem o santo nome do Senhor, e engrandecessem desde manhã a santidade de Deus.

13 O Senhor o purificou dos seus pecados, e exaltou para sempre o seu poder: E lhe confirmou a aliança do reino, e o trono de glória, em Israel.

14 Depois dêle se levantou seu filho sábio, e por amor do mesmo destruiu todo o poder de seus inimigos.

15 Salomão reinou em dias de paz, ao qual sujeitou Deus todos os seus inimigos, para que fundasse uma casa em seu nome, e lhe preparasse um santuário eterno: Que bem instruído fôste na tua mocidade,

16 e quão cheio te achaste de sabedoria, como um rio, e quanto não descobriu a tôda a terra a tua alma.

17 Também encerraste enigmas em parábolas: O teu nome se fêz célebre até às ilhas mais remotas, e fôste amado na tua paz.

18 Admiraram-se as terras dos teus cânticos, e provérbios, e parábolas, e interpretações,

19 e do Nome do Senhor Deus, que tem por sobrenome o Deus de Israel.

20 Ajuntaste o ouro como latão, e amontoaste a prata como chumbo,

21 e inclinaste as tuas coxas às mulheres: Tiveste quem dominasse sôbre teu corpo,

22 puseste mácula na tua glória, e profanaste a tua geração, fazendo com que viesse a ira sôbre teus filhos, e com que se excitasse a tua loucura,

23 para com efeito chegares a ser causa de ficar dividido em dois bandos o reino, e de sair de Efraim uma dominação rebelde.

24 Mas Deus não se esquecerá da sua misericórdia, e não destruirá, nem aniquilará as suas obras, nem arran-

cará pela raiz os netos do seu escolhido: E não destruirá a linhagem daquele que ama ao Senhor.

25 Por isso deixou relíquias a Jacó, e a Davi garfos da própria família.

26 E finalizou a vida Salomão com seus pais.

27 E deixou depois de si a um de seus filhos, que foi a estultícia da sua nação,

28 e um homem falto de prudência, por nome Roboão, que alienou de si a nação com o seu conselho:

29 E a Jeroboão, filho de Nabat, que fêz pecar a Israel, e abriu a Efraim caminho de pecar, e assim é que inundaram os pecados dêles em mui crescido número.

30 Êstes pecados vieram muitas vêzes a lançá-los fora da sua terra.

31 E buscou todo o gênero de maldades, até que sôbre êles veio a vingança e esta os livrou de todos os pecados. (*)

Capítulo 48

ELOGIOS DE ELIAS, DE ELISEU, DE EZEQUIAS E DE ISAÍAS.

1 Também se levantou o profeta Elias, como um fogo, e as suas palavras ardiam como um facho.

2 O qual fêz vir sôbre êles a fome, e os que o irritavam pela sua inveja, foram reduzidos a poucos. Porque não podiam suportar os preceitos do Senhor. (1)

(*) **E ESTA OS LIVROU** — Ou o sentido é, que a vingança pôs têrmo aos seus pecados fazendo-os emendar da culpa, ou que Deus finalmente os livrou do cativeiro de Babilônia, e os extraiu da superstição, em que por tanto tempo haviam jazido. Estas palavras não se acham no grego. — **Menochio e Calmet.**

(1) **A FOME** — Veja-se o 3 Rs 17, 1, com o Evangelho de S. Lucas 4, 25, e S. Tiago na sua Católica 5, 17. — **Pereira.**

PELA SUA INVEJA — O intérprete latino verteu aqui por inveja a palavra grega, que também na mesma língua significa zêlo,

3 Com a palavra do Senhor fechou o céu, e fêz cair fogo do mesmo céu por três vêzes. (2)

4 Assim foi engrandecido Elias pelos seus milagres. E quem se pode igualmente gloriar como tu?

5 Que pela palavra do Senhor Deus fizeste sair um morto dos infernos, arrancando-o do poder da morte. (3)

6 Que precipitaste os reis na última desgraça, e desfizeste sem trabalho o seu poder, e achando-se êles sublimados no auge da glória os reduziste do seu leito à sepultura. (4)

---

de onde vem poder entender-se do que tinha Elias da glória do Senhor.

FORAM REDUZIDOS A POUCOS — Os profetas de Baal provocaram o ardor de Elias, e êle só à vista do povo os matou no monte Carmelo: depois, supondo estar Deus já aplacado, consentiu que chovesse, restituindo à terra a sua fertilidade, 3 Rs 18, 40-45. O grego lê sòmente. "Mandou sôbre êles uma apertada fome, e seu zêlo os reduziu a poucos." Matou a muitos a fome. — Calmet.

OS PRECEITOS — Quebravam a lei de Deus, que lhes vedava a idolatria. — Menochio.

(2) **FECHOU O CÉU** — Para que não chovesse, 3 Rs 17, 1. — Menochio.

POR TRÊS VÊZES — Duas sôbre os soldados, 4 Rs 1, 10. 12, outra no sacrifício de Baal 3 Rs 18, 38. — Pereira.

(3) **FIZESTE SAIR UM MORTO DOS INFERNOS** — Assim se verificou, quando Elias ressuscitou o filho da viúva, de Sarepta. 3 Rs 17, 22. — Calmet.

(4) **QUE PRECIPITASTE OS REIS NA ÚLTIMA DESGRAÇA** — Elias predisse a ruína de Acab, 3 Rs 21, 19, de Ocozias 4 Rs 1, 10, e dos dois Jorões, 4 Rs 9, 24-26; 1 Par 21, 12. E a Escritura costuma atribuir aos profetas a execução dos sucessos que êles predizem. — Calmet.

OS REDUZISTE — Entende-se o verbo acima "dejecisti." Fala-se neste lugar das predições que Elias fêz a Ocozias. — Pereira.

7 Que ouves no Sinai o juízo do Senhor, e no Horeb os decretos da sua vingança. (5)

8 Que sagras reis para vingar crimes, e fazes profetas para sucessores depois de ti. (6)

9 Que fôste arrebatado ao céu num redemoinho de fogo, numa carroça tirada por cavalos ardentes. (7)

10 Que estás registado nos decretos dos tempos para abrandar a ira do Senhor: Para reunir os corações dos pais a seus filhos, e para restabelecer as tribos de Jacó. (8)

11 Bem-aventurados são os que te viram, e que foram honrados na tua amizade. (9)

---

(5) **O JUÍZO DO SENHOR** — O grego: Que ouves no Sinai as ameaças ou increpação do Senhor contra os israelitas, e em Horeb os juízos da sua vingança.

(6) **PARA VINGAR CRIMES** — E' conforme ao grego, ao qual neste passo exprimiram também Sacy, e de Carrières. A Vulgata diz: para a penitência. Elias recebeu ordem de Deus para ungir reis a Jeú e a Azael, que êle destinara para vingar as iniqüidades da casa de Acab. Mas Eliseu foi o que executou a ação de ungir. — **Calmet.**

SUCESSORES DEPOIS DE TI — Alude-se aqui principalmente à vocação de Eliseu. — **Calmet.**

(7) **QUE FÔSTE ARREBATADO** — Veja-se o livro 4 Rs 2, 11. — **Pereira.**

(8) **QUE ESTÁS REGISTADO** — Ou, segundo a explicação de Calmet: "Que estás destinado para abrandar a ira do Senhor pelos juízos, que tu exercerás no tempo prescrito. Elias mandado por Deus no fim do mundo, como está profetizado por Mal 4, 5, fará com que os hebreus entendam a lei, do mesmo modo que a entenderam os seus antigos patriarcas, vindo a ensinar aos filhos a inteligência dos pais que isto quer dizer, segundo S. Agostinho no livro 20, da Cidade de Deus cap. 29, o reunir, ou conciliar o coração dos pais com os filhos. — **Pereira.**

(9) **BEM-AVENTURADOS** — Êste lugar pode entender-se, ou dos que tiveram conhecimento de Elias na sua idade, ouvindo-o

12 Porque nós vivemos só durante esta vida, mas o nosso nome não viverá assim depois da nossa morte. (10)

13 Elias foi por certo envolto num redemoinho, mas o seu espírito ficou todo em Eliseu: Êste não temeu a príncipe algum em seus dias, e em poder ninguém o venceu.

14 Nem o dobrou palavra alguma, e ainda depois de morto profetizou o seu corpo. (11)

15 Em sua vida fêz prodígios, e na morte obrou milagres.

16 Com tôdas estas maravilhas o povo não fêz penitência, nem êles se tiraram dos seus pecados, até que foram enfim lançados da sua terra, e espalhados por todo o mundo:

17 E ficou mui pouca gente, e um príncipe na casa de Davi. (12)

18 Alguns dêles fizeram o que era do agrado de Deus: Mas outros cometeram muitos pecados. (13)

19 Ezequias fortificou a sua cidade, e encanou água

---

e tratando com êle, ou dos que o hão de ter no fim do mundo, tirando fruto da sua pregação, e doutrina. — Pereira.

(10) PORQUE NÓS VIVEMOS SÓ — Vem a dizer o Sábio que a nomeada ou boato do nome, que deixa cada um depois da sua morte, nunca poderá competir com o de Elias, que tem o privilégio de estar reservado ainda vivo com admiração de todo o Orbe, para cumprir no fim do mundo com o seu ministério. — Pereira.

(11) PROFETIZOU O SEU CORPO — A razão é, porque ainda ali os ossos de Eliseu, que deram vida ao cadáver que o tocou, 4 Rs 13, 21, estavam profetizando que também haviam de ressuscitar; ou porque vinham com aquêle milagre a confirmar a verdade dos seus dogmas e vaticínios. — Pereira.

(12) MUI POUCA GENTE — Levadas cativas pelos assírios as dez tribos, ficou só a de Judá, e a de Benjamim com o seu rei da casa de Davi. — Menochio.

(13) ALGUNS DÊLES — Isto é, dos reis de Judá, como Davi, Josafat, Ezequias, Josias. — Menochio.

para o centro dela, e abriu com ferro um rochedo, e fêz um poço para conservar água. (14)

20 Em tempo do seu reinado veio Senaquerib, e enviou a Rabsaces, e alçou a sua mão contra êles, e levantou a sua mão contra Sião, e se fêz soberbo com o seu poder. (15)

21 Então ficaram sobressaltados os seus corações e as suas mãos: E sentiram-se cheios de dores como as mulheres que estão no parto.

22 E invocaram o Senhor misericordioso, e estendendo as mãos, levantaram-nas ao céu: E o Santo Senhor Deus ouviu depressa a sua voz.

23 Não se lembrou dos pecados dêles, nem os entregou a seus inimigos, mas purificou-os por mão do santo profeta Isaías.

24 Dissipou o campo dos assírios, e fê-los em migalhas o anjo do Senhor. (16)

25 Porque Ezequias obrou o que era do agrado de Deus, e andou com fortaleza pelo caminho de Davi seu pai, o qual caminho lhe recomendou Isaías, profeta grande, e fiel diante de Deus. (17)

---

(14) **E ENCANOU** — Como Ezequias mandou divertir as águas da fonte Gion, fazendo um aqueduto para as introduzir na cidade, motivo por que foi necessário abrir a ferro a penha de que se fala. Veja-se o livro 4 Rs 20, 26; com o 2 Par 32, 3. 4. 30, e Is 22, 11. — **Pereira.**

(15) **E SE FÊZ SOBERBO** — No livro 4 dos Reis, e em Isaías se lêem as blasfêmias de Senaquerib, negando que houvesse Deus algum, que pudesse resistir ao seu poder. — **Pereira.**

(16) **O ANJO DO SENHOR** — Veja-se o Livro 4 Rs 19, 35, o 2 Par 32, 21, Tob 1, 21; Is 37, 36, com o 1 Mac 7, 41, e 2 Mac 8, 19.

(17) **E ANDOU COM FORTALEZA** — E constantemente cultivou a verdadeira piedade e Religião, seguindo a Davi seu ascendente. — **Menochio.**

26 Em seus dias tornou para trás o sol, e êle prolongou a vida do rei. (18)

27 Com o seu grande espírito viu os últimos tempos, e consolou aos que choravam em Sião. Até o fim dos séculos. (19)

28 Mostrou as coisas futuras, e as escondidas antes que elas acontecessem.

Capítulo 49

ELOGIOS DE JOSIAS, DE JEREMIAS, DE EZEQUIEL, DOS DOZE PROFETAS MENORES, DE ZOROBABEL, DO PONTÍFICE JESUS, DE NEEMIAS, DE HENOC, E DE JOSÉ, DE SEM, DE SET, E DE ADÃO.

1 A memória de Josias é como a fragrante composição de vários aromas feita por indústria dum perito oficial desta arte.

2 Em tôda a bôca será doce a sua lembrança como o mel, e como um concêrto de música em banquete de vinhos.

3 Êle foi divinamente destinado para excitar a nação à penitência, e o que exterminou as abominações da impiedade.

4 E dirigiu o seu coração para o Senhor, e nos dias dos pecadores fortificou a piedade.

---

(18) **TORNOU PARA TRÁS O SOL** — Veja-se 4 Rs 20, 11, e Is 38, 3. — **Pereira.**

(19) **VIU OS ÚLTIMOS TEMPOS** — Com espírito profético viu o que havia de acontecer nos últimos tempos e as coisas concernentes ao Messias. — **Menochio.**

AOS QUE CHORAVAM — A Ezequias, e aos outros judeus aterrados com o mêdo de Senaquerib; também aos homens pios que deploravam as desgraças e maldades do seu tempo, aos quais alenta com a esperança da vinda do Messias. — **Menochio.**

5 Exceto Davi, Ezequias, e Josias, todos cometeram pecado: (1)

6 Porque deixaram a lei do Altíssimo os reis de Judá, e desprezaram o temor de Deus.

7 Por isso largaram a outros o seu reino, e a sua glória a uma nação estrangeira. (2)

8 Incendiaram a escolhida cidade de santidade, e fizeram um deserto das suas ruas conforme a predição de Jeremias.

9 Porque êles maltrataram aquêle que foi consagrado profeta desde o ventre de sua mãe, para transtornar, e arrancar, e destruir, e depois reedificar, e renovar. (3)

10 Quanto a Ezequiel, êle foi o que viu aquela visão de glória, que lhe representou o Senhor na carroça dos querubins.

11 Porque êle designou por uma chuva os males, que estavam para vir aos inimigos, e os bens reservados para aquêles que mostraram com efeito andar por caminhos direitos.

12 Também os ossos dos doze profetas reverdeçam do seu lugar: Porque êles fortificaram a Jacó, e se resgataram pela fé da sua virtude.

13 Como engrandeceremos nós a Zorobabel? porque êle também foi como um anel na mão direita,

---

(1) **TODOS COMETERAM PECADO** — Entende-se caindo na idolatria, ou tolerando o seu uso, como fizeram Josafat, e Asa, que no mais deixaram bom nome. — Calmet.

(2) **LARGARAM A OUTROS** — O fruto que tiraram do seu pecado foi verem-se despojados do reino e de glória, e depois de levados para o cativeiro, servirem a nações estranhas, e entregarem verdadeiramente a outros o seu domínio. 4 Rs 16, 7. — Menochio e Calmet.

(3) **PORQUE ÊLES MALTRATARAM** — Todo êste verso é alusivo aos lugares de Jer 38, 9, Tren 1, 5-10.

14 e do mesmo modo a Jesus, filho de Josedec? os quais em seus dias edificaram a casa, e levantaram ao Senhor o seu santo templo, destinado para uma glória sempiterna.

15 Também Neemias viverá na memória de largo tempo, o qual nos levantou os muros derribados, e fêz restabelecer as portas e fechaduras, e levantou nossas casas.

16 Nenhum nasceu sôbre a terra como Henoc: Porque êle até foi trasladado da terra.

17 Nem como José, que já nasceu homem, para ser o príncipe de seus irmãos, o esteio da nação, o regente de seus mesmos irmãos, o firme arrimo do povo:

18 E os seus ossos foram visitados, e depois da sua morte profetizaram.

19 Set, e Sem alcançaram glória entre os homens: E sôbre tôda a alma com a singularidade da sua origem Adão.

Capítulo 50

ELOGIOS DO SUMO PONTÍFICE SIMÃO, FILHO DE ONIAS. OS FILHOS DE ISRAEL EXORTADOS A IMPLORAR OS SOCORROS DO SENHOR. TRÊS POVOS DIGNOS DE ÓDIO. AUTOR DÊSTE LIVRO. DITOSOS OS QUE SE APROVEITAREM DAS SUAS INSTRUÇÕES

1 Simão, filho de Onias, sumo pontífice, foi o que em sua vida reparou a casa do Senhor, e em seus dias fortificou o templo. (1)

---

(1) **SIMÃO** — A história do povo hebreu faz menção de dois Simões filhos de Onias, e ambos sumos sacerdotes. A qual dêles pertença o elogio que se faz aqui não decidem ao certo os expositores. Contudo a opinião mais bem recebida é que neste lugar se fala de Simão segundo, cujas ações se encontram referidas no livro 3 Mac 2, 1. — **Pereira.**

FORTIFICOU O TEMPLO — Que depois da reedificação por Zorobabel estava arruinado e aluído. — **Menochio.**

2 Por êle foi também fundada a altura do templo, a dobrada fábrica e as altas paredes do mesmo templo. (2)

3 Em seus dias manaram os poços das águas, e se encheram extraordinàriamente, como mar. (3)

4 Êle teve um particular cuidado do seu povo e o livrou da perdição.

5 Êle foi assaz possante para engrandecer a cidade, êle pelo trato com a nação alcançou glória: E alargou a entrada da casa e do Átrio.

6 Brilha como o luzeiro da manhã no meio da névoa, e como a lua cheia nos dias da sua maior claridade.

7 E como o sol que resplandece, assim êle resplandeceu no Templo de Deus.

8 Como o arco-íris que reluz entre as nuvens de glória, e como flor de rosas nos dias da Primavera, e como lírios que estão à corrente de água, e como incenso que exala fragrância na estação do Estio.

9 Como chama refulgente, e incenso que arde no fogo.

10 Como vaso de ouro maciço, ornado de tôda a casta de pedras preciosas.

11 Como oliveira que brota, e como cipreste que se eleva ao alto, êle se pareceu ao tomar a sua vestidura de glória, e ao revestir-se completamente de todos os ricos ornamentos da sua dignidade.

---

(2) **A DOBRADA FABRICA** — O grego: "E por êste foi fundada a altura da dobrada muralha, o alto reparo do âmbito do templo. Fala-se aqui das obras que naquela idade se acrescentaram ao templo, que era tido como uma fortaleza. — Pereira.

(3) **OS POÇOS DAS ÁGUAS** — Os depósitos das águas abundaram delas, reparados os rotos canais e aquedutos, que até ali as diminuíam. — Pereira.

12 Subindo ao Santo Altar, deu glória à vestidura de santidade. (4)

13 E quando tomava as porções da mão dos Sacerdotes, estando êle também em pé junto do Altar. E no ato em que o cercava o Côro dos irmãos: Em tôdas estas ocasiões êle se ostentava como planta de cedro no monte Líbano, (5)

14 vindo a ficarem dêste modo em tôrno dêle como ramos de palma também todos os filhos de Aarão no meio da sua glória. (6)

15 A oblação pois em honra do Senhor estava nas mãos dêles, na presença de todo o congresso de Israel: E indo consumar o sacrifício sôbre o Altar, para o oferecer com a majestade da cerimônia devida a uma oblação do Rei excelso,

16 estendeu a sua mão na libação, e derramou o licor da uva. (7)

---

(4) **DEU GLÓRIA** — Isto é, não desautorizou, antes honrou, com a sua gravidade e modéstia, os ornamentos da sua dignidade. Representa-se aqui o Pontífice subindo ao Altar para fazer o sacrifício com todo o aparato sacerdotal. — **Pereira.**

(5) **AS PORÇÕES** — As partes da vítima, que sôbre o Altar haviam de ser consumidas, como se vê do Lev 3. Alguns entendem isto das partes da vítima que pertenciam, segundo a Lei, ao mesmo Sacerdote.

DOS IRMÃOS — Dos demais Sacerdotes, que pertenciam à família de Aarão. — **Pereira.**

NO MONTE LÍBANO — Tendo à roda de si outros cedros mais pequenos. — **Menochio.**

(6) **DE PALMA** — Que na raiz costuma criar outras palmas como filhinhos mais pequenos. — **Calmet.**

(7) **ESTENDEU** — Queimada a grossura da vítima pacífica, o Pontífice recebeu a taça da mão dos Sacerdotes, e lançou o vinho, segundo o costume, sôbre o fogo. — **Calmet.**

O LICOR DA UVA — À letra: "o sangue da uva" conforme a expressão dos hebreus. — **Pereira.**

17 Derramou ao pé do Altar o cheiro divino ao Príncipe excelso.

18 Então exclamaram os filhos de Aarão, tocaram as suas trombetas feitas a golpes de martelo, e fizeram ressoar um grande concêrto para renovarem a sua memória diante do Senhor.

19 Então o Povo todo apressado concorreu em chusma, e cada um se prostrou sôbre seu rosto em terra, para adorar ao Senhor seu Deus, e oferecer votos ao Onipotente Deus excelso.

20 E os cantores levantaram as suas vozes, e naquela grande casa se aumentou um som cheio de suavidade.

21 E rogou o povo ao Senhor Excelso fazendo-lhe as suas preces, até que ficou de todo completo o sacrifício em honra do Senhor, e êles acabaram as funções do seu ministério.

22 Então o Sumo Sacerdote descendo do Altar, alçou as suas mãos sôbre todo o Congresso dos filhos de Israel, para dar glória a Deus com seus lábios, e para se gloriar no seu Nome:

23 E repetiu a sua Oração, querendo mostrar o poder de Deus. (8)

24 E agora rogai ao Deus de todos, que fêz grandes coisas em tôda a terra, que aumentou nossos dias

---

(8) **E REPETIU — Porque depois que Simão acabou o sacrifício, a que assistiu Filopatór, e vendo que êste Príncipe queria entrar por fôrça no Santuário, pois o atalhavam, aquêle Sumo Sacerdote, pondo-se de joelhos e levantadas as mãos ao Céu, tornou de novo a orar pedindo a Deus que suspendesse os passos a Ptolomeu, como de fato o veio a alcançar. Veja-se a descrição dêste sucesso, no livro 3 Mac a que neste capítulo se alude, 1, 9 s; 2, 1 s. — Pereira.**

desde o ventre de nossa mãe, e obrou conosco segundo a sua misericórdia:

25 Que nos dê alegria de coração, e que se faça paz em nossos dias em Israel por dias sempiternos:

26 Que creia Israel que está conosco a misericórdia de Deus, para que nos livre em seus dias.

27 Dois povos aborrece a minha alma: E o terceiro que eu aborreço, não é um povo: (9)

28 Os que habitam no monte Seir, e os filisteus, e o povo insensato, que mora em Siquém.

29 Neste livro escreveu instruções de sabedoria e de disciplina Jesus, filho de Sirac, natural de Jerusalém, o qual restaurou a sabedoria que derramou do seu coração.

30 Bem-aventurado o que se ocupa nestes bens: O que os conserva em seu coração será sempre sábio.

31 Porque se êle praticar êstes documentos, ficará com fôrças para se saber dirigir em tudo: Porque a luz de Deus é o seu rasto.

CAPÍTULO 51

AÇÕES DE GRAÇAS DO AUTOR DÊSTE LIVRO. DE QUE MODO ALCANÇOU ÊLE A SABEDORIA. EXORTAÇÃO PARA A BUSCAR.

1 Oração de Jesus, filho de Sirac: Glorificar-te-ei, soberano rei, louvar-te-ei Deus, salvador meu. (1)

---

(9) **DOIS POVOS ABORRECE A MINHA ALMA** — Êstes povos são os idumeus, os filisteus e os samaritanos. — Pereira.

(1) **ORAÇÃO** — O autor dêste livro põe o sêlo à doutrina, que até aqui escreveu, com esta oração, em que dá graças a Deus pelo ter livrado de muitos e graves perigos da sua vida. — Pereira.

SOBERANO REI — À letra: Senhor Rei. — Pereira.

2 Glorificarei o teu nome: Porque te fizeste o meu ajudador e protetor,

3 e livraste ao meu corpo da perdição, do laço da língua iníqua, e dos lábios dos forjadores da mentira, e à vista dos que estavam contra mim te declaraste meu ajudador.

4 E me livraste, segundo a grandeza da misericórdia do teu nome, dos que rugiam, preparados para me devorarem.

5 Das mãos dos que procuravam tirar-me a vida, e das portas das tribulações que me cercaram:

6 Da violência da chama, que me cercou, e eu no meio do fogo não senti o calor:

7 Das profundas entranhas do inferno, e da língua impura, e da palavra de mentira, dum rei iníquo, e da língua injusta: (2)

8 A minha alma louvará o Senhor até à morte,

9 pois a minha vida perto estava de dar consigo nas profundezas do inferno. (3)

10 Cercaram-me de tôdas as partes, e não havia quem me ajudasse. Estava olhando para o socorro dos homens, e não aparecia.

11 Lembrei-me da tua misericórdia, Senhor, e das tuas obras, que existem desde o princípio dos séculos:

12 Porque livras aos que esperam em ti, Senhor, e os salvas das mãos das nações.

13 Tu me fizeste na terra uma elevada habitação e eu te roguei que me livrasses de ser arrebatado na torrente da morte.

---

(2) **DE UM REI INÍQUO** — De Ptolomeu, segundo Menochio. De Antíoco Epifanes, como conjectura Calmet. O grego: e da falsa delação feita ao rei contra mim. — **Pereira.**

(3) **DO INFERNO** — Da morte, ou do sepulcro. — **Menochio.**

14 Eu invoquei ao Senhor pai de meu Senhor, para que me não deixe sem socorro no dia da minha tribulação e durante o reino dos soberbos.

15 Louvarei incessantemente o teu nome, e celebrá-lo-ei na minha confissão, pois foi atendida a minha oração.

16 E livraste-me da perdição e tiraste-me do tempo de apêrto.

17 Por isso eu te glorificarei, e cantarei os teus louvores, e bendirei o Nome do Senhor.

18 Quando eu ainda era moço, antes de me retirar para longe, busquei abertamente a sabedoria na minha oração. (4)

19 À face do templo eu instava por ela, e buscá-la-ei até ao fim da minha vida. E assim floresceu como uva temporã,

20 o meu coração se alegrou nela. O meu pé andou caminho direito, desde a minha mocidade procurava seguir-lhe o rasto.

21 Inclinei um pouco o meu ouvido, e logo a percebi.

22 Muita sabedoria achei em mim mesmo, e muito aproveitei nela.

23 Ao que me dá sabedoria, dar-lhe-ei glória. (5)

24 Resolvi-me pois a pô-la por obra: tive zêlo do bem, e não me envergonharei.

---

(4) **ANTES DE ME RETIRAR PARA LONGE** — Ou: "antes de andar correndo vários países." Concorda esta inteligência com o que se lê no prólogo do presente livro, e no capítulo 34, 12. Alguns explicam assim: "antes de me deixar enganar pelos erros, e vícios da mocidade." — Pereira.

(5) **AO QUE ME DÁ A SABEDORIA, DAR-LHE-EI GLÓRIA** — Apregoarei os louvores de Deus, pois dêle recebi tôda a sabedoria, que em mim há. — Calmet.

25 Lutou a minha alma por ela, e pondo-a por obra me fortifiquei.

26 Levantei as minhas mãos ao alto, e chorei a sua ignorância. (6)

27 Dirigi a ela a minha alma, e no conhecimento de mim mesmo a achei. (7)

28 Possuí com ela o meu coração desde o princípio: Por isso não serei desamparado. (8)

29 As minhas entranhas se comoveram, buscando-a: Por cuja causa possuirei êste grande bem.

30 O Senhor me deu em minha recompensa uma língua: E com ela mesma o louvarei.

31 Chegai-vos a mim, ó indoutos, e ajuntai-vos na casa da instrução.

32 Por que tardais vós ainda? E que dizeis à vista destas coisas? As vossas almas estão sequiosas em extremo.

33 Eu abri a minha bôca, e disse: Comprai-a para vós sem dinheiro,

34 e submetei o vosso pescoço ao seu jugo, e receba

---

(6) **E CHOREI A SUA IGNORÂNCIA — Isto é, "a ignorância da minha alma," por não ter nela ainda amanhecido a luz da sabedoria: ou a ignorância, que reina em quase todos, que a não conhecem. — Pereira.**

(7) **E NO CONHECIMENTO DE MIM MESMO A ACHEI — Ou também: "e no conhecimento das coisas a achei;" ou: "se no conhecimento dela a achei;" porque assim que a conheci, achei logo os seus frutos. O grego: "e purificando-me, a achei." — Pereira.**

(8) **POSSUÍ COM ELA O MEU CORAÇÃO — Em frase dos hebreus, coração toma-se por inteligência. — De Carrières.**

a vossa alma a instrução: Porque ela está muito à mão para se achar.

35 Vêde com vossos olhos, que eu trabalhei pouco, e achei para mim muito descanso.

36 Recebei a instrução, como uma grande soma de dinheiro, e possuí com ela grande abundância de ouro.

37 Alegre-se a vossa alma na misericórdia do Senhor, e não vos envergonhareis quando o louvardes.

38 Fazei a vossa obra antes que se passe o tempo, e êle vos dará o vosso galardão a seu tempo.

LIVROS PROFÉTICOS

INTRODUÇÃO GERAL

Os livros proféticos constituem, sem dúvida alguma, a parte mais importante da Sagrada Escritura, porque os profetas foram no Antigo Testamento os mensageiros extraordinários de Deus, destinados a conduzir o Povo Escolhido pela senda da Verdade. Tôdas as palavras dos profetas visavam a um mesmo fim — manter a observância exata das leis de Moisés, conservar a fé no meio de Israel, predizer o Messias e exalçar a nova lei que Êle outorgaria aos homens. Daqui o grande interêsse que êstes livros sempre despertaram, a atenção que mereceram, e ainda agora, quem bem quiser conhecer e aprofundar as origens do cristianismo não pode prescindir dum estudo especial dêstes livros; por isso os precedemos duma introdução geral, em que estudaremos, como questões preliminares, os seguintes: 1.° a natureza da profecia; 2.° as profecias em geral.

Profeta é aquêle a quem Deus revelou a sua vontade por um modo sobrenatural, conferindo-lhe a missão de anunciar essa revelação aos homens.

Advirta-se desde já que o têrmo *profeta*, nos Livros Santos, tem várias significações. Algumas vêzes tem o sentido de orador, e intérprete, como naquela co-

nhecida passagem do *Êxodo* em que Deus diz a Moisés *Aaron frater tuus erit propheta tuus* 7, 1. Noutros lugares significa o homem que canta louvores à Divindade, 1 Rs 10, 5 ss; 18, 10. Algumas vêzes aplica-se aos doutores e intérpretes da lei. Porém nenhuma destas é a significação precisa do têrmo que, na acepção mais estrita, indica aquêle que prediz o futuro da parte de Deus. Por isso *Profecia* é a predição clara, certa e determinada dos acontecimentos futuros e contingentes que não podem ser previstos por causas naturais; desta definição deduz-se que tôda a profecia é uma predição, mas nem tôda a predição é uma profecia. Podem preanunciar-se fatos, previstos por causas naturais, então há uma predição, não há uma profecia. A profecia supõe essencialmente os seguintes elementos: 1.° uma revelação pròpriamente dita; 2.° uma missão especial, atinente à glorificação de Deus e santificação dos homens. Êstes dois elementos garantem à profecia a qualidade de dom sobrenatural e divino, que a extrema radicalmente da presciência, previsão e adivinhação, *qésem* em hebreu, *Num* 22, 7.

Formas de profecia. — Por duas maneiras diversas anunciam os profetas o futuro, por palavras e por ações, por profecias diretas e por figuras. *Etenim duo sunt prophetiae genera et operibus et verbis futura prænuntiare: verbis quidem, ut cum crucem significare volentes, dicunt* SICUT OVIS AD CAEDEM DUCTUS EST ET SICUT AGNUS CORAM SE TONDENTE SINE VOCE *Is* 53, 7. *Hoc itaque verbis ipsis vaticinare voluerunt, operibus vero, cum Abraham exbibetur filium offerens et arietes jugulans. Hic cum rebus ipsis crucis imaginem praesignificat, atque caedem pro orbe futuram. Multas certe invenire est in Veteri Testamento hujusmodi figuras prophetiasque per res exhibitas. S. João Cris* SYNOPSIS S. S.

CONSPECTUS. O que quer dizer: As profecias preanunciam o futuro ou por ações ou por palavras: por palavras quando, querendo anunciar a crucifixão, dizem: *Sicut ovis,* etc. Is 53, 7, por fatos quando se referem ao sacrifício de Abraão, tipo e figura de Messias sacrificado para redimir os homens.

Adversários. — Os escritores racionalistas negam a possibilidade das profecias, todos perfilham as conhecidas palavras de Voltaire: *La prophetie est impossible. Il est évident qu'on ne peut pas savoir l'avenir. Voltaire. Philosoph. de l'histoire, cap. XXXI, Oracles.* Conquanto todos de acôrdo na negação do caráter sobrenatural de profecias, divergem os diversos autores na explicação do profetismo. Reville não pensa como de Wette, êste não concorda com Gesenius, que combate Michel Nicolas. Renan considera de somenos importância a argumentação de Kusenen, e assim sucessivamente. A razão destas profundas divergências está em que os seus assertos não resistem à crítica séria e imparcial; são meras suposições gratuitas, conjecturas infundadas, argumentos antinômicos, e conclusões ilógicas, princípios falsos, doutrinas contraditórias, tudo, é certo, tendente a desarraigar a crença do coração dos homens, deixando-o entregue aos desvarios da sua inteligência, e às loucuras da sua vontade.

Possibilidade das profecias. — Os teólogos católicos vêm por seu lado dizer que a profecia é possível:

a) *Lògicamente,* porque não vai de encontro à razão humana.

b) *Realmente,* porque: 1.° Deus é *onisciente, conhece* o passado e o futuro, *omnia nuda et aperta sunt oculis ejus,* e porque é *onipotente* pode manifestar aos

homens êsse conhecimento dos acontecimentos futuros. 2.° O homem tem capacidade para compreender a revelação que Deus lhe faça dos acontecimentos que se hão de dar.

c) *Moralmente* porque as profecias ao mesmo tempo que revelam a Onisciência e a Onipotência de Deus, testemunham a sua Bondade Infinita e procuram a máxima perfeição do homem; de sorte que para negar a possibilidade das profecias é necessário negar a existência de Deus.

Existência das profecias. — As profecias existiram de fato, continuam dizendo os teólogos católicos. Por exemplo: 1.° *Miq* 4, 8-10, anunciou o cativeiro de Babilônia 150 anos antes, quando não havia a menor hostilidade entre Judá e Babilônia, a qual ainda nem sequer era estado independente. 2.° Todos os profetas anunciam a destruição futura de Jerusalém e do templo, bem como os horrores do cativeiro. Êstes acontecimentos tão graves não são profetizados por uma forma vaga ou obscura, mas sim dum modo claro e preciso. 3.° Quando o império de Nabucodonosor atingia o zênite da grandeza e prosperidade, Jeremias anunciou a sua decadência e ruína, não em têrmos vagos e gerais, mas com têrmos expressos e circunstanciados. Como se poderia prever tão minuciosamente a tomada de Babilônia pelos medos, e outras circunstâncias ainda mais discriminadas? 4.° Os profetas anunciaram a ruína de Nínive, de Babilônia, de Tiro, de Mênfis, dos amonitas, dos moabitas, dos filisteus e dos idumeus: não houve uma só nação ou cidade cuja sorte não fôsse profetizada pelos profetas de Israel. 5.° Zacarias descreve claramente as conquistas de Alexandre, c. 9, 1-8. Com tal precisão e rigor histórico se cumpriram estas profecias de Zaca-

rias, que Eichhorn, um dos patriarcas do racionalismo moderno, não podendo negar o que estava escrito e não querendo contradizer-se, procurou uma hipótese inadmissível; disse que a profecia de Zacarias era uma narração histórica oculta sob uma forma profética. 6.° Basta por último citar as profecias messiânicas que descrevem, em tôdas as particularidades, as diversas fases da vida, morte e paixão de Jesus Cristo. Por isso concluem que a existência das profecias é um fato històricamente demonstrado. *Hengstenberg, Kitto's Cyclopaedia of the Bible*, 2, pp. 418 e 419. Esta prova tem sido apresentada e vingada com o êxito mais brilhante no decurso dos séculos pelos Justinos, Teófilos, Clemente de Alexandria, Orígenes, Lactâncio, S. Jerônimo, S. Agostinho, S. Irineu, etc., etc.

Diferentes modos das revelações proféticas. — Deus revelava-se aos seus profetas:

1) MEDIATAMENTE, por meio dos anjos.

2) IMEDIATAMENTE, dirigindo-se-lhes diretamente, e neste caso a revelação era:

a) EXTERNA, que tinha três formas diversas:

1.° *Pela palavra DABAR,* que ensinava ao profeta o que êle devia fazer ou dizer, e ainda o que devia acontecer. *Verba Jeremiae... Quod factum est verbum Domini ad eum* Jer 1, 1. 2. *Verbum Domini quod factum est ad Osee. Os* 1, idem. Esta era a forma mais usual das comunicações divinas. Os profetas transmitiam-nas depois ao povo pela palavra falada ou escrita. *Is* c. 7; 37, 4-6, *Am* 7, 10; *Jer* cc. 21 e 28.

2.° por *visões KHAZON*. Em que consistiam estas visões? E' êste um dos problemas mais difí-

ceis da exegese. Deus representava certos sinais simbólicos aos olhos do corpo, duma maneira sensível e física, ou sòmente à imaginação por imagens desprovidas de realidade objetiva? Os exegetas não estão de acôrdo. S. Jerônimo pronuncia-se pela segunda opinião. Falando da famosa visão dos ossos do profeta Ezequiel diz que Deus *eduxit eum in spiritu, non in corpore, sed extra corpus. Com. Ju. Ez* 50, 11; 37, 25. Esta opinião é a mais seguida, mas não pode ser aceita em todos os casos, como por exemplo na aparição do anjo S. Gabriel a Daniel, 8, 16 ss, que, se se considerar como visão, deve-se reconhecer que foi real.

Seja como fôr, o que é preciso é acentuar que as visões proféticas não são meras ficções; Deus as apresentou realmente ao espírito dos seus profetas.

b) INTERNA, que se dava quando o profeta dormia, ou estava arrebatado em êxtase, ou agitado por uma excitação violenta, estando como que fora de si, ou ainda desperto, e no pleno gôzo dos seus sentidos.

No sonho. Deus servia-se de imagens que eram familiares aos profetas; assim os sonhos de Isaías e Jeremias têm um caráter palestiniano, ao passo que os de Ezequiel e de Daniel se referem a símbolos hauridos na Caldéia. Umas vêzes essas revelações eram representações enigmáticas e simbólicas, outras, manifestações claras, e de todo o ponto inteligíveis, e não poucas vêzes o profeta via e ouvia um homem, um anjo ou o mesmo Deus.

No ÊXTASE, o profeta via, ouvia e conservava a reminiscência de tudo quanto escutava, para animar depois ao povo que o atendia.

Na EMOÇÃO VIOLENTA. Desprendia-se de tudo o que era terreno, alheiava-se dêste mundo para só ouvir o que lhe era revelado pelo Espírito Santo, como se vê na Escritura. *Irruit super eum Spiritus Domini.*

Do estado psicológico dos profetas durante a revelação. — Quando Deus se lhes revelara pela palavra não perdiam o uso das suas faculdades; não se notava a menor alteração no seu estado psíquico, nem modificações no exercício regular e normal da sua inteligência e da sua liberdade. *Ea visio prophetica, qua mens prophetae illustratur lumine intelligibili aut speciebus intelligilibus formatur, non fit enim abstractione a sensibus.* S. Tomás, 2.ª 2.ªᵉ q. 173, 3. Já se não pode dizer o mesmo na visão, no sonho, no êxtase: então os profetas perdiam o uso dos seus sentidos, insensíveis ao mundo exterior; a alma numa inatividade e passibilidade absolutas, com um poder de percepção elevada ao mais alto grau, e com a sua inteligência lucidíssima, *Intelligentia cui est opus in visione,* compreendendo o que escutam, retendo o que lhes é ensinado na sua memória.

Por isso é necessário advertir que o profeta nunca está delirante ou demente. Sabiam muito bem o que anunciavam, embora nem sempre compreendessem o alcance dos seus oráculos, como por exemplo na profecia da fuga de Jesus Cristo para o Egito. *Os* 11, 1. Cfr. *Mt* 2, 15.

Obscuridade das profecias. — As profecias são muitas vêzes obscuras, já o demonstrou e explicou S. João

Crisóstomo nas suas duas célebres homílias, *De prophetiarum obscuritate*. Esta obscuridade tem causas diversas, entre as quais podemos enumerar as seguintes: A ignorância, da nossa parte, dêsses lugares, costumes e fatos, hoje totalmente desconhecidos por nós, mas correntes no tempo dos profetas que a êles aludem. Assim Isaías, na sua profecia contra Moab, 15, 16, indica muitas localidades cuja existência ignoramos, e daí a dificuldade em interpretar o seu vaticínio, etc.

Forma como foram promulgadas as profecias. — Umas vêzes os profetas faziam conhecer os seus oráculos ao povo de viva voz, nos lugares onde se reuniam. *Is* 7, 3; *Jer,* 26, 2; 36, 10, etc. Jeremias fêz também ler por Baruc algumas profecias que a êste tinha ditado *Jer* 38, 4-14. Outras vêzes eram publicadas por escrito, como a segunda parte de *Is* cc. 40 e 66, e *Ez* cc. 40 e 48, que continham vaticínios messiânicos, de cujo conhecimento não havia necessidade urgente, pois referiam-se a tempos ainda muito remotos. Outras profecias foram comunicadas oralmente aos judeus e depois reduzidas à escrita pelos seus autores, que certamente reduziram os seus primitivos discursos.

DOS PROFETAS

Distinção entre profetas maiores e menores. — O Antigo Testamento encerra escrituras de dezesseis profetas pròpriamente ditos. Dêstes, quatro são chamados maiores, a saber: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os restantes são denominados os menores, e são: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Baruc também se lhes pode juntar. A razão desta denominação está na inferior extensão dos seus escritos, relativamente pouco

considerável, e por isso em oposição aos livros dos quatro primeiros *Propterea dicuntur* minores, *quia sermones eorum sunt breves, in eorum comparatione qui majores vocantur.* S. Agostinho. *De civit. Dei,* 18, 29, n. 1, t. 41.

Gênero de vida. — Uns eram de raça sacerdotal, como Jeremias; Amós era pastor e agricultor; outros viviam entre os cismáticos de Israel, e outros em Judá e Jerusalém. Em geral, a sua vida era de grande austeridade; vestiam saco e cobriam-se de cilícios. *Is* 20, 2; *Zac* 13, 4. Alguns sofreram atrozes perseguições.

QUADRO CRONOLÓGICO DOS PROFETAS

	Profetas	*Datas*	*Reis em cujo govêrno profetizaram*
I Período de luta contra os assírios	Abdias	889-894	Joran.
	Joel	878-838	Joás.
	Jonas	825-784	Jeroboão II.
	Amós	809-784	Jeroboão.
	Oséias	790-725	Jeroboão, Ozias, Joatan, Acaz e Ezequias.
	Miquéias ...	788-710	Joatan, Acaz, Ezequias.
	Isaías	759-699	Ozias, Joatan, Manassés.
	Naum	605	Manassés.
II Período caldaico	Habacuc ...	650-627	Manassés.
	Sofonias ...	628-623	Josias.
	Jeremias ...	625-588	Josias, Joaquim, Sedecias.
	Baruc	583	Sedecias.
	Ezequiel ...	595-573	Jeconias (cativeiro).
	Daniel	604-534	Jeconias, Nabucodonosor, Baltasar, Dario e Ciro.
III Depois do cativeiro	Ageu	520	Dario, filho de Histape.
	Zacarias ...	520	Dario, filho de Histape.
	Malaquias ..	433-423	Artaxerxes Longimano.

ISAÍAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Isaías, em hebreu, *Yeschá-Yáhu,* (Iahvéh te salve), era filho de Amós, e, segundo uma tradição rabínica, sobrinho, por seu pai, do rei Amasias (cfr. Clemente de Alexândria, *Stromata.* 51 e 121 e Carpzov, *Introd. in V. T.* 1, 3). Era originário de Judá e habitava em Jerusalém.

E' o primeiro profeta, que viveu sempre na Cidade Santa, cujas obras chegaram até nós. Profetizou nos tempos dos reis Ozias, Joatan, Acaz e Ezequias. A sua primeira visão tem lugar no ano e morte de Ozias 758, e a última, de que temos conhecimento, no quarto ano do reinado de Ezequias, 712; Julga-se que viveu até aos tempos de Manassés, que o mandou supliciar. Durante o tempo de Joatan (758-742). Isaías poucas vêzes apareceu; dêsse período não consta profecia alguma; no govêrno de Acaz (742-727) Isaías interveio numa circunstância grave, quando Razin, rei da Síria, e Facéias, rei de Israel, ameaçavam Jerusalém; contribuiu poderosamente para libertar a cidade de tão funesto cataclismo; foi porém sob Ezequias (727-698) que exerceu o seu munus profético. Viveu nas mais íntimas relações de amizade com Ezequias, que o venerava, aproveitando o profeta êste ascendente que tinha sôbre o rei para o encaminhar nas ocasiões difíceis,

fortalecê-lo nas horas de desalento e guiá-lo nos transes perigosos. Depois desapareceu da evidência em que tinha estado. A tradição colocava o seu túmulo em Panéias, no país de Basan, de onde foram as suas relíquias transportadas para Constantinopla, em 442, imperando Teodoro II. Ar. Baronio, *ad martyrologium Rom.* 6 Julho.

Isaías ocupa entre os profetas um lugar primacial, que lhe compete, não pela ancianidade, pois que Joel, Jonas, Amós e Oséias são mais velhos do que êle, mas por mérito; e não tanto pela multiplicidade das suas profecias, como pela importância dos assuntos a que estas se referem. Nenhum profeta rasgou horizontes tão vastos e tratou assuntos tão diferentes; nenhum descreveu com tanta elegância o presente e anunciou com tanta precisão o futuro. E' o maior dos profetas da Antiga Lei, como S. Paulo é o mais importante dos hagiógrafos na Lei da Graça. Por isso o *Eclesiástico* lhe chama o profeta magno *Isaias propheta magnus et fidelis*: *Eclo* 48, 25, 8. O primordial título da sua grandeza é a minuciosidade com que vaticinou as circunstâncias mais importantes da vida de Jesus Cristo. *Non tam propheta dicendus est quam evangelista; ita enim universa Christi Ecclesiaeque mysteria ad liquidum prosecutus est, ut non putes eum de futuris vaticinari sed de praeteritis historiam texere. Praef. ad Paulam et Eustach.* Prol. a Isaías.

Estilo. — O estilo de Isaías é digno das suas profecias. Nunca homem algum falou tão bela linguagem. L. Seineche, *Der Evangelist des alten Testaments Erklarüng der Weissagungen, Jesaias,* 140. Leipzig. La Harpe diz que estas profecias lhe parecem uma série de cantos dum sublime lirismo. E' impossível, escreve, encontrar maior riqueza de têrmos, melhor colorido de frases e mais levantado gênio. Estilo conciso, vivo, enérgico e elegante.

Divisão geral. — Compreende duas grandes partes perfeitamente distintas.

PRIMEIRA PARTE. — Abrange os primeiros trinta e nove capítulos e subdivide-se em quatro seções, a saber:

1.ª Oráculos relativos ao povo de Deus, do tempo de Ozias e Joatan, cc. 1-6.

2.ª Profecias do tempo de Acaz, cc. 7-12.

3.ª Profecias contra as nações estrangeiras, cc. 13-27.

4.ª Profecias feitas no tempo de Ezequias, até à época da destruição do exército de Senaquerib, cc. 28-39.

SEGUNDA PARTE. — Abrange três seções:

1.ª Discursos sôbre o verdadeiro Deus e o falso Deus, cc. 40-48.

2.ª O Messias em suas humilhações e nas suas glórias, cc. 49-57.

3.ª O reino messiânico, cc. 58-66.

Esta segunda parte está simètricamente dividida, como se vê; compreende as três seções, tendo cada uma nove capítulos.

Leitura. — A Igreja tem recomendado sempre a leitura de Isaías, pois que, ao mesmo tempo que instrui e edifica, radica a fé e acrisola a piedade. Quando S. Agostinho, no momento da sua conversão, perguntou a S. Ambrósio que livro devia ler, êste respondeu-lhe: Isaías.

Ali se encontra prescrito o culto que se deve a Deus, condena-se o vício, exalta-se a virtude; amesquinha o mal, preconiza o bem; eleva a penitência, deprime o orgulho; impõe a conversão dos pecados, fulmina a injustiça, a avareza, a intemperança, e em cada uma das suas páginas fala-nos de Jesus Cristo, da sua Igreja e do triunfo dos seus inimigos.

ISAÍAS

Capítulo 1

INGRATIDÃO DOS FILHOS DE ISRAEL. AMEAÇAS DAS VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA ÊLES. ÊLES SÃO EXORTADOS À PENITÊNCIA. REPREENSÃO E AMEAÇAS CONTRA JERUSALÉM. RESTABELECIMENTO DESTA CIDADE.

1 Visão de Isaías, filho de Amós, a qual êle viu sôbre Judá e Jerusalém no tempo de Ozias, de Joatan, de Acaz, e de Ezequias, reis de Judá. (1)

---

(1) **VISÃO** — Isto é, revelação; o que viu, não com os olhos do corpo mas com os do espírito. Por isto se chamaram os profetas videntes. 1 Rs 9, 9.

FILHO DE AMÓS — Santo Agostinho no livro XVIII da Cidade de Deus, cap. 27, e depois dêle outros, julgaram que êste Amós, pai de Isaías, podia ser também o profeta conhecido por êste nome entre os doze que chamam Menores. Porém os inteligentes do hebreu notam que naquela língua de um modo se escreve o nome do Profeta Amós, que vem a ser ‹Amos, de outro o nome do pai de Isaías, que é **Amots**. Além disso o Profeta Amós no princípio da sua profecia se nos dá a conhecer por um simples pastor, sendo que muito pelo contrário Isaías, segundo uma antiga tradição, era do sangue real de Davi. Antes alguns acrescentam que seu pai Amós era filho de Joás, e irmão de Amasias, rei de Judá, a quem sucedeu Ozias.

SÔBRE JUDÁ E JERUSALÉM — Nestas profecias tinha Deus diante dos olhos não só os judeus, mas os mesmos Cristãos. Quando

2 Ouvi, Céus, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor é quem falou. Criei uns filhos, e engrandeci-os: Porém êles me desprezaram. (2)

Deus se queixa dos judeus, queixa-se também de nós, porque "tôdas estas coisas foram escritas para nós, que nos achamos nos fins dos séculos, como diz S. Paulo, 1 Cor 10, 11." "Tudo o que foi escrito, para nossa instrução foi escrito", Rom 15, 4. Em lugar das palavras: "Sôbre (isto é, acêrca de) Judá e Jerusalém", trazem os Setenta e Teodocião: "Contra Judá e Jerusalém;" fazendo corresponder contra a proposição hebréia cal, pôsto que nem sempre se ache nesta profecia cominação de males, porém às vêzes anúncios de bens. — **Pereira.**

NO TEMPO DE OZIAS, DE JOATAN — A história dêstes reis está relatada no 4 Rs cc. 15, 16, 18, 19, 20. E' evidente que esta cláusula foi aqui posta depois de compiladas tôdas as profecias de Isaías, ou por êle, ou por algum outro, como Esdras. E' outrossim evidente, que ela não quer dizer que Isaías exercitara o ministério profético todo o tempo que êstes quatro reis viveram. Porque Ozias reinou cinqüenta e dois anos, 4 Rs 15, 2; Joatan dezesseis, Ibid. 33; Acaz outros dezesseis, Ibid. 16, 2; Ezequias vinte e nove, Ibid. 18, 2. E tendo Isaías profetado todo êsse tempo, deveríamos conceder, que êle viveria para cima de cento e trinta anos. Muitos intérpretes pois, seguindo a S. Jerônimo, fazem começar Isaías a profetar no ano vinte e cinco de Ozias. O que ainda não parecendo bem a Calmet, e a outros modernos, sustentam que Isaías não começara a pregar antes do último ano de Ozias, e que assim os primeiros cinco capítulos estão fora do seu lugar, devendo ser primeiro, o que agora é sexto. No que, se êstes críticos se não enganam, fêz mal Martianay, quando nas notas a S. Jerônimo deu por um êrro de Escalígero, chamar à Visão dos Serafins "a primeira Visão de Isaías". — **Pereira.**

(2) **OUVI, CÉUS** — De semelhantes prosopopéias costumam usar os escritores sagrados para mostrar a gravidade e grandeza da matéria, sôbre que tem de discorrer. Assim o fêz Jer 2, 12, e Moisés no Dt 32, 1, cujas palavras repete aqui Isaías para significar, segundo Menochio, terem já chegado aquêles tempos, que o referido Moisés havia previsto, achando-se arruinada a piedade e a justiça, e fazendo-se consistir a lei só nos ritos.

3 Conheceu o boi a seu possuidor, e o jumento o presépio do seu dono: Mas Israel não me conheceu, e o meu povo não entendeu.

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniqüidade, da ralé maligna, dos filhos malvados: Abandonaram o Senhor, blasfemaram o Santo de Israel, tornaram para trás alienados. (3)

5 Que importará que eu vos fira de novo, acumulando vós umas prevaricações sôbre outras? Tôda a cabeça está enferma, e todo o coração abatido. (4)

6 Desde a planta do pé até o alto da cabeça não há nêle coisa sã: Tudo é uma ferida, e uma contusão, e uma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe aplicou remédio para a sua cura, nem com óleo foi suavizada. (5)

7 A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrasadas do fogo: Os estranhos à vossa vista devoram a

---

(3) **BLASFEMARAM O SANTO DE ISRAEL** — Isto é, com palavras e obras nefastamente blasfemaram o Deus de Israel, e se apartaram do seu verdadeiro culto. Por esta frase também se inculca que Deus é o santo por excelência.

(4) **QUE IMPORTARÁ** — Não sei que medicina possa aplicar às vossas chagas; todos os vossos membros estão cheios de feridas; nenhuma parte acho do corpo, a qual já não esteja chagada. Ou certamente dêste modo, nenhuns castigos acho já com que chegue a quebrantar a vossa dureza; pois quanto maiores são os tormentos, tanto mais cresce a impiedade e a iniqüidade, ou, como trasladou Teodocião, o apartamento, para vos retirardes e apartardes do Senhor. — S. Jerônimo.

TÔDA A CABEÇA — Ensina por metáfora que desde os cabeceiras do govêrno até à mais baixa plebe, desde os doutores até ao imperito vulgo, em nenhum há coisa sã; mas que todos se conspiram com igual ardor para a impiedade. — S. Jerônimo.

(5) **NEM COM ÓLEO** — O óleo principalmente de oliveira era muito empregado na cura das chagas. — Lc 10, 34.

vossa região, e ela será devastada como numa assolação de inimigos. (6)

8 E ficará desamparada a filha de Sião como choupana em vinha, e como choça em pepinal, e como cidade que é devastada. (7)

9 Se o Senhor dos exércitos nos não tivera conservado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma, e ter-nos-íamos tornado tais como Gomorra. (8)

10 Ouvi a palavra do Senhor, príncipes de Sodoma, escutai a lei do nosso Deus, povo de Gomorra.

---

(6) **OS ESTRANHOS** — Os inimigos, provàvelmente os assírios, os filisteus, os idumeus unidos às dez tribos cismáticas, 4 Rs 16, 5.

E ELA SERÁ DEVASTADA — S. Jerônimo e Teodoreto o explicam da última assolação de Jerusalém pelos romanos. Outros crêem que isto se deve referir para a destruição mais próxima de Jerusalém pelos caldeus. — **Calmet.**

(7) **A FILHA DE SIÃO** — Jerusalém. Os orientais chamam filhas às capitais e às cidades do seu país.

EM PEPINAL — Ou "em meloal" porque os pepinos e melões vinham nos países orientais a ser o mesmo, e só no tamanho eram diversos, como se vê das seguintes palavras de Plínio L. 19. c. 5: **Cum magnitudine excessere pepones vocantur.** Ora já se entende que a choupana em vinha, e a choça no meloal se desfazem logo que o vinheiro, ou vigia, que nelas se recolhe, acaba de guardar os frutos. — **Pereira.**

(8) **SE O SENHOR DOS EXÉRCITOS** — S. Paulo Rom. 9, 29, entende êste texto dos restos dos judeus fiéis, que Deus reservara para si no tempo do Evangelho, ficando a multidão na incredulidade.

PRÍNCIPES DE SODOMA — Isto é, príncipes de Judá tão corrompidos como os de Sodoma. Os profetas se servem freqüentemente desta figura, que dá às pessoas o nome duma coisa odiosa. Assim é que êles algumas vêzes chamam aos hebreus "raça de Canaã, filhos dos amorreus, povo de Sodoma;" e dão a Jerusalém o nome de "Babilônia ou de Sodoma," ou do "Monte de Leão, e Ariel". O chamar aos príncipes de Judá "príncipes de Sodoma," dizem os rabinos que fôra uma das causas por que os judeus ma-

11 De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas, diz o Senhor? já estou farto delas: Não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura de animais nédios, nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes. (9)

12 Quando vínheis à minha presença quem requereu estas coisas de vossas mãos, para que andásseis nos meus átrios?

13 Não ofereçais mais sacrifícios em vão: O incenso é para mim abominação. Neomênia e Sábado e outras festividades não sofrerei, os vossos ajuntamentos são iníquos: (10)

---

taram a Isaías. Mas S. Jerônimo quer que por "príncipes de Sodoma" designe aqui Isaías os escribas e fariseus do tempo de Cristo. — **Pereira.**

(9) **DE QUE ME SERVE A MIM** — O verdadeiro culto, e a verdadeira religião consistem no exercício da justiça, no amor da verdade, na prática da caridade. Os sacrifícios sangüinolentos e exteriores, sem estas disposições da alma, não são capazes de nos fazer agradáveis a Deus. Pode-se dizer que Deus mais os tolerou do que os pediu. Êle quis retrair êste povo do culto dos ídolos, impondo-lhe um culto proporcionado ao seu gôsto, e às suas disposições. De tempos em tempos dava o Senhor a entender pelos seus profetas, que êstes sacrifícios lhe importavam pouco: que êle os não desejava, que êle os não tinha pedido. Sl 49, 10. Am 5, 21. Jer 6, 20. Ez 20, 26. Queria o Senhor trazê-los insensìvelmente ao só verdadeiro sacrifício da lei nova, que compreendia, por um eminente modo, tudo o que os antigos sacrifícios não continham, senão em figura. — **Teodoreto.**

JÁ ESTOU FARTO DELAS — Já me aborrecem, e me desgostam; elas são o objeto da minha aversão, tédio, e fastio. Ora segundo S. Jerônimo, o dizer Deus: "Já estou farto," vale o mesmo que dizer: "Eu não necessito de coisas algumas;" porque a terra e tôda a sua plenitude, ou extensão, é do Senhor, como se diz no Sl 23, 1. — **Pereira.**

(10) **NEOMÊNIA** — Êste era o primeiro dia do mês lunar

14 A minha alma aborrece as vossas Calendas, e as vossas solenidades: Elas se me têm feito molestas, cansado estou de as sofrer. (11)

15 E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos: E quando multiplicardes as vossas orações, não as atenderei: Porque as vossas mãos estão cheias de sangue. (12)

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos: Cessai de obrar perversamente, (13)

17 aprendei a fazer bem: Procurai o que é justo, socorrei ao oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva. (14)

18 E vinde, e arguí-me, diz o Senhor: Se os vossos pecados fôrem como a escarlata, êles se tornarão bran-

---

entre os hebreus, de que faz menção em muitos lugares a Escritura. — **Pereira.**

(11) **CALENDAS** — O sacrifício do comêço do mês. Vejam-se os Núm 28, 11.

(12) **DE SANGUE** — Ou de todo o gênero de maldades que, segundo a inteligência de Menochio, são na Escritura significadas pelo sangue; ou do que derramaram os judeus na morte de Cristo, a cujo fato muitos Padres fazem aludir com S. Cipriano estas palavras. — **Pereira.**

(13) **LAVAI-VOS, PURIFICAI-VÓS** — Á letra: "Sêde lavados, sêde limpos." Não pede Deus alguma lavagem, ou purificação meramente exterior: tudo isto êle condena nos versos antecedentes. Quer uma pureza interior, uma purificação de alma, que não se faz senão pela conversão do coração, pela penitência, pela caridade; no que parece que quis Deus insinuar o batismo da nova lei, dizem Eusébio e Teodoreto. — **Calmet.**

(14) **PROCURAI O QUE É JUSTO** — Examinai qual das partes tem mais justiça na sua causa, e não queirais por presentes, favores, ou mêdos pronunciar uma sentença iníqua. — **Menochio.**

cos como a neve: E se fôrem roxos como o carmezim ficarão alvos como a branca lã. (15)

19 Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra. (16)

20 Mas se não quiserdes, e me provocardes a ira: Devorar-vos-á a espada, porque a bôca do Senhor falou. (17)

21 Como se fêz prostituta a cidade fiel, cheia de retidão? Habitou nela a justiça, mas agora os homicidas. (18)

22 A tua prata se mudou em escória: O teu vinho se misturou com água. (19)

23 Os teus príncipes são infiéis, companheiros de ladrões: Todos amam as dádivas, andam atrás das recompensas. Não fazem justiça ao órfão: E a causa da viúva não tem acesso a êles.

24 Por êste motivo diz o Senhor Deus dos exércitos, o forte de Israel: Ai! que eu me consolarei sôbre os meus adversários, e me vingarei de meus inimigos.

25 E voltarei a minha mão sôbre ti, e acrisolarei a

---

(15) **E ARGUI-ME** — Se eu faltar à promessa, que vos vou a fazer. — **Pereira.**

(16) **OS BENS DA TERRA** — Os frutos da terra de Canaã. As palavras dêste e do seguinte versículo são uma das mais irrefragáveis provas do livre alvedrio. — **Pereira.**

(17) **A ESPADA** — A espada das nações estranhas, a dos babilônios, e depois a dos romanos, como diz S. Jerônimo, vos consumirá. — **Menochio.**

(18) **A CIDADE** — Jerusalém, que era fiel a Deus, e que tinha magistrados, e tribunais de integridade e de justiça.

(19) **A TUA PRATA** — Os Santos Padres Basílio, Gregório Nazianzeno, Ambrósio, e Jerônimo o entendem da corrupção das tradições dos judeus, e da depravação das verdades evangélicas pelas falsas explicações dos perversos doutores, que alteram, ou desfiguram as verdades santas. — **Calmet.**

tua escória até à última depuração, e tirarei de ti todo o teu estanho. (20)

26 E restituirei os teus juízes como foram dantes, e os teus conselheiros como antigamente: Depois disto serás chamada a cidade do justo, a cidade fiel. (21)

27 Sião será resgatada em juízo, e será restabelecida em justiça. (22)

28 E quebrantará os malvados, e juntamente os pecadores: E os que desampararam ao Senhor serão consumidos.

29 Porque êles serão confundidos pelos ídolos, a quem sacrificaram: E vós vos envergonhareis dos jardins que tínheis escolhido, (23)

30 quando vos tornardes como um carvalho, a que caem as fôlhas, e como uma horta sem água.

---

(20) **ATÉ À ÚLTIMA DEPURAÇÃO** — Isto é, até que a prata fique de todo limpa e sem escória. "Purificar-te-ei no crisol da tribulação." Nas quais palavras é denotado o cativeiro de Babilônia, e o que depois experimentaram os judeus dos romanos. — Pereira.

(21) **COMO FORAM DANTES** — Juízes tão amantes da justiça, e zelosos da religião, como foram Moisés, Josué, e os que depois se seguiram. Cumpriu-se esta profecia, quando depois do cativeiro de Babilônia mandou Deus ao seu povo Esdras, Neemias, os macabeus, e outros; e depois do dos romanos os apóstolos com os seus sucessores. — Menochio.

(22) **SERÁ RESGATADA EM JUÍZO** — Será posta em liberdade por Ciro, depois de tolerar setenta anos de cativeiro, pena a que Deus a condenara pela retidão da sua justiça, a qual se chama aqui judicium. Mas o verdadeiro libertador de Sião, que neste lugar é significado, foi Jesus Cristo, que resgatou o mundo com o infinito preço do seu sangue preciosíssimo. — Menochio.

(23) **DOS JARDINS** — Entende os jardins e os bosques, em que adoravam os ídolos, e principalmente o obsceno de Príapo, ou de Beelfegor. Vejam-se os Núm 25, 2, e o livro 3 Rs 15, 13, com o segundo dos Par 15, 16. — Menochio.

31 E será a vossa fortaleza como torcida de estôpa, e a vossa obra como faisca: E uma e outra se queimará ao mesmo tempo, e não haverá quem a apague. (24)

CAPÍTULO 2

GLÓRIA DE JERUSALÉM. AS NAÇÕES VÊM ADORAR O SENHOR. CASA DE JACÓ REJEITADA. SOBERBOS HUMILHADOS. SÓ DEUS EXALTADO.

1 Visão de Isaías, filho de Amós, sôbre Judá e Jerusalém. (1)

2 E nos últimos dias estará preparado o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará sôbre os outeiros, e concorrerão a êles tôdas as gentes. (2)

---

(24) A VOSSA FORTALEZA — Por fortaleza se entendem aqui as cidades, as muralhas, as armas, os ídolos em que os judeus punham a sua esperança; por obra o ornato e pompa dos mesmos ídolos, e também as riquezas e opulências que por más artes haviam granjeado e adquirido. São estas coisas comparadas à torcida de estôpa, e à faisca, ou chispa, em razão de serem fracas e pouco duráveis. No que se segue vem a denotar-se o incêndio, que primeiro padeceu Jerusalém dos caldeus e depois dos romanos.

(1) VISÃO — No original hebraico está hadabar, que significa a palavra, e por isso Glaire traduziu a palavra que "Isaías viu", mas dabar significa também oraculum, effatum Dei, res, pelo que julgamos que com propriedade se pode traduzir por visão. Cfr. Lexicon hebraicum et chaldaicum.

(2) NOS ÚLTIMOS DIAS — Esta expressão designa ordinàriamente nos profetas a época messiânica, Miquéias e outros, e só a êste período se pode referir o que Isaías vai dizer. Note-se desde já que êste e os dois versículos seguintes se lêem também em Miq 4, 1.

O MONTE DA CASA DO SENHOR — Estando o Templo de Jerusalém no cume do monte Moriá, profetiza aqui Isaías que a casa, que êle nos últimos tempos há de fundar para si, será ainda muito mais elevada, porque será fundada sôbre muitos montes,

3 E irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, e êle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

4 E julgará as nações, e argüirá a muitos povos: E das suas espadas forjarão relhas de arados, e das suas lanças foices: Não levantará a espada uma nação contra outra nação, nem daí por diante se adestrarão mais para a guerra.

5 Casa de Jacó, vinde e caminhemos na luz do Senhor.

6 Pois tu arrojaste o teu povo, a casa de Jacó: Porquanto êles se têm enchido como noutro tempo e tiveram agoureiros como os filisteus, e se uniram a mancebos estranhos. (3)

7 Cheia está a terra de prata e de ouro: E não têm têrmo os seus tesouros:

---

postos uns em cima dos outros, para lhe servirem de base. Com as quais expressões figuradas e hiperbólicas quer o Senhor significar a altura, esplendor, e majestade da nova Igreja, que Jesus Cristo virá a constituir e estabelecer, servindo-lhe êle mesmo de pedra angular, de pontífice, de vítima, de doutor, de luz, de fortaleza, e de glória. — Calmet.

(3) E SE UNIRAM — S. Jerônimo o entende do pecado contra a natureza, isto é, dos amores com os meninos, contra o qual abominável vício diz o mesmo santo doutor que publicara Constantino uma lei, que deve ser a que se menciona na história Tripartita, livro I, Cap. 8. Teodoreto porém a entende dos casamentos com mulheres estrangeiras, o que lhes era expressamente proibido pela lei. Êx 34, 16, Dt 7, 3. A esta segunda interpretação favorecem os Setenta, que onde o hebreu e o latim dizem: et pueris alienis adhæserunt, puseram êles, et multi filii alienigenœ nati sunt eis. — Pereira.

8 E cheia está a sua terra de cavalos: E são inumeráveis as suas quadrigas: E cheia está a sua terra de ídolos: Adoraram a obra de suas mãos, a qual fizeram os seus dedos.

9 E se encurvou o homem, e o varão se abateu: Portanto não lhes perdoes.

10 Entra na penha, e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da glória de sua majestade. (4)

11 Os olhos altivos do homem têm sido abaixados, e encurvada será a altiveza dos varões e só o Senhor será exaltado naquele dia.

12 Porque o dia do Senhor dos Exércitos será sôbre todo o soberbo, e altivo, e sôbre todo o arrogante: E êle será humilhado.

13 E sôbre todos os cedros do Líbano altos e levantados, e sôbre todos os carvalhos de Basan. (5)

14 E sôbre todos os montes altos, e sôbre todos os outeiros elevados.

15 E sôbre tôda a tôrre eminente, e sôbre todo o muro fortificado,

16 e sôbre tôdas as naus de Tarsis, e sôbre tudo o que é belo à vista. (6)

---

(4) ENTRA NA PENHA — Nas montanhas calcáreas da Palestina são vulgares as cavernas, onde os hebreus se refugiavam em tempo de guerra. Com esta irrisão, ou sarcasmo insulta aos judeus aterrados e espavoridos pela assolação dos caldeus, como se dissera: Metei-vos nas concavidades da terra, buscai os seus mais ocultos esconderijos, para ver se ali podeis escapar à ira, e fugir da vingança da presença, da majestade do Senhor.

(5) BASAN — Antiga região da Judéia entre o Jordão, o mar de Galiléia, o reino de Galaad, os montes de Hermon, e o Líbano, muito famosa pelos seus pastos. — **Pereira.**

(6) NAUS DE TARSIS — Naus alterosas, navios de longo curso. Sabe-se pela Escritura (3 Rs 10, 22; 2 Par 9, 21; 20, 36)

17 E será encurvada a arrogância dos homens, e abatida a altiveza dos varões, e só o Senhor será sublimado naquele dia:

18 E os ídolos serão de todo esmigalhados: (7)

19 E entrarão nas cavernas das penhas e nas voragens da terra por causa da presença formidável do Senhor, e da glória de sua majestade, quando se levantar para ferir a terra.

20 Naquele dia arrojará o homem os seus ídolos de prata, e os seus simulacros de ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar não sendo mais que toupeiras e morcegos. (8)

21 E entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos por causa da presença formidável do Senhor, e da glória de sua majestade, quando se levantar para ferir a terra.

---

que era um lugar notável pelo comércio marítimo, para onde Salomão mandava as suas naus, mas não se pode precisar a sua situação geográfica; segundo uns Tarsis é Tartessus em Espanha; na Bética Tartessus era o nome do Guadalquivir, também chamado Betis no tempo de Estrabão. A cidade Tartessus ou Tarsis estava situada na margem do rio, perto da foz, e dava o nome à região circunjacente.

(7) **SERÃO DE TODO ESMIGALHADOS** — Cumpriu-se esta profecia depois da restauração dos caldeus, segundo o vaticínio de Tob 14, 6, e mais universalmente depois da vinda do Messias, e no império de Teodósio Magno, que por meio de públicos editos fêz desterrar do mundo a idolatria. Veja-se Código Teodosiano. L. X, XI, XII, de Paganis. — Pereira.

(8) **TOUPEIRAS E MORCEGOS** — As toupeiras e morcegos não eram objeto de adoração. O que está no original é: o homem deixará os seus ídolos às toupeiras e morcegos; isto porém no caso que seja essa a significação do que está no original, o que é duvidoso, por ser muito confuso. O que porém é fora de dúvida é que Isaías quis significar o abandono a que iam ser votados os ídolos.

22 Cessai pois de irritar êste homem, cujo fôlego respira no seu nariz, porquanto êle mesmo é reputado pelo Excelso. (9)

Capítulo 3

DESOLAÇÃO DE JUDÁ E DE JERUSALÉM. REPREENSÕES DO SENHOR AOS PRÍNCIPES DO SEU POVO. CONDENA O SENHOR A SOBERBA E LUXO DAS FILHAS DE SIÃO.

1 Eis-aqui pois que o Soberano Senhor dos Exércitos está para tirar de Jerusalém e de Judá ao valente e ao forte, a tôda a fôrça do pão, e a tôda a fôrça de água: (1)

2 Ao homem forte, e ao guerreiro, ao juiz, e ao profeta, e ao adivinho, e ao ancião: (2)

---

(9) **CESSAI POIS** — Ou estas palavras são dirigidas aos judeus, para que não agravem mais a Cristo, provocando a sua ira magnânima, significada no fôlego do nariz, porque não obstante ser Homem é justamente Deus, o que é o sentido mais seguido; ou vem a dizer que se não deve temer um homem mortal, mas só a Deus, como Ente de sempiterna duração, Todo-Poderoso, Excelso. O primeiro sentido, que segue S. Jerônimo, Orígenes, e os antigos rabinos, parece o mais próprio, genuíno e verdadeiro, é seguido modernamente pelos melhores críticos: o segundo, que é fundado no hebreu, concorda com o princípio do capítulo seguinte.

(1) **ESTÁ PARA TIRAR DE JERUSALÉM E DE JUDÁ** — Alude à próxima ruína que Jerusalém e todo o reino de Judá havia de padecer sob Nabucodonosor, que duas vêzes veio sôbre ela, e da primeira levou de Jerusalém todos os melhores artífices, e todos os homens de guerra, 4 Rs 24, 14. Da segunda porém foi tal a falta de mantimentos e de água, que os miseráveis habitantes experimentaram, que mortos de fome e sêde, homens e animais, estavam as ruas cheias dêles, chegando as mães a comer os próprios filhos. Tren II, 11, e IV, 10. — **Pereira.**

(2) **AO ADIVINHO** — Segundo Vigouroux, (nota à Sainte Bible de Glaire, edição de 1902) êste têrmo **ariolum** pode ser tomado na acepção dum homem prudente e sagaz, que de observação

3 Ao capitão de cinqüenta, e ao respeitável pela sua presença, e ao conselheiro, e ao perito entre os arquitetos e ao que conhece a linguagem mística. (3)

4 E eu lhes darei meninos para príncipes, e dominá-los-ão efeminados. (4)

5 E investirá o povo, homem a homem, e cada um a seu próximo: Tumultuará o mancebo contra o velho e o plebeu contra o nobre.

6 Porque tomará cada um a seu próprio irmão doméstico de seu pai: Tu tens melhor vestido, sê nosso príncipe, e fique esta ruína atalhada debaixo da tua mão. (5)

---

refletida do pretérito possa conjecturar, com uma tal ou qual probabilidade, o futuro. Cfr. Prov 16, 10.

(3) AO CAPITÃO DE CINQÜENTA — No exército hebreu havia pelotões de cinqüenta homens, comandados por um chefe.

E AO QUE CONHECE A LINGUAGEM MÍSTICA — Assim à letra a Vulgata **prudentem eloquii mystici**. O que S. Jerônimo entende dos homens instruídos e versados na inteligência das Sagradas Escrituras: **Si detur mihi esse cruditus et exercitatus in lege et Prophetis**. Mas o hebreu oferece outro sentido, porque diz aqui **peritum in incantationibus**, ao perito nos encantamentos: e isto é o que também exprimiram Áquila e Símaco. — Pereira.

(4) E EU LHES DAREI MENINOS PARA PRÍNCIPES — Assim se cumpriu à risca nos reis de Judá sucessores de Josias, cujos três filhos reinaram sucessivamente um depois do outro: Joacaz de vinte e três anos; Joaquim de vinte e cinco; e Jeconias, que é o nome que lhe dá Jer 22, 24, de oito, como consta do Livro 2 Par c. 36. E é esta uma das maiores desgraças, que segundo lamenta Salomão no Ecl 10, 16, pode no mundo experimentar qualquer estado. — Pereira.

(5) TU TENS MELHOR VESTIDO — Isto é, não estás reduzido, como nós, à última miséria. Chegou pois a tanto a extrema desgraça dos judeus, que depois da ruína de Jerusalém, e morte de Godolias, os que foram levados a Babilônia, e os que passaram ao Egito, não duvidavam eleger por seu príncipe a qualquer que

7 Êle responderá naquele dia, dizendo: Não sou médico, e em minha casa não há pão, nem vestido: Não queirais constituir-me príncipe do povo.

8 Pois Jerusalém se vai arruinando, e Judá caindo: Porquanto a língua dêles, e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua majestade. (6)

9 A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra êles: E os tais fizeram como os de Sodoma pública ostentação do seu pecado, e não o encobriram: Ai da alma dêles, porque se lhes têm dado males em recompensa. (7)

10 Dizei ao justo que êle será bem sucedido, pois comerá o fruto dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: Porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.

12 Ao meu povo despojaram os seus exatores, e os têm dominado mulheres. Povo meu, os que te chamam bem-aventurado, êsses mesmos te enganam, e destróem o caminho dos teus passos. (8)

---

encontravam, pedindo-lhe com agonizadas instâncias, e bastando para isto verem-no mais bem trajado. — Pereira.

(6) POIS JERUSALÉM — São palavras, não do que se escusa do govêrno, mas do profeta, como se dissera: Ninguém quererá tomar sôbre si o regímen de Judá e de Jerusalém, porque ela mesma cairá destruída. — Menochio.

(7) A MESMA VISTA — Basta olhar para o seu semblante, para se descobrir quem êles sejam; porque na sua face bem claramente se divisa a arrogância, o fasto, a lascívia. — Menochio.

(8) MULHERES — Provàvelmente quer significar homens efeminados, como realmente foram os últimos reis de Judá, que à incapacidade do govêrno, juntaram a cobardia, a fraqueza e uma perversidade de instintos que os tornava uns tiranos atrozes, sem outras aptidões além do vício mais degradante e da crueldade mais feroz. Cfr. Jer cc. 22 e 23, etc.

13 O Senhor está para julgar, e está para julgar os povos.

14 O Senhor entrará em juízo com os anciãos do seu povo, e com os seus príncipes: Porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre se acha em vossa casa.

15 Por que razão meteis vós debaixo dos pés o meu povo, e moeis às pancadas os rostos dos pobres, diz o Senhor Deus dos Exércitos?

16 Ainda disse mais o Senhor: Pois que as filhas de Sião se elevaram, e andaram com o pescoço emproado, e iam fazendo acenos com os olhos, e gestos de mãos, passeavam com os seus ruidosos pés, e caminhavam a passo mesurado: (9)

17 O Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojá-las-á o mesmo Senhor do seu cabelo.

18 Naquele dia lhes tirará o Senhor o adôrno dos calçados, e os diademas,

19 e os colares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins,

20 e as barreiras, e as ligas de pernas, e as cadeias de ouro, e os vasos de essências, e as arrecadas, (10)

---

(9) **RUIDOSOS PÉS** — Em razão de uns guisos, campainhazinhas, e pequenos arcos dentro de outros maiores, que, trazendo-os na armadura e adôrno dos pés e pernas as mulheres, faziam com o andar dêles um agudo tinido. A isto alude S. Jerônimo, quando na carta 89, aliás 46, ad **Matrem et Filiam**, a pág. 732 do tomo IV, da edição Beneditina, diz assim: **Caliga quoque deambulantis nigella ac nitens, stridore ad se juvenes vocat.** Quer dizer: "Também a reluzente cáliga da mulher que vai andando, chama a si com o seu estridor os mancebos. — **Pereira.**

(10) **E AS LIGAS DE PERNAS** — E êste gênero de calçado aberto é o que ainda hoje se vê nas estátuas, e pinturas, que representam a antiguidade. Subjugavam pois uma sola debaixo do pé com certa espécie de cordões, ou ligas, que, depois de se cruza-

21 e os anéis, e os pingentes de pedras preciosas caídos sôbre a fronte.

22 e os vestidos de reserva, e as charpas, e os volantes, e as agulhetas, (11)

---

rem sôbre o pé, e acima do calcanhar, se iam enleando entre o tornozelo do pé e a barriga da perna. Elegantíssima por certo é a descrição que dêste calçado faz Sidônio Apolinar (Carm II, v. 400), a qual traduzida em nossa linguagem vem dizer: "Firma-se a planta do pé sôbre uma sola inteira, mas uma faixa se prende ali junto dos primeiros dedos, o polegar, desde o enlaçado peito do pé faz sair por cima dêle para formar os borzeguins duas ligas, que apartam e seguram as chinelas; e ao mesmo tempo travando-se as pontas dos referidos atacadores, vem a tecer, enleadas pelas canelas, umas abertas, largas, e encurvadas cadeias." Ora a êste calçado chamaram os latinos solas, soleas, porque, segundo adverte Aulo Gelio (L. XIII, c. 21,) de ordinário a todo o calçado dêste gênero, com que se cobrem sòmente as ínfimas plantas dos pés, ficando o mais quase nu, e atado com cordões, chamaram solas; também às vêzes com têrmo grego chinelinhas. A mesma palavra periscelides é grega, e se compõe de peri em tôrno, e de skele canelas, porque à roda destas é que se atavam as mencionadas ligas, ou cordões, como lhe chama o mesmo Aulo Gelio, teretes habenæ, e tanto os quais cordões, como os seus socos ou alpargatas vieram depois as romanas a semear e adornar de todo o gênero de pedraria com tanto luxo, que chegou a dizer Plínio L. IX, c. 35, que se não contentavam já de trazer sôbre si margaritas, ou chuveiro de aljôfar, e outras pérolas, se não calçassem com elas, e até andassem por cima delas: **Neque enim gestare jam margaritas, nisi calcent, ac per uniones etiam ambulent, satis est.** — **Pereira.**

E AS CADEIAS DE OURO — Ou esclavagens, que, segundo Santo Isidoro de Sevilha, apontado já sôbre os Cantares 1, 10, eram uns colares de fio de ouro, e às vêzes de prata e ouro à maneira de morena, ou muréa, que é listrada, ou mais pròpriamente malhada, e salpicada como de ouro. Veja-se o que ficou dito nos Núm 31, 50. — **Pereira.**

VASOS DE ESSÊNCIAS — Usavam-se muito no Oriente.

(11) **E OS VESTIDOS DE RESERVA** — Isto é, os vestidos que se reservam segundo as circunstâncias do tempo e lugar, e que as hebréias tinham mais para ostentação, do que para s--

23 e os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão. (12)

24 E em lugar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta corda, e por cabelo encrespado calva, e por faixa do peito cilício.

25 Também os teus mais galhardos varões cairão mortos à espada, e os teus valentes em ação de peleja.

26 E se entristecerão e enlutarão as portas dela e desolada se assentará em terra.

---

necessário e indispensável uso. Tais eram os vestidos de dó e de festa, ou gala, os de verão e de inverno, os para casa e fora dela, os ordinários e os da côrte. — **Pereira.**

E AS CHARPAS — S. Jerônimo na carta LXXXIX, acima alegada, notando o disfarce das damas do seu tempo, que fingiam recatarem-se, querendo ao mesmo tempo ser vistas, diz assim: **Palliolum interdum cadit, ut candidos nudet humeros, et quasi videri noluerit, celat festina, quod volens detexerat.** Quer dizer: "Cai às vêzes a charpa, de sorte que põe à mostra os cândidos ombros, e ela como se não quisesse ser vista, encobre apressada o que de propósito e por querer descobrira."

E OS VOLANTES — Ou também, conforme a opinião e inteligência de outros, as sobrevestes ou túnicas de linho finíssimo, que se punham sôbre os mais vestidos. Na exposição de alguns são ou os aventais, ou os vestidos cotidianos e caseiros. Veja-se Calmet e Menochio apontando com o lugar de Rut 3, 15.

E AS AGULHETAS — Ou alfinetes de cabeça. — **Pereira.**

(12) **E OS DELICADOS LENÇOS** — Tais como os que a mulher forte fazia para vender. Prov 31, 24. Mas a palavra hebréia **Sedinim**, como adverte Calmet, vem a denotar uma túnica interior. Em conclusão do que fica dito, não é de espantar que chegasse a nós incerto ou pouco exato o conhecimento de todos êstes vestidos, e aderêços do mundo mulheril, quando até aos mesmos judeus, como bem adverte o padre Mariana, são desconhecidos. Quanto mais que S. Jerônimo sôbre êste lugar afirma que os Setenta Intérpretes, Áquila, Símaco e Teodocião os entendiam e interpretavam de diversos modos, rematando por fim que se não quis demorar mais na inteligência de cada um dêles, para que não fôsse frívola a sua exposição, e viesse a causar fastio ao sábio leitor. — **Pereira.**

CAPÍTULO 4

CONTINUAÇÃO DAS CALAMIDADES DE JUDÁ. GÉRMEN DO SENHOR EM GLÓRIA. RELÍQUIAS DE ISRAEL QUE FICARAM SALVAS.

1 E naquele dia lançarão mão de um só homem sete mulheres, dizendo: Nós do nosso pão nos sustentaremos, e dos nossos vestidos nos cobriremos: O nosso único intento é que sejamos nós chamadas do teu nome, tira o nosso opróbrio. (1)

2 Naquele dia se achará o gérmen do Senhor em magnificência e glória, e o fruto da terra elevado, e exultação para aquêles de Israel, que fôrem salvos. (2)

3 E eis-aqui o que há de acontecer: Todo o que fôr deixado em Sião, e ficar em Jerusalém, santo será chamado, todo o que está escrito na vida em Jerusalém. (3)

---

(1) SETE MULHERES — Isto é, algumas. Os hebreus empregavam esta palavra por um número indeterminado.

QUE SEJAMOS NÓS CHAMADAS DO TEU NOME — Isto é, que nós sejamos tuas espôsas; porque as mulheres tomavam os nomes dos maridos e se denominavam por exemplo Maria de Cleofas, Maria de Jacó, ou "que o vosso nome seja invocado sôbre nós". — Glaire.

TIRA O NOSSO OPRÓBRIO — Que nos livres da esterilidade, dando-nos filhos; a qual esterilidade entre os hebreus era um opróbrio das mulheres.

(2) O GÉRMEN DO SENHOR EM MAGNIFICÊNCIA — O renôvo do Senhor em figura é Ezequias ou Zorobabel sobrevivendo às misérias do cativeiro de Babilônia para restaurar a Jerusalém; na realidade é Jesus Cristo na magnificência e glória do seu reino, que é a Igreja.

(3) TODO O QUE FÔR DEIXADO EM SIÃO — Todo o que da Sinagoga passar para a Igreja de Cristo, e nela fôr alistado, será chamado santo, porque todos os cristãos pelo apóstolo, e outros, são denominados santos, em razão de serem chamados à san-

4 Quando o Senhor limpar as manchas das filhas de Sião, e lavar o sangue do meio de Jerusalém com espírito de justiça, e com espírito de ardor. (4)

5 E criará o Senhor sôbre todo o lugar do monte de Sião, e onde êle foi invocado, uma nuvem de dia, e fumo e resplendor de fogo chamejante de noite: Porque sôbre tôda a glória será a proteção. (5)

6 E o tabernáculo será para fazer sombra de dia contra a calma, e para segurança e guarida contra o torvelinho, e a chuva.

Capítulo 5

INGRATIDÃO DOS FILHOS DE ISRAEL. O SENHOR TOMA A CASA DE JUDÁ POR JUÍZA ENTRE ÊLE E A CASA DE ISRAEL. MALES QUE OS FILHOS DE ISRAEL TÊM QUE PADECER. INIMIGOS QUE DEUS SUSCITARÁ CONTRA ÊLES.

1 Cantarei ao meu amado o cântico de meu primo à sua vinha. O meu amado teve uma vinha plantada num alto fertilíssimo. (1)

---

tidade, e porque pelo batismo e graça de Cristo são santificados. — Menochio.

(4) COM ESPÍRITO DE JUSTIÇA — Isto é, castigando o seu povo, passando-o à espada e incendiando as cidades: os Padres explicam com alusão ao batismo de água e batismo de fogo ou desejo.

(5) E CRIARÁ — Isto é, e fará nascer, ou vir sôbre os membros da Igreja, que invocarem o seu nome, uma nuvem de proteção para os defender e dirigir, e de luz para os alumiar, à maneira da que guiava pelo deserto aos israelitas, a que alude.

(1) CANTAREI — Começa esta profecia por uma bela parábola, que nos descreve a história do povo de Deus sob a imagem duma vinha, plantada e cultivada por Deus com muito esmêro. As ingratidões e os crimes de Israel arrancam-lhe palavras cheias de indignação; ameaça os criminosos e mostra-lhes os vingadores do Senhor ultrajado, sob a forma simbólica de leões, cavalos, rugidos

2 E a cercou de uma sebe e tirou do pé dela as pedras, e a plantou de bacelo escolhido, e edificou uma tôrre no meio dela, e fêz na mesma tôrre um lagar: E esperava que desse uvas, e veio a produzir labruscas. (2)

3 Agora pois, habitadores de Jerusalém, e varões de Judá, sêde vós os juízes entre mim e a minha vinha.

4 Que coisa há que eu devesse ainda fazer à minha vinha, que lhe não tenha feito? far-lhe-ia acaso injúria em esperar que ela desse boas uvas em lugar das labruscas que só produziu?

5 Pois agora vos mostrarei o que eu hei de fazer à minha vinha, arrancar-lhe-ei a sebe, e ficará exposta a

---

temerosos de mar e trevas medonhas. Nosso Senhor Jesus Cristo devia mais tarde servir-se desta parábola para censurar aos judeus a sua infidelidade. Mt 21, 33-43; Mc 12, 1-10; Lc 20, 9-16.

O MEU AMADO — E', segundo os autores, Jesus Cristo, o que se deduz dos versículos seguintes, no entender dos mais abalizados exegetas.

UMA VINHA — A casa de Israel.

NUM ALTO — Não é precisamente isto o que está no original e na Vulgata; o que lá está é na haste de boi, metáfora que fàcilmente se percebe, visto a haste ser a parte mais elevada daquele animal.

FERTILÍSSIMO — O que está no original é **filho do óleo**; é sabido porém que no hebreu o têrmo filho significa **dotado, possuidor de**, e o têrmo **óleo** aplica-se a tôdas as substâncias gordurosas. Também se sabe que as melhores plantações de vinhas, na Palestina, estão nas montanhas carregadas de oliveiras e figueiras.

(2) **E TIROU DO PÉ DELA AS PEDRAS** — Todos os que escrevem de Agricultura reconhecem que as pedras são mui nocivas às vinhas, porque de inverno as esfriam, de verão as queimam.

E EDIFICOU UMA TÔRRE NO MEIO DELA — Para atalaia dos guardas, e casa de abegoaria. — **Pereira.**

E FÊZ... UM LAGAR — São freqüentes na Palestina os lagares abertos na rocha. Nos arredores de Belém vêem-se três ou quatro dêstes antigos lagares, abertos na rocha. Cf. Guerin e Saulcy, **Dictionnaire des antiquités bibliques.**

ser roubada: derrubar-lhe-ei o muro, e ficará sujeita a ser pisada. (3)

6 E farei com que fique deserta: Não será podada, nem cavada: E crescerão nela espinhos e abrolhos: E mandarei às nuvens que não derramem sôbre ela chuva.

7 Porque a vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel: E o varão de Judá o seu renôvo deleitável: E esperei que fizesse juízo, e eis-que só há iniqüidade: E que praticasse justiça, e eis-que só há clamor.

8 Ai de vós os que ajuntais casa a casa, e ides acrescentando campo a campo até chegar ao fim de todo o terreno: Acaso habitareis vós só no meio da terra?

9 Nos meu ouvidos estão estas coisas, diz o Senhor dos exércitos. Verdadeiramente que muitas casas grandes, e vistosas virão a ficar ermas sem habitador. (4)

10 Porque dez geiras de vinhas darão apenas um barrilzinho, e trinta alqueires de trigo semeado não darão mais que três. (5)

---

(3) **FICARÁ EXPOSTA A SER ROUBADA** — Estas ameaças e as contidas no versículo seguinte foram cumpridas quando os assírios assolaram Israel, e mais tarde depois da morte de Jesus Cristo.

(4) **NOS MEUS OUVIDOS** — Isto é, os ouvidos do profeta.

(5) **DEZ GEIRAS** — O que está no hebreu é "Dez dias de trabalho de vinha produzirão um **bath** de vinho, e um **homer** de semente um **ephah** de colheita. O **bath** era entre os hebreus a medida de capacidade para os líqüidos; a palavra **bath** significa medida. O seu uso começou na época dos reis e correspondia a 381,88. O **ephah** era a medida de capacidade para os sólidos, e era igual ao **bath**. O **homer** tinha dez **ephah**. A propósito e como nota explicativa necessária para a boa compreensão do texto sagrado, tanto do Antigo como do Novo Testamento, indicaremos as diferentes medidas dos hebreus.

Pêso — A unidade do pêso era o **siclo**; cada siclo tinha dois **begahs** e cada **begah** dez **gerah**; depois do cativeiro a Escritura fala do **maneh** ou mina, e por último o **talento**, que era o pêso mais

11 Ai de vós os que vos levantais pela manhã para seguir a embriaguez, e para beberdes até à tarde com tal excesso, que venhais a ficar de todo esquentados do vinho.

12 A cítara, e a lira, e o pandeiro, e a flauta, e o vinho se acham nos vossos banquetes: E vós não olhais

---

elevado. A relação é a seguinte:

					Gramas
1 Gerah					0,708
10 „	1 Begah				7,100
20 „	2 „	1 Siclo			14,200
1000 „	100 „	50 „	1 Maneh		708,850
60000 „	6000 „	3000 „	60 „	1 Talento	42.533,100

Medida de extensão — A unidade é o **amnah**, ou **côvado**. O sistema é o seguinte:

					Metros
1 Etsbah (dedo)					0,0218
4 „	1 Tefalk (palmo pequeno)				0,0875
12 „	3 „	1 Zereth (palmo grande)			0,262
24 „	6 „	2 „	1 Amnah		0,525
144 „	36 „	12 „	6 „	1 Gauch	3,150

No Novo Testamento mencionam-se ainda **Caminho de sabbat**, distância que era permitido percorrer sem violar o sábado, correspondente a 1.392 metros. At 1, 121. O **estádio**, correspondente a 185 metros. Lc 24, 13; Jo 6, 19; Apc 21, 16. A **milha**, de origem romana, equivalente a 1.480 metros. Mt 5, 41; e a **braça**, medida marítima de 1m,60. At 27, 28.

Medidas de capacidade — Além das indicadas, para ficar completa a indicação, notaremos as seguintes:

							Litros
1 Log							0,29
4 „	1 Cab						1,16
7 1/5 „	1 4/5 „	1 Gomor					3,88
12 „	3 „	1 2/3 „	1 Hin				6,49
24 „	6 „	3 1/3 „	2 „	1 Seah			12,99
72 „	18 „	10 „	6 „	3 „	1 Bath, ephah ou metreta		38,88
720 „	180 „	100 „	60 „	30 „	10 „	Homer	338,80

De sorte que 1 **Homer** tinha 10 **Bath** e 100 **Gomor**.

para a obra do Senhor, nem considerais as obras das suas mãos.

13 Por isso é que o meu povo foi levado cativo, porque não teve inteligência, e as suas nobres personagens morreram de fome, e a sua multidão se mirrou de sêde. (6)

14 Por isso é que o inferno alargou o seu seio, e sem têrmo algum abriu a sua bôca: E descerão a êle os seus fortes, e o seu povo, e os altos e jactanciosos dêle.

15 E será incurvado o homem, e humilhado o varão, e os olhos dos altivos ficarão todos baixos.

16 E será exaltado o Senhor dos exércitos no seu juízo, e o santo Deus será santificado em justiça.

17 E serão apascentados os cordeiros segundo a sua ordem, e dos desertos convertidos em fertilidade comerão os estranhos.

18 Ai de vós os que arrastais a iniqüidade com cordas de vaidade, e o pecado como brocha de carro.

19 Os que dizeis: Avie já com isso, e sem demora venha essa sua obra, para que a vejamos: E chegue-se, e cumpra-se o conselho do Santo de Israel, e saberemos qual êle seja. (7)

20 Ai de vós, os que ao mau chamais bom, e ao bom mau: Pondo trevas por luz, e luz por trevas: Pondo o amargo pelo doce, e o doce pelo amargo!

21 Ai de vós, os que sois sábios a vossos olhos, e diante de vós mesmos prudentes!

---

(6) **POR ISSO É QUE O MEU POVO FOI LEVADO CATIVO** — Pretérito por futuro, como é freqüente nos profetas. Refere-se esta passagem ao cativeiro da Babilônia.

(7) **AVIE JÁ COM ISSO** — Tudo isto são irrisões dos judeus, tendo por sonho as ameaças de Deus intimadas pelo profeta, como se dissessem: Venham tôdas essas calamidades, todos êsses castigos que dizes, que nada tememos. — Pereira.

22 Ai de vós, os que sois poderosos para beber vinho, e varões fortes para beberdes a largos sorvos a ebriedade!

23 Os que justificais ao ímpio pelas dádivas, e ao justo lhe tirais o seu direito!

24 Por esta causa, assim como a língua do fogo devora a palha, e a abrasa o calor da chama: Assim a raiz dêles será como a faisca, e o seu renôvo subirá como o pó. Porquanto êles arrojaram de si a lei do Senhor dos exércitos e blasfemaram da palavra do Santo de Israel.

25 Por isso o furor do Senhor se acendeu contra o seu povo e estendeu a sua mão sôbre êle, e o feriu: E os montes se abalaram, e os seus corpos mortos foram lançados como estêrco ao meio das praças. Com todos êstes castigos não se tem aplacado o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E arvorará o seu estandarte em as nações de longe, e assobiará a êle desde os confins da terra: E eis que chegará velozmente apressado. (8)

27 Não há nêle quem sinta cansaço nem trabalho: Não dormitará, nem dormirá, nem se lhe desatará o cinto dos seus rins, nem se lhe romperá a correia do seu sapato. (9)

28 As suas setas são agudas, e todos os seus arcos estão entesados. As unhas dos seus cavalos são como pederneira, e as suas rodas são como o ímpeto da tempestade.

29 O seu rugido será como o do leão, rugirá como os cachorros dos leões: E rangerá com os dentes, e agar-

---

(8) **A ÊLE — Ao povo caldeu, em tempo do seu rei Nabucodonosor. — Pereira.**

(9) **CINTO — Era o cinto que os hebreus usavam nas viagens.**

rará a prêsa: E se abraçará com ela, e não haverá quem lha saque.

30 E soará sôbre éle naquele dia um como sonido de mar: E eis que tudo serão trevas de tribulação, e a luz se obscureceu com a çerração dela.

Capítulo 6

ISAÍAS VÊ A GLÓRIA DO SENHOR. O SENHOR O MANDA LEVAR A SUA PALAVRA AOS FILHOS DE ISRAEL E DE JUDÁ. ÊLE LHES ANUNCIA A SUA DUREZA, E AS DIVERSAS REVOLUÇÕES QUE TINHAM DE EXPERIMENTAR.

1 No ano em que o rei Ozias morreu: vi ao Senhor assentado sôbre um alto e elevado sólio: E as coisas que estavam debaixo dêle, enchiam o templo. (1)

---

(1) Êste capítulo narra-nos minuciosamente a vocação do Isaías. A tradição assina a esta profecia o período posterior à morte de Ozias, e ao primeiro ano de Joatan. Os modernos intérpretes afastam-se desta opinião, e entendem que as palavras **In anno quo mortuus est rex Ozias**, se referem não ao tempo que seguiu, mas ao que precedeu a morte dêste rei de Judá. Porém, adverte Le Hir, estas razões, ainda que plausíveis, não passam de conjecturas. **Les trois grands prophètes**, pág. 52 e sèg.

VI — Houve uma aparição real, como tantas outras que presenciaram tantos ilustres e santos varões do Antigo Testamento? Cornélio a Lapide, seguindo a Agostinho, entende que isto que vai narrar passou-se apenas na imaginação do profeta. **Cependant Cornelius a Lapide après S. Augustin, soutient que tout s'est passé dans l'imagination du prophète, et ce sentiment paraît bien plus probable.** — Cfr. Vigouroux, **Manuel Biblique**, t. 2.o, pag. 506.

VI AO SENHOR ASSENTADO SÔBRE UM ALTO, E ELEVADO SÓLIO — Alguns antigos creram que êste Senhor sentado no trono era o Padre Eterno, e os dois serafins o Filho e o Espírito Santo. O que S. Jerônimo justamente reprova por ser expresso do Evangelho de S. João, que êste Senhor, que Isaías viu sentado no trono da sua glória, era o Filho de Deus. Jo 12, 40.41. (Texto que os

2 Os Serafins estavam sôbre êle: Seis asas tinha um, e seis asas tinha outro: Com duas cobriam a sua face, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam: (2)

3 E clamavam um para o outro, e diziam: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos, cheia está tôda a terra da sua glória. (3)

---

socinianos de nenhum modo podem iludir). E desta visão escreveu o mesmo S. Jerônimo no ano 380 a 381 um doutíssimo tratado extemporâneo, ao papa S. Damaso, que ainda hoje está nas suas obras a pág. 515 do tomo III da edição beneditina, com o título: **De seraphim et calculo.** — **Pereira.**

(2) **SÔBRE ÊLE** — Isto é, sôbre o Trono, ou sôbre a base do Trono, e no ar. Ou também, segundo outros, ao redor do Trono, ou no pavimento junto do Trono. Quanto ao número dêstes Serafins, que viu Isaías, reconhecem uns que eram só dois, não de outra maneira que eram também dois os querubins do Propiciatório; outros seguem que eram quatro; outros enfim os fazem chegar a uma multidão inumerável.

COBRIAM A SUA FACE — Que face, e que pés cobriam êstes Serafins com as suas asas? A Vulgata dizendo, **duabus velabant faciem ejus, et duabus velabant pedes ejus,** assaz claramente dá a entender que a face e os pés que os Serafins cobriam com as suas asas, eram a face e os pés do mesmo Deus Altíssimo. E isto para significar, como diz S. Jerônimo, que o que foi antes do Mundo, e o que há-de ser depois do Mundo, nós o não podemos saber, mas contemplar sòmente o que está no meio, que são as obras dos seis dias. Porém a sentença mais vulgar, e mais bem recebida, é a de Teodoreto, que tem, que a face e os pés que os Serafins cobriam com as suas asas, eram a face e os pés dêles mesmos, como quem por causa da majestade do Senhor se não atrevia a estar na sua presença, senão com a cara coberta. E o cobrirem também os seus pés, e o terem as suas asas estendidas em ação de voar, era um sinal de submissão, temor, e reverência, como quem dêste modo protestava estar prontíssimo para executar tudo o que o Senhor mandasse. O texto hebreu, confessa S. Jerônimo que está aqui indiferente para qualquer dêstes sentidos.

(3) **E CLAMAVAM** — Neste Triságio, que alternadamente

4 E estremeceram os umbrais com as couceiras à voz do seu clamor, e a casa se encheu de fumo. (4)

5 Então disse eu: Ai de mim porque me calei, porque eu sou um homem de lábios impuros, e eu mesmo habito no meio de um Povo que tem os seus impuros, e vi com os meus olhos ao Rei Senhor dos exércitos. (5)

6 E voou para mim um dos Serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva, que êle havia tomado do altar com uma tenaz. (6)

7 E tocou a minha bôca e disse: Eis-aqui tocou esta brasa os teus lábios, e será tirada a tua iniqüidade, e lavado será o teu pecado.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem envia-

---

cantavam a grandes vozes, e repetiam sem cessar os Serafins, dizem os Santos Padres que é indicado o Mistério da Trindade das Pessoas Divinas em uma só Essência, e que esta Unidade de Essência se exprime nas palavras: Senhor Deus dos exércitos. — Pereira.

(4) OS UMBRAIS — Êste abalo das umbreiras, vergas, e couceiras das portas do Templo, ou para melhor dizer, de todo o o Templo, exprime a indignação de Deus contra a nação hebréia. Confira-se o Profeta Am 8, 3; 9, 1.

(5) AI DE MIM PORQUE ME CALEI — Lamenta-se o Profeta de não ser digno de louvar o Senhor dos exércitos com os Serafins, e não era digno de o louvar porque tinha os lábios impuros, não por vício seu, mas por viver na companhia dum Povo pecador. Ou antes se deve isto entender assim: Porque me calei, e não repreendi animosamente ao rei Ozias, quando lançou a mão ao Turíbulo, por isso os meus lábios estão impuros, e eu me não atrevo a cantar com os Anjos os louvores do Senhor. — S. Jerônimo.

(6) O QUAL TRAZIA NA MÃO UMA BRASA VIVA — A Vulgata diz uma pederneira, que é como também verteram Áquila, Símaco e Teodocião. O têrmo hebreu Ritsephah significa pròpriamente uma pedra incendida. — Calmet.

rei eu? E quem nos irá lá? Então disse eu: Aqui me tens a mim, envia-me. (7)

9 E o Senhor me disse: Vai, e dirás a êste Povo: Ouvi, ouvintes, e não o entendais: E vêde a visão, e não a conheçais.

10 Obceca o coração dêste Povo, e ensurdece-lhe os ouvidos: E fecha-lhe os olhos: Para que não suceda que veja com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e entenda com seu coração, e se converta, e eu o sare. (8)

11 E eu disse: Até quando, Senhor? Então disse êle: Até que fiquem desoladas as cidades sem habitador, e as casas sem homem, e assim virá a ficar deserta a terra. (9)

12 E o Senhor lançará os homens para longe do seu país, e multiplicar-se-á a porção que tinha sido deixada no meio da terra. (10)

---

(7) **E QUEM NOS IRÁ LÁ?** — Quando na Pessoa de Deus se diz, nos irá lá, deve-se isso tomar no mesmo sentido em que se diz no Gênesis. Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, para se indicar o mistério da Trindade. — **S. Jerônimo.**

ENVIA-ME — Não com temeridade, mas com uma grande confiança em Deus, que o acaba de purificar, pede Isaías ao mesmo Senhor que o envie, mostrando que a missão aos ministérios espirituais há-de ser ordenada por Divino beneplácito, e não pelo humano capricho. Veja-se o Profeta Jer 23, 21. — **Pereira.**

(8) **PARA QUE NÃO SUCEDA** — Pois que? o Senhor teme que os judeus se convertam? Responde-se, que estas expressões não denotam da parte de Deus falta de vontade de salvar os judeus, nem que êle lhes negará as suas graças para se converterem; mas sim que os judeus, pela sua obstinação, e dureza, a tôdas estas graças resistirão, e por mais que Isaías lhes pregue, e lhes mostre o êrro em que vivem, nunca se converterão. — **Pereira.**

(9) **ATÉ QUANDO, SENHOR?** — Isto é, até quando há-de durar, Senhor, a obstinação, a rebeldia, e voluntária cegueira dos judeus? Ou: Até quando há de continuar o teu furor? — **Pereira.**

(10) **E MULTIPLICAR-SE-Á** — Apesar do destêrro e dis-

13 E ainda haverá nela dizimação, e converter-se-á, e servirá para mostrar como terebinto, e como carvalho, que estende os seus ramos: A linhagem que ficar nela será santa. (11)

Capítulo 7

O REI DA SÍRIA, E O REI DE ISRAEL SE LIGAM CONTRA JERUSALÉM. CONTUDO ÊLES NÃO PREVALECERÃO. UMA VIRGEM PARIRÁ UM FILHO CHAMADO MANUEL. MALES QUE ESTÃO PARA VIR SÔBRE JUDÁ.

1 E aconteceu nos dias de Acaz, filho de Joatan, filho de Ozias, rei de Judá, que marchou Rasin, rei da Síria, e Facéias, filho de Romélia, rei de Israel, subindo a Jerusalém, para pelejar contra ela: E não a puderam conquistar. (1)

---

persão dos judeus pelo Mundo, não se extinguiram de todo, antes porém depois de algum tempo se multiplicarão de novo, ainda que também novamente se hão de ver reduzidos à décima parte, não vindo a restar mais que o dízimo dêles, o que se cumpriu sob o imperador Adriano, segundo a conjectura de Menochio. — **Pereira.**

(11) **E CONVERTER-SE-Á** — Ou no fim do Mundo, para prova da bondade e misericórdia de Deus, Rom 11, 26, ou, segundo outro sentido, servirá de escarmento às mais Nações, estendendo sim como terebinto, ou carvalho, os seus ramos, porém vendo-os logo secos, e de todo murchos sem o viçoso das fôlhas. O hebreu: e voltará do cativeiro, e será entregue às chamas, como o terebinto (ou olmo) e como o carvalho. — **Pereira.**

(1) **ACAZ** — Entramos no segundo período profético de Isaías, compreendendo as profecias do tempo de Acaz, que reinou 16 anos (742-727). Para a boa inteligência das profecias de Isaías desta época convém recordar três circunstâncias importantíssimas da história de Acaz: — 1.º Acaz em vez de manter o culto do verdadeiro Deus, como Ozias e Joatan, favoreceu ostensivamente a idolatria: — 2.º Facéias de Israel e Rasin da Síria continuaram contra êle as hostilidades iniciadas no tempo de Joatan, 4 Rs 15, 37. As particularidades da guerra contra Acaz encontram-se no

2 E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria coligou-se com Efraim, e ficou agitado o seu coração e o coração do seu povo, como se movem as árvores das selvas à face do vento. (2)

3 Então disse o Senhor a Isaías: Sai ao encontro de Acaz tu, e o teu filho Jasub, que ficou ao fim do aqueduto da piscina superior no caminho do campo do lavandeiro. (3)

---

4 Rs 16, 9-11, Par 28, 5-21. Pensam alguns que a guerra foi de pouca duração, porém esta opinião não tem fundamento sólido. — 3.º Como Facéias e Rasin continuaram, provàvelmente cada um por seu lado, a destruir Judá, perde a confiança em Deus, cai no mais profundo desânimo, o desalento rouba-lhe as fôrças, e chama em seu auxílio Teglatfalasar, rei da Assíria. E' em seguida a êste apêlo do estrangeiro que Isaías faz as suas profecias, precisamente quando o ruído da marcha dos israelitas e dos assírios aterroriza a capital. Estas profecias estão contidas nos capítulos 7 a 12, cuja coleção forma o chamado livro de Emanuel, visto que o Messias é o seu objeto principal. Estas profecias são em número de 4: 1.ª 7, 1 a 9; 2.ª 7, 10 a 25; 3.ª 8, 1 a 4; 4.ª 8, 5 a 12. A 1.ª prepara a profecia de Emanuel; a 2.ª anuncia o seu milagroso nascimento; a 3.ª indica um sinal próximo da libertação de Judá, e a 4.ª mostra que o triunfo do povo de Deus é o símbolo e triunfo do tempo Messiânico.

(2) **À CASA DE DAVI** — Às duas tribos de Judá e de Benjamim, que seguiram as partes da casa de Davi. — **Menochio.**

COM EFRAIM — Com as dez tribos. Ora o verbo **requievit** da Vulgata, que à letra significa "repousou ou descansou," denota ou a grande esperança que tinham concebido os sírios na liga feita por êles com as dez tribos contra a de Judá, ou que se haviam já aquartelado no reino de Israel. — **Pereira.**

O SEU CORAÇÃO — O coração de Acaz. — **Pereira.**

(3) **JASUB** — Que quer dizer "as relíquias voltaram," mostrando Deus na significação desta palavra que os judeus ou haviam de Babilônia tornar à sua pátria, ou aliviada já a opressão da guerra voltar para êle no reinado de Ezequias.

PISCINA SUPERIOR — A situação desta piscina é controver-

4 E dir-lhe-ás: Trata de te aquietares: Não temas, nem se desanime o teu coração à vista dos dois troços últimos dêsses tições fumegantes em ira de furor, Rasin, rei da Síria, e o filho de Romélia:

5 Porquanto se têm confederado para mal contra ti a Síria, Efraim e o filho de Romélia, dizendo:

6 Vamos contra Judá, e despertemo-lo, e arranquemo-lo para nós, e ponhamos feito rei no meio dêle ao filho de Tabeel. (4)

7 Estas coisas diz o Senhor Deus: Não subsistirá, nem terá efeito êste desígnio:

8 Mas acabarão Damasco metrópole da Síria, Rasin, soberano de Damasco e ainda dentro de sessenta e cinco anos até Efraim deixará de ser povo: (5)

---

tida modernamente, a maioria coloca-a a oeste da cidade e identifica-a com Birket-Mamilla.

(4) **DE TABEEL** — Lê-se numa inscrição do rei da Assíria Teglatfalasar o nome desta personagem que se chama Itubil ou Tibil e que pode ser o Tabeel de Isaías; porém pelo mau estado da inscrição não se pode determinar seguramente que seja êste personagem.

(5) **MAS ACABARÃO** — Êste versículo 8, no qual está anunciada a ruína total de Efraim, isto é, do reino das dez tribos, ao cabo de 65 anos, oferece muitas dificuldades. Sustentam alguns que esta passagem é uma interpolação, como se a Deus fôsse difícil revelar uma data. Pretendem também que o número 65 é falso. Falsa é a asserção. Se se trata da tomada de Samaria por Salmanasar e Sargon, então sim, seria esta data inexata, porque essa teve lugar poucos anos depois, mas Isaías não fala da época em que Efraim deixou de ser um reino, fala do tempo em que deixou de ser um povo, o que, segundo cálculos muito prováveis, teve lugar no tempo de Assaradon, 6.º ano do reinado dêste rei da Assíria, no 20.º de Manassés de Judá. O monarca ninivita fêz transportar para os diversos países os últimos restos de Israel, como se pode concluir do 1 Esdr 4, 2. Ora, do primeiro ano de Acaz, data da profecia de Isaías, ao vigésimo ano de Manassés são

9 E também Samaria, capital de Efraim, e o filho de Romélia, soberano de Samaria. Se o não crerdes não permanecereis.

10 E continuou o Senhor a falar com Acaz, dizendo: (6)

11 Pede para ti ao Senhor teu Deus algum sinal que chegue ao profundo do inferno, ou ao mais alto do Céu.

12 E disse Acaz: Não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor.

13 E disse: Ouvi pois casa de Davi: Porventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que tendes ainda ânimo de também o serdes a meu Deus?

14 Pois por isso o mesmo Senhor vos dará êste sinal. Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será chamado o seu nome Emanuel. (7)

---

65 anos; 16 anos de Acaz, mais 29 de Ezequias, mais 20 de Manassés perfazem 65.

(6) **DIZENDO** — Esta segunda profecia, do mesmo tempo que a precedente, é uma das mais importantes do Antigo Testamento, porque anuncia o nascimento miraculoso do filho da Virgem — Emanuel — que quer dizer: Deus conosco. Tem quatro partes: 1.ª 7, 10-13. Isaías faz conhecer as circunstâncias da profecia. No momento em que Acaz se vai socorrer do auxílio de Teglatfalasar, o profeta, para lhe provar que Judá pode confiar à Providência os seus destinos, diz ao rei que peça um sinal que seja o penhor da eficácia dessa proteção. Acaz recusa-se. — 2.ª Isaías indica o milagre, o nascimento do filho da Virgem, 7, 14-17, assegurando ao mesmo tempo que Judá há-de ser livre do jugo da Síria e de Israel — 3.ª O oráculo divino é confirmado pela invasão das tropas egípcias e ninivitas, 7, 18-20 — 4.ª Quadro da desolação causado por esta invasão, 7, 21-25.

(7) **UMA VIRGEM** — No hebreu está a palavra **calmah.** Esta passagem tem dado ocasião a violentas controvérsias, entre os exegetas católicos e os racionalistas, como Eichorn, Paulus, Von Amon, e muitos outros. Não devendo ser esta nota em demasia exten-

sa, temos de omitir o que afirmam as diversas escolas heterodoxas, limitando-nos a determinar o verdadeiro sentido desta palavra. A palavra **calmah** deriva do verbo **calam** cuja significação inicial é **abscondere**, por conseguinte indica donzela oculta, desconhecida, e como diz S. Jerônimo, **quæ nunquam virorum patuerit aspectibus, sed magna parentum diligentia custodita sit.** Esta é também a significação que tem no árabe, onde se emprega esta palavra na mesma acepção rigorosa em que os latinos empregam o têrmo **virgo.** Cfr. Le-Hir, **Les trois grands prophètes.** De suma importância é o uso bíblico para esclarecer êste controvertido ponto. Em todos os lugares da Bíblia, em que aparece a palavra **calmah**, tem a mesma significação, e são êles além de outros, os seguintes: Gên 24, 43. (Rebeca); Êx 2, 8. (Maria, irmã de Moisés); Sl 67, 26; Cânt 1, 3 e 6, 8; Prov 30, 19. Por isso S. Mateus, que para os hebreus escreveu o Evangelho em hebraico **Hebræus Hebraeis hebraice scripsit**, cap. 1, 22.23, fêz notar o cumprimento da profecia de Isaías, o que não teria feito se o têrmo **calmah**, do original, tivesse outra significação diversa da que êle lhe dava. A versão dos Setenta empregou o têrmo **partenos** com a mesma significação. **Septuaginta, qui verterunt calmah, per partenos, id est, illa virgo rara et unica, illa phœnix mundi, illa virgo illustris, et toto orbe sæculisque omnibus celebranda.** Cornélio a Lapide. Da mesma sorte entenderam as paráfrases, a Caldéia, de Onkelos e Jonatan. Mas temos ainda o contexto, pois que esta passagem seria inexplicável se **calmah** tivesse outra significação. Com efeito, se se tratasse duma donzela núbil e duma geração ordinária, o discurso de Isaías seria incompreensível; promete a Acaz um prodígio concedido pelo Senhor, como é que êsse prodígio é apenas um fato natural, sucedido em todos os instantes? Depois do que se passou entre o rei e o profeta, êste apresentou o sinal, que era um milagre, atinente a um determinado fim, que era convencer Acaz incrédulo do poderio de Deus; o prodígio consistia nisto: que uma virgem conceberia e daria à luz o Messias: **Signum a Deo nisi novitas aliqua monstruosa fuisset, signum nom videretur. Nihil signi videri possit res quotidiana, juvenculae scilicet prægnatus et partus. In signum ergo nobis posita virgo mater merito creditur.** S. Ambrósio, Epíst. 7 ad Siricium escreve da Virgem **Haec est Virgo quæ in utero concepit, Virgo quæ peperit filium. Sic enim scriptum est. ECCE VIRGO concipiet**, e muitos outros, que seria fastidioso citar. Basta notar que todos os doutores da Igreja sustentaram esta explicação autêntica

15 Êle comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem. (8)

16 Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal, e escolher o bem, a terra que tu detestas será desamparada da presença dos seus dois reis. (9)

---

da profecia de Isaías. Num belo fragmento de arte cristã, encontrado no cemitério de Santa Priscila, na Via Salaria, vê-se a Virgem tendo no regaço o seu filho, e ao lado Isaías, de pé, com o hábito dos filósofos, a capa lançada sôbre o ombro esquerdo, a mão direita apontando para a estrêla (Is 9, 12; 60, 2. 3. 19) e na esquerda tem o rôlo das suas profecias. Pena é que esteja deteriorado, não se vendo a parte inferior, que está completamente arruinada.

EMANUEL — Falsamente têm os escritores racionalistas sustentado que êste Emanuel é o filho de Acaz ou o filho de Isaías. O primeiro chamava-se Ezequias, o segundo Jasub; mas ambos já tinham nascido. Acaz fôra pai antes de subir ao trono, e o seu filho sucedeu-lhe com 25 anos de idade. 4 Rs 16, e Jasub tinha sido por seu pai conduzido à presença do rei. Demais, Ezequias e Jasub eram filhos de mulheres casadas, por conseqüência era ridículo aplicar-lhes a profecia, e mais ainda sustentar que Isaías predizia o seu nascimento. O nome **Emanuel** é mais um nome simbólico do que um nome próprio; significa "Deus conosco" e ensina-nos a conhecer a natureza do Messias. E' o próprio Deus vivendo no meio dos homens, e por isso êle mesmo Isaías lhe dá adiante 9, 6 os nomes de **Consiliarius, admirabilis, Deus fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis.**

(8) COMERÁ MANTEIGA E MEL — E' êste o sustento ordinário dos habitantes do deserto, e era também, entre os antigos, o alimento das crianças. Bochart, **Tierozoicon**, parte I, livro 2.º, cap. 41.

ATÉ QUE SAIBA REJEITAR O MAL — Isto é, até que tenha saído da infância; assim o entendem a paráfrase caldaica e a versão dos Setenta.

(9) PORQUE ANTES — Êste versículo oferece enormes dificuldades, e tem sido entendido de diversas formas. Todos os exegetas concordam que as palavras do versículo anterior se referem a Emanuel; sustentar-se-á como se sustentam os de sua idade. Mas,

17 O Senhor por intervenção do rei dos assírios fará vir sôbre ti, e sôbre o teu povo, e sôbre a casa de teu pai dias tais, quais não foram vistos desde os dias em que Efraim se separou de Judá.

18 E isto acontecerá naquele dia: O Senhor assobiará à môsca que está no extremo dos rios do Egito, e à abelha que está na terra de Assur,

19 e elas virão, e pousarão tôdas nas torrentes dos vales, e nas cavernas dos rochêdos, e em todos os matos, e em todos os buracos.

20 Naquele dia o Senhor com uma navalha alugada por meio dos que estão da banda de além do rio, por intervenção do rei dos assírios, rapará a cabeça e os cabelos dos pés, e a barba tôda. (10)

21 E isto acontecerá também naquele dia: Um homem criará uma vaca de bois, e duas ovelhas,

22 e pela abundância do leite sustentar-se-á de manteiga: Porque todo aquêle que tiver ficado no meio da terra, comerá manteiga e mel.

23 E isto acontecerá outrossim naquele dia: Todo

---

perguntam, como pode Emanuel designar o Messias, se neste versículo se diz que antes de sair da infância, isto é, em menos de três anos, os reinos da Síria e de Israel, inimigos de Judá, serão destruídos por Teglatfalasar, rei da Assíria? A explicação mais simples consiste em supor que Isaías quer indicar simplesmente uma data, um espaço de tempo e que o sentido é êste: Antes que passe o tempo que seria necessário a Emanuel para sair da infância, se nascesse em nossos dias, Israel e a Síria serão destruídos. Note-se porém que em parte alguma Isaías diz que Emanuel tivesse nascido no seu tempo. Mas, pergunta-se, por que é que Deus escolheu um sinal tão remoto da sua predição, quando os perigos eram iminentes? E' porque o Senhor consola o seu povo com as esperanças messiânicas.

(10) DO RIO — De Eufrates.

o lugar onde houver mil vides do valor de mil dinheiros de prata se cobrirá de espinhos e abrolhos.

24 Com setas e arco entrarão ali: Porque os abrolhos e os espinhos estarão por tôda a terra.

25 E a todos os montes, que com sacho fôrem sachados, não lhes chegará ali o terror dos espinhos e dos abrolhos, mas servirão para as pastagens dos bois, e para serem pisados dos gados.

Capítulo 8

FILHO QUE HÁ DE NASCER A ISAÍAS. DESTRUIÇÃO PRÓXIMA DOS DOIS REINOS DE ISRAEL E DA SÍRIA. DESOLAÇÃO DE JUDÁ. VÃOS ESFORÇOS DOS INIMIGOS DE JUDÁ. O SENHOR VEM A SER UMA PEDRA DE ESCÂNDALO PARA AS DUAS CASAS DE ISRAEL E DE JUDÁ. DESFEITA DO REINO DAS DEZ TRIBOS.

1 E o Senhor me disse: Toma um livro grande, e escreve nêle em estilo de homem: Tira depressa os despojos, faze velozmente a prêsa. (1)

2 E eu tomei duas testemunhas fiéis. Urias sacerdote, e Zacarias, filho de Baraquias:

---

(1) **E O SENHOR** — Esta é a terceira profecia: — sinal próximo da libertação de Judá na promessa do filho de Isaías — Deus ordena a Isaías que dê um nome profético ao seu filho. Antes que êste saiba falar, isto é, dentro dum ano o rei da Assíria vencerá Damasco e assolará Israel. Com efeito, neste intervalo de tempo, Rasin, rei de Damasco, foi batido por Teglatfalasar, 4 Rs 16, 9, que aniquilou o poderio de Facéias, 4 Rs 15, 29. Cfr. Calmet. Le quatrième livre des Rois, pag. 166, 167; Menant, Annales des rois d'Assyrie, pag. 137, e a Revue d'Assyriologie, t. 1, 1886. P. Hermann Phul et Teglathphalasar d'après deux inscriptions babyloniennes recemment découvertes, pag. 3, 6, e Oppert, Chronique babylonienne du Musée britannique, nos Compte rendus de l'Academie des inscriptions, abril e junho de 1887, por onde se prova que todos

3 E cheguei-me à profetisa, e ela concebeu, e deu à luz um filho. Então me disse o Senhor: Põe-lhe por nome, apressa-te a tirar os despojos: Faze velozmente a prêsa. (2)

4 Porque antes que o menino saiba chamar por seu pai e por sua mãe, tirar-se-á a fortaleza de Damasco, e levar-se-ão os despojos de Samaria diante do rei dos assírios.

5 E continuou o Senhor a falar-me ainda, dizendo: (3)

6 Por isso mesmo que êste povo rejeitou as águas de Siloé, que correm em silêncio, e quis antes acostar-se ao partido de Rasin, e ao do filho de Romélia: (4)

êstes fatos bíblicos são confirmados pelas recentes descobertas e principalmente pelos fragmentos dos anais assírios, há pouco encontrados.

(2) **POR NOME, ETC.** — O original hebraico tem **Maher-schalal-khasch-baz** que S. Jerônimo traduziu **Accelera-spolia-detrahere-festina praedari**, o que bem cabe ao filho de Isaías, visto tão depressa se ter realizado a associação preanunciada.

(3) Começa neste quinto versículo a quarta profecia, que compreende 3 partes: 1.ª Israel e Judá serão punidos, porque colocaram a sua confiança no estranho, que não em Deus; um dia, porém, virá em que Emanuel os consolará, e consolidará o trono de Davi para sempre, 8,5; 9, 7. — 2.ª Mas Êle não aparecerá no mundo, senão depois que os filhos de Jacó, e principalmente Efraim, tenham sido castigados, 9, 8; 10, 4. — 3.ª Então Deus vencerá os inimigos de seu povo; a flor de Jessé mudará a face do mundo; Sião louvará o seu Deus, 10, 5; 12. O capítulo 7 anuncia-nos o nascimento do Messias, o cap. 9 revela-nos a sua obra de bênçãos e o 11 o seu reinado de glória.

(4) **AS ÁGUAS DE SILOÉ** — Isto é, a casa de Davi, representada pelas águas de Siloé, que estavam ao pé da montanha de Sião. Os profetas costumam freqüentes vêzes indicar por nomes de rios os lugares que lhes ficam adjacentes; assim tomam o Nilo pelo Egito e Babilônia pelo Eufrates.

7 Por êste motivo eis que o Senhor fará sôbre êles vir as águas impetuosas e abundantes, ao rei dos assírios, e todo o seu poder: E subirá sôbre todos os seus ribeiros, e correrá por cima de tôdas as suas margens.

8 E se espraiará por Judá inundando-a, e indo assim passando, lhe chegará até o pescoço. E a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Ajuntai-vos, povos, e sereis vencidos, e vós tôdas as terras de longe ouvi: Incorporai as vossas fôrças e sereis vencidos, tomai as vossas armas e sereis vencidos:

10 Formai qualquer desígnio, e êle sairá frustrado: Proferi alguma palavra de mando, e ela não será executada: Porque Deus é conosco.

11 Porque o Senhor me diz a mim estas coisas: Assim como êle com a mão forte me deu a instrução de que não fôsse pelo caminho dêste povo, dizendo:

12 Não digais: Conspiremo-nos porque tudo o que êste povo diz é uma conspiração: E não temais o que êle teme, nem vos assusteis.

13 Dai glória à santidade do mesmo Senhor dos exércitos: Êle seja o vosso pavor, e êle o vosso terror.

14 E êle será para vós um motivo de santificação. Mas servirá de pedra de tropêço, e de pedra de escândalo às duas casas de Israel: De laço e de ruína aos habitantes de Jerusalém.

15 E tropeçarão muitos dentre êles e cairão, e serão quebrantados, e enredados, e presos.

16 Ata o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos.

17 E esperarei o Senhor, que esconde a sua face à casa de Jacó, e aguardá-lo-ei.

18 Eis-aqui estou eu e os meus meninos, que o Senhor me deu, para servirem de sinal, e de portento a

Israel da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte Sião.

19 E quando vos disserem: Consultai os pitões, e os adivinhos, que murmuram em segrêdo nos seus encantamentos: Acaso não consultará o povo ao seu Deus, há-de ir falar com os mortos acêrca dos vivos? (5)

20 Antes à lei e ao testemunho é que se deve recorrer. Porém se êles não falarem na conformidade desta palavra, não raiará para êles a luz da manhã.

21 E passará por ela, cairá, e terá fome: E quando padecer esta fome, se agastará, e amaldiçoará ao seu rei, e ao seu Deus, e levantará os olhos lá para cima.

22 E olhará para a terra, e eis-que tudo será tribulação e trevas, desmaio e angústia, e obscuridade que a persiga, e não poderá escapar do apêrto em que se acha.

Capítulo 9

PRIMEIROS GOLPES NA CASA DE ISRAEL. LIVRAMENTO DA CASA DE JUDÁ. REINO DO MESSIAS. MALES QUE HÃO-DE CAIR SÔBRE ISRAEL.

1 No primeiro tempo foi levemente combatida a terra de Zabulon, e a terra de Neftali: E no último carregou-se a mão sôbre o caminho do mar no Alem-jordão, a Galiléia dos gentios. (1)

---

(5) **PITÕES** — São os mágicos, que vivem segundo o espírito de Piton. Moisés tinha condenado a magia, mas esta superstição estava tão profundamente radicada no povo, que Isaías tornou a proferir a sua condenação, e não com eficaz sucesso.

(1) **NO PRIMEIRO TEMPO** — Por Teglatfalasar começou Deus a subjugar Israel. Foi porém indulgente para as tribos de Zabulon e Neftali.

O CAMINHO DO MAR — A terra de Zabulon e a de Neftali é a mesma que a que aqui se chama o caminho do mar, ou a costa

2 Êste povo, que andava em trevas viu uma grande luz: Aos que habitavam na região da sombra da morte, lhes nasceu o dia. (2)

3 Multiplicaste a gente, não aumentaste a alegria:: Êles se alegrarão quando tu lhes apareceres, bem como os que se alegram no tempo da messe, bem como exultam os vencedores com a prêsa que tomaram, quando repartem os despojos. (3)

4 Porque tu quebraste o jugo do pêso que o oprimia, e a vara que lhe rasgava as espáduas, e o ceptro do seu exator, como o fizeste na jornada de Madian.

5 Porque todo o violento saque feito com tumulto e a vestidura manchada de sangue, será entregue à queima, e ficará sendo o pasto do fogo.

---

marítima, porque estava adjacente ao mar, ou lagoa de Tiberíades. A mesma se chamava Galiléia dos gentios, por causa da vizinhança dêles, isto é, dos Tírios, debaixo de cujo govêrno tinha estado sujeita noutro tempo, de onde lhe vinha achar-se não pouco infeccionada até dos erros do gentilismo. — Tirino. Ainda no tempo das cruzadas a estrada de Acre a Damasco se chamava o caminho do mar.

(2) ÊSTE POVO QUE ANDAVA EM TREVAS — Mt 4, 13 s. nos mostra o cumprimento desta profecia na pessoa de Jesus Cristo, que pelas terras da Galiléia é que começou a espalhar a luz do Evangelho: da Galiléia escolheu grande parte dos seus apóstolos, e em Caná de Galiléia fêz o primeiro milagre de converter a água em vinho. Ao que parece que aludiram com espírito profético os Setenta, quando em lugar das palavras, por onde êste capítulo começa no hebreu e no latim, puseram estas: **Hoc primum velociter bibe, velociter fac regio Zabulon, terra Nephtali.** Quer dizer: **Bebe primeiro isto** (a fé, segundo S. Jerônimo) "com velocidade, com velocidade obra, ó região de Zabulon, ó terra de Neftali." — **Pereira.**

(3) MULTIPLICASTE A GENTE — Santo Tomás, Hugo Lira, e Grocio, entendem por esta gente multiplicada a gente do exército de Senaquerib, que enchia dilatados campos, mas que em lugar da alegria da vitória achou a morte, dada pelo anjo exterminador

6 Porquanto já UM PEQUENO se acha NASCIDO para nós, e um filho nos foi dado a nós, e foi pôsto o principado sôbre o seu ombro: E o nome com que se apelide será admirável, conselheiro, Deus forte, pai do futuro século, príncipe da paz. (4)

7 O seu império se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: Assentar-se-á sôbre o trono de Davi, e sô-

---

a cento e oitenta mil assírios. Outros, como de Carrières, entendem por esta gente o povo de Israel, que depois da sua separação engrossou muito em fôrças e riquezas, mas depois por seus pecados veio a experimentar a última ruína. S. Jerônimo explica assim: tu multiplicaste a gente, enchendo o mundo da notícia de ti, mas não aumentaste a alegria: porque permanecendo os judeus na sua incredulidade, os apóstolos se desconsolaram. — Pereira.

(4) **PORQUANTO JÁ UM PEQUENO** — Êste pequenino é o filho da Virgem, cujo nascimento tinha predito o profeta no cap. 7, versículo 14, e a quem só podem competir os magníficos títulos e atributos que no presente versículo se lhe dão, e no seguinte se continuam. Aquêle **nobis** para nós, ou a nós, tem grande ênfase; porque vale o mesmo que dizer, não para os anjos, mas para nós os homens, é que nasceu, é que foi dado, vindo a significar **natus** a humanidade, e **filius datus** a divindade. — **Pereira.**

E FOI PÔSTO O PRINCIPADO — Os reis costumavam levar sôbre os ombros a insígnia da sua soberania. Cristo, diz Tertuliano, e dizem outros Padres com êle, levou sôbre os ombros a cruz, que é a insígnia do seu reino. — **Pereira.**

E O NOME COM QUE SE APELIDE SERÁ ADMIRÁVEL — Todos êstes majestosos epítetos dá a Vulgata com o hebreu ao filho de Maria em manifesta prova da sua divindade. Os mesmos lhe atribuem os Setenta da edição complutense: no que ela tem por si os testemunhos de Santo Inácio na carta aos antioquenos, e o de Santo Irineu no liv. 4, cap. 33. A edição romana não traz aqui senão o seguinte: **Vocabitur magni consilii Angelus, adducam enim pacem et salutem super Principes. Êle se chamará o anjo do grande conselho; porque eu farei vir a paz e a salvação sôbre os príncipes.** E assim mesmo citam êste lugar S. Basílio, S. Cirilo, Teodoreto, S. Cipriano, e Santo Ambrósio e a Igreja no Introito

bre o seu reino: Para o firmar e fortalecer em juízo e justiça, desde então e para sempre: Fará isto o zêlo do Senhor dos exércitos. (5)

8 O Senhor dirigiu a sua palavra a Jacó, e caiu em Israel. (6)

9 E sabê-lo-á todo o povo de Efraim, e os habitantes de Samaria que cheios de soberba e arrogância de coração dizem:

10 Os ladrilhos caíram, mas nós edificaremos de pedras de silharia: Êles cortaram os sicômoros, porém nós substituiremos cedros em seu lugar. (7)

11 E suscitará o Senhor os adversários de Rasin para virem sôbre êle, e fará entrar em tumulto a seus inimigos:

12 Aos sírios da parte do oriente, e aos filisteus da banda do ocidente: E êles devorarão a Israel com a

---

da terceira missa do Natal. De onde se vê ser mui antiga em certos exemplares dos Setenta esta falta. Porém o achar-se em alguns todo o texto, como êle se acha no hebreu e na Vulgata, parece decidir que não foram os mesmos Setenta, os que de propósito omitiram aquelas palavras, aterrados, como conjecturava S. Jerônimo, da grandeza de tais títulos e atributos dados a um menino nascido de mulher, como os outros homens, mas que a omissão veio de outra parte, que se não sabe qual fôsse. — **Pereira.**

(5) **ASSENTAR-SE-Á SÔBRE O TRONO DE DAVI** — E' o mesmo que depois de Isaías disse o Arcanjo S. Gabriel à Senhora: Lc 1, 32. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e êle reinará para sempre na casa de Jacó. — **Pereira.**

(6) **A JACÓ** — Aqui Jacó e Israel vem a ser o mesmo, e significam os israelitas os descendentes de Jacó, que habitavam em Samaria. Os Setenta, que sem dúvida eram no hebreu deber morte, por dabar palavra, trasladam: "O Senhor mandou a morte sôbre Jacó e ela veio sôbre Israel." Mas tudo vem a dar no mesmo sentido. — **Pereira.**

(7) **SICÔMOROS** — Era esta a madeira mais geralmente empregada para cobrir as casas. Lc 19, 4.

bôca tôda. Com todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão: (8)

13 E êste povo não se voltou para quem o feria, e não buscaram ao Senhor dos exércitos.

14 E destruirá o Senhor num mesmo dia a cabeça e a cauda a Israel, ao que governa e ao que perverte.

15 O ancião e o homem respeitável, êsse é a cabeça: E o profeta que ensina mentira, êsse é a cauda.

16 E os que chamam bem-aventurado a êste povo, enganando-o: E aquêles que são chamados ditosos serão precipitados. (9)

17 Por esta causa não se alegrará o Senhor sôbre os mancebos dêle: E não se compadecerá dos seus órfãos, nem das suas viúvas: Porque todos êles são uns hipócritas e uns maus homens, e tôda a bôca proferiu loucuras. Com todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

18 Porque a impiedade se acendeu como um fogo, ela devorará os abrolhos e os espinhos: E se ateará na espessura do bosque, e subirão ao alto nuvens de enovelado fumo.

19 Turbou-se a terra pela ira do Senhor dos exércitos e virá a ser o povo como pasto do fogo: O homem não perdoará a seu irmão. (10)

---

(8) **COM A BÔCA TÔDA** — Assim o texto, toto ore. O que Sacy e de Carrières expuseram: com tôda a sua raiva. — Pereira.

(9) **E OS QUE CHAMAM** — Ou como outros vertem com Calmet: "E os que chamam bem-aventurado a êste povo, conhecer-se-ão por enganadores: e aquêles, a quem chamam ditosos, serão precipitados." — Pereira.

(10) **O HOMEM** — O profeta Miquéias serve-se de uma expressão análoga para descrever a desolação de Judá. Miq 7, 2-6. Sabe-se que a ruína do reino de Samaria foi precedida de guerras e de divisões intestinas, 4 Rs 15.

20 E virará à direita, e terá fome: E comerá à esquerda, e não se fartará: Cada um devorará a carne do seu braço: Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, os mesmos juntos se levantarão contra Judá.

21 Com todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

Capítulo 10

CONTINUAÇÃO DAS AMEAÇAS CONTRA ISRAEL. ASSIM SERÁ EXTINTO. OS RESTOS DE ISRAEL SE CONVERTERÃO AO SENHOR. MARCHA DE ASSUR. SUA DESFEITA.

1 Ai dos que estabelecem leis iníquas: E escrevendo, escreveram injustiça:

2 Para oprimirem aos pobres em juízo, e fazerem violência à causa dos fracos do meu povo: Para as viúvas serem a sua prêsa, e roubarem os bens dos pupilos.

3 Que fareis vós no dia da visita, e da calamidade que vem de longe? A quem tereis vós recurso? E onde deixareis a vossa glória, (1)

4 para não ficardes encurvados debaixo do pêso das cadeias, e para não cairdes com os mortos? Depois de todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

5 Ai de Assur, êle é a vara e o bastão do meu furor, na mão dêles posta se acha a minha indignação.

6 Eu o enviarei a uma nação pérfida, e lhe ordenarei que marche contra um Povo, que eu olho com furor, para que leve dêle os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pisado aos pés como o lôdo das ruas.

7 Mas êle não o julgará desta maneira, nem o seu

---

(1) **DE LONGE** — Da Assíria, que aparece mencionada mais abaixo sob a denominação de Assur, nome que também é dado ao rei da Assíria e aos próprios assírios.

coração o pensará assim: Antes porém se aplicará o seu coração a quebrantar, e a exterminar não poucas Nações. (2)

8 Porque dirá:

9 Não é assim que os meus Príncipes são juntamente Reis? Acaso não me está no mesmo modo sujeita Calâno, como Cárcamos: E assim como o está Emat, não no está também Arfad? Porventura não corre igual paralelo tanto a Samaria, como Damasco? (3)

10 Do modo que achou a minha mão os reinos dos ídolos, assim também destruirei os simulacros dos de Jerusalém e de Samaria. (4)

11 Porventura assim como eu fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o farei também a Jerusalém e aos seus simulacros? (5)

---

(2) **MAS ÊLE** — O sentido é, que Senaquerib não havia de julgar que êle era só um instrumento de que Deus se servia para punir o seu Povo, mas sim que havia de atribuir ao valor do seu braço, e não ao auxílio Divino, as vitórias que alcançasse, querendo ainda envolver na ruína dos judeus a outras muitas Nações. Confira-se o Livro 4 Rs. 18, 25, e 19, 10. — Pereira.

(3) **CALÂNO** — Cidade da Babilônia, é a mesma que Calamis, sôbre o Tigre, uma das necrópoles da Caldéia, hoje Zergal, tomada pelos assírios em 738.

CÁRCAMOS — E' a moderna Djerablous, na margem direita do Eufrates, cidade dos heteus, tomada pelos mesmos em 717.

EMAT — Hoje Hamah, na Celesiria.

ARFAD — Hoje Tell Erfad, ao norte de Alepo.

(4) **REINOS DOS ÍDOLOS** — Os reis da Assíria usavam como troféus os ídolos dos povos vencidos. Sargão levou os ídolos de Azot: Asaradon tomou os deuses árabes, e nas suas estátuas mandou gravar o elogio do seu deus Assur. reenviando-as em seguida aos seus adversários.

(5) **E AOS SEUS SIMULACROS** — Estava Senaquerib na falsa persuasão de que os judeus em Jerusalém davam culto aos ídolos.

12 Também acontecerá isto: Quando o Senhor tiver cumprido tôdas as suas obras no monte Sião, e em Jerusalém, farei exame sôbre o fruto do orgulhoso coração do rei de Assur, e sôbre a glória da altiveza de seus olhos. (6)

13 Porquanto êle disse: Pelo esfôrço da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria o entendi: E tirei os têrmos dos povos, e despojei aos seus príncipes, e desentronizei como poderoso aos que residiam em altura.

14 E achou a minha mão como a um ninho a fortaleza dos povos: E assim como se recolhem os ovos, que foram deixados, assim ajuntei eu a tôda a terra: E não houve quem movesse a asa, nem abrisse a bôca, nem chilrasse.

15 Acaso gloriar-se-á o machado contra o que corta com êle? ou levantar-se-á a serra contra aquêle por quem é posta em movimento? Tudo isto é como se a vara se alçasse contra o que a alça, e se levantasse o bastão, que enfim não é mais que um lenho.

16 Por isso o Dominador, Senhor dos exércitos, enviará fraqueza sôbre os seus robustos: E ela arderá como queima de fogo ateada debaixo da sua glória.

17 E o lume de Israel estará naquele fogo, e o seu Santo na chama: E serão abrasados, e devorados os espinhos dêle, e os seus abrolhos em um só dia.

18 E a glória do seu bosque, e do seu Carmelo desde a alma até à carne será consumida, e êle fugirá de puro mêdo.

19 E as árvores que ficarem do seu bosque serão contadas em conseqüência do seu pouco número, e um menino os escreverá.

---

(6) QUANDO O SENHOR TIVER CUMPRIDO — Isto é, quando o Senhor tiver castigado os judeus com o flagelo de Senaquerib, punirá também depois êste rei pela sua soberba.

20 Também acontecerá isto naquele dia: Os que tiverem ficado de Israel, e os da casa de Jacó que se tiverem salvado, não farão mais firmeza sôbre aquêle que os fere: Mas estribar-se-ão sinceramente sôbre o Senhor, o Santo de Israel.

21 Converter-se-ão as relíquias, as relíquias, digo, de Jacó ao Deus forte.

22 Porque se o teu povo, ó Israel, fôr tão numeroso como a areia do mar, só algumas relíquias dêles se converterão, a consumação abreviada inundará justiça.

23 Porque o Senhor Deus dos exércitos fará uma consumação e abreviação no meio de tôda a terra.

24 Portanto, isso diz o Senhor Deus dos exércitos: Não queiras temer, povo meu, habitador de Sião, o mal que te vier de Assur: Êle te ferirá com a sua vara, e levantará o seu bastão para o descarregar sôbre ti no caminho do Egito. (7)

25 Porquanto espera ainda um poucochinho e um breve espaço, e será consumada a minha indignação e o meu furor sôbre a maldade dêles.

26 E o Senhor dos exércitos levantará o flagelo sôbre êle à proporção do estrago de Madian no Penhasco de Oreb, e segundo a sua vara sôbre o mar, e levantá-la-á no caminho do Egito. (8)

27 Também acontecerá isto naquele dia: Será tirado o seu pêso do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço, e apodrecerá o jugo por causa do azeite.

---

(7) **NO CAMINHO DO EGITO** — O sentido é êste: como fizeram outrora os egípcios, quando saíste do Egito; ou então, e mais conformemente aos documentos assírios. "Assur ferir-te-á quando fôr declarar guerra ao Egito."

(8) **NO PENHASCO DE OREB** — Veja-se o livro dos Jz 7, 25.

28 Virá até Aiat, passará a Magron: Em Macmas deixará depositada a sua bagagem. (9)

29 Passaram de corrida, Gaba foi a nossa estada: Rama ficou cheia de espanto, Gabaat de Saul se lançou a fugir. (10)

30 Brada com a tua voz, filha de Galim, atende Laisa, pobrezinha Anatót. (11)

31 Medemêna já passou para outra parte: Vós, habitantes de Gabim, cobrai alento.

32 Ainda há dia para se chegar a fazer alto em Nobe, êle moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o outeiro de Jerusalém.

33 Eis-que o dominador Senhor dos exércitos quebrará a quartinha com terror, os altos de estatura serão cortados, e os sublimes ficarão abatidos. (12)

34 E as espessuras do bosque serão derribadas com ferro: E o Líbano cairá com os seus altos. (13)

---

(9) **AIAT** — Hai, a primeira cidade de Judá, situada a seis horas de Jerusalém, sôbre uma alta colina de onde se desfrutava um magnífico panorama, no lugar atualmente denominado Tell-Jiba, onde há muitas ruínas.

MAGRON — Hoje El-Migron, a alguns minutos de Beitin, a antiga Betel.

MACMAS — A nordeste de Jerusalém, hoje Moukmas.

(10) **GABAAT** — Era a pátria de Saul, 1 Rs 11, 4, é o mesmo têrmo que Gaba.

(11) **ANATOT** — Cidade sacerdotal, na tribo de Benjamim, perto de Jerusalém, para o lado do nordeste.

(12) **QUEBRARA A QUARTINHA** — O Senhor quebrantará as fôrças dos assírios e o seu exército, com a mesma facilidade com que se quebra uma quarta de barro. Ou alude às quartas quebradas de Gedeão, e à derrota dos madianitas. Jud 7. — Menochio.

E OS ALTOS DE ESTATURA — Os soldados mais valentes, e oficiais do exército de Senaquerib.

(13) **E AS ESPESSURAS DO BOSQUE** — Pela rebolêira do

CAPÍTULO 11

VARA DO TRONCO DE JESSÉ. AS NAÇÕES VÊM A ELA. RESTOS DE ISRAEL E DE JUDÁ ASSOCIADOS E REUNIDOS.

1 E sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotará da sua raiz. (1)

2 E descansará sôbre êle o espírito do Senhor: Espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e de piedade, (2)

---

bosque se entendem os esquadrões cerrados com os seus comandantes. Veja-se acima o versículo 18.

(1) E SAIRÁ UMA VARA DO TRONCO DE JESSÉ — A Vulgata com os Setenta pôs "da raiz de Jessé", mas o hebreu Geza, diz S. Jerônimo que significa tronco, e que assim mesmo o traduziram Áquila, Símaco e Teodocião. Ora, tanto a vara como a flor, ambas os judeus entendem do Messias, crendo que na vara se mostra o seu ceptro, na flor a sua formosura. Nós, porém, diz S. Jerônimo, por esta vara entendemos a Santa Virgem Maria, por esta flor a Cristo, seu unigênito filho. — Pereira.

(2) O ESPÍRITO DO SENHOR — Isaías enumera, neste e no versículo seguinte, os sete dons do Espírito Santo, para indicar a plenitude da graça. **Uni Spiritui multiplicem tribuit et efficacitatem: nec enim alius est Spiritus sapientiæ, alius intelligentiæ, vel consilii et fortitudinis, ac reliquorum at quemadmodum unus ut ex Deo Patre sermo, energia autem et efficientia nominatur multifariam, vita namque est et lux et virtus, sic etiam in Spiritu Sancto intelliges; unus nimirum cum sit, intelligitur multipliciter et sic etiam operatur.** Cf. S. Jerônimo, In Is 11, 2, col. 145. O texto hebraico não apresenta senão seis dons do Espírito Santo, porque o que a Vulgata traduz por **pietas, piedade,** e **timor Domini,** temor do Senhor, está expresso por uma só frase **ire' ath Yahveh,** no texto original.

SABEDORIA — O têrmo hebraico **khokmah** mostra a sabedoria teórica.

ENTENDIMENTO — Em hebreu **bimah,** é o discernimento, a prudência.

CONSELHO — ᶜEtsah indica a sabedoria prática que aconse-

3 e enchê-lo-á o espírito do temor do Senhor: Não julgará segundo a vista dos olhos, nem argüirá pelo fundamento dum ouvi dizer: (2a)

4 Mas julgará os pobres com justiça: E argüirá com eqüidade em defesa dos mansos da terra: E ferirá a terra com a vara da sua bôca, e matará o ímpio com o assôpro dos seus lábios. (3)

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos: E a fé o talabarte dos seus rins.

6 O lôbo habitará com o cordeiro: E o leopardo se deitará ao pé do cabrito: O novilho, e o leão, e a ovelha viverão juntos, e um menino pequenino os conduzirá.

7 O novilho e o urso irão comer às mesmas pastagens: As suas crias descansarão umas com as outras, e o leão comerá palha como o boi.

8 E divertir-se-á a criança de peito sôbre a toca do áspide: E na caverna do basilisco meterá a sua mão a que estiver já desmamada.

9 Êles não farão dano algum, nem matarão em todo o meu santo monte: Porque a terra está cheia da

---

lha a perpetuar ou omitir certos atos, e que vê com segurança em casos difíceis.

FORTALEZA — Gebourah é a fôrça de vontade que só executa o que aconselha a sabedoria.

CIÊNCIA — Da'ath, é o conhecimento da lei de Deus.

PIEDADE — Iri'ath Yahveh, é a religião.

(2a) TEMOR DO SENHOR — Ainda que em hebreu esteja expresso pela mesma expressão precedente, contudo refere-se a receio e respeito profundo que devem a Deus. São êstes os dons a que a Igreja chama no hino litúrgico Veni creator, a dádiva septiforme, septiformis munere. Cf. Habert, De Donis Spiritus Sancti, e Schegg, Der prophet Isaias, t. 1.o pag. 131.

(3) E MATARÁ O ÍMPIO — Destruirá a impiedade ou o império do Anti-Cristo. Veja-se o apóstolo na 2.ª aos Tes 2, 8. — Pereira.

ciência do Senhor, assim como as águas do mar que a cobrem.

10 Naquele dia à raiz de Jessé, que está posta por estandarte dos Povos, virão a ela mesma fazer-lhe suas rogativas as nações, e será glorioso o seu sepulcro. (4)

11 Também acontecerá isto naquele dia: Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para possuir os restos do seu povo, que tiverem escapado ao furor dos assírios e do Egito, e de Fetros, e da Etiópia, e de Elão, e de Senaar, e de Emat, e das Ilhas do mar. (5)

---

(4) **POR ESTANDARTE** — A cruz de Cristo foi como o estandarte, debaixo do qual se alistaram na sua milícia, judeus e gentios, concorrendo uns e outros para a Igreja adorar a Cristo, e abraçar a fé do Evangelho pregada pelos apóstolos. — Pereira.

E SERÁ GLORIOSO O SEU SEPULCRO — O hebreu tem: "E o seu descanso será glorioso", ou a sua morte "será gloriosa". Nós porém, diz aqui S. Jerônimo, para darmos ao leitor um sentido manifesto, em lugar de descanso ou morte, poremos sepulcro, mudando a palavra, mas não o sentido. Bem se sabe em quanta veneração tiveram sempre os fiéis o lugar do santo sepulcro. Por muitos séculos sustentaram os príncipes cristãos grandes guerras, por tirar do poder dos sarracenos êste santo lugar.

(5) **PARA POSSUIR OS RESTOS DO SEU POVO** — No sentido literal se pode isto entender dos judeus, que em diversos tempos foram livres do cativeiro que padeciam, e muito principalmente dos que sobreviveram ao cativeiro de Babilônia, que depois do Egito é o mais famoso nas Escrituras. No sentido espiritual já ouvimos de S. Paulo, que êstes restos dos judeus livrados do cativeiro temporal significam os restos dos judeus, que Cristo converteu da incredulidade à sua fé, os primeiros dos quais, como aqui adverte S. Jerônimo, foram os apóstolos e discípulos; depois os que êles converteram, como os três mil que S. Pedro converteu em dia de Pentecostes, At 2, 41, e outros cinco mil que pouco depois abraçaram também o Evangelho. At 4, 4. Dêstes mesmos restos convertidos se deve entender o que se diz abaixo no versículo 12: "E ajuntará os fugitivos de Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra." O que além de outras oca-

12 E levantará o seu estandarte às nações, e ajuntará os fugitivos de Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra.

13 E desterrar-se-á a emulação de Efraim, e perecerão os inimigos de Judá: Efraim não invejará a Judá, e Judá não pelejará contra Efraim. (6)

14 E voarão por mar a pôr-se em cima dos ombros dos filisteus, êles juntos saquearão aos filhos do Oriente: A Iduméia e Moab será a primeira conquista de suas mãos, e os filhos de Amon lhes serão obedientes. (7)

15 E desolará o Senhor a língua do mar do Egito, e levantará a sua mão sôbre o rio com a fortaleza do

---

siões se verificou no mesmo dia de Pentecostes daqueles judeus, de quem S. Lucas no versículo 5 do capítulo 2 já alegado, escreve: Erant autem in Jerusalem habitantes Judæi, viri religiosi ex omni natione, quæ sub cœlo est. — Pereira.

O EGITO — E' o baixo Egito.

FETROS — Alto Egito.

ETIÓPIA — Impunha-se pelos seus reis a todo o Egito.

ELÃO — A Suriana.

SENAAR — A Babilônia.

(6) EFRAIM — E' o reino de Israel.

(7) E VOARÃO POR MAR A PÔR-SE EM CIMA DOS OMBROS DOS FILISTEUS — Isto é, a subjugá-los, como faz um homem a outro, quando se lhe põe sôbre as costas. Tudo isto, porém, se deve entender da conversão dos gentios pelos apóstolos, a cuja pregação cederam a Palestina e tôdas as regiões a que se vai pelo Mediterrâneo, a saber, tôda a Europa, todo o Oriente e Ocidente. Assim o nosso Foreiro, cuja exposição tôda espiritual não havia para que o padre Houbigant não só a impugnasse, mas ainda a repreendesse. Porque a exposição de Foreiro é a mesmíssima de S. Jerônimo, e a que Houbigant adotou, entendendo tôda esta profecia da última tornada dos judeus vitoriosos para a sua pátria, é a que o mesmo doutor Máximo aqui, e noutros lugares do seu comentário expressamente reprova, como tôda carnal, e tôda fundada nos delírios dos antigos Milenários. — Pereira.

seu espírito: E feri-lo-á dividindo-o em sete canais, de sorte que por êle passem calçados. (8)

16 E haverá caminho para o resto do meu povo, que escapar dos assírios: Assim como o houve para Israel naquele dia, em que saiu da Terra do Egito.

---

(8) **E DESOLARÁ O SENHOR A LÍNGUA DO MAR DO EGITO** — O hebreu diz aqui: "O Senhor anatematizará a língua do mar do Egito," isto é, destrui-la-á inteiramente, como se fazia às cidades que se condenavam ao anátema. Esta língua porém do mar do Egito, tem Foreiro com outros vários intérpretes, que é o mar Vermelho, que tem figura duma língua, e por aquela parte termina o Egito. — Pereira.

E LEVANTARÁ A SUA MÃO SÔBRE O RIO — S. Jerônimo, como mais abaixo se nomeia, "sete regatos" em que o rio será dividido, deu por certo que se falava aqui do Nilo, dividido em sete braços, ou, por usarmos da metáfora do nosso Barros, em sete pernadas. Nesta suposição creu o Santo doutor, que êste desolar Deus a língua do mar do Egito, e levantar a mão sôbre o rio, e dividi-lo em regatos, era significar o profeta no sentido histórico a destruição do reino do Egito por Augusto César nos tempos vizinhos ao nascimento de Jesus Cristo, e a sua divisão em várias judicaturas ou comarcas, depois que êle fôsse reduzido a província romana; e no sentido figurado, significar que Deus tiraria todos os obstáculos, que pudessem impedir a conversão dos egípcios. Foreiro, porém, e com êle outros modernos, refletindo por uma parte, que debaixo do nome de "rio" pôsto absolutamente se costuma designar nas Escrituras o Eufrates, e por outra, que a divisão do rio em sete regatos, de que fala o profeta, é para abrir caminho aos que hão de vir da Assíria; querem com o parafrasta caldeu, que êste rio seja o Eufrates. — Pereira.

DE SORTE QUE POR ÊLE PASSEM CALÇADOS — Assim como o dividir o rio em sete significa facilitar a sua passagem, assim o poderem-no êles passar calçados, é uma hipérbole com que se exagera esta facilidade do passar. — Pereira.

FIM DO SEXTO VOLUME

ÍNDICE DAS GRAVURAS

I — Saul tenta ferir a Davi.
II — "E o Senhor mandou contra êles leões que os matavam".
III — As colinas de Basan, ao oriente do Jordão.
IV — "Bem-aventurado o varão que não se deixou ir após o conselho dos ímpios..."
V — "Porque eu hei de ver os teus céus, obra dos teus dedos..."
VI — "Está de assento em emboscada com os ricos em lugares ocultos, para matar ao inocente".
VII — O pastor com o seu rebanho.
VIII — Voz do Senhor que quebra os cedros.
IX — "Muitas as tribulações dos justos, e de tôdas estas os livrará o Senhor".
X — A ocupação dos bons e dos maus.
XI — "Entesoura e não sabe para quem ajunta aquelas coisas".
XII — "Assim como o cervo suspira pelas fontes das águas: Assim a minha alma suspira por ti, ó Deus".
XIII — "... com vento impetuoso quebrarás as naus de Tarsis..."
XIV — "Por isso Deus te destruirá para sempre..."
XV — "O meu coração está conturbado dentro de mim: E mêdo de morte caiu sôbre mim".
XVI — "O furor dêles é semelhante ao da serpente..."
XVII — "E os teus campos se encherão de abundância".
XVIII — "Contra mim falavam os que se sentavam à porta: E sôbre mim cantavam os que bebiam vinho".
XIX — Os reis de Tarsis e as ilhas lhe oferecerão dons...

XX — "... destroçaram à uma as suas portas..."
XXI — "E lhes choveu o maná para comer..."
XXII — "Entoai o salmo, e tocai os tímbales..."
XXIII — "Bem-aventurados, Senhor, os que moram na tua casa..."
XXIV — "E eu a ti, Senhor, clamei..."
XXV — Quão magníficas são, Senhor, as tuas obras!
XXVI — "Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome".
XXVII — "Cantai ao Senhor um cântico novo..."
XXVIII — Sairá o homem à sua obra: Aos seus trabalhos até à noite.
XXIX — E empregou nêles as suas misericórdias à vista de todos aquêles que o haviam cativado.
XXX — "... e levantou-se um vento de tempestade..."
XXXI — "Êle faz que habite na casa da mulher estéril, alegre de se ver mãe de filho".
XXXII — "Eu sou peregrino na terra..."
XXXIII — "Pôsto que se sentaram os príncipes..."
XXXIV — "Dá-me inteligência, e eu aprenderei os teus mandamentos..."
XXXV — "Porque lá subirão as tribos, as tribos do Senhor..."
XXXVI — "Tua mulher será no retiro de tua casa, como vide abundante".
XXXVII — "Junto dos rios de Babilônia, ali nos assentamos e pusemos a chorar".
XXXVIII — "O justo me corrigirá, e me increpará com misericórdia..."
XXXIX — "O que dá neve como lã: Espalha a névoa como cinza".

ÍNDICE

Eclesiastes . 49

O Cântico dos Cânticos . 83

A Sabedoria . . 123

Eclesiástico . 183

Livros Proféticos . 377

Isaías . . 387

Saul esforça-se para atravessar a Davi com a lança contra a parede, mas Davi se esquiva, e foge.

(1 Reis 19, 10) Vol. 3.º, pág. 75

III

As colinas de Basan, ao oriente do Jordão.

"Bem-aventurado o varão que não se deixou ir após o conselho dos impios, e que não se deteve no caminho dos pecadores, e que não se assentou na cadeira empestada pelo vicio". "E será como a árvore, que está plantada junto à margem dum ribeiro ameno, que a seu tempo dará o seu fruto".

(Salmos, 1, 1.3) Vol. 5.°, pág. 17 e 18

"Porque eu hei de ver os teus céus, obra dos teus dedos: A lua e as estrêlas que tu estabeleceste".

(Salmos 8, 4) Vol. 5.º, pág. 33

"Está de assento em emboscada com os ricos em lugares ocultos, para matar ao inocente".

(Salmos 10, 8) Vol. 5.º, pág. 37

O pastor com o seu rebanho.

(Salmos 22, 1 ss) Vol. 5.º, pág. 70

"Voz do Senhor que quebra os cedros: E o Senhor quebrará os cedros do Libano".

(Salmos 28, 5) Vol. 5.º, pág. 83

"Muitas as tribulações dos justos, e de tôdas estas os livrará o Senhor".
(Salmos 33, 20) Vol. 5.°, pág. 98

A ocupação dos bons e dos maus.

(Salmos 36, 1 ss) Vol. 5.º, pág. 104

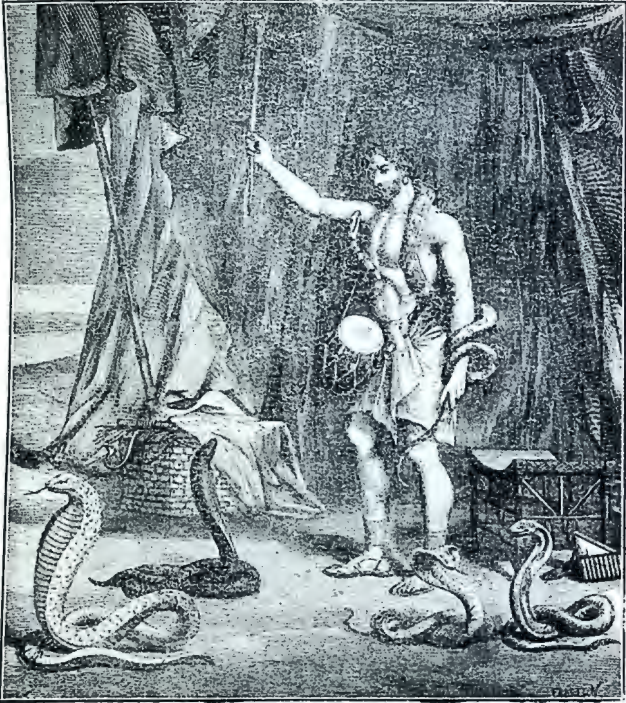
"Entesoura, e não sabe para quem ajunta aquelas coisas".

(Salmos 38, 7) Vol. 5.o, pág. 113

"Assim como o cervo suspira pelas fontes das águas: Assim a minha alma suspira por ti, ó Deus".

(Salmos 41, 2) Vol. 5.º, pág. 121

"... com vento impetuoso quebrarás as naus de Tarsis".

(Salmos 47, 7) Vol. 5.º, pág. 139

"O furor dêles é semelhante ao da serpente: Como o de áspide surdo, e que fecha os seus ouvidos".
"Que não ouvirá a voz de encantadores: Nem a de mago que encanta segundo a sua arte".

(Salmos 57, 5.6) Vol. 5.º, pág. 165

"E os teus campos se encherão de abundância".

(Salmos 64, 12) Vol. 5.°, pág. 181

"Contra mim falavam os que se sentavam à porta: E sôbre mim cantavam os que bebiam vinho".

(Salmos 68, 13) Vol. 5.º, pág. 197

"Os reis de Tarsis e as ilhas lhe oferecerão dons: Os reis da Arábia e de Sabá lhe trarão presentes".

(Salmos 71, 10) Vol. 5.º, pág. 204

"... destroçaram à uma as suas portas: Com machado e camartelo as derribaram". "Abrasaram um fogo ao teu Santuário: Na terra profanaram o tabernáculo do teu nome".

(Salmos 73, 6.7) Vol. 5.º, pág. 211

"E lhes choveu o maná para comer, e lhes deu pão do céu".
(Salmos 77, 24) Vol. 5.°, pág. 222

"Entoai o salmo, e tocai os tímbales: O saltério harmonioso com a cítara".

(Salmos 80, 3) Vol. 5.º, pág. 231

XXIII

"Bem-aventurados, Senhor, os que moram na tua casa: Pelos séculos dos séculos te louvarão".

(Salmos 83, 5) Vol. 5.º, pág. 236

"E eu a ti, Senhor, clamei: E pela manhã se antecipará diante de ti a minha oração".

(Salmos 87, 14) Vol. 5.°, pág. 245

"Quão magníficas são, Senhor, as tuas obras! Extremadamente profundos são os teus conselhos".

(Salmos 91, 6) Vol. 5.º, pág. 255

"Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome".

(Salmos 95, 8) Vol. 5.º, pág. 262

"Cantai ao Senhor um cântico novo: Porque êle fêz maravilhas".

(Salmos 97, 1) Vol. 5.°, pág. 265

XXVIII.

"Sairá o homem à sua obra: Aos seus trabalhos até à noite".

(Salmos 103, 23) Vol. 5.°, pág. 279

"E empregou nêles as suas misericórdias à vista de todos aquêles que o haviam cativado".

(Salmos 105, 46) Vol. 5.º, pág. 289

"... e levantou-se um vento de tempestade: E empolaram-se as suas ondas".

(Salmos 106, 25) Vol. 5.º, pág. 291

"Ele faz que habite na casa a mulher estéril, alegre de se ver mãe de filhos".

(Salmos 112, 9) Vol. 5.°, pág. 305

"Eu sou peregrino na terra: Não escondas de mim os teus mandamentos".

(Salmos 118, 19) Vol. 5.º, pág. 318

"Pôsto que se sentaram os principes, e falavam contra mim:
O teu servo todavia se exercitava nas tuas justificações".

(Salmos 118, 23) Vol. 5.º, pág. 318

"Dá-me inteligência, e eu aprenderei os teus mandamentos".

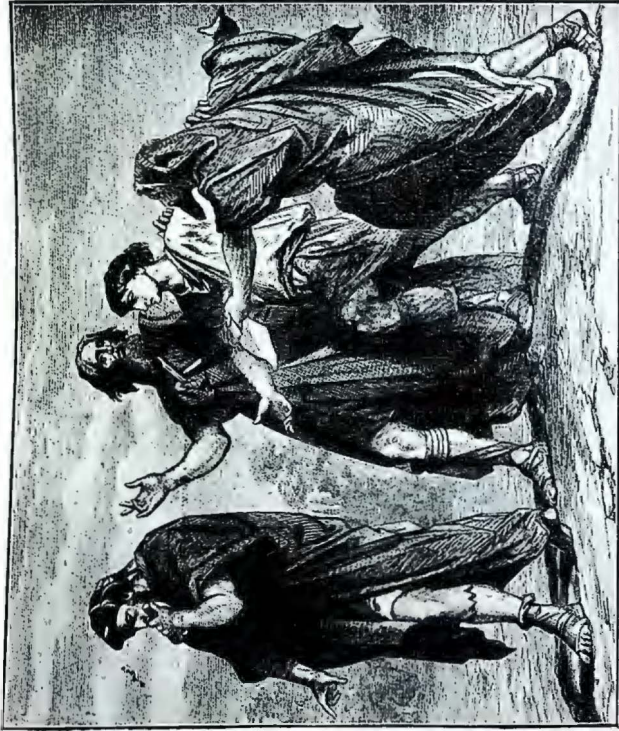
(Salmos 118, 73) Vol. 5.º, pág. 323

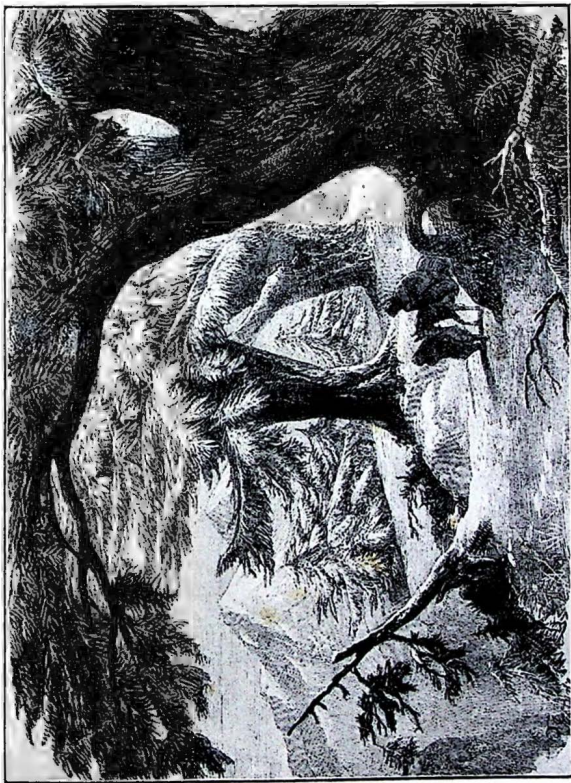
"Porque lá subirão as tribos, as tribos do Senhor: Como se mandou a Israel para louvar o nome do Senhor".
(Salmos 121, 4) Vol. 5.º, pág. 336

"Tua mulher será no retiro de tua casa, como vide abundante".

(Salmos 127. 3) Vol. 5.º, pág. 341

"Junto dos rios de Babilônia, ali nos assentamos e pusemos a chorar".

(Salmos 136, 1) Vol. 5.°, pág. 353

"O justo me corrigirá, e me increpará com misericórdia: Mas o azeite do pecador não chegue a ungir a minha cabeça".

(Salmos 140, 5) Vol. 5.º, pág. 362

"O que dá neve como lã: Espalha a névoa como cinza".

(Salmos 147, 16) Vol. 5.º, pág. 374